

ADRIANA MACHADO DIAS



# Pitangua

## HISTÓRIA



Componente curricular:  
**História**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.  
PNLD 2027 - ANOS INICIAIS | CATEGORIA 2  
Código da obra:  
**0066 P27 01 02 040 040**

LIVRO DO  
**PROFESSOR**

 **MODERNA**



## **ADRIANA MACHADO DIAS**

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).  
Autora de livros didáticos para o ensino básico.



Componente curricular: História

## **LIVRO DO PROFESSOR**

1ª edição  
São Paulo, 2025



**Produção editorial:** Scriba Soluções Editoriais

**Edição executiva:** Ana Flávia Dias Zammataro

**Assistência editorial:** Isabella Teodoro Machado

**Gerência de planejamento editorial:** Camila Rumiko Minaki

**Preparação de texto e revisão:** Moisés Manzano da Silva, Nicolas Hiromi Takahashi

**Projeto gráfico:** Keithy Mostachi, Dayane Barbieri, Marcela Pialarissi

**Edição de arte:** Rafaela Panissa

**Editoração eletrônica:** EfeDois Editoração Ltda., JSDesign,  
Leda Cristina Silva Teodorico

**Pesquisa iconográfica:** André Silva Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Vinícius Costa

**Edição executiva:** Cesar Brumini Delloro, Maria Clara Antonelli

**Gerência de planejamento editorial e revisão:** Ana Paula Souza Nani

**Suporte administrativo e de planejamento editorial:** Carlos Eduardo B. Oliveira,  
Joselina F. dos Santos, Patrícia Carvalho, Patrícia S. Tengan, Stephanie S. Martini,  
William Magalhães

**Gerência de design, produção gráfica e digital:** Patrícia Costa

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Capa:** Bruno Tonel, Everson de Paula, Suiane Cardoso

*Ilustração:* Diego Loza/Arquivo da Editora

*Foto:* jaroorn/iStock/GETTY IMAGES

**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Marcio H. Kamoto

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado  
Pitangua história : 4º ano : anos iniciais do  
ensino fundamental / Adriana Machado Dias. --  
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2025.

Componente curricular: História.  
ISBN 978-85-16-14207-0 (aluno)  
ISBN 978-85-16-14208-7 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Título.

25-297416.0

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Canal de atendimento: 0303 663 3762  
www.moderna.com.br

2025

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Você sabia que **PITANGUÁ** é o nome tupi do bem-te-vi,  
um dos pássaros mais populares encontrados nas  
matas e nos jardins de todo o Brasil?



DIEGO LOZA/ARQUIVO DA EDITORA



## OLÁ, ESTUDANTE!

Ao estudar História, você vai perceber que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Neste livro, você vai encontrar diversos textos, imagens e atividades que vão auxiliar no desenvolvimento do seu aprendizado. Além disso, os conteúdos apresentados o ajudarão a compreender a importância da cidadania, da solidariedade, da cooperação e do respeito para construir um mundo melhor.

Bons estudos!

A autora.



## Reprodução do Livro do Estudante

Nesta parte do **Livro do Professor**, você encontra uma versão reduzida do **Livro do Estudante**, que inclui as respostas das atividades e alguns comentários.

Nas laterais e nos rodapés, as **orientações ao professor** funcionam como um guia para a prática pedagógica, com sugestões de como abordar as atividades. É aqui também que estão as respostas que não couberam na reprodução das páginas.

• A seguir, estão listadas as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas neste volume. Elas foram reproduzidas da BNCC e podem ser consultadas sempre que forem mencionadas ao longo das orientações ao professor.

- UT: Unidades temáticas**
- OC: Objetos de conhecimento**
- H: Habilidades**

**UT**  
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos

**OC**  
A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.

**H (EF04HI01)**  
Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

**H (EF04HI02)**  
Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

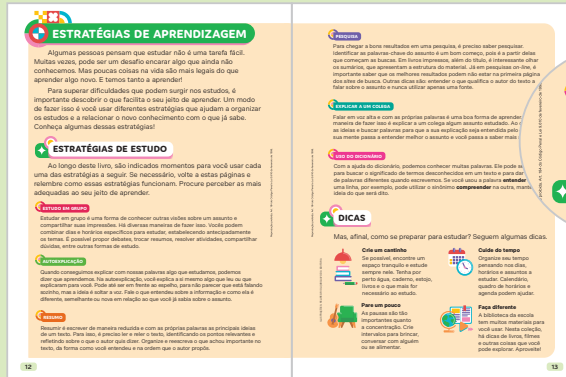
**OC**  
O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.

**H (EF04HI03)**  
Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

**UT**  
Circulação de pessoas, produtos e culturas

# CONHEÇA SEU LIVRO

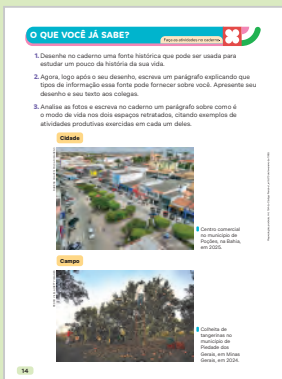
Descubra como cada parte do seu livro pode levá-lo mais longe nos seus estudos.



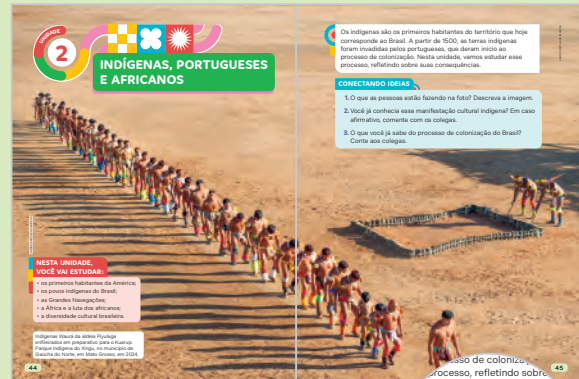
**USO DO DICIONÁRIO**  
Com a ajuda do dicionário, pode-se buscar o significado de termos de palavras diferentes quando em uma linha, por exemplo, pode-se utilizar a ideia do que será dito.

**DICAS**  
Mas, afinal, como...

**Estratégias de aprendizagem**  
Aqui, você vai encontrar dicas e sugestões para se organizar em seus estudos.



**O que você já sabe?**  
Nessa seção, são propostas atividades para verificar os conhecimentos que você tem sobre alguns assuntos.



**Abertura de unidade**  
Nessas páginas, você vai analisar uma imagem relacionada aos assuntos que serão estudados na unidade.

**Conectando ideias**  
Com o auxílio das questões desse boxe, você e os colegas vão identificar o que sabem e verificar como os assuntos da unidade se encaixam na vida de vocês.

**OC**  
A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.

**H (EF04HI04)**  
Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

**H (EF04HI05)**  
Relacionar os processos de ocupação do campo e as intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.

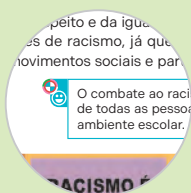
**OC**  
A invenção do comércio e a circulação de produtos.

**H (EF04HI06)**  
Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.

**OC**  
As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.

**H (EF04HI07)**  
Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.





### Atitude legal

Esse boxe permite que você pense sobre um valor ou uma atitude que contribui para o bem coletivo.

Os primeiros humanos migraram para as regiões do planeta.

**Fósseis:** vestígios de seres vivos conservados em depósitos naturais.

Fóssil conhecido como...

### Vocabulário

Esse boxe vai ajudá-lo a conhecer o significado de algumas palavras do texto.

**PARA FAZER JUNTOS**

**Exposição cultural**

A professora Sara e os estudantes do 4º ano resolveram fazer uma exposição sobre a cultura brasileira, com destaque para as influências dos povos indígenas, portugueses e africanos. Leia o que eles fizeram.

1. Escolheram as cores da exposição.
2. Analisaram as fontes da exposição e escolheram o assunto da exposição.
3. Realizaram uma pesquisa sobre a cultura brasileira, utilizando fontes de biblioteca e sites de internet.
4. Separaram imagens, notícias, dados e informações encontradas e prepararam o material para a exposição.
5. Foi da exposição com a professora, eles montaram a exposição. Prenderam cartazes e painéis, receberam convidados, fizeram músicas, apresentaram, leram poemas, apresentaram a linguagem de comunicação. A exposição foi um sucesso!

Imagem com elementos criados por professores e alunos do 4º ano.

Conteúdo que representa pessoas em exposição cultural.

**CULTURA BRASILEIRA**

Imagem com elementos criados por professores e alunos do 4º ano.

**AGORA É COM VOCÊS**

Sigam as etapas da página anterior para montar uma exposição cultural sobre a cultura brasileira com a turma.

Lembrem-se de que diversas tradições atuais do nosso país receberam influência dos povos indígenas, europeus e africanos.

Assim, procurem destacar esses aspectos na exposição, mostrando elementos de culinária, literatura, danças, festas, arquitetura etc.

### Para fazer juntos

Nessa seção, você e seus colegas vão colocar as ideias em prática! Assim, vão usar a criatividade para tomar decisões, solucionar problemas e desenvolver várias atividades.

### Arte e História

Nessa seção, você vai conhecer e analisar diferentes fontes históricas e manifestações artísticas, como pinturas, esculturas e fotos.

**ARTE E HISTÓRIA**

**Máscaras Sowei**

Muitos povos tradicionais africanos mantêm o costume de usar máscaras em suas celebrações e rituais. Elas são consideradas sagradas porque representam elementos do sobrenatural, como os espíritos dos ancestrais e seres cultuados.


As máscaras Sowei são utilizadas, por exemplo, pelas mulheres da sociedade Sowe, de Serra Leoa, para representar a cooperação feminina e a importância da papel da mulher na sociedade.

Além disso, as máscaras são usadas em cerimônias importantes, geralmente pelas mulheres idosas, para transmitir os ensinamentos às jovens do grupo.

Analisar a imagem e, depois, responder às questões.

1. Faça uma descrição da máscara.
2. Qual é a importância das máscaras Sowe para a sociedade Sowe?

Máscara Sowe, de Serra Leoa, feita de madeira e adornada com penas e outros materiais. É usada em rituais e cerimônias importantes. Foto: J. S. Sowe, 1990. Museu do Louvre, Paris, França.

**O QUE VOCÊ ESTUDOU?**  *Faça as atividades no caderno.*

1. Analise a fonte a seguir e responda às questões no caderno.

a) De que material essa sandália foi feita?

b) Em sua opinião, por que os primeiros grupos humanos usavam calçados como esse?

c) Você considera que essa sandália é parecida com algum calçado usado na atualidade? Comente com os colegas.

*Sandália feita de flores seguras por volta de 7 mil anos antes. Museu Arqueológico Nacional em Madrid, Espanha, em 2016.*

2. Sobre o domínio do fogo pelos primeiros grupos humanos, copie no caderno apenas as alternativas corretas e discuta com os colegas os erros nas outras frases.

a) Não houve não apenas o modo de vida das pessoas.

b) Essa prática foi importante para o aquecimento dos abrigos.

c) Todos os alimentos continuaram a ser produzidos exclusivamente da mesma forma como eram antes.

d) O fogo era usado como arma contra animais selvagens.

e) A iluminação permitiu a ampliação das atividades noturnas.

3. Em dupla, escrevam frases sobre cada um dos tópicos a seguir abordados na unidade.

a) Conceito de história.

b) Surgimento de espécies humanas.


c) Processo de sedimentação.

d) As primeiras aldeias e cidades.

Desisto, não sei mais frases em vez disso para os colegas e presten atenção às frases delas também.

## O que você estudou?


Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados na unidade.


**O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?**  *Revise o conteúdo estudado.*


1. Muitas pesquisas arqueológicas afirmam que os ancestrais dos seres humanos surgiram na África. No caderno, explique como os estudiosos chegaram a esse conclusão.


2. Imagine que você mora em uma aldeia com os primeiros grupos humanos e vai produzir um registro escrito sobre um evento da sua vida a dia. O que desenharia? Ralita e faça seu desenho em uma folha de papel sulfite. Depois, escreva uma legenda explicando o que produziu.

3. Analise as imagens e, depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

a)  *Imagem de década de 1970.*

b)  *Imagem sem prótese, antes de 1970.*

c)  *Prostese instalada em uma mulher, Brasil, em 2016.*


d)  *Prostese instalada em uma mulher, Brasil, em 2016.*

a) Podemos afirmar que as imagens mostram fontes históricas? Explique.

b) Qual das imagens mostra uma fonte histórica oral? Justifique sua resposta.



## O que você já aprendeu?

Nessa seção, você vai retomar os principais assuntos trabalhados no livro.

**HORA DO TESTE**  *Revise o conteúdo estudado.*

**Questão 1**

Leia o texto e identifique as palavras que compõem com as opções apresentadas nas alternativas. E em seu caderno.

Os  são os profissionais que trabalham com Esses estudiosos buscam relacionar os vestígios e interpretá-los. Dessa maneira, eles contribuem para o  histórico.


a) conhecimento / fontes / historiadores

b) ancestrais / historiadores / conhecimentos

c) ancestrais / história / conhecimentos

## Hora do teste

Nessa seção, você vai resolver as atividades e registrar as respostas no caderno ou em uma folha de papel, indicando a alternativa correta.

**PARA SABER MAIS**  *Revise o conteúdo estudado.*

Os integrantes da família Crood encontraram um novo lar, mas não esperavam ter de conviver com a família Bettermans, que também morava lá. Após conflitos, as duas famílias perceberam que precisavam unir para sobreviver.

*OS CROODS 2: uma nova aventura de Joel Crawford, 2020.*

Esse livro aborda a história e o trabalho de uma família que se uniu para sobreviver.

## Para saber mais

Nessa seção, há indicações de livros, filmes e sites para ampliar seus conhecimentos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**  *Revise o conteúdo estudado.*

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaber, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* 72. ed. Belo Horizonte: Editora Fênix, 2019.

Essa obra aborda a importância da história para a formação cidadã.

CAVALLE, Patrícia. *Antropologia e história*. São Paulo: Editora Fênix, 2019.

Como professor, você pode usar essa obra para trabalhar a história e a cultura indígenas em sala de aula.

## Referências bibliográficas comentadas

Essa seção lista as principais referências teóricas consultadas na elaboração deste livro.

## ÍCONES



### Resposta oral

Indica que a atividade deve ser respondida oralmente.



### Resposta no caderno

Indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

### OBJETO DIGITAL

Indica que há objetos educacionais digitais. Você poderá acessá-los por meio do livro digital.



# SUMÁRIO

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ..... 12

O QUE VOCÊ JÁ SABE? ..... 14

## UNIDADE 1

**A HUMANIDADE TEM HISTÓRIA..... 18**

O QUE É HISTÓRIA? ..... 20

▶ Conhecendo o passado ..... 20

Escrevendo a história ..... 21

Estudando as fontes históricas ..... 21

**ATIVIDADES ..... 23**

▶ Outras fontes históricas ..... 24

As fontes orais ..... 25

▶ Transformações e permanências ..... 26

**ATIVIDADES ..... 27**

O SURGIMENTO DA ESPÉCIE HUMANA ..... 31

▶ As populações nômades ..... 31

**ATIVIDADES ..... 32**

O PROCESSO DE SEDENTARIZAÇÃO ..... 34

▶ As primeiras aldeias e cidades ..... 36

**ATIVIDADES ..... 37**

▶ A origem do comércio ..... 38

**O MUNDO QUE QUEREMOS • Preservando os bens arqueológicos ..... 40**

**ARTE E HISTÓRIA • A cerâmica Longshan ..... 42**

O QUE VOCÊ ESTUDOU? ..... 43

## UNIDADE 2

### INDÍGENAS, PORTUGUESES E AFRICANOS.....44

BRASIL, 500 ANOS?.....	46
OS PRIMEIROS HABITANTES DA AMÉRICA.....	48
POVOS INDÍGENAS DO BRASIL.....	50
▶ Escolas indígenas.....	51
▶ Preservação dos costumes e das tradições.....	51
▶ Protagonismo indígena.....	52
ATIVIDADES.....	53
AS GRANDES NAVEGAÇÕES.....	54
ATIVIDADES.....	55
O MUNDO QUE QUEREMOS • Tecnologias para se deslocar com segurança.....	56
▶ O deslocamento de pessoas e de mercadorias.....	58
Explorando o planeta e o Sistema Solar na atualidade.....	59
O cotidiano em alto-mar.....	60
ATIVIDADES.....	62
A ÁFRICA E SUA DIVERSIDADE.....	63
O REINO DO CONGO.....	64
ATIVIDADES.....	65
DA ÁFRICA PARA O BRASIL.....	66
▶ O Brasil e os afro-brasileiros.....	67
O combate ao racismo.....	68
O trabalho forçado de pessoas escravizadas.....	69
ATIVIDADES.....	71
A LUTA DOS AFRICANOS E DE SEUS DESCENDENTES.....	72
▶ Comunidades quilombolas.....	74
ATIVIDADES.....	75

<b>BRASIL: UMA MISTURA DE CULTURAS!</b> .....	76
<b>PARA FAZER JUNTOS • Exposição cultural</b> .....	78
<b>ARTE E HISTÓRIA • Máscaras Soweí</b> .....	80
<b>O QUE VOCÊ ESTUDOU?</b> .....	81

### UNIDADE 3

<b>GENTE DE DIFERENTES LUGARES</b> .....	82
<b>DE UM LUGAR PARA O OUTRO</b> .....	84
<b>A CHEGADA DOS IMIGRANTES</b> .....	85
<b>ATIVIDADES</b> .....	88
<b>A VIDA NAS FAZENDAS DE CAFÉ E NAS CIDADES</b> .....	89
<b>ATIVIDADES</b> .....	91
<b>Os imigrantes nas cidades</b> .....	92
<b>Diferentes atividades na cidade</b> .....	94
<b>ATIVIDADES</b> .....	95
<b>A IMIGRAÇÃO EM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL</b> .....	96
<b>ATIVIDADES</b> .....	99
<b>A imigração para o Brasil na atualidade</b> .....	100
<b>O MUNDO QUE QUEREMOS • Acolhimento de refugiados no Brasil</b> .....	102
<b>ARTE E HISTÓRIA • Arte pública: uma homenagem aos imigrantes</b> .....	104
<b>ATIVIDADES</b> .....	105
<b>EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR</b> .....	107
<b>Os migrantes e a extração de látex</b> .....	110
<b>As migrações e a construção de Brasília</b> .....	111
<b>O MUNDO QUE QUEREMOS • Conservação da Amazônia</b> .....	112
<b>ATIVIDADES</b> .....	114
<b>ATIVIDADES</b> .....	116
<b>O QUE VOCÊ ESTUDOU?</b> .....	117

## UNIDADE 4

### MEIOS DE COMUNICAÇÃO: INTEGRAÇÕES E EXCLUSÕES .....118

AS PESSOAS SEMPRE SE COMUNICARAM ..... 120

A tradição oral ..... 120

A comunicação por meio de gestos ..... 121

ATIVIDADES ..... 122

A invenção da escrita ..... 123

ATIVIDADES ..... 124

TRANSFORMAÇÕES NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ..... 125

Internet e tecnologias digitais de informação e comunicação ..... 128

ATIVIDADES ..... 129

PARA FAZER JUNTOS • Blog da turma ..... 130

O MUNDO QUE QUEREMOS • Inclusão digital ..... 132

ARTE E HISTÓRIA • Tirinhas sobre os  
meios de comunicação ..... 134

O QUE VOCÊ ESTUDOU? ..... 135

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU? ..... 136

HORA DO TESTE ..... 138

PARA SABER MAIS ..... 140

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS ..... 143

#### OBJETOS DIGITAIS

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A CARTA MARINA ..... 60

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • AS QUITANDEIRAS DO SÉCULO 19 ..... 69

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A COMUNIDADE QUILOMBOLA  
IVAPORUNDUVA ..... 74

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • QUEM VEIO MORAR NO BRASIL? ..... 85

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ  
NA HISTÓRIA DO BRASIL ..... 90

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • OS CENTROS DE PROCESSAMENTO  
DE DADOS: IMPACTOS AMBIENTAIS ..... 128

INFOGRÁFICO CLICÁVEL • CYBERBULLYING ..... 137

• A estratégia de **estudo em grupo** favorece o desenvolvimento da argumentação, da comunicação e da socialização entre os estudantes. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, destaque aos estudantes que é fundamental manter uma convivência respeitosa, valorizar as opiniões dos colegas e prestar atenção ao modo de se comunicar com eles.

• A estratégia de **autoexplicação** desenvolve nos estudantes a capacidade de síntese, a elaboração de raciocínios, a articulação entre conteúdos e a comunicação. Trata-se de uma prática especialmente útil para a compreensão de conceitos mais abstratos. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Explique que ela pode ser aplicada por meio de perguntas que os levem a refletir sobre as relações entre o conteúdo estudado e o que já sabem sobre o assunto. Ao adotar essa dinâmica, o estudante tende a refletir de maneira mais crítica sobre o que aprendeu, favorecendo a consolidação do conhecimento.

• A estratégia de estudo **resumo** ajuda a desenvolver nos estudantes habilidades de interpretação de textos, síntese e escrita. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, destaque aos estudantes que registrar as ideias principais e pesquisar o significado de palavras que considerem difíceis contribui para uma melhor compreensão do texto e favorece a elaboração de resumos claros e organizados.



## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Algumas pessoas pensam que estudar não é uma tarefa fácil. Muitas vezes, pode ser um desafio encarar algo que ainda não conhecemos. Mas poucas coisas na vida são mais legais do que aprender algo novo. E temos tanto a aprender!

Para superar dificuldades que podem surgir nos estudos, é importante descobrir o que facilita o seu jeito de aprender. Um modo de fazer isso é você usar diferentes estratégias que ajudam a organizar os estudos e a relacionar o novo conhecimento com o que já sabe. Conheça algumas dessas estratégias!



### ESTRATÉGIAS DE ESTUDO

Ao longo deste livro, são indicados momentos para você usar cada uma das estratégias a seguir. Se necessário, volte a estas páginas e relembre como essas estratégias funcionam. Procure perceber as mais adequadas ao seu jeito de aprender.



#### ESTUDO EM GRUPO

Estudar em grupo é uma forma de conhecer outras visões sobre um assunto e compartilhar suas impressões. Há diversas maneiras de fazer isso. Vocês podem combinar dias e horários específicos para estudar, estabelecendo antecipadamente os temas. É possível propor debates, trocar resumos, resolver atividades, compartilhar dúvidas, entre outras formas de estudo.



#### AUTOEXPLICAÇÃO

Quando conseguimos explicar com nossas palavras algo que estudamos, podemos dizer que aprendemos. Na autoexplicação, você explica a si mesmo algo que leu ou que explicaram para você. Pode até ser em frente ao espelho, para não parecer que está falando sozinho, mas a ideia é soltar a voz. Fale o que entendeu sobre a informação e como ela é diferente, semelhante ou nova em relação ao que você já sabia sobre o assunto.



#### RESUMO

Resumir é escrever de maneira reduzida e com as próprias palavras as principais ideias de um texto. Para isso, é preciso ler e reler o texto, identificando os pontos relevantes e refletindo sobre o que o autor quis dizer. Organize e reescreva o que achou importante no texto, da forma como você entendeu e na ordem que o autor propôs.

## PESQUISA

Para chegar a bons resultados em uma pesquisa, é preciso saber pesquisar. Identificar as palavras-chave do assunto é um bom começo, pois é a partir delas que começam as buscas. Em livros impressos, além do título, é interessante olhar os sumários, que apresentam a estrutura do material. Já em pesquisas *on-line*, é importante saber que os melhores resultados podem não estar na primeira página dos *sites* de busca. Outras dicas são: entender o que qualifica o autor do texto a falar sobre o assunto e nunca utilizar apenas uma fonte.

## EXPLICAR A UM COLEGA

Falar em voz alta e com as próprias palavras é uma boa forma de aprender. Uma maneira de fazer isso é explicar a um colega algum assunto estudado. Ao organizar as ideias e buscar palavras para que a sua explicação seja entendida pelo outro, a sua mente passa a entender melhor o assunto e você passa a saber mais sobre ele.

## USO DO DICIONÁRIO

Com a ajuda do dicionário, podemos conhecer muitas palavras. Ele pode ser usado para buscar o significado de termos desconhecidos em um texto e para dar ideias de palavras diferentes quando escrevemos. Se você usou a palavra **entender** em uma linha, por exemplo, pode utilizar o sinônimo **compreender** na outra, mantendo a ideia do que será dito.

## DICAS

Mas, afinal, como se preparar para estudar? Seguem algumas dicas.

ILUSTRAÇÕES: RELIFE GROSULHARQUIVO DA EDITORA



### Crie um cantinho

Se possível, encontre um espaço tranquilo e estude sempre nele. Tenha por perto água, caderno, estojo, livros e o que mais for necessário ao estudo.



### Cuide do tempo

Organize seu tempo pensando nos dias, horários e assuntos a estudar. Calendário, quadro de horários e agenda podem ajudar.



### Para um pouco

As pausas são tão importantes quanto a concentração. Crie intervalos para brincar, conversar com alguém ou se alimentar.



### Faça diferente

A biblioteca da escola tem muitos materiais para você usar. Nesta coleção, há dicas de livros, filmes e outras coisas que você pode explorar. Aproveite!

13

• A estratégia de estudo **pesquisa** é fundamental para desenvolver nos estudantes o senso crítico, bem como habilidades de pesquisa, análise e avaliação de informações. Nos momentos em que o uso dessa estratégia for sugerido neste volume, aproveite para trabalhar com os estudantes aspectos relacionados à educação midiática, orientando-os sobre a importância de verificar as informações em fontes confiáveis e de consultar múltiplas fontes para compreender diferentes perspectivas sobre um tema e confirmar a veracidade dos fatos.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** incentiva o desenvolvimento da síntese, do raciocínio, da capacidade de relacionar conteúdos, além de favorecer a comunicação e a socialização entre os estudantes. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume. Quando encontrar essa indicação, incentive os estudantes a refletirem individualmente sobre o conteúdo trabalhado e, em seguida, organize-os em duplas. Cada estudante deverá ter seu momento para explicar ao colega o que compreendeu. Após as duas explicações, oriente-os a dialogar, compartilhando dúvidas e construindo, juntos, novas reflexões sobre o tema. Caso ainda surjam questões não resolvidas, promova uma discussão coletiva com a

(Continua)

(Continuação)

turma, a fim de aprofundar a compreensão.

• A estratégia de estudo **uso do dicionário** é importante para ampliar o vocabulário dos estudantes e incentivá-los a identificar e reconhecer novas palavras. O uso dessa estratégia foi sugerido em alguns momentos neste volume; no entanto, incentive os estudantes a utilizarem-na sempre que possível. Planeje momentos em que eles possam pesquisar termos e, junto a eles, leia os significados das palavras encontradas, mostre as páginas dos verbetes pesquisados e leve-os a se familiarizarem com as características do dicionário, como a disposição dos verbetes em ordem alfabética.

## 1. Objetivo

- Identificar o conceito de fonte histórica.

### Como proceder

- Retome com os estudantes o conceito de fonte histórica. Escreva na lousa com a ajuda deles uma lista de fontes que podem ser citadas na atividade. Converse com a turma sobre diferentes tipos de fontes que podem ser utilizadas para analisar aspectos do passado, como fotos, documentos escritos, objetos e relatos orais.

## 2. Objetivo

- Refletir sobre o conceito de fonte histórica, relacionando-o à história pessoal.

### Como proceder

- Incentive os estudantes a refletirem sobre os tipos de fontes que escolheram representar no desenho. Se julgar pertinente, proponha uma roda de conversa, para que eles possam apresentar seus trabalhos, falar o motivo da escolha e a qual lembrança essa fonte remete.

## 3. Objetivo

- Diferenciar modos de vida na cidade e no campo.

### Como proceder

- Faça uma análise conjunta das duas imagens com os estudantes, solicitando-lhes que expliquem que tipo de mensagem essas duas fontes podem transmitir. Para facilitar a análise, elabore na lousa, com a ajuda deles, um quadro comparativo com as semelhanças e as diferenças entre os dois modos de vida representados nas imagens.

## O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Faça as atividades no caderno.

1. Desenhe no caderno uma fonte histórica que pode ser usada para estudar um pouco da história da sua vida.
2. Agora, logo após o seu desenho, escreva um parágrafo explicando que tipos de informação essa fonte pode fornecer sobre você. Apresente seu desenho e seu texto aos colegas.
2. Resposta pessoal. Esta atividade tem como objetivo incentivar os estudantes a refletirem sobre a fonte histórica que eles representaram.
3. Analise as fotos e escreva no caderno um parágrafo sobre como é o modo de vida nos dois espaços retratados, citando exemplos de atividades produtivas exercidas em cada um deles.

### Cidade



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

### Campo



PEDRO VILELA/GETTY IMAGES

3. Resposta: Nas cidades, geralmente há maior concentração de pessoas e de moradias. Nesse espaço, são comuns atividades produtivas ligadas às indústrias, ao comércio e aos profissionais autônomos. No campo, geralmente há menor concentração de pessoas e de moradias. As atividades econômicas costumam estar mais vinculadas à exploração dos recursos naturais, como agricultura, pecuária e extrativismo.

Centro comercial no município de Poções, na Bahia, em 2025.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes desenhem, por exemplo, objetos ou brinquedos que usavam quando eram bebês, roupas, fotos ou outros elementos que façam parte do seu passado.

Colheita de tangerinas no município de Piedade dos Gerais, em Minas Gerais, em 2024.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

4. Complete a frase a seguir no caderno.

4. Resposta: As comunidades quilombolas são formadas pelos descendentes de pessoas escravizadas e ex-escravizadas

VINÍCIUS COSTA  
ARQUIVO DA EDITORA

As comunidades quilombolas são...

que passaram a viver coletivamente seguindo tradições culturais africanas e afro-brasileiras.

5. Escreva a frase no caderno, completando-a com as palavras a seguir.

5. Resposta: A história dos **municípios** pode ser estudada com base na **análise** de diversas **fontes históricas**, entre elas os **relatos** orais, a **bandeira** municipal, os **documentos escritos** e as **construções antigas**.  
municípios • documentos escritos • fontes históricas  
análise • bandeira • construções • relatos

A história dos ■ pode ser estudada com base na ■ de diversas ■, entre elas os ■ orais, a ■ municipal, os ■ e as ■ antigas.

6. Faça uma roda de conversa com os colegas sobre a história do seu município ou da sua região. Leiam os itens a seguir para orientar as discussões na roda de conversa. 6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes exponham na roda de conversa seus conhecimentos prévios sobre a história local.

- a) Cite alguns grupos sociais que são considerados relevantes para a formação do município ou da região onde vive.
- b) Explique como esses grupos influenciaram a identidade regional do local onde vive.
- c) Cite alguns exemplos de elementos culturais locais que contêm influências dessas populações.
- d) Que tipo de evento está ligado à formação do seu município ou da sua região?
- e) Como a diversidade cultural se expressa no local?

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

7. Após a roda de conversa promovida na atividade anterior, escreva no caderno um resumo dos principais pontos debatidos.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam as principais informações sobre a história do município ou da região onde vivem.

15

#### 4. Objetivo

- Retomar o conceito de comunidade quilombola.

#### Como proceder

- Retome com os estudantes as principais características de uma comunidade quilombola. Explique quem são as pessoas que fazem parte dessas comunidades, quais são suas características e em qual contexto histórico surgiram. É importante que eles se lembrem dessas comunidades como espaços de resistência e luta das pessoas escravizadas, assim como ex-escravizadas e seus descendentes. Ao final, solicite a eles que leiam as respostas em voz alta para a turma.

#### 5. Objetivo

- Articular conceitos envolvendo a história local.

#### Como proceder

- Proponha aos estudantes que leiam em voz alta as palavras apresentadas na atividade. Faça uma breve retomada dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores sobre história local e fontes históricas. No momento da atividade, circule pela sala de aula para sanar eventuais dúvidas individuais e dificuldades. Peça-lhes que, após a elaboração da atividade, façam a leitura da frase completa.

#### 6. Objetivo

- Refletir sobre aspectos da história local.

#### Como proceder

- Incentive os estudantes a debaterem os itens solicitados, intervindo quando considerar necessário. É importante que eles utilizem esse momento para expor suas opiniões, participando de modo ativo da construção de conhecimentos sobre o tema. Caso tenham alguma dificuldade, retome alguns conceitos relacionados à história do município, como formação cultural, contexto histórico de sua ocupação, identidade e memória.

#### 7. Objetivo

- Sintetizar informações sobre a história local.

#### Como proceder

- Incentive os estudantes a fazerem registros escritos dos principais pontos levantados na discussão da atividade anterior para desenvolver seu resumo.

## 8. Objetivo

- Identificar as diferenças entre espaço doméstico e espaço público.

### Como proceder

- Proponha aos estudantes que façam a descrição da imagem em conjunto, oralmente. Eles podem fazer a leitura da fachada do edifício e analisar a legenda da imagem. Questione se eles já visitaram um local como esse no município onde moram e quais serviços são oferecidos ali. Com base nessa discussão, relacionada à realidade próxima, espera-se que consigam responder aos questionamentos propostos.

## 9. Objetivo

- Comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

### Como proceder

- Incentive os estudantes a analisarem a pintura com detalhes, fazendo a leitura da legenda e levantando características da imagem. Essa abordagem permite a ampliação da percepção de fonte histórica. Depois da leitura conjunta, peça a eles que respondam às questões, retomando cada elemento da imagem e da legenda.

8. b) Resposta: O hospital é importante porque é o local onde a população recebe atendimento médico.
8. Analise a foto e responda às questões no caderno.



Hospital Municipal de Jacareacanga, no Pará, em 2024.

- a) O espaço retratado na foto é público ou privado? Justifique sua resposta. 8. a) Resposta: É um espaço público, pois é um local compartilhado pela população.
- b) Por que esse local é importante para a população do município?

9. Analise a pintura a seguir e responda às atividades no caderno.

- a) Quando essa pintura foi produzida? 9. a) Resposta: A pintura foi produzida em 1807.
- b) Que tipo de trabalhador foi retratado na obra? 9. b) Resposta: A obra retrata um vendedor ambulante.
- c) Esse tipo de trabalho continua existindo em nossa sociedade? 9. c) Resposta: Sim, atualmente ainda existem vendedores ambulantes.
- d) Descreva o lugar onde esse trabalhador foi representado.
- e) Qual é a importância desses trabalhadores em nosso dia a dia? 9. d) Resposta: O trabalhador foi representado em uma banca de madeira na rua.

O vendedor de limonada, de Saverio della Gatta. Aquarela e guache sobre papel, 20 cm x 14,3 cm. 1807.



SAVERIO DELLA GATTA/COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

9. e) Resposta: Os vendedores são importantes porque permitem que a população tenha acesso a diversos tipos de mercadoria.

10. b) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a capoeira é reconhecida como patrimônio porque representa parte da história brasileira e remete à resistência dos afrodescendentes.

10. Analise a foto e responda às questões no caderno.

a) Que manifestação cultural foi retratada na foto?

b) Por que essa manifestação cultural é reconhecida como patrimônio brasileiro? Explique.

10. a) Resposta: A capoeira.

c) Desenhe um patrimônio material e um imaterial da região onde você mora.

10. c) Resposta pessoal. Comentário nas orientações ao professor.



COVADIA/E/GETTY IMAGES

Manifestação cultural no município de Valença, no Rio de Janeiro, em 2021.

11. Leia as manchetes a seguir e responda às questões no caderno.

### Prefeitura de Olinda promove ações educacionais de preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade

LEITE, Silvano. Prefeitura de Olinda promove ações educacionais de preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. *Prefeitura de Olinda*, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://www.olinda.pe.gov.br/prefeitura-de-olinda-promove-acoes-educacionais-de-preservacao-do-patrimonio-historico-e-cultural-da-cidade/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

### Projeto Guardiões do Patrimônio ensina preservação patrimonial para alunos da Rede Municipal

CERVO, Alyne. Projeto Guardiões do Patrimônio ensina preservação patrimonial para alunos da Rede Municipal. *Prefeitura de Indaiatuba*, 12 mar. 2025. Disponível em: <https://www.indaiatuba.sp.gov.br/comunicacao/imprensa/noticias/33978/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

a) Qual é o tema das manchetes? 11. a) Resposta: A preservação dos patrimônios.

b) Qual é a importância desse tema? Escreva um texto no caderno sobre isso. 11. b) Resposta pessoal. Comentário nas orientações ao professor.

17

## 10. Objetivo

- Identificar os patrimônios históricos e culturais e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que sejam considerados como tal.

### Como proceder

- Retome com os estudantes o conceito de patrimônio imaterial. Para a realização da atividade **a**, solicite que façam a análise da imagem, destacando quais são as ações, as vestimentas e os instrumentos usados pelos capoeiristas. Para a atividade **b**, questione os estudantes sobre os motivos que levam uma manifestação cultural a ser considerada patrimônio. Para a atividade **c**, auxilie-os a identificar patrimônios do município ou da região.

### Resposta

10. c) Converse com os estudantes para verificar se eles conseguem identificar patrimônios que fazem parte de seu cotidiano, como construções, monumentos, sítios arqueológicos, conjuntos urbanísticos etc. Caso encontrem dificuldade, organize uma pesquisa com a turma em *sites* e fontes confiáveis, para que façam os desenhos com base nas informações coletadas.

## 11. Objetivo

- Identificar os patrimônios históricos e culturais e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que sejam assim considerados.

### Como proceder

- Solicite a alguns estudantes que façam a leitura das manchetes em voz alta. Retome com a turma os conceitos de patrimônio cultural, discutindo com eles a importância da preservação de patrimônios como forma de resguardar a história e a memória de um povo. Aproveite a atividade para verificar a capacidade de interpretação de texto e a composição escrita dos estudantes.

### Resposta

11. b) Espera-se que os estudantes escrevam um texto reconhecendo que a preservação patrimonial ajuda a manter as tradições de determinado povo, de modo que elas possam ser passadas para as futuras gerações.

• Nesta unidade, os estudantes vão conhecer alguns aspectos do estudo de história, como o conceito de fontes históricas e as noções de transformações e permanências. Além disso, eles estudarão o surgimento dos seres humanos na África e o modo de vida de nossos primeiros ancestrais, incluindo o processo de sedentarização e formação das primeiras cidades.

### Objetivos

- Refletir sobre o conceito de história.
- Compreender o que são fontes históricas.
- Conhecer os diversos tipos de fontes históricas e analisar alguns exemplos.
- Desenvolver noções de mudanças e permanências.
- Aprofundar as reflexões sobre Arqueologia.
- Conhecer o primeiro grande movimento de migração dos ancestrais humanos.
- Entender o conceito de nomadismo.
- Compreender o que foi o processo de sedentarização.
- Relacionar o processo de sedentarização ao surgimento da prática agrícola.

### Destaques BNCC

- Nesta unidade, os estudantes são incentivados a refletir sobre a construção da História, desenvolvendo a habilidade **EF04HI01**.
- Ao longo da unidade, são abordados marcos da história da humanidade, como o surgimento da espécie humana, as migrações dos primeiros grupos humanos, o domínio do fogo, o nomadismo, o início das práticas agrícolas e o processo de sedentarização, contemplando, assim, a habilidade **EF04HI02**.
- A habilidade **EF04HI04** também é contemplada nesta unidade na medida em que os estudantes são instigados a perceber o significado de nomadismo e como se deu o processo de fixação dos ancestrais humanos.



### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- os conceitos de história e fontes históricas;
- o surgimento da espécie humana;
- o processo de sedentarização;
- as primeiras aldeias e cidades.

Sítio arqueológico Cais do Valongo no município do Rio de Janeiro, construído no século 19 para o desembarque e comércio de pessoas escravizadas. Foto de 2022.

18

• A discussão das páginas de abertura desenvolve a **Competência específica de História 6**, pois incentiva os estudantes a compreenderem e problematizarem conceitos norteadores da produção historiográfica.

• A abertura da unidade permite a articulação com o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**, visto que os estudantes vão refletir sobre um patrimônio sensível, vinculado à memória da escravidão no Brasil.

• Sobre o Cais do Valongo, leia o trecho a seguir e comente o assunto com os estudantes.

Esse complexo foi desativado em 1831, por conta da lei que declarava livres todos os africanos chegados ao Brasil após a sua promulgação. Se esse golpe foi sentido pelo tráfico em um primeiro momento, logo em seguida novas estratégias foram concebidas para burlar a lei e ele prosseguiu impávido até 1850, quando acabou sendo de fato liquidado por uma nova lei que penalizava duramente os traficantes. Não obstante a desativação do mercado, o Cais do Valongo continuou funcionando para o transporte de toda sorte de mercadorias e de pessoas até 1843. Nesse ano, por decisão direta do Imperador D. Pedro II, ele foi inteiramente reformado para receber a princesa  
(Continua)

Para conhecermos informações sobre o passado, podemos pesquisar documentos e objetos pessoais, analisar construções e monumentos antigos, além de conversar com pessoas idosas.

A. F. RODRIGUES/BRASIL PHOTOS/  
LIGHTROCKET/GETTY IMAGES

### CONECTANDO IDEIAS

1. Para você, o que é história? Comente com os colegas.
2. O Cais do Valongo foi um dos maiores portos de desembarque de pessoas escravizadas na América. Em sua opinião, o que essa construção revela sobre o passado do Brasil? 1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
3. Você conhece algum fato que pode ser considerado um marco na história da humanidade? Qual? Converse com os colegas sobre isso.

19

#### (Continuação)

das Duas Sicílias, Teresa Cristina Maria de Bourbon, com quem ele se casara [...]. Sobre o Cais do Valongo foi construído um novo atracadouro, renomeado como Cais da Imperatriz, relegando seu antecessor ao esquecimento.

No início do século XX, por ocasião das obras de construção do Porto do Rio de Janeiro, o cais foi novamente aterrado. A república nascente, no bojo do seu compromisso com a modernidade, soterrou um emblema do império, promovendo mais uma vez,

tal como este último fizera em relação ao Valongo, o apagamento de uma etapa que se pretendia definitivamente ultrapassada e, tanto quanto possível, esquecida.

[...]

LIMA, Tania Andrade; SENE, Glaucia Malerba; SOUZA, Marcos André Torres de. Em busca do Cais do Valongo, Rio de Janeiro, século XIX. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./abr. 2016. p. 300-301. Disponível em: <https://www.scielo.br/anaismp/a/vjWTwK9V4gPSSZWjgVZ8tTb/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2025.

### Conectando ideias

1. Esta questão tem como objetivo levar os estudantes a fazerem uma reflexão introdutória sobre o conceito de história. Oriente-os a comentar suas opiniões e verifique os conhecimentos prévios deles acerca do tema.
2. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a construção retratada na foto e sua importância para a história brasileira, reconhecendo que esse local representava um centro de desembarque e comércio de pessoas escravizadas. Desse modo, as ruínas do Cais do Valongo simbolizam elementos do passado escravista, que deixou muitas marcas na sociedade brasileira atual.
3. Incentive os estudantes a relembrem alguns acontecimentos importantes que marcaram a história da humanidade tanto no passado como na contemporaneidade. Incentive a livre manifestação de ideias e o respeito às demais opiniões. Aproveite o momento e avalie os conhecimentos prévios deles acerca do tema.

### Amplie seus conhecimentos

• LIMA, Monica. **História, patrimônio e memória sensível**: o Cais do Valongo no Rio de Janeiro. Outros tempos, v. 15, n. 26, p. 98-111, 2018. Disponível em: [https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros\\_tempos\\_uema/article/view/657/pdf](https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/article/view/657/pdf). Acesso em: 29 jul. 2025.

O artigo discute aspectos do Cais do Valongo como sítio arqueológico, analisando sua importância para a história do Brasil. Também verifica, por meio do conceito de memória sensível, como o espaço se tornou um marco do tráfico atlântico, discutindo como algumas tragédias da humanidade precisam permanecer na memória.

## Destaques BNCC

- A habilidade **EF04HI01** é contemplada nestas páginas, principalmente no que se refere às reflexões sobre o conceito de história e as noções de mudanças e permanências.

- O tema destas páginas permite o trabalho com a **Competência específica de História 3**, visto que os estudantes devem elaborar hipóteses, argumentos, proposições e questionamentos sobre documentos históricos específicos, exercitando o respeito, o diálogo e a empatia.

- Na atividade **1**, para encorajar os estudantes, conte um fato de sua vida que tenha ocorrido no tempo em que você tinha a idade deles. Depois que os estudantes terminarem de escrever, comente que os fatos descritos formam a história de vida de cada pessoa, a qual está relacionada à história do lugar onde ela vive e à história do país.

- Na atividade **2**, retome com os estudantes o conceito de sujeitos históricos e verifique os conhecimentos prévios deles sobre o tema.

## O QUE É HISTÓRIA?

A história é construída pelas ações que o ser humano pratica em diferentes lugares ao longo do tempo. Por isso, a história continua sendo feita a cada dia, e todos nós participamos de sua construção. **1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escreverem um parágrafo sobre algo que tenha acontecido na vida deles.**

**1.** Descreva um fato que aconteceu em sua vida em uma época passada.

**2.** Você já havia pensado que as ações praticadas pelas pessoas ajudam a construir a história? Comente com os colegas.

**2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressarem suas opiniões, destacando que as ações de todas as pessoas são importantes para a história.**

## Conhecendo o passado

Geralmente, procuramos saber sobre o passado quando precisamos resolver alguma questão do tempo presente: Qual é a origem da humanidade? Por que acontecem guerras? Por que há racismo no Brasil? Como funciona a política em meu país? Qual é a origem do meu sobrenome? Para auxiliar nessa tarefa de conhecer e interpretar o passado, contamos com o estudo de História.

Vamos analisar o exemplo do sítio arqueológico Cais do Valongo, apresentado nas páginas de abertura da unidade. Por que é importante preservá-lo? As ruínas dessa construção são uma evidência física da chegada de milhares de pessoas trazidas da África como escravizadas para trabalhar no Brasil. Preservar essa construção nos ajuda a não esquecer o passado de escravidão em nosso país, que deixou marcas profundas na sociedade.

Por causa de sua importância histórica e social, o Cais do Valongo recebeu o título de **Patrimônio Mundial** da **Unesco**, em 2017.



**Patrimônio Mundial:** título dado pela Unesco a uma área, região, monumento, obra de arte, costume, ritual etc. que tenha valor cultural e histórico para a humanidade.

**Unesco:** sigla em inglês da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

**1** Detalhe das ruínas do calçamento do Cais do Valongo no município do Rio de Janeiro, em 2023.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## Escrevendo a história

Todos os dias acontecem fatos que passam a fazer parte da história. Mas há acontecimentos que ocorreram há bastante tempo, muitos anos antes de nós existirmos. Como será que esses fatos são descobertos e explicados?

Muitos acontecimentos passados somente se tornam conhecidos por meio de pesquisas. Essas pesquisas são realizadas por profissionais que se dedicam ao estudo da história, conhecidos como **historiadores**.

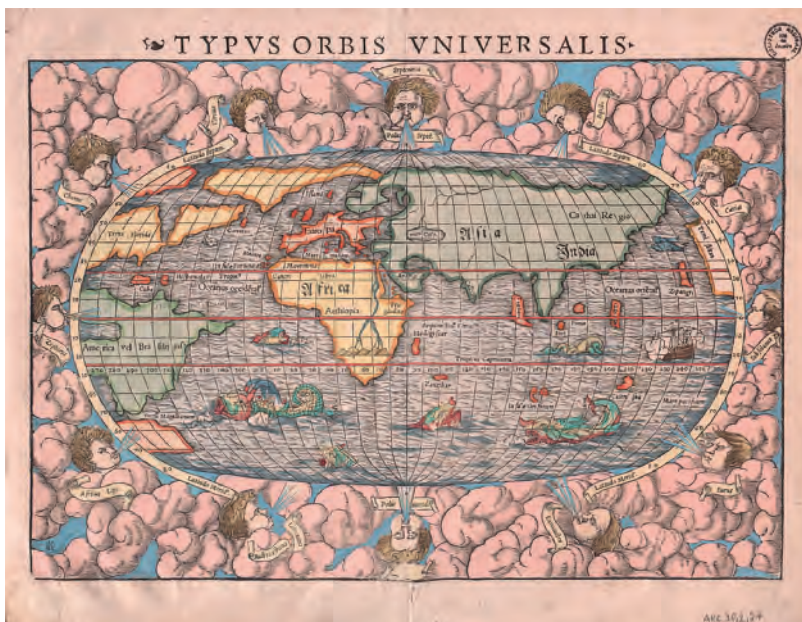
## Estudando as fontes históricas

Para estudar o passado, os historiadores analisam todo tipo de vestígio que é deixado pelas pessoas. Esses vestígios são chamados **fontes históricas**.

No trabalho de pesquisa, os historiadores utilizam os mais variados documentos que trazem informações sobre modos de vida, costumes, lugares ou sociedades de outras épocas.

Os historiadores podem utilizar documentos como jornais, cartas, mapas, livros, pinturas, esculturas, fotos, filmes, objetos pessoais, utensílios, moedas, construções antigas e relatos.

Conheça alguns exemplos.



■ *Typus orbis universalis*, de Sebastian Münster. Mapa aquarelado, 31,6 cm x 41,1 cm. 1552.

• Comente com os estudantes que há duas maneiras de compreender o termo história. Quando falamos sobre **História** (com letra inicial maiúscula), estamos nos referindo à área do saber ligada à construção do conhecimento histórico. Este é construído principalmente por meio de análise e interpretação de fontes históricas. Porém, também existe a **história** (com letra inicial minúscula), que é o conjunto de eventos e vivências que ocorrem com as pessoas ao longo dos anos, a chamada história vivida.

• Apresente aos estudantes algumas informações que destacam a importância da História.

A História é importante porque:

- transforma o indivíduo num sujeito consciente de sua identidade e de seu papel na sociedade;
- abre os olhos para os vários lados de um mesmo acontecimento, derrubando verdades absolutas;
- oferece explicações para questões do presente e do passado.

[...]

RAMALHO, Priscila. Recorte e costura de fatos. *Nova Escola*, São Paulo, ano 16, n. 148, p. 58-59, 2001.

## Mais atividades

É possível tratar o tema fontes históricas por meio de uma abordagem diferenciada, envolvendo a realidade dos estudantes. Peça-lhes que levem de casa, com a autorização dos responsáveis, fotos da época em que eram bebês, reproduções de documentos pessoais (certidões de nascimento e carteiras de vacinação) e objetos que utilizavam. Reúna os estudantes e faça com eles um levantamento das informações que podem ser obtidas com base na análise dessas fontes históricas. Esse é um momento propício para perceberem as relações existentes entre a construção da História e a realidade deles.

LIJ GRAPHIE/SHUTTERSTOCK



Imagens sem proporção entre si.

Fotos da década de 1950.

STEFAN LABAER/SHUTTERSTOCK



Moedas brasileiras de 1900.

Chuteiras do século 19.



MATYEV ALEKSANDR/SHUTTERSTOCK

ACERVO FAMÍLIA ANTÔNIO



Cédula de identidade de 1978.



MUSEU DO PIRANGA - USP, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Baiana, de autoria desconhecida. Óleo sobre algodão, 96 cm x 77,5 cm. Século 20.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, às 9 h 30 min. Com base nas fontes, também é possível perceber que a cerimônia contou com a presença do presidente Juscelino Kubitschek, de representantes diplomáticos e de milhares de visitantes reunidos ao ar livre.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Analise a seguir dois exemplos de fontes históricas: uma foto da inauguração de Brasília e uma notícia de jornal.



ARQUIVO/FOLHAPRESS

Inauguração de Brasília, em 21 de abril de 1960.

### Brasília foi inaugurada às 9 h 30 min

[...]

A cerimônia ao ar livre foi assistida pelo presidente Juscelino Kubitschek, sua esposa, pelas altas autoridades do país, membros do corpo diplomático, e milhares de representantes diplomáticos de todo o povo, constituídos por delegações, funcionários e milhares de visitantes. [...]

BRASÍLIA foi inaugurada às 9 h 30 min. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, *Diário de Notícias* S.A., ano 3, n. 11 482, 22 abr. 1960. p. 1.

Imagine que você seja um historiador que vai usar a foto e a notícia apresentadas para estudar alguns acontecimentos do ano de 1960. O que você conseguiria descobrir analisando essas fontes? Escreva no caderno com o tipo de letra que você preferir.

23

## Destaques BNCC

- A atividade permite desenvolver a **Competência geral 1** ao mobilizar os conhecimentos históricos, como a interpretação de fontes históricas, para explicar a realidade de outro contexto. Também permite o trabalho com a **Competência geral 2**, visto que os estudantes devem exercitar a curiosidade intelectual e usar a abordagem científica para formular hipóteses, usando análise crítica e reflexão sobre as fontes históricas para conhecer alguns dos acontecimentos de 1960.
- A proposta desta página contempla aspectos da **Competência específica de História 3**, pois os estudantes devem elaborar questionamentos e argumentos com base em dois tipos de documentos históricos (uma foto e uma notícia de jornal) sobre a inauguração de Brasília.

- Aproveite o tema abordado na página para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes e incentivar um aprendizado ativo. Proponha a análise de uma reportagem sobre o município onde vivem. Peça a eles que pesquisem em jornais, revistas e sites reportagens relacionadas à história da cidade e levem-nas para a sala de aula. Selecione alguns desses textos e realize uma análise conjunta do conteúdo, identificando o assunto principal,

(Continua)

## (Continuação)

o posicionamento do redator (se há expressão de opinião, por exemplo) e o que é possível descobrir sobre a história local com base nessas fontes. Caso a pesquisa seja feita em sites, reforce o uso pedagógico da tecnologia orientando os estudantes a utilizar fontes seguras, adequadas à faixa etária e, sempre que possível, priorizar portais oficiais. Incentive-os a registrar as informações obtidas e compará-las com as fontes impressas trabalhadas em sala de aula (como a imagem e a notícia),

promovendo a reflexão sobre a construção do conhecimento histórico com base em diferentes fontes e linguagens.

- Oriente os estudantes na análise da foto apresentada na atividade da página e peça-lhes que observem algumas características, como a quantidade de pessoas presentes. Pergunte-lhes se parece ser um evento importante e se reconhecem o lugar retratado na imagem. Aproveite o momento para avaliar a compreensão da turma acerca dos conceitos trabalhados.

Retome a forma gráfica da escrita dos diferentes tipos de letras, incentivando os estudantes a praticarem a escrita de letra cursiva.

## Mais estratégias

- Permita aos estudantes que façam a atividade em duplas, para incentivar a interação social. Favoreça o diálogo e a troca de ideias, criando um espaço de discussão das observações levantadas.

Converse com os estudantes sobre a importância da preservação das construções antigas, pois elas guardam informações voltadas à História. Comente que a depredação de patrimônio histórico constitui crime.

- Ao abordar o conteúdo do boxe **Pelo Brasil**, destaque que os registros rupestres existem em várias partes do Brasil. Se possível, leve exemplos daquelas que existem no município ou na região. Comente com os estudantes que os registros rupestres eram desenhos feitos nas paredes de cavernas ou em outras superfícies rochosas utilizando materiais como carvão, argila, minerais triturados, sangue e resina vegetal. A maioria desses desenhos buscava representar o cotidiano das populações, com cenas de caça, luta e rituais, tornando-se, portanto, importante fonte histórica para o estudo dos ancestrais humanos.

#### Mais atividades

- Se possível, organize com a turma uma **visita guiada** às principais construções e aos monumentos históricos do município. Incentive os estudantes a explorarem esses locais e peça-lhes que escrevam um relatório da visita, destacando a localização dessas fontes históricas, nome e função (antiga e atual). Por exemplo, uma casa antiga, que antes servia como moradia, pode atualmente servir como museu, casa de cultura ou outro tipo de instituição aberta ao público. Essa proposta desenvolve com os estudantes a habilidade **EF04HI03** ao conduzi-los a refletir a respeito das transformações pelas quais o município passou ao longo do tempo sob uma perspectiva do presente.

## Outras fontes históricas

As construções são outro exemplo de fontes históricas.



**Forte Santo Antônio da Barra**, conhecido como Farol da Barra, no município de Salvador, na Bahia, em 2024. Essa construção, de 1534, atualmente abriga o Museu Náutico da Bahia.



**Chafariz** de São José no município de Tiradentes, em Minas Gerais, em 2024. Construído em 1749, esse chafariz está em funcionamento até os dias de hoje.

**Chafariz:** fonte com bicas por onde sai água.

Imagens sem proporção entre si.



Preservar as construções antigas é muito importante! Essas construções nos ajudam a saber mais sobre nossa história e como nossos ancestrais viviam.



### PELO BRASIL

Os registros rupestres são fontes históricas que abordam aspectos da história de vida de nossos ancestrais. Esses desenhos são formas de expressão usadas por grupos humanos há milhares de anos nas paredes das cavernas. No Brasil, há uma série de registros rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara, situado no estado do Piauí, na Região Nordeste.



Registros rupestres de cerca de 10 mil anos atrás no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, em 2023.

## As fontes orais

Outro exemplo de fonte histórica são os depoimentos de pessoas. Eles geralmente são coletados por meio de entrevistas, em que as pessoas relatam suas lembranças sobre acontecimentos de que participaram.



Pessoa idosa da etnia Xerente contando sua história de vida em uma sala de aula no município de Tocantínia, no Tocantins, em 2022.



Detalhe da página inicial do site do Museu da Pessoa.

Podemos acessar muitos relatos e fontes orais por meio dos depoimentos disponibilizados no site do Museu da Pessoa. Esse acervo traz diversos vídeos e textos que buscam contar a história de pessoas que vivem no Brasil.

## Mais atividades

Caso seja possível, leve os estudantes até o laboratório de informática da escola para que eles realizem uma visita guiada ao site Museu da Pessoa e entrem em contato com fontes históricas orais. Confira as orientações de como conduzir esta atividade.

- Os estudantes podem se sentar em duplas, para conversar e trocar ideias entre si ao longo da atividade.
- Oriente-os a acessar o site e a escolher um tema de interesse para pesquisar. Sugira alguns exemplos, como histórias de famílias, tipos de brincadeiras antigas e relatos de imigrantes.
- Depois, eles poderão assistir aos vídeos e ler os depoimentos (entrevistas) disponibilizados no site.
- Por fim, retorne para a sala de aula e converse com os estudantes sobre a atividade. Oriente-os a comentar como foi ver ou ler os depoimentos e que informações eles descobriram ao acessarem essas fontes.

• Se possível, leve para os estudantes algumas fotos antigas do município onde eles vivem, para que possam ampliar o conteúdo sobre transformações e permanências. Analise as imagens com eles, pedindo que identifiquem os elementos ainda presentes na atualidade e quais foram transformados. Essa atividade busca aproximar os conteúdos da unidade à realidade dos estudantes.

• Para evitar possíveis dúvidas durante a realização da atividade desta página, oriente os estudantes a analisarem atentamente as duas imagens, observando detalhes como a ausência ou a presença de edifícios, as alterações decorrentes da urbanização e a paisagem natural, entre outros.

### Mais estratégias

• Promova uma atividade colaborativa entre os estudantes, para que compartilhem suas percepções sobre as fotos apresentadas na página. Um grupo poderá descrever a primeira imagem; outro grupo, a segunda; e o terceiro grupo pontuar as mudanças que podem ser observadas entre as duas imagens.



### Atitude legal

Aproveite o trabalho com o boxe para verificar como os estudantes se relacionam com o lugar em que vivem. Pergunte se eles se sentem parte da comunidade, se têm conexão com o espaço, com a vizinhança e com as atividades desenvolvidas em sua rua, seu bairro e seu município. Instigue uma reflexão sobre o conceito de pertencimento, que faz que o indivíduo se sinta envolvido com as questões comunitárias e queira participar ainda mais da resolução de problemas de seu entorno.

## Transformações e permanências

Com o passar do tempo, as pessoas e as sociedades transformam-se, porém muitas coisas permanecem semelhantes. Analise as fotos.

MARC FERREZ - INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO



Vista da cidade do Rio de Janeiro em 1885.

JC FOTOGRAFIA/SHUTTERSTOCK



Vista da cidade do Rio de Janeiro em 2022.



Você costuma perceber as mudanças e permanências nos lugares que frequenta? Analisar esses aspectos nos permite conhecer melhor o lugar onde vivemos.



1. Compare as fotos. O que mudou de uma época para a outra? E o que permaneceu?

1. Resposta: Mudanças: foram construídos muitos prédios e ocorreu maior urbanização da área retratada. Permanências: os elementos relacionados à paisagem natural, como os morros e a vegetação.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. A cédula a seguir circulou no Brasil a partir do ano de 1966. Ela é considerada uma fonte histórica, e, por meio de sua análise, podemos descobrir informações sobre a época em que ela começou a circular. Analise-a.



Cédula brasileira da década de 1960.

Agora, identifique e escreva no caderno os seguintes elementos que aparecem nessa fonte histórica.

- a) Nome do Brasil na época.  
1. a) Resposta: República dos Estados Unidos do Brasil.
  - b) Nome da moeda, ou seja, o nome do dinheiro do país.  
1. b) Resposta: Cruzeiro.
  - c) Nome da pessoa homenageada.  
1. c) Resposta: Santos Dumont.
2. Vamos coletar um relato oral sobre a história do município ou da região onde você vive. Leia as orientações a seguir.  
2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
    - a) Junte-se a alguns colegas, e, acompanhados de um adulto responsável, marquem uma entrevista com um morador antigo do município ou da região onde vocês vivem.
    - b) Preparem perguntas sobre o município ou a região, por exemplo, se conhece a história de fundação, como se desenvolveu e quais são as principais mudanças e permanências no lugar.
    - c) Com a autorização do entrevistado, filmem a entrevista com um equipamento de gravação.
    - d) Com os demais grupos e a ajuda do professor, organizem um acervo digital com as entrevistas. Depois, divulguem o acervo no site da escola, de modo que várias pessoas possam conhecer informações sobre o município ou a região por meio de relatos orais.

27

### Resposta

2. Esta atividade possibilita o contato dos estudantes com fontes históricas orais. Oriente-os a se organizar em grupos com quatro ou cinco integrantes. Eles devem escolher algum familiar ou uma pessoa conhecida da família que possa contar um pouco da história do município. Após a coleta das entrevistas, auxilie-os na criação do acervo digital. Com a autorização dos entrevistados, os vídeos com as entrevistas podem ser disponibilizados no site da escola.

### Destaques BNCC

- Para desenvolver a atividade 2, os estudantes terão que entrar em contato com diversas mídias digitais para captar as entrevistas e criar um acervo. Utilizar tecnologias digitais de comunicação de modo pedagógico, crítico e responsável permite o trabalho com a **Competência específica de História 7**.

- Ao disseminar as informações e produzir conhecimento por meio de diferentes tecnologias, os estudantes são instigados a atuar como protagonistas na produção de conhecimento, o que favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5**.

- Para a realização da atividade 2, solicite previamente aos responsáveis dos estudantes que os acompanhem durante a entrevista. Se julgar oportuno, desenvolva com eles um roteiro de perguntas que deverão ser feitas aos entrevistados. Oriente-os na organização do acervo digital, verificando antecipadamente a disponibilidade de divulgação nas mídias digitais escolares.

- Caso não seja possível a gravação da entrevista e a composição de um acervo digital, os estudantes poderão anotar os dados e as respostas do entrevistado. Depois, devem organizar essas informações em um texto e expor em cartazes na escola.

### Destaques BNCC

• Ao trabalhar a análise de uma pintura produzida no século XVI, a atividade **3** contempla a **Competência geral 3**, pois favorece o reconhecimento e a valorização desse tipo de manifestação artística e cultural. Também trabalha com a **Competência específica de História 4**, visto que oportuniza interpretações que valorizem manifestações e expressões de povos e culturas diversos.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

• Incentivar as habilidades de leitura e interpretação de fontes imagéticas.

#### Como proceder

• Ao longo da atividade, oriente os estudantes a ler a legenda da pintura, pois ela contém informações que podem auxiliá-los na análise. Para verificar a aprendizagem, escolha alguns estudantes, peça-lhes que se dirijam até a lousa e que escrevam as respostas das questões. Depois, solicite ao restante da turma que discuta as respostas apresentadas e aponte possíveis equívocos. Intervenha somente quando necessário e incentive a manifestação e a participação de todos. Aproveite o momento para avaliar se eles compreenderam a pintura como um tipo de fonte histórica e quais aspectos do passado ela pode revelar.

3. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.
3. Analise a pintura e responda às questões no caderno.



**Casamento camponês**, de Pieter Bruegel. Óleo sobre painel, 114 cm x 164 cm. 1567.

- a) Qual é o tema principal da pintura?  
3. a) Resposta: A celebração de um casamento.
- b) Qual foi a sua primeira impressão ao analisá-la?  
3. b) Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
- c) Em que ano ela foi produzida?  
3. c) Resposta: Em 1567.
- d) Qual é o título da pintura?  
3. d) Resposta: **Casamento camponês**.
- e) Quem é o autor da pintura?  
3. e) Resposta: Pieter Bruegel.
- f) Por que podemos considerar essa obra uma fonte histórica?  
3. f) Resposta: Porque ela apresenta em detalhes aquilo que seu autor considerou importante registrar a respeito de um casamento camponês.
- g) Como essa pintura nos auxilia a estudar e compreender aspectos do passado?  
3. g) Resposta: A pintura nos auxilia a perceber como eram organizadas essas festas no passado e a conhecer elementos como trajés, alimentos, instrumentos musicais e outros objetos da época.
4. Converse com seus familiares ou responsáveis e procure saber um fato que tenha ocorrido no ano em que você nasceu. Pode ser algo que tenha acontecido no município ou na região onde você mora, no Brasil ou em algum outro país. Questione o entrevistado sobre como ele se sentiu diante desse evento e se isso teve impacto em sua vida. Depois, anote no caderno o que você conseguiu descobrir.  
4. Resposta pessoal. Esta questão tem como objetivo propor aos estudantes uma investigação com a qual eles poderão descobrir aspectos da história por meio de relatos e fontes orais.

28

#### Resposta

3. b) Espera-se que os estudantes comentem suas impressões acerca da pintura. Eles podem citar que se trata de uma representação do passado, devido às roupas das pessoas e aos objetos representados. Instigue-os a falar em voz alta suas respostas, para fomentar uma discussão coletiva a respeito dessa fonte histórica.

- 5.** Uma das formas de percebermos transformações e permanências no modo de vida dos habitantes de um município ou de uma região é por meio da análise dos costumes alimentares dessas pessoas. Conheça o exemplo a seguir.

O tacacá é um alimento típico da Região Norte do Brasil, feito, geralmente, com tucupi (caldo de mandioca), goma de mandioca, camarões, ervas e temperos como alho e pimenta. A origem do tacacá é indígena e, com o tempo, esse alimento passou a fazer parte dos costumes dos habitantes de estados como Pará, Amazonas, Rondônia e Acre. O consumo desse prato típico é feito, muitas vezes, em feiras e comércios locais, onde as tacacazeiras (mulheres que preparam o tacacá) mantêm vivas as tradições indígenas.



Comerciante servindo tacacá no município de Manaus, no Amazonas, em 2025.

Agora, escolha um alimento típico do município ou da região onde você vive e faça uma pesquisa sobre a origem dele, os ingredientes, as transformações e as permanências no modo de preparo e como ele faz parte dos costumes dos habitantes locais. Escreva um texto no caderno com as informações pesquisadas e apresente-o à turma.

**5 e 6. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

- 6.** No município ou na região onde você vive, há alguma construção histórica? Com a ajuda do professor, formem grupos e organizem uma visita guiada para conhecer esse lugar. Pode ser um museu, um teatro ou outro prédio histórico. Durante a visita, anatem informações como a data de construção, quem construiu, onde fica, por que foi construído e como está sua preservação.

**RESUMO**

29

## Respostas

**5.** Antes de realizarem a pesquisa, explore o conhecimento prévio dos estudantes sobre os alimentos típicos do município ou da região onde vivem. Engaje-os a verbalizar livremente suas ideias, acolhendo todas as contribuições. Na sequência, leve-os até o laboratório de informática para que realizem a pesquisa. Auxilie-os na seleção das informações relevantes, destacando a origem do alimento, seus principais ingredientes, modos de preparo e mudanças ou permanências ao longo do tempo. Incentive-os a registrar os dados de maneira clara no caderno, orga-

nizando as informações em tópicos ou pequenos parágrafos. Por fim, organize um momento para que cada estudante apresente oralmente seu texto, favorecendo a troca de saberes.

**6.** Esta atividade tem como objetivo explorar a realidade dos estudantes para que eles pesquisem uma construção histórica do lugar onde vivem e a percebam como uma fonte histórica. Valorize a capacidade de trabalho em grupo dos estudantes, orientando-os quanto à importância de distribuir as tarefas entre si, a fim de que todos contribuam para o trabalho.

• A atividade **5** favorece o trabalho com a habilidade **EF04HI03** na medida em que os estudantes identificam transformações e permanências no modo de vida dos habitantes do município ou da região onde vivem com base na análise dos costumes alimentares locais.

• A respeito da atividade **5**, oriente os estudantes a consultarem, acompanhados de um adulto responsável, diferentes tipos de fontes históricas, como livros, fotos, pinturas e relatos de pessoas da família ou da comunidade. Esta atividade de pesquisa favorece o desenvolvimento da noção de permanências e transformações sociais e culturais, tendo como ponto de partida o presente.

• Para a realização da atividade **6**, se julgar conveniente, reserve um momento no laboratório de informática da escola para que os estudantes façam uma **visita virtual** pelas construções históricas discutidas em sala de aula. Espera-se que eles percebam esses lugares como importantes fontes históricas para analisar informações sobre o passado do município, como mudanças e permanências.

• Como estratégia de estudo, os estudantes podem elaborar um **resumo** com as informações obtidas na pesquisa e na visita virtual, se julgarem necessário. Reforce para eles que o resumo consiste em selecionar as informações importantes sobre um tema e escrevê-las com suas próprias palavras, de maneira breve e objetiva.

## Destaques BNCC

• O trabalho com este conteúdo favorece o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**, pois destaca a Arqueologia como uma ciência, com métodos sistemáticos de investigação, como escavações e datações, que auxiliam na descoberta e interpretação dos vestígios deixados por sociedades de outras épocas.

• Comente com os estudantes que a História e a Arqueologia são áreas do conhecimento que se complementam. Sobre a relação entre esses dois campos do saber, leia o trecho a seguir.

[...]

Aprofundando essa linha de raciocínio, pode-se dizer que os fenômenos naturais, enquanto conjunto de recursos apropriáveis, são utilizados de modos diversos conforme o sistema social que deles se aproveita. Assim, as águas do rio Eufrates, na Mesopotâmia, por exemplo, serviam para os pastores nômades apenas como pontos d'água para os seus rebanhos, enquanto os agricultores sumérios e acádios criaram, no quarto e terceiro milênios a.C., um sistema de irrigação agrícola complexo, graças a essas mesmas águas. Nos últimos anos, usando o mesmo recurso hídrico, a indústria pôde desenvolver-se na Síria, com base na energia gerada por uma usina hidrelétrica construída no leito médio do rio. Entende-se assim que a apropriação humana da natureza não é, portanto, a-histórica, mas dá-se sempre nos quadros de uma determinada organização social com um potencial produtivo definido.

Valendo-se dessas considerações, pode-se concluir que, do ponto de vista aqui adotado, a arqueologia estuda, diretamente, a totalidade material apropriada pelas sociedades humanas, como

## A ARQUEOLOGIA

Além dos historiadores, há outros profissionais que se dedicam ao estudo da história humana, como os arqueólogos. Eles investigam vestígios dos grupos humanos a partir da cultura material, ou seja, aqueles objetos que uma sociedade produziu e utilizou em seu dia a dia, como registros em cavernas, ruínas de construções, objetos de cerâmica, instrumentos de pedra, restos de fogueira etc.

Os lugares onde são encontrados vestígios da ocupação de grupos humanos são chamados **sítios arqueológicos**. Os estudos realizados nesses lugares tornam possível o conhecimento de características do dia a dia dos povos pesquisados, como os tipos de alimento que consumiam ou as atividades que realizavam.



ANTON CHALAKOV/SHUTTERSTOCK

cereais faziam parte da alimentação por volta de 10 mil anos atrás.

Arqueólogos trabalhando na escavação de um sítio arqueológico em Sozopol, na Bulgária, em 2023.

1. Analise a foto do moinho. Como você imagina que ele foi feito? Para que você acha que ele era utilizado?
2. O que esse instrumento indica sobre a alimentação no continente europeu por volta de 10 mil anos atrás?
3. Qual é a importância dos estudos arqueológicos? Levante algumas hipóteses.



WH/PCS/SHUTTERSTOCK - MUSEU ARQUEOLÓGICO E PALEONTOLÓGICO, ALCALÁ DE HENARES

Moinho manual feito de pedra por volta de 10 mil anos atrás, encontrado no continente europeu. Museu Arqueológico e Paleontológico, em Alcalá de Henares, na Espanha, em 2020.

30

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que esses estudos podem auxiliar a compreender as mudanças e permanências na história das sociedades.

parte de uma cultura total, material e imaterial, sem limitações de caráter cronológico.

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 14-15.

• Comente com os estudantes que a Arqueologia estuda aspectos da cultura material, não se limitando apenas às sociedades antigas. Nos últimos anos, as pesquisas têm se ampliado bastante, abordando diferentes objetos de estudo e povos diversos. Muitos pesquisadores, por exemplo, analisam os costumes e tradições de sociedades com registros de ocupação mais recentes.

• Oriente os estudantes a observarem atentamente o instrumento apresentado na imagem e a pensarem a respeito de sua função no cotidiano de antigas sociedades. Pergunte quais alimentos poderiam ser moídos com ele (como sementes, nozes ou grãos) e que tipo de preparo isso permitiria. Espera-se que eles percebam como esse tipo de ferramenta era usado no processamento de alimentos e o que revela sobre a alimentação e o modo de vida dos primeiros grupos humanos.

## O SURGIMENTO DA ESPÉCIE HUMANA

Imagens sem  
proporção entre si.

Os primeiros ancestrais dos seres humanos surgiram na África há milhões de anos. Foi nesse continente que pesquisadores encontraram **fósseis** de primatas considerados nossos primeiros ancestrais.

Ao longo de milhares de anos, os primeiros grupos humanos migraram para outras regiões do planeta.

**Fósseis:** vestígios de seres vivos conservados em depósitos naturais.

Fóssil conhecido como Lucy, encontrado na Etiópia e considerado um dos mais antigos vestígios de ancestrais humanos. Museu de História Natural Senckenberg, em Frankfurt, na Alemanha, em 2024.



TRAVEL VIEW/SHUTTERSTOCK - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL SENCKENBERG, FRANKFURT

## As populações nômades

Nas primeiras comunidades humanas, as populações costumavam viver principalmente da caça de animais e da coleta de frutos e vegetais.

Assim, para buscarem alimentos, as pessoas precisavam se deslocar com frequência. Esse modo de vida, em que as populações não têm moradia fixa, é chamado **nomadismo**.

Ferramentas e armas feitas de pedra por ancestrais humanos há milhares de anos, provavelmente utilizadas para caçar e preparar alimentos. Museu Nacional da Pré-História, em Les Eyzies, na França, em 2024.



HENRI/SANT - SHUTTERSTOCK - MUSEU NACIONAL DA PRÉ-HISTÓRIA, LES EYZIES

### Destaques BNCC

• Esta página contempla a habilidade **EF04HI04** ao tratar o conceito de nomadismo no contexto dos primeiros grupos humanos.

### Atividade preparatória

• Para introduzir o trabalho sobre o surgimento da espécie humana, promova uma discussão com os estudantes a respeito das principais teorias que explicam a origem da humanidade. Inicie a abordagem perguntando a eles se conhecem algum relato acerca do surgimento da humanidade. Incentive-os a contar sua versão dos acontecimentos, com suas próprias palavras. Com base nas respostas apresentadas, explique que existem várias versões da origem do ser humano, muitas vezes relacionadas à cultura e à religião dos povos que as produziram. Em seguida, peça aos estudantes que façam uma pesquisa sobre os principais mitos de fundação e de teorias científicas que buscam explicar o surgimento da humanidade. Solicite a eles que anotem as informações no caderno e levem-nas para a sala de aula, para que possam compartilhar com os colegas. Aproveite o momento para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema que será tratado na sequência.

## Destaques BNCC

• A atividade 1 permite desenvolver a **Competência geral 4** ao utilizar a linguagem cartográfica para propor reflexões sobre diferentes contextos que levem ao entendimento mútuo voltado ao processo histórico de migração dos grupos humanos. Também permite o trabalho com a **Competência específica de História 3**, pois propõe aos estudantes elaborarem, com base no mapa, argumentos e proposições sobre o contexto de migrações dos primeiros grupos humanos.

• Explique aos estudantes que existem várias teorias para a ocupação do continente americano. Entre as hipóteses mais conhecidas estão a ocupação via estreito de Bering e a teoria Malaio-Polinésia. Os pesquisadores que apoiam a primeira hipótese defendem que a ocupação do continente americano se deu por conta do congelamento do Mar de Bering na última Era Glacial, formando uma espécie de ponte de gelo que uniu a Ásia à América e facilitou a migração humana.

• Oriente os estudantes na análise do mapa. Se necessário, observe com eles as datas apresentadas, identificando também a região à qual elas se referem. Escreva essas informações na lousa para facilitar a identificação dos dados. Você também pode fazer alguns questionamentos que permitam ampliar a interpretação do recurso. Confira a seguir.

- Qual é o título do mapa?
- Quais continentes estão representados no mapa?
- Qual é o objetivo desse mapa?
- Esse mapa tem legenda? O que ela diz?

## O DOMÍNIO DO FOGO

Com o tempo, os seres humanos desenvolveram técnicas para produzir fogo.

Isso alterou profundamente o modo de vida dessas populações. A iluminação e o aquecimento nos abrigos alteraram o ritmo das atividades cotidianas, que agora poderiam ser realizadas à noite. Os alimentos passaram a ser cozidos ou assados, o que melhorou a qualidade do que se comia na época. Além disso, o fogo tornou-se uma opção para afugentar animais selvagens.



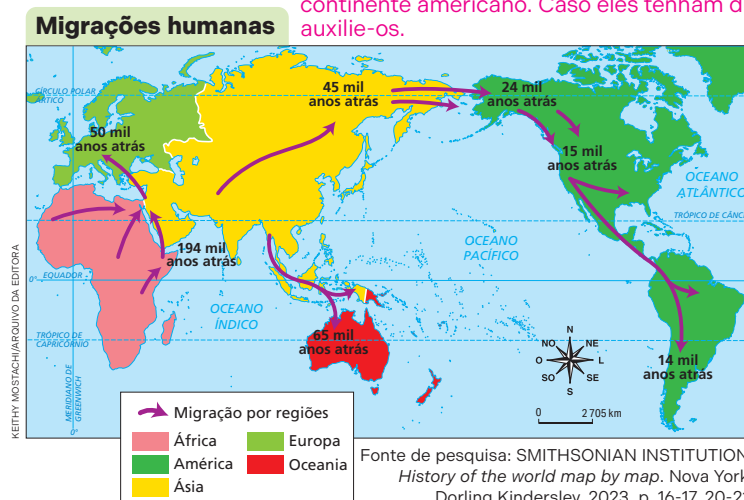
Esculturas representando ancestrais humanos produzindo fogo em caverna. Museu da Universidade Nacional Cazaque Al-Farabi, em Almaty, no Cazaquistão, em 2022.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Analise o mapa a seguir.

1. a) Resposta: Espera-se que os estudantes localizem o Brasil no território que corresponde ao continente americano. Caso eles tenham dúvidas, auxilie-os.



a) Identifique no mapa a área que corresponde ao território onde você vive.

b) De acordo com o mapa, a migração dos grupos humanos até a América foi rápida ou demorada? Explique no caderno citando informações do mapa.

1. b) Resposta: Espera-se que, com base na observação dos elementos do mapa, os estudantes respondam que foi uma migração demorada, pois foi um dos últimos continentes a ser ocupado, há cerca de 14 mil anos.

32

## Mais estratégias

• Se for possível, imprima o mapa em tamanho ampliado e contorne suas extremidades com barbante ou outro material em relevo. Para reforçar a área destacada (área ocupada por grupos humanos), cole uma textura diferente, como lixa fina ou EVA.

## 2. Leia o texto e faça as atividades no caderno.

[...]

Duas características diferenciam os seres humanos de todos os outros primatas: cérebros grandes e andar sobre duas pernas em vez de quatro. Antes da descoberta de Lucy, os cientistas pensavam que nossos cérebros grandes deveriam ter evoluído primeiro, porque todos os fósseis humanos conhecidos na época já tinham cérebros grandes. Mas Lucy andava sobre dois pés e tinha um cérebro pequeno, não muito maior do que o de um chimpanzé.

[...]

Nos 50 anos desde a descoberta de Lucy, seu impacto sobre a compreensão dos cientistas sobre as origens humanas foi imensurável. Ela inspirou os paleoantropólogos a pesquisar áreas inexploradas, levantar novas hipóteses e desenvolver e usar novas técnicas e metodologias.

Mesmo com a descoberta de novos fósseis, Lucy continua sendo fundamental para a pesquisa moderna sobre as origens humanas. [...]

Reconstituição da face de Lucy feita na atualidade. Museu Nacional, em Praga, Tchéquia, em 2025.



UNICUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

MICHAŁ CIEŹKA/GETTY IMAGES - MUSEU NACIONAL, PRAGA

SU, Denise. Lucy, descoberta há 50 anos na Etiópia, ainda é muito importante para a compreensão de nossas origens. *The Conversation*, 2 jul. 2024. Disponível em: <https://theconversation.com/lucy-descoberta-ha-50-anos-na-etioopia-ainda-e-muito-importante-para-a-compreensao-de-nossas-origens-233850>. Acesso em: 14 jan. 2025.

- a) Qual é o tema principal do texto?  
2. a) Resposta: A importância da descoberta do fóssil de Lucy.
- b) De acordo com o texto, quais características diferenciaram os seres humanos de outros primatas?  
2. b) Resposta: Cérebro grande e andar sobre duas pernas em vez de quatro.
- c) Por que a descoberta de Lucy mudou a compreensão que os cientistas tinham sobre o processo de evolução da espécie humana?  
2. c) Resposta: Porque antes da descoberta de Lucy os cientistas acreditavam que o desenvolvimento de cérebros grandes aconteceu antes do desenvolvimento do andar sobre duas pernas.

33

### (Continuação)

americano. Retome as principais características que um texto informativo deve ter, como linguagem clara e direta. Enfatize que o objetivo deles deve ser transmitir uma informação para o público, portanto deve-se evitar opiniões tendenciosas e sem embasamentos, para não prejudicar a interpretação do leitor. Faça uma revisão dos textos dos estudantes e, depois, peça-lhes que troquem os textos com os colegas.

• Na atividade 2, os estudantes poderão localizar e retirar informações explícitas do texto e fazer inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

• Antes de iniciar a leitura conjunta, comente com os estudantes que o texto foi publicado em 2024 em um site cujo intuito era informar os leitores sobre as contribuições científicas que a descoberta do fóssil de Lucy trouxe para elucidar a questão da origem da humanidade. Caso julgue necessário, trabalhe com eles as informações contidas na referência bibliográfica do texto e peça-lhes que leiam o título do texto e o veículo no qual foi publicado. Comente que o fóssil foi descoberto em 1974, durante escavações arqueológicas na Etiópia, e ressalte que muitos estudos só foram concluídos anos mais tarde, em decorrência dos avanços da ciência e da tecnologia.

• Para iniciar a atividade, oriente os estudantes a fazerem uma leitura silenciosa do texto e, depois, em voz alta, uma segunda leitura. Depois, peça a eles que elaborem um texto informativo acerca de outro achado arqueológico que tenha marcado a história da humanidade. Como sugestão, apresente-lhes o caso do fóssil de Luzia, uma importante descoberta para elucidar o povoamento do continente

(Continua)

## Destaques BNCC

• Os conteúdos destas páginas propõem uma reflexão sobre como ocorreu a fixação das primeiras comunidades humanas, o que contempla a habilidade **EF04HI04**.

## Atividade preparatória

• Para introduzir o tema, incentive os estudantes a levantarem hipóteses sobre como era o modo de vida dos povos nômades, incluindo suas possíveis dificuldades. Alguns exemplos de situações que podem ser mencionados nessa proposta são como eles se protegiam do frio, como se alimentavam e o que utilizavam para a construção de abrigos. Comente com eles que, com o passar do tempo, os seres humanos aprenderam a plantar, domesticar os animais, cozinhar alimentos e produzir armas com o domínio do fogo. Organize-os em duplas e proponha a produção em cartolina de uma sequência de quadrinhos que ilustre como eles imaginam que ocorreu a transição desses diferentes modos de vida. Ao final, peça-lhes que apresentem os trabalhos para a turma e expliquem o raciocínio que fizeram.

• Comente com os estudantes que o processo de sedentarização foi gradual, tendo ocorrido de diferentes maneiras em diferentes regiões do planeta, dependendo da sociedade. Atualmente, sabe-se que muitos grupos humanos mantiveram alguns aspectos do modo de vida nômade ou seminômade, mesmo com elementos da vida sedentária. A prática de cultivo agrícola, por exemplo, não acabou com as tradições de coleta e manejo florestal, de modo que essa transição não ocorreu repentinamente.

## O PROCESSO DE SEDENTARIZAÇÃO

Há cerca de 12 mil anos, no Oriente Médio, alguns grupos humanos perceberam que as sementes germinavam ao serem enterradas no solo. Assim, começaram as primeiras plantações. Ao longo dos anos, esse processo se desenvolveu também em diferentes regiões do mundo, como na América, na África e na Europa.

Nessa mesma época, alguns animais passaram a ser criados próximo às aldeias, como as ovelhas.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

### Aldeia de grupos humanos sedentários



Ilustração que representa aldeia de grupos humanos durante o processo de sedentarização.

Ilustração feita com base em estudos históricos. Referências utilizadas: MIDDLETON, Chris (ed.). *A aurora da humanidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Abril Cultural: Time Life, 1996. (Coleção História em revista); HASS, Randall et al. Female hunters of the early Americas. *Science Advances*, v. 6, n. 45, 2020. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.abd0310>. Acesso em: 29 mar. 2025.

O desenvolvimento da **agricultura** e a **domesticação de animais** contribuíram para que muitas comunidades humanas se fixassem nos territórios, tornando-se sedentárias. Esse processo ocorreu ao longo de muitos anos, com características variadas em cada região, de acordo com o ambiente, os costumes e as necessidades de cada grupo. Chamamos essa mudança no modo de vida dos grupos humanos de **sedentarização**.

Durante o processo de sedentarização, mulheres e homens desempenhavam papéis importantes para a comunidade, como cuidar dos filhos, cultivar a terra, cuidar dos rebanhos e preparar os alimentos. Estudos recentes indicam que tanto homens quanto mulheres eram responsáveis pela caça e pela pesca.

#### Aldeia de grupos humanos sedentários

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa aldeia de grupos humanos durante o processo de sedentarização.

Ilustração feita com base em estudos históricos. Referências utilizadas: MIDDLETON, Chris (ed.). *A aurora da humanidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Abril Cultural: Time Life, 1996. (Coleção História em revista); HASS, Randall et al. Female hunters of the early Americas. *Science Advances*, v. 6, n. 45, 2020. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.abd0310>. Acesso em: 29 mar. 2025.

35

- O processo de sedentarização possibilita introduzir a temática das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços.
- Comente com os estudantes que o processo de sedentarização dos grupos humanos aconteceu durante a transição dos períodos históricos denominados Paleolítico e Neolítico. Confira as informações a seguir e comente-as com os estudantes.

#### Períodos

Paleolítico (de 2,5 milhões a 12 mil anos atrás)	Neolítico (de 12 mil anos a 5,5 mil anos atrás)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Paleolítico inicia-se com o surgimento dos primeiros hominídeos e se estende até cerca de 12 mil anos atrás. Nessa época, os grupos humanos viviam de forma nômade; caçavam, coletavam e utilizavam ferramentas feitas com pedra lascada (instrumentos lascados das rochas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Neolítico inicia-se com o processo de sedentarização. Os seres humanos passaram a viver em aldeias e já conseguiam produzir ferramentas com pedra polida (instrumentos feitos com técnicas mais elaboradas, que envolviam o polimento da ferramenta).</li> </ul>

• Comente com os estudantes que, além de Çatal Hüyük, escavações arqueológicas revelaram que a cidade de Jericó, localizada na atual Palestina, próximo ao Rio Jordão, também pode ser considerada uma das mais antigas do mundo. Descobertas arqueológicas na região apontam que sua origem remonta a aproximadamente 8000 a.C. Suas construções eram em formato circular, produzidas em adobe, e ocupavam uma área de aproximadamente quatro hectares. Se julgar conveniente, apresente aos estudantes algumas imagens de escavações e artefatos arqueológicos dessas sociedades para ampliar a compreensão deles.

## As primeiras aldeias e cidades

Com o tempo, o desenvolvimento cada vez maior das primeiras aldeias provocou a formação de grandes agrupamentos populacionais: as cidades.

Uma das mais antigas cidades de que se tem conhecimento é Çatal Hüyük, situada na Turquia. Formada há cerca de 9 mil anos, Çatal Hüyük se organizava em pequenas moradias situadas lado a lado. Nessa cidade já ocorria a especialização do trabalho, ou seja, pessoas que exerciam funções determinadas, como artesãos e construtores.

Por meio de pesquisas arqueológicas, sabe-se que os moradores de Çatal Hüyük praticavam diversos rituais e também realizavam atividades comerciais. Nas regiões próximas à cidade foram encontrados vestígios de plantações de cereais e de criação de animais.

**Representação da cidade de Çatal Hüyük**

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Representação da cidade de Çatal Hüyük, na Turquia.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. As ilustrações **A**, **B** e **C** a seguir representam uma técnica utilizada pelos ancestrais humanos para produzir fogo. Organize-as de acordo com a sequência das ações para atingir essa finalidade.

1. Resposta: A ordem das ações é **B, C, A**.

Quando os gravetos pegam fogo, colocam-se então mais gravetos para alimentar a fogueira.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Para produzir fogo, são usadas duas pedras.

A faísca produzida pelo atrito das pedras inicia o fogo.

**A.**



**B.**



**C.**



Ilustrações que representam a produção de fogo.

2. Com a ajuda do professor, forme uma dupla e pesquisem o fóssil de Lucy, encontrado em 1974, na Etiópia. Depois, leiam o roteiro de tarefas a seguir para a produção de uma apresentação digital de slides sobre o tema.

a) Pesquisa de dados e informações.

b) Pesquisa de imagens.

c) Montagem da apresentação digital, com a ajuda de um adulto.

d) Apresentação oral com o uso dos recursos.

2. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a pedirem a ajuda dos familiares ou responsáveis para a realização desta atividade em grupo.

Réplica do crânio de Lucy. Museu de História Natural Lee Kong Chian, em Singapura, em 2021.



DANNY VERNHUTTERSTOCK - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL LEE KONG CHIAN, SINGAPURA

2. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

37

## Destaques BNCC

• A atividade **2** busca desenvolver nos estudantes a capacidade de investigação e o trabalho com tecnologia, abordando as **Competências gerais 2 e 5**.

• Para a realização da atividade **1**, incentive os estudantes a conversarem sobre a descoberta do fogo e a levantarem hipóteses a respeito de como isso ocorreu com os ancestrais humanos. Espera-se que eles associem a primeira imagem à descrição "Para produzir fogo, são usadas duas pedras"; a segunda, à descrição "A faísca produzida pelo atrito das pedras inicia o fogo"; e a terceira, à descrição "Quando os gravetos pegam fogo, colocam-se então mais gravetos para alimentar a fogueira".

• Na atividade **2**, oriente os estudantes no uso pedagógico da internet, levando-os a pesquisar as informações em sites confiáveis, como os de revistas científicas ou de universidades. Depois, oriente-os a colocar as informações que descobriram em um programa de apresentação digital de imagens e a citar as fontes nas quais pesquisaram. Caso não seja possível o uso de tecnologias digitais, adapte a atividade, sugerindo aos estudantes que façam a pesquisa em livros e revistas na biblioteca da escola e escrevam um texto com as informações pesquisadas.

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Desenvolver habilidades de investigação e de utilização de tecnologia para a construção de conhecimentos sobre a origem dos seres humanos.

### Como proceder

- Na atividade **2**, espera-se que os estudantes reconheçam a descoberta do fóssil de Lucy como uma importante evidência histórica e científica do surgimento dos seres humanos. Se considerar conveniente, antes de iniciarem as pesquisas,

peça-lhes que retomem as páginas anteriores, para recordar os conteúdos acerca do tema. Caso a atividade seja feita em sala de aula, circule pelos grupos para avaliar o engajamento dos estudantes durante sua execução e sanar eventuais dúvidas. Verifique se eles conseguiram desenvolver as habilidades de investigação necessárias, como a pesquisa do tema, a análise das informações, a organização dos dados coletados e a elaboração de uma síntese para a criação do material digital. Durante a apresentação dos grupos, avalie a compreensão dos conceitos pelos estudantes.

• O assunto desta página aborda a origem do comércio, dando destaque às transformações nos processos de trocas de mercadorias ao longo do tempo, de forma a contemplar a habilidade **EF04HI06**.

## A origem do comércio

Conforme ocorria o desenvolvimento agrícola, os grupos humanos sedentários passaram a produzir uma quantidade cada vez maior de alimento. Em alguns casos, eles produziam mais do que podiam consumir. É o que chamamos **excedente**.

As primeiras formas de comércio se desenvolveram provavelmente por meio da troca direta de excedentes. Analise o exemplo a seguir.

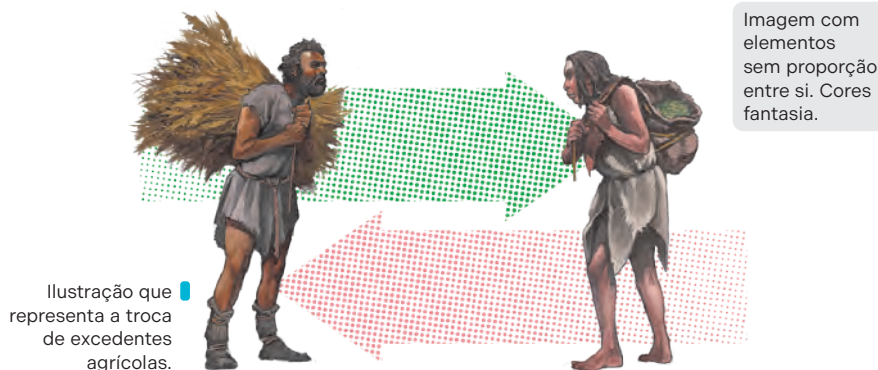


Ilustração que representa a troca de excedentes agrícolas.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Com o passar do tempo, as populações começaram a atribuir valores diferentes a determinados produtos, conforme percebiam que eles eram mais raros ou davam mais trabalho para serem fabricados. Assim, pouco a pouco, as mercadorias trocadas passaram a ser vinculadas a determinado **valor**, que, séculos depois, passou a ser representado por **moedas**, isto é, mercadorias que tinham um valor de equivalência.

O comércio foi se tornando uma atividade cada vez mais complexa e cresceu com as sociedades, tornando-se fundamental nas relações entre os diferentes povos.



Ilustração que representa a troca de moedas por ovelhas.

ILUSTRAÇÕES: HUGO APALUQU/ARQUIVO DA EDITORA

Ilustrações feitas com base em estudos históricos. Referência utilizada: MIDDLETON, Chris (ed.). *A aurora da humanidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Abril Cultural: Time Life, 1996. (Coleção História em revista).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## OS REGISTROS RUPESTRES

Como estudamos, há milhares de anos, muitos grupos humanos se expressavam por meio de registros nas paredes de rocha das cavernas. Chamamos esse tipo de representação de **registros rupestres**. Analise a seguir.



Registro rupestre de milhares de anos no Parque Nacional Tassili n'Ajjer, na Argélia, em 2022.

Os materiais usados para fazer os registros eram bastante diversificados. Costumava-se usar ossos e pelos de animais, instrumentos feitos com plantas e até mesmo as próprias mãos.



Registro rupestre feito há cerca de 9 mil anos. Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no município de Januária, em Minas Gerais, em 2025.

1. Analise as imagens. O que foi representado em cada registro?

1. Resposta: No primeiro registro, é possível identificar pessoas e animais; já no segundo, destacam-se figuras geométricas, pessoas e animais.

- Ao trabalhar com a página, leve os estudantes a perceberem que os registros rupestres podem representar pessoas, animais, objetos e formas geométricas.

### Mais atividades

Se possível, faça com os estudantes uma **visita virtual guiada** ao Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, no município de Januária, em Minas Gerais. Para isso, acesse com eles o *site Vivências 3D*. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/cavernas/vivencias3d/vivencias3d>. Acesso em: 18 set. 2025. Em seguida, clique no modelo 3D para explorar os diferentes lugares do parque.

## Objetivos

- Analisar a importância da preservação dos bens arqueológicos no Brasil.
- Refletir sobre as responsabilidades conjuntas quanto à preservação dos bens arqueológicos brasileiros.

## Destaques da BNCC

- A atividade **3** da página **41** favorece o trabalho com a **Competência específica de História 7** ao incentivar os estudantes a utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo ético, crítico e responsável. Também desenvolve aspectos da **Competência geral 5**, pois propõe aos estudantes que produzam um vídeo usando essa tecnologia para se comunicar, disseminar informações e produzir conhecimentos.
- As atividades **1, 2 e 3** da página **41** contribuem para o desenvolvimento da **Competência geral 7**, pois instigam os estudantes a construir argumentos fundamentados e a refletir sobre a importância da preservação dos bens arqueológicos. Além disso, promovem o respeito à diversidade cultural e ao patrimônio histórico, incentivando posturas éticas e o reconhecimento do valor coletivo desses bens.
- O assunto destas páginas possibilita promover o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, uma vez que os estudantes são incentivados a perceber a variedade de bens arqueológicos produzidos pelos povos que viveram no Brasil em outras épocas.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Preservando os bens arqueológicos

Muitas das informações que temos sobre nossos ancestrais são resultado de pesquisas feitas nos sítios arqueológicos. Esses espaços preservam construções, inscrições, objetos e outros vestígios humanos muito importantes da nossa história. A preservação dos bens arqueológicos é, portanto, fundamental para a compreensão das sociedades que viveram há milhares de anos.

De acordo com dados de 2025, no Brasil são registrados oficialmente cerca de 38 mil sítios arqueológicos. É dever de todo cidadão cuidar desses bens com responsabilidade.

**Questão inicial.** Qual é a importância de preservar os bens arqueológicos do Brasil? Comente com os colegas.

**Questão inicial. Resposta:** A preservação dos bens arqueológicos ajuda a conhecer as características de sociedades que viveram há milhares de anos. Para que sejam preservados,

os sítios arqueológicos devem ser registrados no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Sítio arqueológico com as ruínas do Mosteiro de São Bento, construído no século 17 e preservado pelo Iphan. Município de Maragogi, em Alagoas, em 2021.



JUDSON CASTRO/SHUTTERSTOCK - RUÍNAS DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, MARAGOGI

Muitas peças arqueológicas ficam expostas nos acervos dos museus. Nesses locais, elas são catalogadas e analisadas pelos especialistas.

Cerâmica indígena encontrada no Amapá. Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, no Pará.



ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI, BELEM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Estas atividades propiciam o trabalho com o objetivo de desenvolvimento sustentável **11**, pois incentivam os estudantes a analisarem a importância da preservação dos bens arqueológicos, relacionando-a à organização de comunidades e cidades sustentáveis.

Sobre a importância da preservação dos bens arqueológicos, leia o texto a seguir.

A responsabilidade pela preservação de bens arqueológicos não é uma atribuição apenas do Estado e suas instituições ou dos profissionais da área. Esta é uma responsabilidade a ser compartilhada por toda a sociedade, tendo em vista que se trata de um bem comum. Dessa forma, todos têm o dever social de zelar por ele, de protegê-lo em condições adversas, de lutar pela sua conservação. [...]

Com base nesses princípios, a preservação das evidências materiais das diferentes culturas que surgiram, se mantiveram, se transformaram ou se extinguíram em nosso planeta ao longo do tempo constitui o melhor legado que podemos deixar para os nossos sucessores.



Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Ingá, com registros rupestres feitos há 5 mil anos. Município de Ingá, na Paraíba, em 2023.

LIMA, Tania Andrade (org.). Patrimônio arqueológico: o desafio da preservação. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 33, p. 8, 13, 2007. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista\\_33compressed.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/revista_33compressed.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025.

Responda às questões a seguir.

1. De acordo com o texto, de quem é a responsabilidade de preservar os bens arqueológicos? **1. Resposta: Essa atribuição deve ser compartilhada por toda a sociedade.**
2. Você conhece algum sítio arqueológico na região onde mora? Converse com os colegas. **2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Com a ajuda do professor, produzam vídeos explicando para a população a importância de preservar os bens arqueológicos do país. Em seguida, verifiquem a possibilidade de divulgar o vídeo para as pessoas da comunidade escolar.

41

## Respostas

**2.** Comente com os estudantes alguns exemplos de sítios arqueológicos na região de vocês, mostrando imagens, se possível.

**3.** Se não for possível a gravação dos vídeos, façam um texto coletivo sobre o tema, ressaltando a valorização dos bens arqueológicos para a construção do conhecimento histórico.

- Amplie os conhecimentos dos estudantes apresentando a diferença entre preservação, conservação e restauração de bens históricos e arqueológicos.

De acordo com Arquivo Nacional (2005, p. 53), conservação é entendida como a “promoção da preservação e da restauração dos documentos”, estando diretamente ligada à preservação, que é a “prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 135), e à restauração, que é o “conjunto de procedimentos específicos para recuperação e reforço de documentos deteriorados e danificados” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 149). Juntos, esses três processos contribuem para manter a integridade dos documentos, salvaguardando suas formas, tamanhos, detalhes entre outros elementos.

[...]

CASIMIRO, Adelaide H. T.; PIRES, Laís de M. Preservação, conservação e restauração documental: revisão sistemática na LISTA, ISTA e BRAPCI. *Revista Bibliomar*, São Luís, v. 20, n. 2, p. 142, 2021. Disponível em: <https://periodicosletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/17236/9994>. Acesso em: 29 jul. 2025.

## Objetivos

- Conhecer as origens e características da cerâmica Longshan.
- Reconhecer e valorizar a cerâmica como uma forma de manifestação artística do período Neolítico, relacionando-a com o processo de sedentarização dos primeiros grupos humanos.

## Destaques BNCC

• Ao mostrar imagens de cerâmica Longshan, esta seção contempla a **Competência geral 3**, pois favorece o reconhecimento e a valorização desse tipo de manifestação artística e cultural, relacionada ao seu período de produção. Também permite o trabalho com a **Competência específica de História 4**, uma vez que oportuniza interpretações que valorizam manifestações e expressões de povos e culturas diversos.

• Explique aos estudantes que a cultura Longshan era formada por diversas comunidades que criaram suas primeiras aldeias no final do período Neolítico, nos vales do Rio Amarelo, na região norte da China. As inundações frequentes na região ajudavam a fertilizar as planícies dos vales. Eram povos agricultores de alta produtividade e, por esse motivo, os arqueólogos conseguiram encontrar muitas ferramentas agrícolas para preparar e colher cereais durante as escavações na região.

• Esclareça aos estudantes que as comunidades Longshan começaram a crescer entre 2600 a.C. e 2000 a.C., formando aldeias anexas cercadas por muros de proteção, indicando a existência de conflitos entre as diversas aldeias.



## ARTE E HISTÓRIA

### A cerâmica Longshan

No período da formação das primeiras aldeias e do desenvolvimento agrícola, as sociedades precisaram estocar alimentos. Assim, poderiam fazer a colheita e utilizar os produtos ao longo do ano, quando necessário.

Nessa época, diversas técnicas de cerâmica foram elaboradas para produzir vasos e potes para armazenamento de produtos. Muitas dessas peças eram adornadas e esculpidas por artesãos, simbolizando assim aspectos da arte naquela época.

Na região da China, povos da cultura Longshan desenvolveram uma técnica de cerâmica caracterizada pelo aspecto mais escurecido das peças e pela espessura fina dos potes. Além de armazenamento, as peças chinesas eram usadas em cerimônias e para aquecer líquidos. Conheça a seguir dois exemplos dessa cerâmica.

Imagens sem proporção entre si.



Peça de cerâmica Longshan, provavelmente usada para armazenamento, datada de cerca de 2500 a.C. Museu Nacional da China, em Pequim, na China, em 2023.



Taça de cerâmica Longshan, provavelmente usada em cerimônias, datada de cerca de 2500 a.C. Museu de Arte de Indianápolis, nos Estados Unidos, em 2025.

**1. Resposta:** As peças são de cerâmica escurecida, e a primeira apresenta tampa e suporte com três bases. Já a segunda peça exibe um aspecto mais verticalizado e adornos no centro.

**1.** Descreva as peças de cerâmica mostradas nas imagens.

**2.** Qual era a função dessas peças?

**2. Resposta:** Principalmente estocar alimentos depois da colheita, de modo que pudessem ser utilizados ao longo do ano. Mas também podiam ser usadas em cerimônias ou para aquecer líquidos.

42

• Existem recipientes de diversos tamanhos e formas, feitos em uma roda de oleiro girada em alta velocidade. Nas escavações também foram encontrados fornos que alcançavam altíssimas temperaturas, o que era bem avançado para o período. Neles, era produzida a cerâmica preta em massa. Os recipientes eram tão finos e polidos que ficaram conhecidos como “cerâmica de casca de ovo”, reforçando o refinamento da técnica.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?



Faça as atividades no caderno.

1. Analise a fonte a seguir e responda às questões no caderno.

a) De que material essa sandália foi feita?

1. a) Resposta: A sandália foi feita de fibras vegetais.

b) Em sua opinião, por que os primeiros grupos humanos usavam calçados como esse?

c) Você considera que essa sandália é parecida com algum calçado usado na atualidade? Comente com os colegas.



UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES - MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL, MADRID

Sandália feita de fibras vegetais por volta de 7 mil anos atrás. Museu Arqueológico Nacional, em Madrid, Espanha, em 2018.

2. Sobre o domínio do fogo pelos primeiros grupos humanos, copie no caderno apenas as alternativas corretas e discuta com os colegas os erros nas outras frases.

2. Resposta: Os estudantes devem copiar no caderno as alternativas b, d e e.

a) Isso quase não alterou o modo de vida das pessoas.

b) Essa prática foi importante para o aquecimento dos abrigos.

c) Todos os alimentos continuaram a ser produzidos exatamente da mesma forma como eram antes.

d) O fogo era usado como arma contra animais selvagens.

e) A iluminação permitiu a ampliação das atividades noturnas.

3. Em dupla, escrevam frases sobre cada um dos tópicos a seguir abordados na unidade.

a) Conceito de história. 1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que o uso de calçados como esse protegiam os pés durante as caminhadas, especialmente em terrenos irregulares, e forneciam maior conforto no dia a dia.

b) Surgimento da espécie humana.

1. c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes reconheçam semelhanças com sandálias confeccionadas na atualidade.

c) Processo de sedentarização.

d) As primeiras aldeias e cidades.

Depois, leiam suas frases em voz alta para os colegas e prestem atenção às frases deles também.

3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

43

### 1. Objetivo

- Analisar uma fonte histórica, identificando mudanças e permanências.

### Como proceder

- Caso os estudantes apresentem dúvidas durante a execução da atividade, oriente-os a retomar as páginas 21 e 22, que tratam do conceito de fonte histórica. Depois, peça-lhes que leiam as informações presentes na legenda da imagem, pois elas poderão auxiliá-los na análise do objeto.

### 2. Objetivo

- Reconhecer os principais aspectos sobre o domínio do fogo.

### Como proceder

- Proponha uma retomada dos conteúdos da página 32, que tratam do domínio do fogo. Depois, faça a correção da atividade na lousa, aproveitando para sanar dúvidas que ainda tenham sobre o tema.

### 3. Objetivo

- Analisar como ocorreu o processo de sedentarização.

### Como proceder

- Aproveite a atividade para verificar o processo de escrita dos estudantes e sua capacidade de síntese dos conteúdos.

### Resposta

3. Caso algum estudante apresente dificuldade, peça a ele que explique oralmente o que sabe acerca do conceito e, em seguida, anote as principais palavras relacionadas ao tema. Por fim, solicite a ele que escreva sua frase com essas palavras principais.

Nesta unidade, os estudantes serão incentivados a refletir sobre a colonização do Brasil, a resistência à escravidão e a formação multicultural brasileira. Além disso, vão analisar as contribuições dos povos indígenas, africanos e portugueses na formação do Brasil, verificando o contexto de lutas e resistências. Também serão abordados temas como os primeiros habitantes da América; as Grandes Navegações e a ocupação dos europeus no continente americano; a diversidade do continente africano e a vinda forçada de africanos para o Brasil.

### Objetivos

- Refletir sobre a comemoração dos 500 anos do Brasil.
- Incentivar o respeito aos povos indígenas e a valorização de suas culturas.
- Aprender sobre os primeiros habitantes do continente americano.
- Refletir acerca da necessidade da preservação dos sítios arqueológicos brasileiros.
- Reconhecer o protagonismo indígena na atualidade.
- Identificar os motivos que levaram os europeus a iniciarem as Grandes Navegações.
- Refletir sobre as transformações provenientes do deslocamento de pessoas e mercadorias nos séculos XV e XVI.
- Reconhecer e valorizar a diversidade de povos e culturas presentes no continente africano.
- Identificar os reinos e impérios africanos e suas diferentes formas de organização.
- Compreender o processo de exploração de mão de obra africana no Brasil.
- Reconhecer e valorizar as contribuições dos povos africanos para a formação social e cultural do país.



## INDÍGENAS, PORTUGUESES E AFRICANOS

ANDRÉ DIB/PULSAR IMAGES

### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- os primeiros habitantes da América;
- os povos indígenas do Brasil;
- as Grandes Navegações;
- a África e a luta dos africanos;
- a diversidade cultural brasileira.

Indígenas Waurá da aldeia Piyulaga enfileirados em preparativo para o Kuarup. Parque Indígena do Xingu, no município de Gaúcha do Norte, em Mato Grosso, em 2024.

44

- Refletir criticamente sobre o racismo no Brasil.
- Reconhecer e valorizar a luta dos africanos e seus descendentes contra a escravidão.

### Destaques BNCC

- Os temas tratados nesta unidade possibilitam o trabalho com a habilidade **EF04HI10** ao abordar as contribuições de diferentes povos na formação cultural e política do Brasil. Ao longo da unidade, os estudantes poderão identificar os

processos que levaram à configuração social e cultural do Brasil, valorizando as várias sociedades que fizeram parte desses processos.

- Ao longo da unidade, os estudantes serão levados a exercitar a empatia, a cooperação e o respeito ao próximo, tecendo reflexões sobre os diversos grupos sociais e as culturas que fazem parte da composição étnica da sociedade brasileira, exercitando, assim, a **Competência geral 9**.

Os indígenas são os primeiros habitantes do território que hoje corresponde ao Brasil. A partir de 1500, as terras indígenas foram invadidas pelos portugueses, que deram início ao processo de colonização. Nesta unidade, vamos estudar esse processo, refletindo sobre suas consequências.

### CONECTANDO IDEIAS

1. O que as pessoas estão fazendo na foto? Descreva a imagem.  
**1. Resposta: Estão participando do Kuarup em uma aldeia.**
2. Você já conhecia essa manifestação cultural indígena? Em caso afirmativo, comente com os colegas.  
**2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. O que você já sabe do processo de colonização do Brasil? Conte aos colegas.



45

- Para mais informações sobre o ritual Kuarup, leia o texto a seguir.

O Kuarup é um ritual fúnebre sagrado que mantém vivas a cultura e a tradição de diversas etnias do Parque do Xingu (MT). O evento ocorre sempre um ano após a morte dos parentes indígenas. Os troncos de madeira, colocados no centro do pátio da aldeia, ornamentados, representam cada homena-

geado falecido, ponto principal de todo o ritual. Em torno deles, as famílias realizam uma homenagem aos entes queridos.

[...]

RITUAL do Kuarup reforça laços familiares e culturais dos indígenas do Xingu. Gov.br, 26 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2022-02/ritual-do-kuarup-reforca-lacos-familiares-e-culturais-dos-indigenas-do-xingu>. Acesso em: 18 set. 2025.

### Conectando ideias

2. Espera-se que os estudantes comentem se conhecem essa manifestação cultural. Em caso afirmativo, incentive-os a compartilhar onde viram e/ou praticaram essa atividade e como foi essa experiência.
3. O objetivo desta atividade é identificar os conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao processo de colonização do Brasil. Espera-se que eles comentem que a colonização remete ao processo de ocupação e exploração realizada pelos portugueses em nosso território.

### Amplie seus conhecimentos

- VILELA, Ana Carolina Aleixo. Kuarup – o ritual fúnebre que expressa a riqueza cultural do Xingu. Gov.br, 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2018/kuarup-o-ritual-funebre-que-expressa-a-riqueza-cultural-do-xingu>. Acesso em: 19 set. 2025.

Nesse artigo, são apresentadas informações a respeito do ritual do Kuarup, como finalidade, participantes, etapas e significados para os povos que vivem no Parque Indígena do Xingu.

## Atividade preparatória

• Para iniciar o trabalho com o tema, proponha aos estudantes uma dinâmica a fim de identificar seus conhecimentos prévios. Elabore fichas para serem distribuídas a eles com perguntas como: “Quando você imagina que teve início a história do Brasil?”; “Quem foram os primeiros habitantes do território que hoje chamamos de Brasil?”; “Você acha correto utilizarmos a expressão descobrimento do Brasil?”; “Você conhece alguma imagem que trata desse momento histórico?”; “Como esse momento costuma ser representado nas imagens e na mídia?”. Sorteie essas fichas para que os estudantes as respondam, promovendo um debate sobre o assunto.

• Aproveite o manuscrito do século XVI para analisar uma fonte histórica com a turma. Inicie o trabalho questionando os estudantes sobre as informações contidas na legenda. Em seguida, peça que descrevam a imagem de forma conjunta, incluindo seus elementos textuais e figurativos. Depois, transcreva na lousa o texto escrito na imagem do manuscrito e, em seguida, solicite-lhes que façam a leitura.

No Ano de 1500, Partiu Pedro Álvares Cabral para a Índia, em 9 de Março, por capitão de treze velas – naus, navios, caravelas –, das quais, com temporal rijo que lhe deu na travessa do Brasil para o Cabo da Boa Esperança, se perderam quatro; e de todas estes capitães: Luís Pires, Gaspar de Lemos, Pêro Dias, Pêro de Ataíde, Vasco de Ataíde, Pedro Álvares Cabral, Nicolau Coelho e Nuno Leitão, Simão de Miranda, Aires Gomes da Silva, Simão de Pina, Sancho de Tovar e Bartolomeu Dias.

MEMÓRIA das armadas que de Portugal passaram à Índia: esta primeira é a com que Vasco da Gama partiu ao descobrimento dela por mandado de El-Rei Dom Manuel. [pref.] Luís de Albuquerque. Lisboa: Acad. Ciências, 1979. Disponível em: [https://purl.pt/162/1/brasil/obras/memoria\\_das\\_armadas/res1879a/obra.html](https://purl.pt/162/1/brasil/obras/memoria_das_armadas/res1879a/obra.html). Acesso em: 29 jul. 2025.

## BRASIL, 500 ANOS?

Em abril de 2000, em diversos lugares do país, foram organizadas cerimônias e festividades para comemorar os 500 anos do Brasil.

Mas esses anos são contados a partir de qual data?

Os 500 anos do país são contados a partir do dia 22 de abril de 1500, quando navegadores portugueses, comandados por Pedro Álvares Cabral (1467-1520), invadiram o território que hoje corresponde ao Brasil.

Após a invasão, Cabral tomou posse das terras em nome do rei de Portugal, não levando em consideração o fato de que aqui já viviam milhões de indígenas. Desde então, essa data passou a ser considerada pelos portugueses como o dia do “Descobrimento do Brasil”.

Os 500 anos do Brasil, entretanto, não foram comemorados por todos. Muitos povos indígenas protestaram na época dessas comemorações porque, para eles, o dia 22 de abril de 1500 marca o início da invasão de suas terras pelos portugueses.

Manuscrito do século 16 que representa a frota de embarcações comandada por Pedro Álvares Cabral em sua viagem de “Descobrimento do Brasil”.



46

## Mais atividades

• Outra possibilidade para trabalhar o conteúdo destas páginas é propor aos estudantes uma pesquisa sobre o tema. Peça-lhes que procurem reportagens voltadas às comemorações dos 500 anos do Brasil em jornais e revistas do ano 2000. Cada estudante deve escolher uma reportagem para analisar, respondendo a perguntas como: “Quem produziu a reportagem?”; “Em que momento histórico ela foi produzida?”; “Quais foram as pessoas entrevistadas?”; “Por meio dessa reportagem, o que podemos descobrir sobre a comemoração dos 500 anos do Brasil?”. Ao final,

peça aos estudantes que façam uma apresentação oral aos colegas como meio de socializar as descobertas.

Para os indígenas, esses 500 anos foram de sofrimento e exploração de seu povo, mas também de resistência e de luta em defesa de suas terras e de seus direitos.

1. Reconte a um responsável o que você aprendeu nestas duas páginas. Depois, leia com ele o texto novamente, conversem sobre o tema e escreva, no caderno, um resumo do assunto. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



## PELO BRASIL

Entre os indígenas que protestaram contra as comemorações dos 500 anos do Brasil estavam os da Região Nordeste, principalmente os da aldeia Coroa Vermelha, próximo a Porto Seguro, na Bahia. Eles realizaram um protesto que representou o maior encontro de líderes indígenas já ocorrido no país até então. Leia o trecho de um depoimento dado por Maninha Xukuru (1966-2006), líder indígena que participou da organização da marcha de protesto.

[...]

A marcha demonstra o nosso repúdio às comemorações oficiais. Os povos indígenas têm sofrido violências e massacres de todos os tipos nestes cinco séculos. Dezenas de nações indígenas foram totalmente eliminadas. Nós mostraremos a real situação em que vive o nosso povo: miséria, negação dos nossos direitos, discriminação e outras agressões.

[...] Enquanto o governo brasileiro estará festejando, nós vamos denunciar e mostrar ao mundo o que o Brasil fez com os donos desta terra e como está tratando os que resistiram.

FRANÇA, Willian. Líder aponta "contradição" nos festejos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, ano 80, n. 25939, 9 abr. 2000. Primeiro caderno, p. 18.



Indígenas durante marcha em protesto contra as comemorações dos 500 anos do Brasil, na Praia Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, na Bahia, em 2000.

47

• Informe aos estudantes que, entre as manifestações ocorridas durante as comemorações dos 500 anos do Brasil, destacou-se o projeto **Brasil outros 500**, que reuniu diversas entidades sociais. Reivindicando mais justiça social, o projeto organizou debates pelo país sobre temas como desigualdade social, direitos humanos e preservação dos direitos de afrodescendentes, indígenas, mulheres e trabalhadores. Além disso, promoveu manifestações públicas durante o período em que foram comemorados os 500 anos do Brasil.

• Ao abordar o conteúdo do boxe **Pelo Brasil**, comente com os estudantes que foi na Praia de Coroa Vermelha, no município de Santa Cruz Cabrália, que a esquadra de Pedro Álvares Cabral desembarcou em 1500. Por isso, esse local foi escolhido pelos indígenas para protestar contra os festejos oficiais dos 500 anos do Brasil. Aproveite para trazer outros exemplos de manifestações que criticaram as comemorações dos 500 anos do Brasil, especialmente aquelas ocorridas no município ou no estado dos estudantes, aproximando deles a questão de ressignificação do conceito de celebração do "descobrimento". Isso permite a valorização dos **regionalismos** e a percepção de que a revisão dos marcos de memória também ocorre em sua região de pertencimento.

(Continua)

(Continuação)

### Resposta

1. Informe aos pais ou responsáveis, com antecedência, a data de entrega da atividade, para que eles possam se organizar com os estudantes quanto ao prazo estipulado. O objetivo desta atividade é retomar os conceitos trabalhados e incentivar a participação familiar na construção de conhecimento. Espera-se que os estudantes

apresentem um texto coerente que problematize a questão do "descobrimento" do Brasil e os diferentes pontos de vista sobre o tema. Aproveite a atividade para verificar a elaboração da estratégia de estudo **resumo** envolvendo a participação das famílias dos estudantes.

- O trabalho com o conteúdo desta página contempla a habilidade **EF04HI02** ao abordar a ocupação da América pelos primeiros grupos humanos como um dos marcos na história da humanidade. Converse com os estudantes a fim de que eles compreendam que a história das civilizações do continente americano começou há milhares de anos, muito antes da chegada dos europeus ao continente.

- Instigue a curiosidade e a imaginação dos estudantes questionando-os sobre como imaginam que era a vida dos primeiros habitantes da América. Eles podem comentar, por exemplo, como fariam para se alimentar e se proteger do frio, do calor, da chuva e dos animais. Depois, explique que o conhecimento que temos da vida de pessoas que viveram há milhares de anos é resultado de estudos realizados por meio da análise de vestígios arqueológicos.

- O texto a seguir traz algumas informações sobre as hipóteses de povoamento da América defendidas pela arqueóloga Niède Guidon (1933-2025), que podem ser compartilhadas com a turma.

[...]

As pesquisas nos sítios pré-históricos do Piauí levaram a arqueóloga a defender ideias polêmicas, mas instigantes, sobre a evolução humana. “Estamos demonstrando que o homem, em um determinado momento, começa a inventar as mesmas tecnologias, seja aqui, seja na Europa, na Ásia ou na África”, comentou. “Não podemos esquecer que o *Homo sapiens* apareceu na África por volta de 130 mil anos, período em que esse continente passou por uma seca muito grande, que quase dizimou integralmente nossa espécie. Foi aí que eles começaram a migrar. Por mar, onde foram buscar alimento”, diz Niède.



## OS PRIMEIROS HABITANTES DA AMÉRICA

Quando Cabral e sua esquadra aqui chegaram, em 1500, todo o território já era habitado por diferentes povos indígenas.

Mas quando os primeiros seres humanos chegaram ao continente americano? Essa é uma questão que provoca vários debates entre os pesquisadores, sendo ainda hoje tema de pesquisas e estudos no campo da Arqueologia.

Muitos estudiosos acreditam que o ser humano chegou à América há cerca de 12 mil anos. Entretanto, algumas pesquisas recentes indicam que ele pode ter chegado há muito mais tempo. É o caso, por exemplo, dos estudos realizados nos sítios arqueológicos do estado do Piauí.

Esses sítios foram descobertos pela pesquisadora Niède Guidon (1933-2025), que, na década de 1970, encontrou milhares de pinturas rupestres no local. Além disso, Niède apresentou a hipótese de que algumas marcas no local poderiam ser vestígios de fogueiras feitas por grupos humanos há cerca de 50 mil anos.



Sítio arqueológico Toca do Fundo do Baixão da Pedra Furada no Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, em 2024.

48

Empurrados por tempestades, parando de ilha em ilha, numa época em que África e América estavam mais próximas, os primeiros humanos se espalharam pelo globo. Essa é a hipótese de Niède. A descoberta de vestígios muito antigos do *Homo erectus* – hominídeo extinto que é um dos antepassados do *Homo sapiens* – no México e na Ilha das Flores, na Indonésia, indica que a navegação é mais antiga do que se pensa, segundo a arqueóloga. Uma das dificuldades dos pesquisadores é datar as ossadas humanas encontradas na Serra da Capivara. Quase não há matéria orgânica nos esqueletos, um entrave para a datação por carbono-14. Novos métodos de análise, no entanto, podem em

breve contornar esse obstáculo. “Paleontólogos que trabalham no Acre descobriram macacos que passaram da África para o Brasil há 20 milhões de anos”, disse. “Se os macacos passaram, será que o *Homo sapiens* não foi capaz de passar?”

PIVETTA, Marcos. Niède Guidon: arqueóloga diz que o *Homo sapiens* já estava no Piauí há 100 mil anos. *Pesquisa Fapesp*, abr. 2008. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/niede-guidon/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

LUCIANO QUEIROZ/PULSAR IMAGENS  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



Imagens sem proporção entre si

Registros rupestres datados de cerca de 15 mil anos atrás. Parque Nacional Serra da Capivara, no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, em 2023.

Para proteger os sítios arqueológicos do Piauí, foi criado o Parque Nacional Serra da Capivara. Por causa de sua importância, em 1991, a Unesco elevou esse parque à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade.



Pedra Furada, conhecida formação rochosa do Parque Nacional Serra da Capivara, no município de Coronel José Dias, no Piauí, em 2023.

**AUTOEXPLICAÇÃO**

1. Você considera importante preservar os vestígios deixados pelas primeiras populações que habitaram a América? Por quê? **1. Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam a importância da preservação dos vestígios arqueológicos, pois dessa forma podemos conhecer mais sobre nosso passado e sobre nossos ancestrais.**

49

A estratégia de estudo **autoexplicação** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínios, relação entre conteúdos e comunicação. Ela auxilia principalmente na assimilação de conteúdos mais abstratos. Incentive os estudantes a exercitarem-na sempre que possível. Comente que essa estratégia pode ser realizada por meio de questionamentos, como: “O que esse conteúdo acrescenta ao que eu já sei?”; “Com quais assuntos que eu já conheço, essa informação se relaciona? Como ocorre essa relação?”. Por meio dessa dinâmica de perguntas, o estudante poderá ter mais facilidades em refletir sobre seus conhecimentos e elaborar autoexplicações.

O trabalho com os registros rupestres desta página permite uma articulação com o componente curricular de **Arte**. Explique aos estudantes que os registros descobertos em São Raimundo Nonato foram de dois tipos: naturalistas e geométricos. As **pinturas naturalistas** consistem em desenhos de animais (como veados, onças e peixes) e de seres humanos, sozinhos ou em grupos, protagonizando cenas de caça, guerra e trabalho coletivo. Já as **pinturas geométricas** consistem em diversas formas, como cruzes, círculos, círculos concêntricos, espirais e triângulos. Se possível, procure imagens dessas pinturas e leve-as para a sala de aula para que os estudantes as analisem. Comente que, após as descobertas em São Raimundo Nonato, estudiosos levantaram a hipótese da existência de um estilo artístico brasileiro ancestral, que denominaram **várzea grande**. Segundo os pesquisadores, esse estilo consistiria em pinturas nas quais predominavam a cor vermelha, os motivos naturalistas e a abundância de representações de seres humanos e animais em posição de perfil.

- Se considerar pertinente, visite com a turma o *site* da Fundação Museu do Homem Americano, que administra o Parque Nacional Serra da Capivara, para visualizar a estrutura do espaço e várias pinturas rupestres. Disponível em: <http://fumdam.org.br/parque/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

## Destaques BNCC

- O estudo sobre as Terras Indígenas favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04HI05** ao evidenciar a importância desses territórios tanto para a subsistência dos povos indígenas quanto para a preservação de suas culturas e a conservação da natureza.
- O tema também contribui para desenvolver a **Competência específica de História 1** ao destacar a resistência histórica dos povos indígenas no Brasil e as relações de poder envolvidas nas disputas de suas terras.

- Comente com a turma que as Terras Indígenas são fundamentais para a preservação da vida, da cultura e dos direitos dos povos indígenas. Além disso, a demarcação dessas terras garante a esses povos segurança para viver de acordo com seus costumes e suas tradições. Muitas comunidades indígenas ainda enfrentam desafios para ter suas terras reconhecidas oficialmente e precisam lutar contra a invasão de grupos que exploram ilegalmente os recursos naturais de onde vivem.

## Amplie seus conhecimentos

- **PAINEL Terras Indígenas no Brasil.** *Fundação Nacional dos Povos Indígenas*, 2 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/terras-indigenas/geoprocessamento-e-mapas/painel-terras-indigenas>. Acesso em: 20 set. 2025.

Esse *site* reúne informações sobre localização, extensão, situação jurídica e dados populacionais das Terras Indígenas no país. É uma ferramenta de pesquisa que pode apoiar o trabalho em sala de aula e ampliar a compreensão acerca da presença e da luta dos povos indígenas no território brasileiro.

## POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Como estudamos, a história dos povos indígenas foi profundamente afetada após a invasão portuguesa em 1500. Desde aquela época, os diversos povos indígenas resistiram e atualmente vivem em quase todo o território do Brasil.

Segundo o Censo do IBGE de 2022, a população indígena do país era de aproximadamente 1,7 milhão de pessoas, sendo cerca de 622 mil residentes em Terra Indígenas.

Leia o texto a seguir.

As Terras Indígenas são aquelas tradicionalmente ocupadas pelos indígenas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as **imprescindíveis** à preservação dos recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições. [...]

TERRAS Indígenas. *Quadro geográfico de referência para produção, análise e disseminação de estatísticas*. IBGE, 2022. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/quadrogeografico/pdf/2022\\_610\\_TerraIndigena.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/quadrogeografico/pdf/2022_610_TerraIndigena.pdf). Acesso em: 19 set. 2025.

**Imprescindíveis:** necessárias, essenciais, indispensáveis.



Vista de casas do povo Potiguara na Aldeia do Forte. Terra Indígena Potiguara, no município de Baía da Traição, na Paraíba, em 2021.

## Escolas indígenas

Em diversas Terras Indígenas, há escolas para os moradores. Nelas, os estudantes aprendem conteúdos como Matemática, História e Geografia, além de Língua Portuguesa e línguas indígenas.

Nessas escolas, geralmente os professores são indígenas. Eles ensinam os conteúdos respeitando as tradições de seu povo e incentivando os estudantes a valorizarem os conhecimentos indígenas.



Estudantes do povo Xavante em laboratório de informática na Escola Tatu, na Aldeia Nossa Senhora das Graças. Terra Indígena São Marcos, no município de Barra do Garças, em Mato Grosso, em 2025.

## Preservação dos costumes e das tradições

Os povos indígenas preservam muitos costumes e tradições de seus ancestrais, entre eles as línguas, o modo de preparar alimentos, as técnicas de construção de moradias, as cerimônias e os rituais.



Homem Guarani construindo estrutura de madeira da Casa de Reza na Aldeia do Rio Silveira. Terra Indígena Ribeirão Silveira, no município de Bertioga, em São Paulo, em 2025.

• Ao trabalhar o conteúdo desta página, destaque que as escolas indígenas fazem parte da diversidade escolar do Brasil e têm formas próprias de organização. Explique que, além dos conteúdos comuns a todas as escolas, os estudantes aprendem a história de seus povos, relacionando saberes tradicionais e conhecimentos gerais. Caso a turma seja composta de estudantes indígenas, incentive-os a verbalizar do que mais gostam em sua escola, reforçando a importância da diversidade cultural no Brasil.

• Leia o texto a seguir, que apresenta uma reflexão do escritor indígena Ailton Krenak (1953-) a respeito da importância da preservação das tradições e memórias dos povos indígenas.

[...] Acredito que a maioria das comunidades indígenas continua mantendo seu propósito de guardar suas tradições, de guardar seu caminho, de reverenciar a herança de nossos antepassados, não no sentido boboca de ficar imitando o passado, mas no sentido de nos dar o respeito e a honra de continuarmos sendo os guardiões da memória do nosso povo, e isto se justifica obviamente não apenas fazendo uma imitação da história antiga, mas interagindo, nos habilitando, nos capacitando a cuidar da nossa vida sem fazer uma imitação exagerada da vida moderna e ocidental, em que estaríamos abandonando o que temos como riqueza e como base fundamental para a construção do nosso caminho futuro.

[...]

KRENAK, Ailton. Retomar a história, atualizar a memória, continuar a luta. In: DORRICO, Julie et al. (org.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção*. Porto Alegre: Fi, 2018. p. 29.

• Esta página evidencia o protagonismo indígena na atualidade, mostrando como diferentes povos utilizam redes sociais, *blogs*, *podcasts* e outras plataformas digitais para expressar suas culturas, denunciar violências e reivindicar direitos. É importante ressaltar que essas práticas comunicativas não rompem com a oralidade tradicional, mas a reinventam, articulando ancestralidade e contemporaneidade.

### Mais atividades

- Para ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das culturas indígenas e explorar o uso pedagógico da tecnologia, acesse com eles o jogo a seguir.
  - KAWÃ na Terra dos Indígenas Maraguá. *Leetra* – UFSCar. Disponível em: [https://www.leetra.ufscar.br/pages/game\\_kawa](https://www.leetra.ufscar.br/pages/game_kawa). Acesso em: 20 set. 2025.
- Esse jogo pode contribuir para a alfabetização e o letramento interdisciplinar dos estudantes, incentivando-os a conhecer tradições, histórias e costumes do povo Maraguá.
- Após o jogo, a turma pode produzir registros inspirados na narrativa experienciada, como cartazes, desenhos ou pequenas histórias que retomem os personagens e os cenários apresentados. Por fim, promova um momento de reflexão a respeito da importância da preservação das florestas e da valorização das culturas indígenas no Brasil, incentivando o respeito à diversidade cultural.

## Protagonismo indígena

Os indígenas são protagonistas de suas histórias, atuando na política, na produção de conhecimento em universidades, dirigindo filmes e documentários, escrevendo livros, compondo e cantando músicas e criando e difundindo conteúdos na internet, por meio de *sites*, *podcasts*, *blogs* e redes sociais.

Leia o texto a seguir, escrito pela geógrafa e poetiza indígena Márcia Wayna Kambeba (1979-).

[...]

Mas, hoje, temos indígenas que se utilizam das redes sociais, *blogs* e páginas de cunho literário que são visualizadas todos os dias. Nasce outra ferramenta, se bem usada, de divulgação do pensamento indígena. Aos poucos vai-se ganhando um público leitor nas redes virtuais para uma literatura virtual, com o mesmo peso que a literatura publicada em papel.

[...]

KAMBEBA, Márcia Wayna. Literatura indígena: da oralidade à memória escrita. In: DORRICO, Julie et al. (org.). *Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção*. Porto Alegre: FI, 2018. p. 42.

Além disso, os indígenas são protagonistas na luta pelos seus direitos, como o reconhecimento e a proteção de suas terras, que são constantemente ameaçadas por práticas de exploração, como a de garimpo ilegal, que promovem a destruição do meio ambiente.

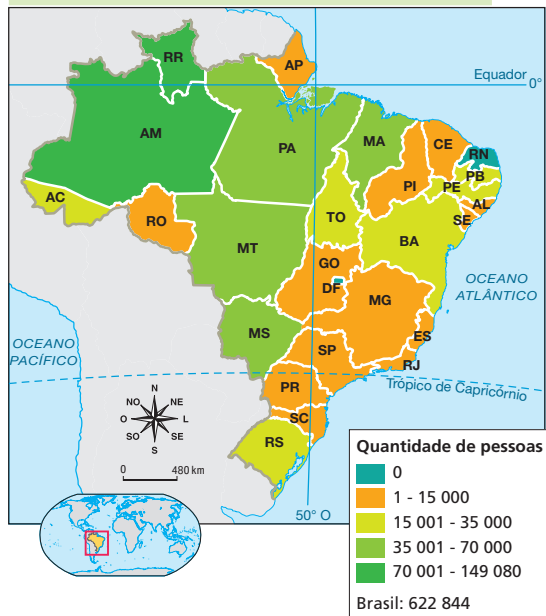


Cacique Urutau Guajajara discursa em frente ao Congresso Nacional ao final da marcha Apib Somos Todos Nós: Nosso Futuro não está à venda, durante o 21º Acampamento Terra Livre, em Brasília, no Distrito Federal, em 2025.

## ATIVIDADES

1. Analise o mapa e responda às questões no caderno.

### Mapa População indígena residente em Terras Indígenas no Brasil (2022)



1. c) Resposta: As Terras Indígenas são aquelas tradicionalmente ocupadas pelos indígenas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários ao seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, seus costumes e suas tradições.

Fonte de pesquisa: TERRAS indígenas. *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/areas-indigenas>. Acesso em: 19 set. 2025.

- a) Em quais estados do Brasil está a maior concentração de pessoas em Terras Indígenas? 1. a) Resposta: Nos estados de Roraima e Amazonas.
- b) Qual é a estimativa de pessoas residentes em Terras Indígenas no estado onde você mora? 1. b) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
- c) Com base nos conteúdos estudados na unidade, explique o que são Terras Indígenas.

2. Escreva a frase no caderno, completando-a com as palavras a seguir.

preservação • protagonistas • conhecimentos

Os indígenas são ■ de sua história e da luta pelos seus direitos, sendo também responsáveis pela produção de ■ e pela preservação de suas tradições culturais. 2. Resposta: Os indígenas são **protagonistas** de sua história e da luta pelos seus direitos, sendo também responsáveis pela produção de **conhecimentos** e pela **preservação** de suas tradições culturais.

53

• A atividade 1 incentiva os estudantes a desenvolverem o raciocínio geográfico, especialmente no que se refere à localização e à delimitação das áreas por estado, bem como à noção de extensão de terras das populações representadas. Oriente a turma a observar a legenda, as cores e a proporção entre os estados, destacando como esses recursos cartográficos possibilitam compreender diferenças de concentração populacional.

• Ao completarem a frase proposta na atividade 2, os estudantes são instigados a reconhecer os povos indígenas como protagonistas na defesa de seus direitos e produtores de conhecimentos, superando visões estereotipadas que tratam as populações indígenas apenas como parte do passado. Oriente-os a usar os conhecimentos construídos na unidade para enriquecer suas respostas e incentive a troca de ideias, valorizando o pluralismo de ideias.

### Resposta

1.b) Auxilie os estudantes a localizarem no mapa o estado onde vivem, observando a sigla correspondente. Depois, peça que associem a cor que aparece sobre esse estado aos dados da legenda para descobrir a faixa populacional indicada.

### Mais estratégias

• A fim de ampliar a abordagem da atividade 1 para estudantes com necessidades educacionais específicas, uma alternativa é disponibilizar o mapa impresso em tamanho ampliado ou com maior contraste de cores para facilitar a leitura. Também é possível usar materiais táteis, como mapas em relevo ou com texturas diferentes para cada faixa de população apresentada na legenda do mapa da página.

## Destques BNCC

- O assunto abordado nesta página possibilita o trabalho com a habilidade **EF04HI07** ao explorar as rotas marítimas portuguesas pela costa do continente africano e sua importância para a dinâmica comercial do período.
  - A discussão aborda também a **Competência específica de História 5**, visto que o tema das Grandes Navegações ajuda a compreender o movimento de mercadorias e populações, além de seus significados históricos no início da Idade Moderna.
- 
- Converse com os estudantes sobre as rotas terrestres usadas para o comércio de especiarias. Mencione que, até o início do século XV, elas eram controladas por intermediários e, por isso, os portugueses tinham tanto interesse em encontrar um caminho marítimo para as Índias.

## Mais estratégias

Se considerar pertinente, leve para a sala de aula pequenas porções de especiarias (canela, gengibre, cravo etc.), permitindo aos estudantes que explorem sua textura, aroma e formato. Aproveite a atividade para discutir com eles os usos atuais desses produtos. Contudo, verifique previamente com os responsáveis dos estudantes se algum deles apresenta alergia a qualquer desses produtos.

## AS GRANDES NAVEGAÇÕES

Ao longo do século 15, os portugueses organizaram diversas expedições marítimas a fim de explorar a costa da África e encontrar uma passagem entre os oceanos Atlântico e Índico para chegar às Índias. Se eles encontrassem esse caminho marítimo, poderiam participar do comércio de diversos produtos, principalmente o de especiarias, que era realizado entre a Europa e as Índias.

Assim como os portugueses, outros europeus organizaram expedições marítimas nos séculos 15 e 16, principalmente os espanhóis. Essas expedições ficaram conhecidas como **Grandes Navegações**. Elas tinham como objetivo encontrar outras terras e novas rotas comerciais. Foram elas que possibilitaram a expansão do mundo conhecido pelos europeus.

Esse detalhe do mapa mostra territórios da África explorados pelos portugueses durante as Grandes Navegações.

*Planisfério de Cantino.*  
Pergaminho ilustrado,  
218 cm x 1020 cm. 1502.



## AS ESPECIARIAS

As especiarias, como cravo, canela, gengibre, pimenta e noz-moscada, eram muito valorizadas na Europa no século 15. Além de servirem como tempero, elas eram usadas na conservação de alimentos e como remédios.

Atualmente, esses produtos são mais facilmente encontrados. No Brasil, é bastante comum as pessoas usarem especiarias no preparo de chás e de alimentos doces e salgados.



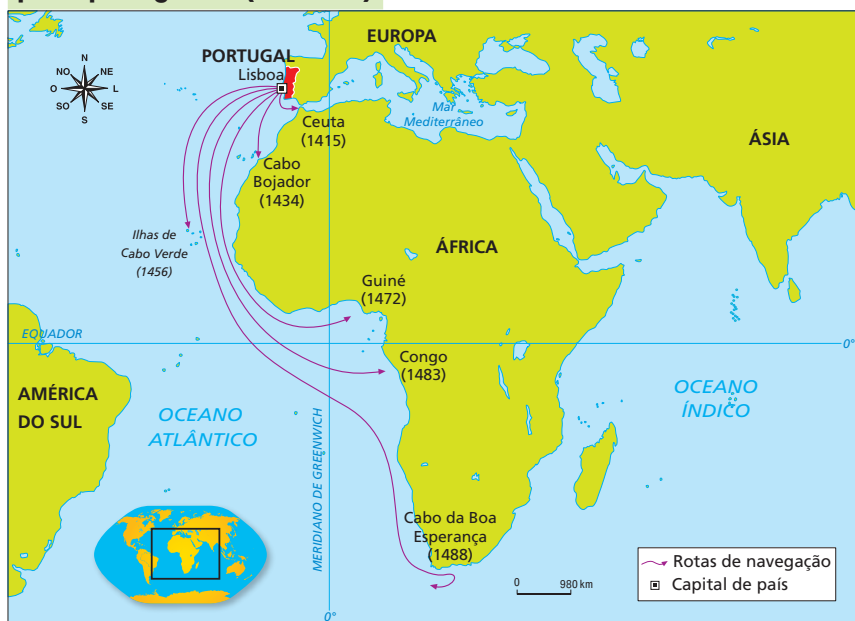
Cravo.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

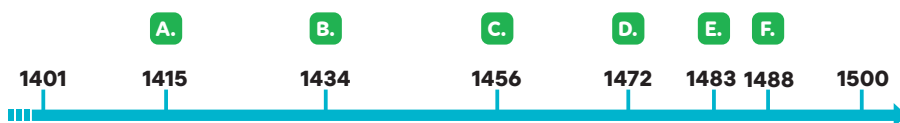
1. No mapa a seguir estão representadas as principais expedições realizadas pelos portugueses na tentativa de descobrir o caminho marítimo para as Índias. Analise-o.

### Exploração da costa africana pelos portugueses (século 15)



Fonte de pesquisa: ARRUDA, José Jobson de Andrade. *Atlas histórico básico*. São Paulo: Ática, 2002. p. 19.

Agora, analise a linha do tempo a seguir. Nela, cada letra representa um dos lugares explorados pelos portugueses na costa da África durante o século 15. Utilize as informações do mapa e da linha do tempo para compor, no caderno, uma tabela com a data de cada expedição e o nome de cada um dos lugares explorados. **1. Resposta e comentários nas orientações ao professor.**



55

sil. O objetivo é que eles consigam se localizar geograficamente no que se refere ao comércio de especiarias. Depois, explore com eles o continente africano, suas especificidades e as rotas marítimas feitas pelos portugueses. Peça aos estudantes que analisem as setas indicando as rotas marítimas e a data de cada viagem. Com isso, eles devem perceber que, em cada viagem, os portugueses avançavam mais em relação à costa africana, até chegar ao Cabo da Boa Esperança.

• É importante que os estudantes associem os conceitos necessários e relacionem os nomes dos locais explorados pelos portugueses no século XV às datas representadas na linha do tempo. Caso surjam dúvidas, utilize um globo terrestre ou projete o mapa em um equipamento de mídia para auxiliá-los na identificação das rotas. Depois, proponha algumas questões para serem respondidas por eles, por exemplo: "O que motivou os portugueses a estabelecerem essas rotas?"; "Quais possíveis dificuldades os navegadores enfrentaram nessas viagens?"; "Quais produtos eles comercializavam?". Aproveite o momento para avaliar a compreensão dos estudantes acerca do tema.

### Resposta

**1. Letra A (1415):** Ceuta; **Letra B (1434):** Cabo Bojador; **Letra C (1456):** Ilhas de Cabo Verde; **Letra D (1472):** Guiné; **Letra E (1483):** Congo; **Letra F (1488):** Cabo da Boa Esperança.

### Saberes integrados

Ao trabalhar o mapa desta página, promova uma articulação com o componente curricular de **Geografia**. Para realizar essa integração, leve um mapa-múndi para a sala de aula e auxilie os estudantes a localizarem Portugal, o continente africano e a Índia. Ajude-os a localizar também o Bra-

## Objetivo

- Analisar a importância das novas tecnologias no deslocamento e na localização das pessoas atualmente.

## Destaques BNCC

• Esta seção contempla o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** ao apresentar novos equipamentos, aperfeiçoados, que facilitam a localização e o deslocamento de pessoas no espaço.

• Inicie a discussão com a turma retomando a importância das tecnologias no contexto das Grandes Navegações, como o uso da bússola e do astrolábio. Esses instrumentos transformaram o modo como os seres humanos se localizavam, facilitando seu deslocamento em regiões antes desconhecidas. Em seguida, oriente a discussão para aspectos do presente, questionando os estudantes sobre as tecnologias mais atuais que nos ajudam a nos locomovermos. Incentive o pluralismo de ideias entre eles e a socialização das respostas na abordagem da **questão inicial**.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Tecnologias para se deslocar com segurança

As Grandes Navegações se tornaram possíveis por causa da utilização de diferentes tecnologias, como a bússola, o astrolábio e os mapas. Assim, havia como se orientar no mar e chegar a terras distantes.

Atualmente, novas tecnologias também ajudam as pessoas a se localizarem e se deslocarem. No entanto, muitas ainda enfrentam desafios nos trajetos que percorrem, como calçadas irregulares e falta de rampas e sinalizações. Com base nisso, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** De que maneira as tecnologias podem tornar o deslocamento de pessoas mais acessível? Converse sobre isso com os colegas.

Atualmente, há diversos dispositivos e aplicativos que ajudam as pessoas a se localizarem e a se deslocarem com mais segurança. Alguns também oferecem recursos acessíveis, como comandos de voz e informações em áudio.

Diversos **aplicativos** de celulares podem ser instalados para fornecer dados sobre possíveis rotas, calcular a distância a ser percorrida, fazer a verificação do trânsito em tempo real, entre outras funcionalidades.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa pedestre utilizando aplicativo de celular para traçar rotas.

**Questão inicial.** Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem que as tecnologias tornam o deslocamento mais acessível porque ajudam na orientação e aumentam a segurança de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Eles podem citar exemplos como semáforos sonoros, placas em braille, aplicativos com comando de voz e sinais sonoros para travessias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

SAULO NUNES/ARQUIVO DA EDITORA

Um exemplo muito usado nos dias atuais é o Sistema de Posicionamento Global, também conhecido como **GPS**, que permite a localização de um ponto em qualquer lugar do planeta, principalmente a partir de informações de satélites.

Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.



Ilustração que representa motorista utilizando GPS dentro de um carro na estrada.

Responda às questões a seguir.

1. Os seus familiares costumam utilizar algum aplicativo ou outra tecnologia para se localizarem ou se deslocarem no município? Conte aos colegas. **1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Que problemas podem surgir quando ruas e calçadas não têm recursos acessíveis para todas as pessoas?
3. Vamos descobrir algumas tecnologias que ajudam as pessoas a se deslocarem? Para isso, sigam o roteiro. **3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
  - a) Com a ajuda do professor, formem grupos e pesquisem exemplos de tecnologias que ajudam pessoas com deficiência a se localizarem ou se deslocarem.
  - b) Cada integrante do grupo deve escolher uma tecnologia e pesquisar como ela funciona.
  - c) Criem folhetos com desenhos e pequenos textos sobre essas tecnologias, utilizando os tipos de letra que vocês preferirem.
  - d) Com a ajuda do professor, apresentem os folhetos aos colegas e conversem sobre a importância dessas tecnologias para garantir mais acessibilidade.

**2. Resposta:** A falta de recursos acessíveis dificulta o deslocamento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Isso pode tornar difícil se orientar, subir calçadas, atravessar ruas, além de aumentar o risco de acidentes.

Para a leitura das imagens da seção, promova uma atividade colaborativa com os estudantes, de modo que compartilhem suas percepções sobre cada ilustração. Pequenos grupos podem descrever cada uma das imagens, de modo que todos participem, identificando as situações representadas.

## Respostas

**1.** Espera-se que os estudantes comentem os equipamentos tecnológicos com os quais têm contato em seu dia a dia e que ajudam na localização e no deslocamento. Incentive a participação de todos nesse momento, comentando suas experiências e de seus familiares.

**3.** O objetivo desta atividade de pesquisa é ampliar os conhecimentos dos estudantes acerca das tecnologias que promovem acessibilidade. Oriente-os no uso pedagógico das ferramentas de pesquisa *on-line*, analisando imagens dos instrumentos tecnológicos e as explicações sobre o uso de cada um deles. Nos folhetos que serão produzidos, incentive os estudantes a treinarem o uso da letra cursiva.

• O tema abordado nesta página favorece o trabalho com a habilidade **EF04HI06**, pois incentiva a reflexão dos estudantes sobre os impactos sociais das transformações nos processos de deslocamento de pessoas e de mercadorias na época das Grandes Navegações.

• A discussão está diretamente vinculada à **Competência específica de História 5**, visto que aborda como as Grandes Navegações transformaram o movimento de pessoas e mercadorias.

• A análise de fonte histórica permite aos estudantes levantarem questionamentos, hipóteses e interpretações sobre o contexto histórico da colonização, trabalhando aspectos da **Competência específica de História 3**.

• A atividade desta página traz a análise de uma fonte histórica. Explique aos estudantes que a gravura, feita por um europeu no século XVIII, isto é, posterior ao evento em si, demonstra o ponto de vista de quem a produziu: os europeus são representados com uma postura heroica, de nobres, enquanto os indígenas estão oferecendo riquezas a eles, denotando um sinal de submissão e passividade. Auxilie-os na descrição da gravura e comente que as pessoas representadas são os europeus (liderados pelo navegador Cristóvão Colombo) e que os indígenas aparecem entregando objetos de ouro. Chame a atenção deles para a grande cruz de madeira que os europeus estão colocando em terras indígenas. Explique que ela representa a religião católica, que era seguida por parte dos reinos europeus no século XV. Incentive a reflexão dos estudantes fazendo perguntas

## O deslocamento de pessoas e de mercadorias

As Grandes Navegações causaram várias transformações nas relações comerciais entre os diferentes povos do mundo. Elas estabeleceram rotas marítimas e incentivaram a criação de rotas terrestres, que tinham como objetivo facilitar a circulação de pessoas e de mercadorias.

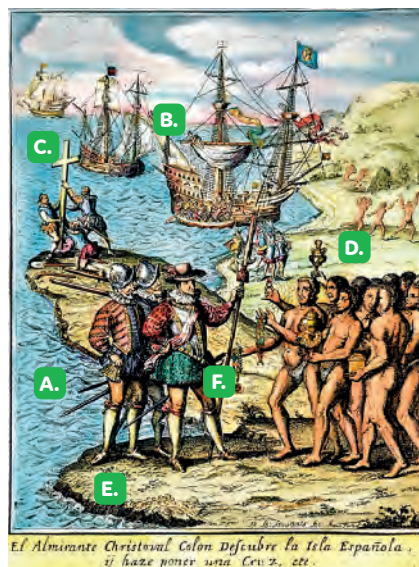
As expedições dos séculos 15 e 16 transformaram também as relações entre as pessoas. Povos muito diferentes entre si estabeleceram contato, causando profundos impactos sociais, culturais e econômicos.

O contato dos europeus com os povos indígenas da América, por exemplo, causou a marginalização desses povos, que tiveram suas terras tomadas e parte de sua cultura destruída. Considerados “inferiores” pelos europeus, milhões de indígenas foram perseguidos e mortos. Interessados nas riquezas naturais e em tomar posse dos territórios indígenas, os europeus promoveram uma verdadeira catástrofe na América.

Observe a gravura e algumas informações sobre ela.

- A.** Oceano Atlântico.
- B.** Embarcações europeias.
- C.** Cruz de madeira, simbolizando a religião católica.
- D.** Indígenas segurando objetos de ouro.
- E.** Terras do continente americano.
- F.** Europeu segurando lança.

O almirante Cristóvão Colombo descobre a Ilha de Hispaniola, manda erguer uma cruz, de Pieter Balthazar Bottats. Gravura. 1728.



- 1.** Como o encontro de europeus com indígenas foi representado nessa gravura? Converse sobre ela com os colegas.

Embora tenham criado rotas e caminhos e ampliado as relações comerciais, as Grandes Navegações representaram o domínio de alguns povos sobre outros, causando profundas desigualdades sociais nos territórios conquistados. Essas desigualdades podem ser percebidas na maioria dos países do continente americano até os dias atuais. **1. Resposta: A imagem indica que os europeus entregaram ouro aos indígenas e fixaram no solo objetos que simbolizavam a religião católica. Comentários nas orientações ao professor.**

**58**

como: “Qual era o interesse dos europeus nos objetos que os indígenas estão segurando?”; “Por que os europeus colocaram uma cruz de madeira no território dos indígenas?”.

• Aproveite a abordagem da atividade **1** para comentar com os estudantes que a expressão **Grandes Navegações** remete, muitas vezes, a uma visão eurocêntrica, pois supervaloriza o processo de busca por riquezas perpetrado pelos europeus, desconsiderando a invasão de terras e a escravização de indígenas e africanos, assim como o genocídio sofrido por essas populações.

## Explorando o planeta e o Sistema Solar na atualidade

Na época das Grandes Navegações, o conhecimento que as pessoas tinham sobre o globo terrestre era limitado. As tecnologias de navegação possibilitaram que pouco a pouco os navegadores pudessem explorar os oceanos, mapeando os territórios e ampliando sua noção sobre o planeta.

Atualmente, existem diversas formas de explorar o planeta e o Sistema Solar. Você já utilizou alguma delas?

Com poucos cliques no computador, temos acesso a qualquer região do planeta Terra. Alguns aplicativos e sites também possibilitam que exploremos imagens de outros planetas do Sistema Solar.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

EARTH OBSERVATORY/NASA

Imagem do planeta Terra, disponibilizada pela Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa).

2. Vamos explorar o planeta Terra usando a tecnologia? Siga as orientações.

- Pesquise com o professor e os colegas um aplicativo ou site que disponibilize o recurso de observação da Terra.
- Junte-se a alguns colegas e, no laboratório de informática da escola, acessem o site pesquisado.
- Façam uma lista de tudo o que quiserem observar, a costa do Brasil, a Floresta Amazônica, o Oceano Atlântico etc.
- Anotem no caderno as principais impressões que vocês tiveram nessa atividade e, depois, reúnam-se com os outros grupos para trocar ideias.

2. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

59

### Mais atividades

Ao final da atividade 2, se considerar oportuno, proponha aos estudantes a produção de uma representação cartográfica. Ainda no aplicativo ou site utilizado para observar o planeta Terra, oriente-os a localizar o Brasil e, em seguida, o estado onde vivem. Entregue a cada um uma folha de papel sulfite e peça que façam uma representação

simples do estado. Incentive-os a acrescentar elementos básicos, como o nome da capital e, se possível, um ponto de referência. Por fim, organize um momento para que os estudantes compartilhem as produções entre si. Essa proposta instiga a observação e a compreensão do espaço geográfico, além de desenvolver habilidades de localização e de representação cartográfica.

### Destaques BNCC

• A atividade desenvolvida nesta página favorece o contato dos estudantes com tecnologias digitais, incentivando-os a utilizar a tecnologia de modo orientado e responsável para produzir conhecimento, aspectos fundamentais da **Competência geral 5**.

• Ao incentivar os estudantes a utilizarem tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, a atividade também contempla aspectos da **Competência específica de História 7**.

### Resposta

2. Verifique a disponibilidade do laboratório de informática da escola para a realização desta atividade e, caso não esteja disponível, solicite como tarefa de casa, com a ajuda dos pais ou responsáveis. Se julgar pertinente, faça uma pesquisa de antemão sobre algumas ferramentas digitais que disponibilizam esse recurso e mostre-as como sugestão para os estudantes. Depois, incentive-os a compartilhar as anotações com os colegas fazendo uma leitura em voz alta dos resultados.

- Leia sobre o cotidiano em alto-mar com os estudantes e depois promova uma conversa sobre as condições da alimentação das embarcações na época das Grandes Navegações. O objetivo é que eles relacionem a alimentação deficitária à proliferação de doenças como o escorbuto. Converse com a turma sobre a importância da ingestão de alimentos ricos em vitamina C, como laranja, limão, morango, espinafre, batata e couve-flor. Ressalte que uma dieta rica em vitamina C ajuda na cicatrização de feridas, facilita a recuperação de queimaduras e aumenta a imunidade do corpo.

- Realize uma leitura conjunta destas páginas com os estudantes. Ao longo da leitura, questione-os sobre suas opiniões em relação ao cotidiano nas embarcações. Pergunte, por exemplo, sobre as atividades praticadas nos navios, a falta de higiene, a alimentação precária, as horas de lazer, a duração das viagens e a quantidade de tempo que essas pessoas ficavam longe de suas casas.

## O cotidiano em alto-mar

INFOGRÁFICO CLICÁVEL A CARTA MARINA

O cotidiano dos marinheiros nos séculos 15 e 16 não era fácil. Durante as viagens, havia muitas tarefas para serem realizadas, como mudar constantemente a posição das velas de acordo com a mudança dos ventos, bombear para fora da embarcação a água que se infiltrava, fazer reparos no navio, cozinhar e lavar.



Essa gravura representa marinheiros trabalhando em embarcação portuguesa no século 16.

Interior de uma nau portuguesa - a parte da vante, de Alfredo Roque Gameiro. Gravura. 1921.

Na alimentação dos marinheiros, geralmente, havia alimentos como carne-seca, arroz, ervilha seca, queijo, cebola, alho, vinho e peixe. Por causa do calor e da umidade, a comida facilmente estragava, o que ocasionava fome e doenças na tripulação.

A água potável era um artigo precioso. Embora as embarcações costumassem partir com uma boa quantidade de água, ela geralmente era insuficiente para toda a viagem, que podia durar vários meses ou, até mesmo, anos. Assim, os marinheiros precisavam recolher água da chuva ou reabastecer o estoque em alguns dos lugares onde paravam.

Nas embarcações, geralmente, não havia água para o banho e as condições de higiene eram precárias, o que favorecia a ocorrência de doenças. A doença mais comum nos navios era o escorbuto, que provocava o inchaço das gengivas e a perda dos dentes e, em muitos casos, até causava mortes. Essa doença surgia em razão da falta de vitamina C, encontrada em alimentos frescos, como frutas e vegetais. Alimentos como esses não eram levados nas embarcações, pois estragavam com muita facilidade.

Nas poucas horas de folga que tinham, os marinheiros divertiam-se cantando, contando histórias, pescando, jogando cartas ou, mais raramente, lendo livros. Porém, a maior alegria e o momento mais festejado pelos marinheiros era quando, depois de uma longa viagem, eles voltavam para casa.



■ *Partida de Lisboa com destino ao Brasil, Índias Orientais e América, de Theodore de Bry. Gravura. 1592.*

3. Você verificou que os marinheiros enfrentavam muitas dificuldades durante as viagens. Em sua opinião, qual era a maior delas? Comente com os colegas.

3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

## Resposta

3. Incentive os estudantes a fazerem um debate entre si sobre o assunto, expondo suas opiniões de maneira respeitosa. Comente com a turma que, embora o escorbuto não seja mais uma doença tão comum nos dias atuais, é importante manter uma dieta equilibrada e rica em vitaminas para evitar outros tipos de doenças. Esta atividade incentiva uma reflexão acerca das dificuldades enfrentadas pelos marinheiros. Espera-se que os estudantes analisem as consequências desses problemas e as dificuldades encontradas.

## Destaques BNCC

• A atividade desta página favorece o trabalho com a habilidade **EF04HI07** ao solicitar aos estudantes que identifiquem as principais rotas realizadas durante as Grandes Navegações. Com isso, eles também são incentivados a desenvolver o raciocínio espaço-temporal ao relacionar os deslocamentos representados no mapa aos locais explorados.

## Mais estratégias

• Realize uma abordagem diferenciada da atividade com os estudantes pedindo a eles que se dividam em três grupos. Oriente os grupos na escolha de um dos navegadores apresentados na página. Em seguida, peça-lhes que leiam e conversem entre si a respeito das informações acerca do navegador escolhido. Caso julgue conveniente, ofereça material extra para a pesquisa. Depois, solicite aos estudantes que organizem uma apresentação oral para os colegas da turma.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Analise o mapa a seguir, que representa as rotas percorridas por alguns navegadores europeus do século 15. Em seguida, leia as descrições da trajetória de cada um deles. Por fim, no caderno, copie o nome do navegador e a letra correspondente à sua rota. 1. Resposta: Cristóvão Colombo: rota **C**; Pedro Álvares Cabral: rota **A**; Vasco da Gama: rota **B**.

### Rotas das principais expedições marítimas (século 15)



Fonte de pesquisa: RUSSELL-WOOD, A. J. R. *Histórias do Atlântico português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2014. p. 27, 29, 32.

#### Cristóvão Colombo

Partiu do porto de Palos, na Espanha, no comando de uma esquadra composta de três caravelas. No dia 12 de outubro de 1492, ele e sua esquadra acabaram chegando ao território que hoje corresponde à América, acreditando ter chegado às Índias.

#### Vasco da Gama

Partiu de Lisboa, em 1498, e navegou pelo Oceano Atlântico até atingir o Cabo da Boa Esperança. Contornou o cabo e navegou nas águas do Oceano Índico até chegar a Calicute, na Índia.

#### Pedro Álvares Cabral

A esquadra partiu de Lisboa em março de 1500 e, durante o trajeto, afastou-se da costa africana. No dia 22 de abril desse mesmo ano, Cabral e sua esquadra chegaram às terras onde hoje fica o Brasil.

## A ÁFRICA E SUA DIVERSIDADE

A África é um imenso continente, ocupado por 54 países. Nesse continente, existe uma grande diversidade de povos, que falam cerca de 2000 línguas.

Na época das Grandes Navegações, a África era habitada por povos diferentes entre si. Cada povo tinha sua própria língua, costumes e crenças. Além disso, eles tinham muitos conhecimentos de ciência e tecnologia. Leia o texto.

Os diversos povos que habitavam o continente africano, muito antes da colonização feita pelos europeus, eram **bambambãs** em várias áreas: eles dominavam técnicas de agricultura, mineração, **ourivesaria** e metalurgia; usavam sistemas matemáticos elaboradíssimos [...]; e tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna. [...]

GENTILE, Paola. A África de todos nós. *Nova Escola*, São Paulo, ano 20, n. 187, p. 42, nov. 2005.

• Chame a atenção dos estudantes para o fato de o manuscrito encontrado em Tombuctu, no Mali, estar escrito em árabe. Explique que no século XIV essa cidade era um importante centro de aprendizagem e difusão da cultura árabe.

### Atitude legal

Aproveite a reflexão proposta para mostrar aos estudantes a pluralidade cultural do continente africano. Se considerar pertinente, leve imagens de diversas regiões do continente, mostrando a variedade de manifestações de seus povos, incluindo monumentos arquitetônicos, objetos, patri-mônios e festividades.

• Sobre a importância de estudar a história dos africanos, leia o trecho a seguir.

[Existe] a necessidade de apresentar ao leitor uma história de nossos antepassados e de fazê-lo a partir de sua vida no continente de origem. Não para descobri-los como povos estanques, cujas culturas, tradições e identidades seriam imutáveis [...]. Mas, sim, para entender que, na África, as etnias formavam realidades múltiplas, resultantes da mistura de várias tradições culturais em permanente recomposição. Do outro lado do Atlântico, como aqui, a cultura é mestiça e partilha com culturas vizinhas características comuns de língua, religião, modos de vida e sua história. [...]

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. *Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. p. 10.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998. BIBLIOTECA DO CONGRESSO, WASHINGTON, D.C.



■ Página de um manuscrito do século 16 com cálculos matemáticos encontrado em Tombuctu, no Mali.



■ Escultura de bronze, feita no século 16, que representa uma governante do Reino do Benin, na Nigéria. Museu Etnológico, Fórum Humboldt, em Berlim, na Alemanha, em 2023.

**Bambambãs:** palavra de origem africana que significa “mestres”.

**Ourivesaria:** arte e técnica de fazer joias e outros objetos de valor usando metais, como ouro e prata.

A diversidade de povos se refletia nas diferentes expressões artísticas, como a música, a dança, a pintura e a escultura.



Desde a Antiguidade até os dias atuais, a África é um continente com grande riqueza cultural. Devemos sempre valorizar essa diversidade.

- Como meio de abordar o conteúdo desta página, leia o texto com os estudantes. Em seguida, promova uma conversa a fim de que eles possam compartilhar o que compreenderam sobre a organização do Reino do Congo e suas características. Incentive-os a falar o que mais lhes chamou atenção durante a leitura.
- Utilize as informações a seguir como subsídio para auxiliar os estudantes na realização da atividade 4 da página 65.

- O **Reino de Gana** foi formado pelo povo soninquê, que intermediava o comércio de ouro e sal entre os povos árabes e berberes que viviam ao norte de seu território e outros grupos que viviam ao sul. O reino se localizava na região que atualmente corresponde à Mauritânia e à parte de Mali. O governante era chamado de *gana*. A principal capital do Reino de Gana foi Kumbi-Saleh, que no auge chegou a ter cerca de 15 mil habitantes. As principais atividades econômicas eram o comércio, a tecelagem e a agricultura. O reino chegou ao fim com a destruição de Kumbi-Saleh e a incorporação do que sobrou da cidade ao Império do Mali, em 1240.

- O **Império do Mali** surgiu no século XIII e manteve-se até o século XVI. Foi fundado pelo povo malinqué, que conquistou territórios vizinhos ricos em minerais, como ouro e sal. Um de seus principais governantes foi o muçulmano Mansa Musa (1280-1337), que incorporou ao império importantes cidades comerciais, como Tombuctu. A principal atividade econômica era o comércio. O império entrou em decadência por causa de lutas internas pelo poder e de conflitos com inimigos externos.

## O REINO DO CONGO

Os povos africanos tinham várias formas de organização social. Entre elas, destacavam-se os reinos e impérios. Conheça como era organizado um dos reinos africanos, o Reino do Congo.

O Reino do Congo foi formado por volta de 1400, na região sudoeste da África. Ele era dividido em províncias, e o rei, chamado *mani* Congo, governava esse reino com o auxílio de um conselho de nobres. A capital do reino era a cidade de Banza Congo, que tinha uma população de cerca de 100 mil habitantes.



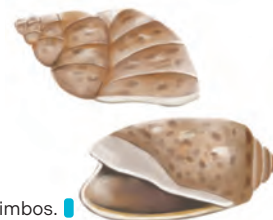
Banza, ou S. Salvador, capital do Congo, de Olfert Dapper. Gravura. 1686.

Os congoleses desenvolveram técnicas sofisticadas de produção de artesanato, principalmente de tecidos, e dominavam a tecnologia de produção de objetos de ferro.

O Reino do Congo mantinha relações comerciais com os reinos vizinhos, trocando mercadorias como sal, tecidos e objetos de metal. Essas trocas comerciais eram facilitadas pelo uso de uma concha chamada zimbo, que servia como moeda em algumas regiões da África Ocidental.

As famílias dos congoleses geralmente eram numerosas, pois eles costumavam ter muitos filhos. Entre os congoleses, a maternidade era considerada de grande importância, e uma mulher que tivesse vários filhos era muito respeitada.

Ilustração que representa zimbos.



ERIK MALAGRINO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- O **Império Songai** foi o último dos três impérios a se estabelecer no território oeste africano. Após a queda do Império do Mali, o povo songai conquistou importantes cidades, entre elas Tombuctu. Parte do povo songai vivia na zona rural, criando rebanhos de animais, enquanto a outra parte vivia nas grandes cidades. As cidades do Império Songai eram importantes centros comerciais e se localizavam à beira do Rio Níger. A capital do império era Gao, que chegou a ter cerca de 100 mil habitantes. O império durou até o século XVI, quando as cidades passaram a ser controladas pelos marroquinos.

## ATIVIDADES

1. Resposta: Eles dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos elaboradíssimos e tinham conhecimentos de astronomia e de medicina.

Faça as atividades no caderno.

1. De acordo com o texto citado na página 63, em quais áreas os antigos povos africanos se destacavam? Converse com os colegas sobre o assunto. 2. b) Resposta: Ele era dividido em províncias, e o rei, chamado *mani* Congo, governava esse reino com o auxílio de um conselho de nobres.
2. Sobre o Reino do Congo, responda às questões a seguir no caderno.
  - a) Quando esse reino foi fundado? 2. a) Resposta: Por volta de 1400.
  - b) Como ele era dividido e administrado?
  - c) Qual era o nome da capital do reino? Quantos habitantes ela tinha por volta de 1400? 2. c) Resposta: Banza Congo. Tinha cerca de 100 mil habitantes.
  - d) O que era o zimbo? Qual era sua função? 2. d) Resposta: Uma concha, que tinha a função de moeda de troca.
3. Em duplas, escrevam dois parágrafos no caderno sobre os seguintes tópicos acerca do Reino do Congo.
  - a) Organização das famílias. 3. a) Resposta: As famílias eram numerosas, com muitos filhos. Além disso, a maternidade tinha grande importância, e uma mulher que tivesse vários filhos era muito respeitada.
  - b) Relações comerciais.

Em seguida, leiam em voz alta para a turma os parágrafos que vocês escreveram e conversem sobre as produções dos colegas.
4. Nas páginas anteriores, conhecemos um pouco sobre o Reino do Congo. Porém, na África existiram diversos reinos e impérios na época da chegada dos europeus. Vamos fazer uma pesquisa sobre esses povos? Sigam as orientações.
  - a) Organizem-se em grupos e escolham o reino ou um dos impérios adiante. 3. b) Resposta: O Reino do Congo tinha relações comerciais com alguns reinos vizinhos, trocando produtos como sal, tecidos e objetos de metal.
  - b) Busquem informações sobre esse reino e esses impérios na biblioteca da escola e na internet. Se necessário, solicitem a ajuda de um adulto para essa etapa do trabalho. 4. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
  - c) Montem uma apresentação de *slides* sobre o tema, incluindo uma linha do tempo que mostre o período de existência de cada reino e império. Lembrem-se de acrescentar fotos, mapas e outras imagens para enriquecer a apresentação.

Reino de Gana

Império do Mali

Império Songai

65

## Destaques BNCC

• A atividade 4 possibilita desenvolver a **Competência geral 5** ao solicitar aos estudantes que usem recursos tecnológicos para pesquisar e apresentar resultados. Para a pesquisa na internet, oriente-os a acessar apenas *sites* que tragam informações confiáveis e ressalte que eles devem estar sempre acompanhados de um adulto. Na apresentação, auxilie-os na utilização dos recursos tecnológicos disponíveis, como computador e projetor.

• Caso os estudantes apresentem dúvidas sobre os conteúdos necessários para a atividade 1, oriente-os a retomar a leitura das páginas anteriores.

• Para auxiliar os estudantes na resolução da atividade 2, proponha uma leitura conjunta da página 64, ressaltando as informações solicitadas no enunciado.

## Resposta

4. Esta atividade pretende ampliar o tema abordado nas páginas 63 e 64. Oriente os estudantes a solicitem a ajuda de um adulto na pesquisa e elaboração da apresentação. Ressalte que cada grupo deve buscar informações sobre o reino ou o império escolhido, como localização no continente africano, período histórico, formas de governo, principais atividades econômicas e aspectos culturais.

## Amplie seus conhecimentos

• MACEDO, José Rivair. Antigas sociedades da África negra. São Paulo: Contexto, 2021. E-book.

Leia nesse livro informações sobre os reinos e impérios que se desenvolveram na África entre os séculos XIII a XVI.

• Os conteúdos das páginas **66** e **67** abordam a migração forçada de africanos para o Brasil e suas consequências para as populações afrodescendentes na atualidade. Essa discussão também se articula com os temas contemporâneos transversais **Diversidade cultural** e **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois propicia uma análise sobre a diversidade cultural e histórica presente em nossa sociedade, com destaque às contribuições dos povos africanos e afrodescendentes para a formação do Brasil.



## DA ÁFRICA PARA O BRASIL

Atualmente, grande parte da população brasileira é composta de afrodescendentes. As culturas, com as tradições e os costumes dos povos africanos, estão presentes em nosso país.

É no Brasil que fica Salvador, capital da Bahia, conhecida como a cidade mais negra fora da África. A maioria da sua população é de afrodescendentes, o que torna essa cidade um espaço cultural importante, onde se construiu ao longo dos anos uma cultura afro-brasileira autônoma e dinâmica.

Leia o texto a seguir, que trata da população de Salvador no século 19.

[...] Eram pessoas trazidas do interior de Angola, Congo, golfo do Benim (em maior quantidade) e costa da Guiné, falantes de iorubá, gbe, ewê, fon, hauçá, entre outras línguas. Cultura, religião e costumes dessa grande população africana tiveram papel decisivo na composição sociocultural de Salvador. [...]

SALVADOR dos africanos e das diversas crenças. *Brasiliانا Iconográfica*. Disponível em: <https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20185/salvador-dos-africanos-e-das-diversas-crencas>. Acesso em: 21 jun. 2025.

JULES MARIE VINCENT DE SINETY - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO



**Bahia**, de Jules Marie Vincent de Sinety. Aquarela e grafite sobre papel, 31,2 cm x 45,4 cm. 1838.

- 1.** Quais eram os lugares de origem das pessoas africanas trazidas a Salvador, no século 19? **1. Resposta: Angola, Congo, Golfo do Benim e costa da Guiné.**
- 2.** Quais línguas essas pessoas falavam? **2. Resposta: Elas falavam iorubá, gbe, ewê, fon e hauçá.**

## O Brasil e os afro-brasileiros

Os africanos não vieram para o Brasil por vontade própria. Eles começaram a ser trazidos para cá de maneira forçada por traficantes portugueses no século 16 e foram obrigados a trabalhar na condição de escravizados.

Por mais de 300 anos, o trabalho de africanos escravizados representou a principal força de trabalho do Brasil. Muitos deles foram forçados a trabalhar nas vilas e cidades, mas grande parte trabalhou na produção de açúcar nas áreas rurais, na extração de ouro e pedras preciosas e em lavouras de café.

Os africanos que foram trazidos para cá geraram seus descendentes e, com outros povos, formaram a população brasileira.

Os conhecimentos e saberes africanos tiveram grande importância para a formação cultural, econômica e política do Brasil. Além das influências culturais, presentes nas artes plásticas, na literatura, na música, na dança e na culinária, por exemplo, os africanos contribuíram com saberes ligados à ciência e à economia, como técnicas agrícolas utilizadas nas lavouras e conhecimentos sobre mineração.

Existem muitos meios de resgatar a cultura africana, como estudar a história da África e dos africanos no Brasil, ler livros de escritores afro-brasileiros, participar de celebrações, dançar os ritmos, cantar as músicas e conhecer brincadeiras.



■ Crianças brincando de amarelinha africana no município de São Paulo, em 2025.

### Saberes integrados

Para aprofundar a abordagem do tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, proponha aos estudantes a análise de um gráfico sobre a composição da população brasileira, promovendo também a interdisciplinaridade com o componente curricular de **Matemática**.

Mostre para a turma o gráfico do *site* do IBGE. COR ou raça. *IBGE educa*. Disponível em: <https://educacao.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20da,1%25%20como%20amarelos%20ou%20ind%C3%ADgenas>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Auxilie os estudantes na interpretação das informações apresentadas no gráfico, verificando a proporção entre brancos, pardos, pretos, amarelos e indígenas.

### Amplie seus conhecimentos

- SINARA RÚBIA. Inspiração Griot: por uma educação antirracista. Rio de Janeiro: Malê, 2025.

Livro que aborda o potencial da tradição oral africana e da literatura infantojuvenil na valorização da ancestralidade negra e no combate ao racismo no Brasil.

## Destaques BNCC

• As reflexões propostas nesta página possibilitam desenvolver com os estudantes a **Competência geral 9** ao apresentar o combate ao racismo como uma meta de toda a sociedade, da qual os estudantes também fazem parte. Da mesma forma, as reflexões priorizam o exercício de empatia e respeito ao outro e à diversidade étnica e cultural do Brasil.

## Atitude legal

Promova uma roda de conversa entre os estudantes para que eles reflitam sobre o tema apresentado no boxe e exponham suas opiniões para a turma.

Para ampliar a reflexão, converse com eles sobre o Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Comente que essa data é comemorada em 21 de março, como uma forma de combater o racismo no mundo. Essa data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) para lembrar o massacre de Shaperville, que ocorreu em 1960, na África do Sul. Nesse episódio, durante um protesto pacífico promovido por sul-africanos negros contra a “lei do passe” (que os obrigava a portar um cartão de identificação indicando os lugares em que eles poderiam circular), os policiais atiraram contra a multidão, matando 69 pessoas.

• Informe aos estudantes que, no Brasil, o racismo é considerado crime inafiançável e ressalte que essa determinação está registrada no artigo 5º da Constituição Federal. Apresente aos estudantes o conceito de injúria racial, que é o preconceito manifestado na forma de ofensas relacionadas à cor, etnia, origem ou raça de uma pessoa. Se considerar pertinente, pro-

move uma discussão com a turma sobre o conceito de racismo recreativo, ressaltando como piadas e brincadeiras também podem ser consideradas racismo, o que deve ser combatido por todos.

• Leia para os estudantes o trecho da Constituição Federal que aborda a discriminação e o racismo.

### Capítulo I

#### Dos direitos e deveres individuais e coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à

igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: [...]

XLI – a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais;

XLII – a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei. [...]

BRASIL. Presidência da República. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 jul. 2025.

## O combate ao racismo

O racismo é um problema muito grave e atinge muitas pessoas no Brasil, principalmente as afro-brasileiras. Além de ser um problema, o racismo é crime.

Leia o texto a seguir.

[...]

O racismo no Brasil é crime previsto na Lei nº 7.716/1989, é inafiançável e não prescreve, ou seja, quem cometeu o ato racista pode ser condenado mesmo muitos anos depois do crime. Denuncie!

[...]

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. *Cartilha SUAS Sem Racismo: Promoção da Igualdade Racial no Sistema Único de Assistência Social*. Brasília: MDS, 2018. p. 6.

Existem muitas formas de combatermos atitudes racistas. Podemos sempre conversar com as pessoas que conhecemos, mostrando a elas a importância do respeito e da igualdade. Também podemos denunciar ao poder público situações de racismo, já que ele é crime no Brasil. Podemos, ainda, nos engajar em movimentos sociais e participar de passeatas para exigir o fim do racismo.



O combate ao racismo é um dever de todas as pessoas, inclusive no ambiente escolar.

Imagens com elementos sem proporção entre si.



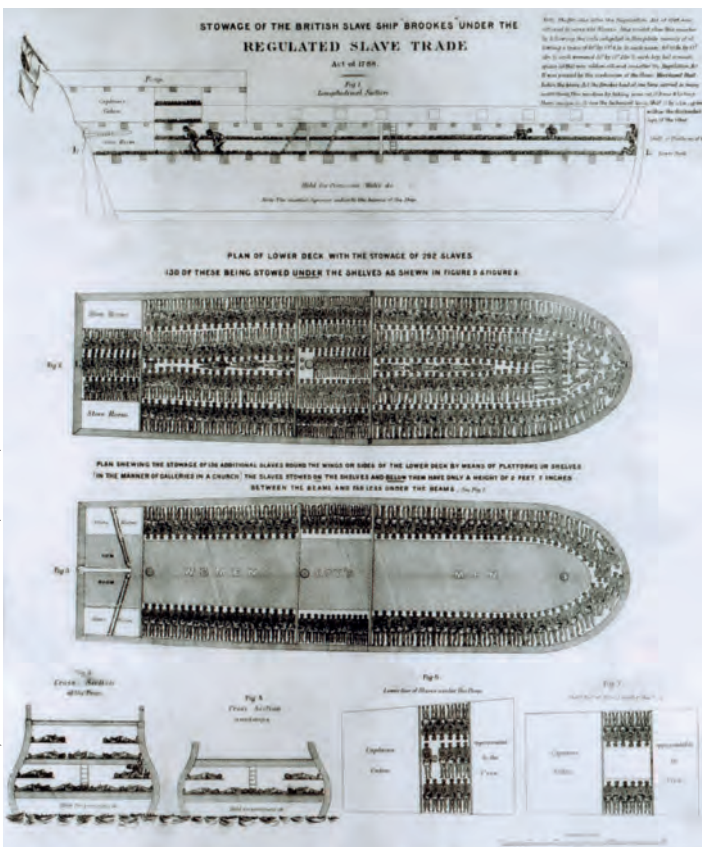
Ilustração que representa estudantes em campanha de conscientização contra o racismo na escola.

## O trabalho forçado de pessoas escravizadas

Por volta de 1550, a produção de açúcar no Brasil estava crescendo. Isso chamou a atenção de Portugal, que buscava mais pessoas para trabalharem na colônia. Os portugueses, então, passaram a escravizar africanos para trabalharem no Brasil, principalmente nas lavouras de cana e nos engenhos de açúcar.

A viagem para o Brasil era feita a bordo de navios que ficaram conhecidos como **tumbeiros**. Para transportar a maior quantidade de pessoas, os traficantes aproveitavam cada espaço do navio. A falta de espaço e as péssimas condições de higiene e alimentação causavam a morte de muitas pessoas ao longo da viagem.

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL** AS QUITANDEIRAS DO SÉCULO 19



**Tumbeiros:** relacionado à tumba, local onde os mortos são sepultados.

Essa gravura representa a maneira como as pessoas escravizadas eram transportadas nos tumbeiros.

**Arrumação do navio negroiro britânico "Brookes" sob o ato regulador do comércio de escravizados de 1788, de autor desconhecido. Gravura, 48 cm x 40 cm. Século 18.**

3. Em sua opinião, por que os navios que transportavam pessoas escravizadas eram chamados de tumbeiros? 3. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que os navios recebiam esse nome por se referirem à tumba, ou seja, à sepultura, por causa da alta taxa de mortalidade verificada nessas embarcações.

69

• Explique aos estudantes por que o termo mais adequado é "escravizado", e não "escravo". Comente que alguns grupos africanos sofreram um processo de dominação forçada, fazendo que fossem submetidos à escravização. O termo "escravo" caiu em desuso porque partia do pressuposto de que essa era a condição natural dessas pessoas, desconsiderando todo o processo de violência que elas sofreram.

• Ao abordar a situação das pessoas escravizadas nos navios tumbeiros, proponha aos estudantes que reflitam sobre as condições degradantes às quais essas pessoas eram submetidas, verificando a questão do desrespeito aos direitos humanos. Converse com os estudantes sobre o fato de essas pessoas terem sido tratadas como mercadorias e submetidas a péssimas condições de vida.

Esta página aborda um tema sensível e pode mobilizar diferentes sentimentos entre os estudantes, especialmente aqueles que têm ascendência africana. Oriente-os a tratar o assunto com respeito e acolhimento, observando as reações da turma. É importante enfatizar que o estudo da escravidão não deve ser reduzido apenas à violência sofrida, mas também ao reconhecimento das contribuições culturais, sociais e econômicas dos povos africanos e de seus descendentes para a formação do Brasil. Caso perceba algum desconforto, permita que os estudantes expressem suas impressões, proporcionando um ambiente de escuta e diálogo respeitoso.

• Para aprofundar a discussão com a turma, explique aos estudantes que a escravidão durante o período da Antiguidade tinha diferenças significativas em relação à escravidão do contexto da colonização europeia no Brasil. Na época greco-romana, eram escravizados prisioneiros de guerra, povos conquistados ou devedores, independentemente de sua origem étnica ou cor de pele. Desse modo, esse conceito de escravidão não era fundamentado em critérios raciais. Já na escravidão do contexto moderno, desenvolveu-se uma ideologia racial que justificava a exploração de povos africanos com base na suposta inferioridade desse grupo. O sistema escravista implantado pelos europeus se tornou uma base econômica fundamental para a exploração nas Américas, de modo que o uso da mão de obra africana impulsionou os lucros durante a colonização. Além disso, o modo sistemático com que esse tipo de escravidão foi implantado remete a um processo de desumanização das populações africanas, que culminou com a estrutura de desigualdade econômica e racista que ainda permeia nossa sociedade.

Os africanos que conseguiam sobreviver à viagem nos tumbeiros chegavam ao Brasil em péssimas condições de saúde. Depois de desembarcar em locais como o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, eram levados para armazéns, onde os traficantes expunham os africanos para serem vendidos para escravistas europeus e brasileiros.

Após serem vendidos, a violência contra os escravizados continuava, pois eles eram obrigados a exercer trabalhos pesados, sendo constantemente vítimas de maus-tratos.

Essa gravura representa um traficante (sentado) e um escravista (em pé) negociando a venda de pessoas escravizadas.

*Comércio brasileiro de escravos*, de Henry Winkles e Johan George Heck. Gravura. Cerca de 1848.



HENRY WINKLES E JOHAN GEORGE HECK - WERELDMUSEUM AMSTERDAM

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## A ESCRAVIDÃO

A escravização de pessoas não ocorreu apenas entre os povos africanos. O ato de escravizar pessoas foi praticado em vários lugares do mundo e em diferentes épocas.

Na Grécia antiga, por exemplo, a escravização de pessoas já ocorria há cerca de 2500 anos. Nessa época, os romanos também escravizavam pessoas. Elas geralmente trabalhavam na agricultura, na mineração e desempenhavam trabalhos domésticos.

As pessoas escravizadas tanto por gregos como por romanos, em grande parte, eram estrangeiras aprisionadas em guerras e seus proprietários tinham o direito de vendê-las, trocá-las ou castigá-las.

Mosaico romano do século 3 que representa uma pessoa escravizada servindo seu proprietário.



DE AGOSTINI/GETTY IMAGES - MUSEU NACIONAL DO BARGO, TUNIS

## ATIVIDADES

1. c) Resposta: Música popular, literatura, cinema, teatro, televisão, culinária, Carnaval, práticas populares, festas regionais e nacionais, crenças populares e português falado no Brasil.  
Faça as atividades no caderno.

1. Leia o texto com os colegas. 1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

Traços da cultura afro-brasileira estão presentes hoje na música popular, na literatura, no cinema, no teatro, na televisão, para não mencionar a culinária, o carnaval e várias outras práticas populares, juntamente com grande visibilidade nas festas regionais e nacionais; e ainda existem as crenças populares. É também evidente que há uma enorme contribuição linguística africana no português falado no país [...].

VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

SOUZA, José Clécio Silva e. História da África e cultura afro-brasileira: desafios e possibilidades no contexto escolar. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/22/historia-da-frica-e-cultura-afro-brasileira-desafios-e-possibilidades-no-contexto-escolar>. Acesso em: 14 jan. 2025.

Com base no texto e nos conhecimentos já adquiridos, responda às questões a seguir no caderno.

- Cite alguns conhecimentos dos africanos antes da chegada dos europeus à África. 1. a) Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.
  - Quando os africanos escravizados começaram a ser trazidos para o Brasil? 1. b) Resposta: Por volta de 1550.
  - De acordo com o autor do texto, em quais aspectos é possível percebermos a presença da cultura afro-brasileira no país?
  - Escreva algumas palavras de origem africana presentes na língua portuguesa falada no Brasil. Caso não saiba, faça uma pesquisa para descobrir. 1. d) Resposta: São exemplos de palavras: angu, batuque, caçula, dengo, embalar, fubá, garapa, mochila, pamonha, sapeca e vatapá.
2. Estudamos que o tráfico de pessoas escravizadas se desenvolveu nos caminhos marítimos do Atlântico. Essa atividade gerava elevados lucros tanto para os traficantes quanto para os donos de engenhos no Brasil. A escravização representou uma forma de violência extrema para a população africana. Sobre esse tema, releia as páginas **69** e **70** e discuta oralmente com os colegas sobre as questões a seguir.
- Como eram as condições em que as pessoas escravizadas eram trazidas ao Brasil? 2. a) Resposta: As condições de higiene e alimentação eram péssimas. Faltava espaço nas embarcações e havia castigos físicos.
  - Explique por que podemos afirmar que a escravização é um processo que desrespeita os direitos humanos. 2. b) Resposta: Porque ela desrespeita o direito à liberdade, básico à vida em sociedade, e submete as pessoas a condições que ferem a dignidade humana.

71

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Ler e analisar um texto sobre a herança cultural africana.

### Como proceder

- Inicialmente, peça aos estudantes que façam uma leitura atenta do texto citado da atividade 1. Depois, peça-lhes que façam uma síntese oral das ideias presentes no texto. Ao responderem às questões propostas na atividade, eles deverão traçar um paralelo entre as informações lidas e o conteúdo trabalhado nas aulas anteriores. Ao final, proponha a correção das atividades na lousa com a participação de todos, verificando se conseguiram localizar as informações necessárias e articulá-las com os conceitos já estudados. O objetivo é que os estudantes exercitem as habilidades de investigação e interpretação de texto para a construção de conhecimentos sobre o tema.

### Resposta

1. a) Dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia. Usavam sistemas matemáticos no comércio de mercadorias e tinham conhecimentos de Astronomia e Medicina.

### Mais atividades

- Para ampliar a reflexão proposta nas atividades, peça aos estudantes que pesquisem aspectos da cultura brasileira cuja origem é africana. Oriente-os a pesquisar em sites, revistas e livros com a ajuda de um responsável. Peça-lhes que anotem no caderno as informações que julgarem pertinentes. Em sala de aula, incentive-os a compartilhar com os colegas os resultados da pesquisa. Se julgar interessante, anote essas informações na lousa.

• Para iniciar o trabalho com este tema, converse com os estudantes a fim de identificar suas primeiras impressões sobre o processo de luta e resistência à escravidão dos povos africanos e seus descendentes. Explore o conhecimento prévio dos estudantes, procurando contextualizar o assunto.

• Comente que o Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga, atual região de Alagoas, surgiu como uma comunidade de pessoas escravizadas que haviam fugido. Ao longo dos anos, o quilombo cresceu e ganhou importância. Explique que, além de africanos e seus descendentes escravizados, podiam viver no quilombo indígenas e brancos pobres. Por volta de 1650, já era composto de vários núcleos de povoamento. As principais atividades realizadas no quilombo eram a agricultura, a caça e a pesca. Além disso, os quilombolas eram responsáveis pela proteção da comunidade, que sofria ataques do governo e dos escravagistas. Em 1694, as forças oficiais conseguiram destruir o quilombo e, no ano seguinte, seu principal líder, Zumbi, foi morto.

• Ressalte para os estudantes que o Quilombo dos Palmares resistiu por quase 100 anos. Muitas crianças nasceram nesse quilombo como pessoas livres, entre elas o próprio Zumbi. Assim, os quilombos representavam não apenas uma forma de resistência, mas a esperança de liberdade e de uma vida melhor.

## A LUTA DOS AFRICANOS E DE SEUS DESCENDENTES

Os africanos escravizados eram submetidos a castigos físicos e obrigados a usarem algemas e correntes, entre outras violências. Diante dessa situação, eles foram obrigados a se submeterem às ordens de seus senhores, mas muitos reagiram contra a escravidão.

As formas de resistência eram variadas, por exemplo, desobedecer às ordens dos **feitores**, quebrar as ferramentas de trabalho e incendiar os canaviais. Outro meio importante de luta contra a escravidão era a fuga. Muitas pessoas escravizadas conseguiam escapar, reuniam-se e formavam quilombos, povoações estabelecidas em lugares escondidos nas matas.

A maioria dos quilombos acabou sendo destruída por tropas enviadas pelos governantes e pelos senhores, que temiam que mais pessoas escravizadas conseguissem escapar.

O maior quilombo que existiu no Brasil foi o **Quilombo dos Palmares**, que ficava na Serra da Barriga, localizada no atual município de União dos Palmares, em Alagoas. O quilombo resistiu durante quase 100 anos e chegou a abrigar cerca de 11 mil pessoas. Zumbi (1655-1695) foi um dos líderes do Quilombo dos Palmares e tornou-se símbolo da luta dos africanos e de seus descendentes. Ele foi morto em 20 de novembro de 1695.

**Feitores:** pessoas que administravam ou supervisionavam o trabalho nas fazendas.



Essa escultura, feita pela artista plástica e professora da EBAUFBA, Marcia Magno em 2008, é uma representação de Zumbi. Ela está localizada na Praça da Sé, no município de Salvador, na Bahia. Foto de 2024.

1. Analise a escultura que representa o líder Zumbi dos Palmares. A artista representou Zumbi como uma pessoa escravizada ou como um guerreiro? Indique quais elementos da escultura confirmam a sua interpretação.

72

1. Resposta: Oriente os estudantes a analisarem a postura de Zumbi nessa escultura, que faz referência à sua dignidade e coragem, características próprias de um guerreiro.

### Amplie seus conhecimentos

• NASCIMENTO, Maria Beatriz. Uma história feita por mãos negras. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

Obra com os estudos da historiadora Maria Beatriz Nascimento (1942-1995) sobre o papel das pessoas negras na história do Brasil, com destaque para a importância dos quilombos como meio de resistência.

Apesar da resistência dos grupos de pessoas escravizadas, a escravidão no Brasil durou cerca de 350 anos, e só foi abolida em 13 de maio de 1888, com a assinatura da Lei Áurea. Essa lei foi assinada pela princesa Isabel (1846-1921), filha do imperador Dom Pedro II (1825-1891).

Atualmente, muitas pessoas contestam as comemorações do dia 13 de maio, pois argumentam que a abolição foi fruto da luta das pessoas escravizadas e ex-escravizadas, e não um presente da princesa Isabel. Por isso, a data mais importante para representar a luta e a resistência de africanos e afrodescendentes no Brasil é 20 de novembro, considerado o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, também conhecido como Dia Nacional da Consciência Negra.

Leia o texto a seguir.

[...] Em 1995, a data da morte de Zumbi foi adotada como o Dia da Consciência Negra. O dia tem um significado especial para os negros brasileiros que reverenciam Zumbi como o herói que lutou pela liberdade [...].

[...]

ZUMBI dos Palmares. Racismo: a batalha histórica contra o preconceito. *Guia Mundo em Foco Especial*, 21 jan. 2021. p. 44. E-book.



Attores do grupo Inaê representando Zumbi dos Palmares e sua esposa Dandara na Semana da Consciência Negra, no Memorial Quilombo dos Palmares, no município de União dos Palmares, em Alagoas, em 2022.

2. Você já conhecia o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra? O que sabe dessa comemoração? **2. Resposta pessoal. Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Pergunte se já participaram de alguma celebração ou manifestação nessa data. Em caso afirmativo, instigue-os a comentar como foi essa experiência.**

73

• Para aprofundar o tema discutido nesta página, realize com os estudantes uma atividade de análise de reportagens. Proponha-lhes que pesquisem reportagens que tratem da discriminação de pessoas na região onde vivem, no Brasil ou em outras partes do mundo. Peça-lhes que levem as pesquisas para a sala de aula e as leiam para a turma. Em seguida, promova um debate acerca dos assuntos relatados, questionando-os nos momentos apropriados sobre atitudes discriminatórias e quais deveriam ter sido as atitudes corretas em cada um dos casos. Encerre a atividade pedindo aos estudantes que escrevam um pequeno texto no qual relatem suas impressões a respeito das reportagens analisadas.

• Comente com os estudantes que o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra foi oficialmente reconhecido como feriado nacional em 2023, segundo a Lei nº 14.759. É importante lembrá-los de que, desde a década de 1970, o Movimento Negro já vinha lutando por esse reconhecimento oficial. Seu objetivo era usar essa data para relembrar a luta dos negros escravizados que se rebelaram contra o sistema escravista da época. Em 1971, o Grupo Palmares realizou, em Porto Alegre, uma ação para evocar a resistência negra no dia 20 de novembro, com o objetivo de valorizar Zumbi dos Palmares como herói.

• Nesta página, é possível explorar a habilidade **EF04HI05**, pois o tema aborda a ocupação do campo pelas comunidades quilombolas, ressaltando que a extração dos recursos naturais é feita de modo sustentável.

• Comente com os estudantes que as escolas que se localizam nas comunidades quilombolas costumam ter um currículo que valoriza elementos da cultura afro-brasileira.

• Ao abordar o boxe **Pelo Brasil**, aproveite a discussão para trazer exemplos de comunidades quilombolas situadas próximo ao município dos estudantes ou em seu estado. A discussão ajuda a valorizar os **regionalismos** e aproxima o conteúdo do cotidiano dos estudantes.

## Comunidades quilombolas

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL**


A COMUNIDADE QUILOMBOLA  
IVAPORUNDUVA

Ainda hoje, em diversas regiões do Brasil, existem descendentes de pessoas escravizadas e ex-escravizadas que vivem coletivamente seguindo as tradições culturais de seus antepassados. De acordo com o Censo do IBGE de 2022, existem cerca de 7 600 comunidades quilombolas no Brasil.

Em muitas comunidades quilombolas, as populações trabalham na agricultura e na extração de recursos naturais de modo sustentável.

RUBENS CHAVES/ARQUIVO DA EDITORA



 Mulher colhendo hortaliças na Comunidade Quilombola Ivaporunduva, no município de Eldorado, em São Paulo, em 2023.



### PELO BRASIL

A Região Nordeste é a que tem a maior população quilombola do Brasil, representando um pouco mais de 900 mil pessoas, segundo o Censo de 2022. Nessa região, Maranhão e Bahia lideram entre os estados que têm maior concentração de pessoas quilombolas. Neles está cerca da metade dos quilombolas do país.

Vista do Quilombo Alto Terra Nova, no município de Ilhéus, na Bahia, em 2025.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## ATIVIDADES

1. a) Resposta: A charge mostra a raiz de uma árvore, que apresenta um aspecto bem exagerado. Na parte superior vemos a palavra **racismo**.  
Faça as atividades no caderno.

1. Analise a charge e responda às questões no caderno.
- a) Descreva a charge.
- b) Essa charge trata de qual problema brasileiro?
- c) Qual é a crítica que o artista realizou ao produzir essa charge? Explique citando elementos da imagem.

1. b) Resposta: Essa charge trata do problema do racismo.

1. c) Resposta: O artista pretendeu demonstrar que o racismo está enraizado na sociedade brasileira. Se necessário, auxilie os estudantes a perceberem a relação das raízes com a palavra **enraizado** e oriente-os na análise desse recurso.

JUNIAO. *Dia da Consciência Negra*. 21 nov. 2015. Disponível em: <https://juniao.com.br/consciencia-negra/>. Acesso em: 8 maio 2025.



© JUNIAO/ARQUIVO DO ILUSTRADOR

2. Leia a manchete a seguir e, depois, responda às questões no caderno.

### Dia Nacional da Consciência Negra propõe discussão sobre formas de combater o racismo

DIA Nacional da Consciência Negra propõe discussão sobre formas de combater o racismo. *Tribunal Regional Eleitoral-PR*, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Novembro/dia-nacional-da-consciencia-negra-propoe-discussao-sobre-formas-de-combater-o-racismo>. Acesso em: 14 jan. 2025.

- a) Qual é o assunto da manchete? 2. a) Resposta: O assunto da manchete é o combate ao racismo.
- b) Cite algumas atitudes que devemos ter em nosso dia a dia para combater o racismo. 2. b) Resposta: Algumas atitudes que podem ser citadas pelos estudantes: Respeitar as pessoas e suas tradições culturais, valorizar as diferenças entre as pessoas, conhecer a história e a cultura dos diferentes povos que contribuíram para a formação do Brasil, entre outras.

75

• Na atividade **1**, oriente os estudantes na interpretação da charge. Se necessário, relembre-os de que a charge é uma ilustração cujo objetivo é criticar uma situação, um acontecimento ou um personagem por meio de uma sátira. Comente que, neste caso, a ironia está no fato de que, apesar de a árvore ter sido cortada, embaixo da terra suas raízes continuam profundas, como o racismo no Brasil, que ainda não foi erradicado. Em relação ao broto que aparece no tronco cortado, explique a eles que é possível que o artista tenha representado que o racismo, embora "cortado", ainda está vivo no Brasil e pode brotar.

• Utilize a atividade **2** para levar os estudantes a desenvolverem as habilidades de análise e interpretação de texto. Antes de iniciar a leitura, explique a eles que manchete é o título de uma notícia de um jornal ou revista, escrito em letras grandes, cujo objetivo é resumir o conteúdo em poucas linhas e chamar a atenção do leitor. Ressalte que essa manchete foi veiculada em um portal de notícias da internet em 2024 para alertar os leitores a respeito de uma questão atual. Oriente os estudantes a lerem primeiro silenciosamente a manchete; depois, em voz alta uma segunda vez; e, em seguida, devem analisá-la. O objetivo é que eles reconheçam a questão do racismo como um problema presente na sociedade atual. Após essa análise, incentive-os na formulação de argumentos para ações de combate ao racismo, traçando um paralelo com o conteúdo trabalhado nas aulas anteriores.

• O conteúdo abordado nestas páginas propicia o desenvolvimento da habilidade **EF04HI10** ao mostrar as contribuições das diversas culturas na formação da sociedade brasileira. Explique aos estudantes que a base de nossa cultura está relacionada, sobretudo, às contribuições desses povos. Contudo, outras culturas e outros povos também ajudaram a formar a sociedade brasileira, como árabes e asiáticos.

• Além disso, o tema favorece o trabalho com aspectos da **Competência geral 1**, visto que os estudantes precisam mobilizar os conhecimentos estudados na unidade para entender e formular hipóteses sobre a formação da diversidade cultural do Brasil.



## BRASIL: UMA MISTURA DE CULTURAS!

A cultura brasileira está em constante transformação. Ao longo da história, nossos costumes e tradições tiveram a influência de muitos povos, entre eles as diferentes etnias indígenas, os vários grupos africanos e os colonizadores europeus. Pouco a pouco, esses povos trouxeram suas formas de viver, suas histórias, músicas, comidas e crenças, que deram origem à diversidade da cultura brasileira.

É importante ressaltar que esse processo de mistura cultural que ocorreu no Brasil foi marcado por muitas injustiças, como o processo da escravidão, a ocupação das terras e os conflitos envolvendo a colonização. Observe os exemplos a seguir.

As culturas indígenas são muito diversas e estão presentes nos conhecimentos sobre a natureza, no vocabulário, na alimentação, na música, na dança e na literatura. Diversos escritores indígenas se destacam na literatura brasileira.

Escritor indígena Ailton Krenak (1953-) no município do Rio de Janeiro, em 2022.



FOCUS PX/SHUTTERSTOCK

Os portugueses influenciaram no uso da língua portuguesa e em alguns aspectos da literatura de cordel, na qual poemas rimados são publicados em folhetos ilustrados. Também influenciaram nos costumes alimentares e no modo de construir casas, igrejas e ruas. No Brasil, essas influências culturais ganharam características próprias, devido ao contexto específico da região.



RUDIERNST/SHUTTERSTOCK

Rua com construções portuguesas da época da colonização no município de Paraty, no Rio de Janeiro, em 2024.

As raízes africanas estão entre os elementos centrais de ritmos musicais, como samba, maracatu e frevo, assim como no preparo de alimentos como canjica, acarajé, vatapá e angu. A literatura do Brasil também é influenciada pelas culturas africanas. Além disso, no Brasil, os conhecimentos e saberes africanos foram fundamentais para o desenvolvimento de técnicas agrícolas e artesanais.



Capa do livro *Afrofuturo: ancestral do amanhã*, de Henrique André e Tutano Nômade, 2022.

A capoeira era praticada por africanos e afro-brasileiros escravizados como forma de resistência contra a escravidão. Atualmente, milhares de pessoas em todo o Brasil praticam a capoeira como uma arte e um esporte, constituindo uma atividade que contribui para a saúde do corpo e da mente e reforça valores como o respeito e a solidariedade.



Crianças praticando capoeira no município de Itacaré, na Bahia, em 2023.

1. Quais manifestações culturais apresentadas nestas páginas fazem parte do seu dia a dia? Converse com os colegas sobre isso.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

• As discussões contemplam o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural** ao apresentar diversas tradições culturais brasileiras resultantes das contribuições e trocas culturais entre portugueses, africanos e indígenas. Também promovem o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, pois discute a manutenção de elementos indígenas, europeus e africanos nas práticas culturais atuais, como a culinária, a arquitetura, a música, a literatura e os hábitos cotidianos.

### Resposta

1. A atividade desta página tem como objetivo relacionar os conteúdos à realidade próxima dos estudantes. Engaje-os a compartilhar com os colegas aspectos de suas vivências.

## Destaques BNCC

- A atividade de organização de uma exposição sobre a cultura brasileira possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 1** na medida em que os estudantes deverão mobilizar os conhecimentos para compreender e explicar a formação multicultural brasileira.

- A **Competência geral 3** também é contemplada, uma vez que a atividade possibilita a valorização das diversas manifestações artísticas que compõem a cultura brasileira.

- Ao levar os estudantes a utilizarem diferentes linguagens como forma de expressar e compartilhar ideias, experiências e informações para a montagem da exposição, promove-se o desenvolvimento da **Competência geral 4**.

- A atividade permite o trabalho com o tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, pois incentiva os estudantes a entrarem em contato com elementos das diversas culturas que ajudaram a formar o Brasil. Também facilita o desenvolvimento do tema contemporâneo transversal **Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**, uma vez que trabalha com o enaltecimento das heranças culturais indígenas e afro-brasileiras.



## PARA FAZER JUNTOS

### Exposição cultural

A professora Sara e os estudantes do 4º ano resolveram fazer uma exposição sobre a cultura brasileira, com destaque para as influências dos povos indígenas, portugueses e africanos.

Leia o que eles fizeram.



1 Dividiram-se em grupos.



2 Analisaram os temas da exposição e escolheram o assunto de cada grupo.



3 Realizaram uma pesquisa sobre o tema, utilizando livros da biblioteca e sites da internet.



4 Separaram imagens, recortes, dados e informações encontradas e prepararam o material para a exposição.



5 No dia escolhido com a professora, eles montaram a exposição. Penduraram cartazes e painéis, realizaram apresentações, tocaram músicas, propuseram a degustação de comidas típicas, entre outras atividades. A exposição foi um sucesso!



Ilustração que representa pessoas em exposição cultural.

Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

## CULTURA BRASILEIRA



Não esqueça de divulgar sua exposição cultural para todos da comunidade! Fazer panfletos, por exemplo, com a data e o horário, pode ser uma boa ideia.

Ilustração que representa pessoas em exposição cultural.

### AGORA É COM VOCÊS

Sigam as etapas da página anterior para montar uma exposição cultural sobre a cultura brasileira com a turma.

Lembrem-se de que diversas tradições atuais do nosso país receberam influência dos povos indígenas, europeus e africanos.

Assim, procurem destacar esses aspectos na exposição, mostrando elementos de culinária, literatura, danças, festas, arquitetura etc.

- Oriente os estudantes em todas as etapas da atividade da exposição cultural. Organize a turma em grupos e distribua os temas, que podem ser divididos por assunto (dança, culinária, festas e costumes) ou por contribuições culturais. Auxilie-os na confecção dos panfletos e na divulgação da exposição.

## Objetivos

- Identificar a importância das máscaras em rituais e celebrações.
- Reconhecer e valorizar elementos das culturas africanas.
- Destacar o protagonismo feminino em manifestações de sociedades africanas, como a Sande.

## Destaques BNCC

- O trabalho com esta seção contribui para o desenvolvimento da **Competência geral 3** ao apresentar as máscaras como exemplos de manifestação artística africana.

## Amplie seus conhecimentos

- PIZZOLI, Paola. Máscara e mascaramentos femininos. *OuvirOUver*. Uberlândia, v. 16, n. 1, 2020. p.330-349. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/53840>. Acesso em: 30 jul. 2025.

Nesse artigo, a autora discute a organização social da sociedade Sande e os vários momentos em que as mulheres usam suas máscaras, ressaltando esse como o único exemplo conhecido em que o uso de máscaras é uma exclusividade feminina.



## ARTE E HISTÓRIA

### Máscaras Soweí

Muitos povos tradicionais africanos mantêm o costume de usar máscaras em suas celebrações e rituais. Elas são consideradas sagradas porque representam elementos do sobrenatural, como os espíritos dos ancestrais a serem cultuados.

As máscaras Soweí são utilizadas, por exemplo, pelas mulheres da sociedade Sande, de Serra Leoa, para representar a cooperação feminina e a importância do papel da mulher na sociedade.

Além disso, as máscaras são usadas em cerimônias importantes, geralmente pelas mulheres idosas, para transmitir os ensinamentos às jovens do grupo.

Analise a imagem e, depois, responda às questões.



MUSEU DO BROOKLYN, NOVA YORK

1. Faça uma descrição da máscara.
2. Qual é a importância das máscaras Soweí para a sociedade Sande?

1. Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem que a máscara é feita de madeira entalhada, representando um rosto feminino com um penteado elaborado.

2. Resposta: As máscaras representam a importância da mulher na sociedade, a cooperação feminina e a transmissão de ensinamentos das mulheres idosas para as mais jovens.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

1. a) Resposta: Expedições marítimas organizadas pelos europeus nos séculos 15 e 16 com o objetivo de encontrar outras terras e novas rotas comerciais.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Escreva, no caderno, a definição correta das duas expressões a seguir.
  - a) Grandes Navegações.
  - b) Especiarias. 1. b) Resposta: Produtos bastante valorizados comercialmente nos séculos 15 e 16, como canela, cravo, gengibre e noz-moscada.
2. Agora, após as definições dos conceitos, escreva no caderno uma frase que contenha essas duas expressões.  
2. Resposta e comentários nas orientações ao professor.
3. Sobre o tema da escravidão, responda às questões a seguir no caderno.
  - a) Como era o transporte que trazia pessoas escravizadas ao Brasil?  
3. a) Resposta e comentários nas orientações ao professor.
  - b) Quais eram as formas de resistência à escravidão?
4. Nesta unidade, discutimos diversos temas importantes. Vamos produzir uma charge sobre o que aprendemos?  
4. Resposta pessoal. Durante a atividade, fomente a criatividade dos estudantes e reforce atitudes de cooperação entre eles.

a) Organizem-se em quatro grupos para a produção da charge.

b) Cada grupo deverá escolher um dos temas a seguir.

Os primeiros habitantes da América.

A África e a luta dos africanos.

As Grandes Navegações.

A diversidade cultural brasileira.

- c) Definam o elemento principal da charge e a mensagem que ela vai transmitir. Lembrem-se de que as charges costumam fazer uma ironia, ou seja, trazem elementos de humor ou sátira para fazer uma crítica a algum aspecto social.
- d) Façam uma primeira versão da charge e mostrem ao professor.
- e) Verifiquem a necessidade de fazer algum ajuste na charge, de acordo com as orientações do professor.
- f) Façam os ajustes finais e pintem com lápis de cor.
- g) Apresentem a charge de vocês aos colegas.

3. b) Resposta: As pessoas escravizadas desobedeciam às ordens de seus proprietários, quebravam ferramentas, incendiavam canaviais, fugiam e formavam quilombos.

81

### Resposta

3.a) Nos tumbeiros, as pessoas escravizadas eram colocadas em espaços pequenos, sem condições de higiene e com alimentação precária, o que levava a um alto índice de mortalidade.

### 4. Objetivo

- Retomar conteúdos da unidade por meio da elaboração de uma charge.

### Como proceder

- Se julgar conveniente, mostre algumas charges atuais para os estudantes analisarem seus elementos. Explore com eles algumas características essenciais da charge, como a crítica social. Circule pela sala de aula para avaliar os trabalhos e verificar a necessidade de fazer ajustes.

### 1. Objetivo

- Conceituar Grandes Navegações e especiarias.

### Como proceder

- Caso os estudantes apresentem dificuldade para elaborar os conceitos, retome a leitura da página 54, salientando as informações importantes. Depois, faça a correção coletiva da atividade.

### 2. Objetivo

- Relacionar as Grandes Navegações ao comércio de especiarias.

### Como proceder

- Utilize a atividade anterior como subsídio para a execução desta atividade. Peça aos estudantes que produzam frases articulando os dois conceitos já definidos.

### Resposta

2. Espera-se que os estudantes escrevam uma frase sobre o contexto das Grandes Navegações, em que os europeus fizeram viagens marítimas em busca de especiarias para o comércio.

### 3. Objetivo

- Identificar as principais características do processo de escravidão de africanos no Brasil.

### Como proceder

- Retome os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores e proponha aos estudantes uma leitura coletiva das páginas 69 e 70. Durante a leitura, saliente os pontos importantes, como as características das embarcações e as condições de higiene e alimentação às quais as pessoas escravizadas eram submetidas.

Nesta unidade, os estudantes vão estudar os deslocamentos populacionais que ocorreram ao longo da história do Brasil. Eles poderão compreender como os trabalhadores imigrantes que vieram para o Brasil a partir do século XIX contribuíram para transformar o país em uma nação multicultural. Partindo de exemplos próximos da realidade deles, o tema da imigração será abordado em longa perspectiva, chegando até os dias atuais. Além disso, a unidade aborda a temática das migrações internas no Brasil em diferentes contextos.

### Objetivos

- Conhecer o contexto histórico do lugar onde viviam os imigrantes e o que os atraiu para o Brasil.
- Conhecer as etapas de deslocamento dos imigrantes, desde a viagem para o Brasil até seu alojamento final.
- Entender como se davam os acordos de trabalho entre imigrantes e fazendeiros.
- Identificar as principais atividades realizadas pelos imigrantes nas cidades no início do século XX.
- Conhecer as condições de trabalho nas primeiras fábricas do Brasil.
- Identificar alguns grupos de imigrantes que vieram para o Brasil nas últimas décadas.
- Perceber que os motivos que atraem imigrantes para o Brasil na atualidade são diferentes das razões que os atraíram no passado.
- Conhecer as dificuldades que os imigrantes enfrentaram.
- Compreender o conceito de refugiado.
- Compreender os contextos históricos das diferentes migrações que ocorreram no Brasil.
- Analisar o contexto das migrações para a região amazônica, refletindo sobre questões relacionadas à conservação ambiental.



## GENTE DE DIFERENTES LUGARES

### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- a vinda dos imigrantes;
- os imigrantes no Brasil;
- migrações nas regiões brasileiras.


Represa do Rio Benedito, construída em 1880 por imigrantes alemães. Município de Timbó, em Santa Catarina, em 2022.

82

### Destaques BNCC

- Os conteúdos desta unidade abordam as migrações e as motivações que levam as pessoas a se deslocarem de região, desenvolvendo, assim, a habilidade **EF04HI09**.
- Na unidade, também serão estudadas as alterações geradas pelas migrações internas e de brasileiros que foram viver no exterior. Essa abordagem permite o desenvolvimento da habilidade **EF04HI11**.
- Em toda a unidade, os estudantes devem analisar e compreender o movimento de populações que chegaram ao Brasil, desde o início do pro-

cesso de colonização até os dias atuais, aprendendo os diferentes significados históricos desses movimentos, o que contempla a **Competência específica de História 5**.



Ao longo da história do Brasil, aconteceram diferentes movimentos migratórios. A partir do século 19, chegaram povos de diferentes nacionalidades que vieram em busca de oportunidades de trabalho. Eles trouxeram consigo muitos costumes que, atualmente, fazem parte do nosso dia a dia. Além disso, os brasileiros se deslocaram entre os vários estados do país, sempre em busca de uma vida melhor.

WILLIAN WILKINSON/ISTOCK

### CONECTANDO IDEIAS

1. Você conhece alguém cuja origem familiar é de fora do Brasil? Comente com os colegas a nacionalidade e os costumes dessa pessoa.
2. Que motivos levam as pessoas a se deslocar de seu lugar de moradia? Reflita e levante algumas hipóteses com os colegas.
3. A foto apresenta um elemento cultural característico de outro país. Você consegue identificá-lo? **1 a 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**

### Conectando ideias

1. O objetivo desta atividade é explorar os conhecimentos dos estudantes quanto à realidade deles. Eles podem citar a própria família, comentando acerca de parentes que tenham origem em outros países, ou pessoas com as quais convivam. Incentive-os a contar o que sabem a respeito do país e a mencionar algum costume cultural característico.
2. Espera-se que os estudantes mencionem que as pessoas mudam de seu local de moradia para ter melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, ficar próximo dos familiares, estudar, entre outras razões.
3. A foto apresenta uma construção de arquitetura característica alemã. Espera-se que os estudantes percebam que se trata de um elemento cultural proveniente de outro local, e não do Brasil.

### Amplie seus conhecimentos

• CECCHETTI, Elcio; PIOVEZANA, Leonel (org.). *Interculturalidade e educação: saberes, práticas e desafios*. Blumenau: EdFurb, 2015.

A obra apresenta textos de diversos autores da área de educação sobre o tema da interculturalidade no contexto contemporâneo. Por meio de reflexões, os pesquisadores abrem perspectivas para o trabalho em sala de aula considerando as múltiplas culturas, os saberes e os valores que compõem a sociedade brasileira.

• Na atividade **1**, ressalte que o texto apresenta o relato de uma pessoa. Com base nessa informação, incentive os estudantes a fazerem inferências acerca do tema principal.

• Na atividade **2**, se julgar conveniente, explore em um mapa do Brasil os estados citados no relato, para que os estudantes percebam as diferentes origens da família de Guiomar e, consequentemente, os possíveis fluxos migratórios.

• Para ampliar a abordagem da atividade **3**, auxilie os estudantes a localizarem seus estados de origem em um mapa do Brasil. Verifique a possibilidade de utilizar recursos digitais para otimizar essa dinâmica.

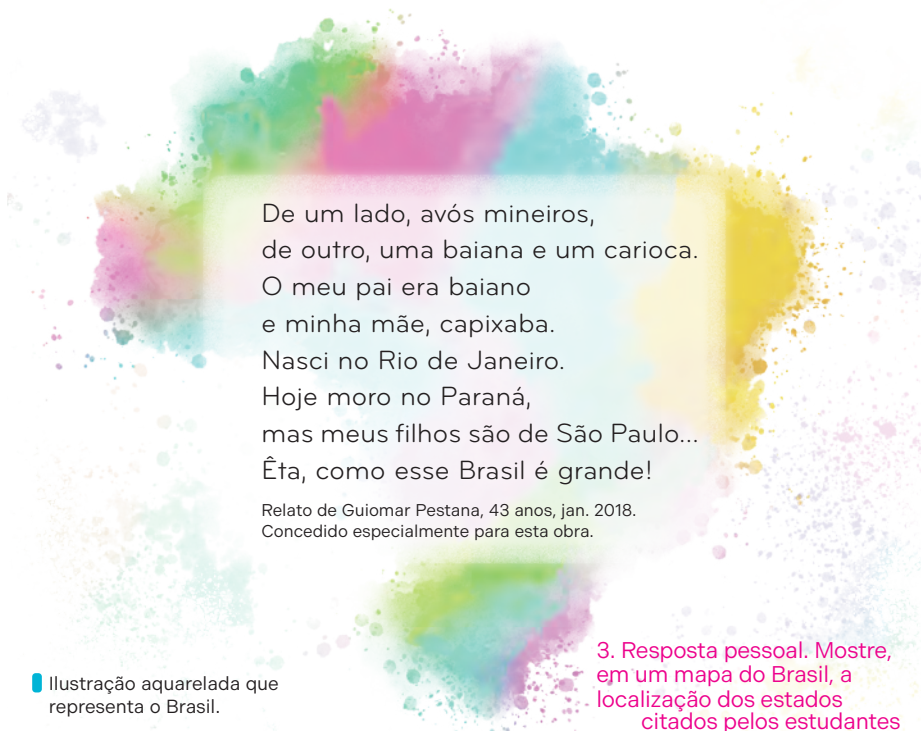
• Na atividade **4**, promova uma roda de conversa com a turma para que os estudantes discutam o tema da unidade e o relacionem à sua realidade.



## DE UM LUGAR PARA O OUTRO


Existem pessoas que vivem durante toda a vida no país onde nasceram. Outras procuram países novos para se estabelecerem. Isso pode acontecer por diferentes motivos: desejo de morar em outro lugar, interesse em aprender uma nova língua ou vontade de conhecer culturas diferentes. Em outros casos, as pessoas podem se mudar por causa de problemas ocorridos no país onde elas moram, como a falta de empregos, ocorrência de guerras e desastres naturais.





Leia o texto a seguir em voz alta com os colegas.



De um lado, avós mineiros,  
de outro, uma baiana e um carioca.  
O meu pai era baiano  
e minha mãe, capixaba.  
Nasci no Rio de Janeiro.  
Hoje moro no Paraná,  
mas meus filhos são de São Paulo...  
Êta, como esse Brasil é grande!

Relato de Guiomar Pestana, 43 anos, jan. 2018.  
Concedido especialmente para esta obra.

 Ilustração aquarelada que representa o Brasil.

-  **1.** Qual é o assunto tratado por Guiomar em seu relato?  
**1. Resposta:** As diferentes origens de seus familiares.
-  **2.** De quais estados brasileiros vêm os antepassados de Guiomar? E os filhos dela, nasceram em qual estado?  
**2. Resposta:** Guiomar tem avós de Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Os pais dela eram da Bahia e do Espírito Santo. Os filhos dela nasceram no estado de São Paulo.
-  **3.** Em qual estado você nasceu?  
**3. Resposta pessoal.** Mostre, em um mapa do Brasil, a localização dos estados citados pelos estudantes e o estado onde vivem atualmente.
-  **4.** Você tem algum familiar que tenha nascido em um estado diferente daquele onde mora? Se tiver, diga quem é e em qual estado ele nasceu.  
**4. Resposta pessoal.** Esta questão pretende relacionar o relato à realidade próxima dos estudantes e orientar uma discussão sobre a temática da unidade.

## A CHEGADA DOS IMIGRANTES

INFOGRÁFICO CLICÁVEL  
QUEM VEIO MORAR  
NO BRASIL?

O Brasil é um dos países da América que mais recebeu imigrantes, principalmente a partir de 1870. Leia o trecho de uma cantiga popular entre imigrantes.

VÍNCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Itália bela, mostre-se gentil  
e os filhos seus não a abandonarão,  
senão, vão todos para o Brasil,  
e não se lembrarão de retornar. [...]  
A fome está estampada em nossa cara  
e para curá-la remédio não há.  
A todo momento se ouve dizer:  
eu vou lá, onde existe a colheita do café.

Cantiga popular.

1. Qual era o país onde se cantava essa cantiga? **1. Resposta: A Itália.**

2. Por que as pessoas que viviam nesse país queriam abandoná-lo?

3. Qual trabalho elas pretendiam realizar no Brasil? **3. Resposta: Elas pretendiam trabalhar na colheita do café.**  
Há cerca de 150 anos, a Europa estava passando por um período difícil, a população estava aumentando e vários países estavam em guerra. Havia muita pobreza, principalmente entre os camponeses.

**2. Resposta: Porque elas estavam sofrendo com a fome.**

Essa pintura mostra um casal de camponeses italianos trabalhando.

*A colheita do milho*, de Achille Glisenti. Óleo sobre tela, 202 cm x 131 cm. 1881.



PNE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES - MUSEUS CIVICOS DE ARTE E HISTÓRIA, BRESCIA

### Destaques BNCC

• Os assuntos tratados nesta página contemplam a habilidade **EF04HI09**, pois abordam algumas das motivações que levaram os trabalhadores europeus a imigrarem para o Brasil. É fundamental que os estudantes desenvolvam um entendimento amplo do assunto da imigração, o que passa, necessariamente, pelo entendimento do contexto histórico vivido nos locais de origem e de destino dos imigrantes. Sobre o Brasil, na segunda metade do século XIX, ressalte que o incentivo à imigração esteve ligado ao avanço da legislação abolicionista, o que exigia mão de obra alternativa para as lavouras de café.

• Ao abordar o conceito de imigração, suas motivações e consequências, o tema das páginas contribui para o desenvolvimento da **Competência específica de História 6**.

Ao trabalhar o conteúdo sobre a chegada dos imigrantes europeus ao Brasil, é possível desenvolver reflexões envolvendo as dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços. Leve os estudantes a compreenderem o contexto dessas imigrações e a maneira como pessoas de diversas origens se adaptaram ao nosso país, contribuindo com seus costumes e sua cultura para aspectos que estão presentes em nosso cotidiano até os dias de hoje.

85

### Atividade preparatória

• Para introduzir a discussão sobre a imigração no Brasil na segunda metade do século XIX, organize os estudantes em grupos com quatro ou cinco integrantes. Peça-lhes que escolham um grupo de imigrantes e façam uma pesquisa, levantando as seguintes informações: "Quais foram os motivos que levaram essas pessoas a saírem de seu país de origem?"; "Como elas se estabeleceram no território brasileiro?"; "Como foi sua adaptação?"; "Qual foi sua influência na cultura brasileira?".

### Saberes integrados

Se julgar apropriado, promova uma interdisciplinaridade com o componente curricular de **Geografia**, orientando os estudantes a representarem por meio de mapas a trajetória desses imigrantes, destacando o continente, o país, o porto de saída e o oceano navegado, bem como o continente, o país, o estado, a cidade e o porto de chegada. Por último, organize uma apresentação para que os grupos compartilhem os resultados das pesquisas com os colegas.

## Saberes integrados

Os conteúdos trabalhados nesta página permitem estabelecer uma relação com o componente curricular de **Ciências**. Ressalte os fatores de risco aos quais os imigrantes estavam expostos e os possíveis elementos proliferadores de doenças nos navios. Evidencie aspectos como a grande concentração de pessoas em pouco espaço, as péssimas condições sanitárias e de limpeza, a falta de meios adequados de manutenção da higiene, a escassez de água e o consumo de alimentos conservados de maneira indevida. Explique aos estudantes o que é a cólera, o sarampo e a malária, caso eles não conheçam essas doenças. Comente, ainda, que era comum a proliferação de insetos, como pulgas e piolhos nas embarcações. Ressalte que, como medida de segurança, os corpos de passageiros que vinham a falecer eram lançados ao mar, a fim de evitar contágio.

Nessa época, no Brasil, o cultivo do café estava crescendo. Como o tráfico de pessoas escravizadas havia sido proibido, os cafeicultores, com o apoio do governo, deram início a uma campanha para trazer imigrantes europeus para trabalhar aqui.

A propaganda feita na Europa apresentava o Brasil como um paraíso, onde esses trabalhadores teriam o próprio pedaço de terra e ganhariam muito dinheiro.

Em pouco tempo, havia milhares de europeus dispostos a abandonar sua terra para tentar uma nova vida.

Os imigrantes vendiam tudo o que tinham e embarcavam para o Brasil. A viagem para cá era muito sofrida e cheia de dificuldades. Nos navios, a alimentação precária e a falta de higiene favoreciam a **proliferação** de doenças, como cólera, malária e sarampo.

Quando vinham para trabalhar nas lavouras de café, geralmente os imigrantes desembarcavam em um porto localizado no município de Santos, em São Paulo.

**Proliferação:** aumento, crescimento, multiplicação.



■ Santos. Docas, embarque de café e imigrantes. Cartão-postal, 9 cm x 14 cm. 1909.

Do porto de Santos, os imigrantes eram levados de trem para São Paulo, onde ficavam alojados em hospedarias mantidas pelo governo. A maior delas era a Hospedaria de Imigrantes, inaugurada em 1887 no bairro do Brás. Além de abrigar os imigrantes que acabavam de chegar ao Brasil, a Hospedaria de Imigrantes funcionava como local de contratação de trabalhadores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



MUSEU DA MIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Representação da Hospedaria de Imigrantes no município de São Paulo, em 1910.

4. Cite o nome de alguns cômodos e instalações da hospedaria para atender os imigrantes. 4. Resposta: Os estudantes podem citar dormitórios, refeitório, cozinha, enfermaria, hospital, sanitários, entre outros.

## PELO BRASIL

Muitos imigrantes holandeses se mudaram para o estado de São Paulo, no Sudeste do Brasil. Em meados do século 20, parte deles se dedicou à prática agrícola e à pecuária, contribuindo, posteriormente, para a formação do município de Holambra.

Atualmente, Holambra é conhecida por ser um grande centro produtor de flores e por ter muitos atrativos turísticos, representando uma importante herança dos imigrantes em nossa sociedade. Observe a foto, que mostra um aspecto característico da arquitetura holandesa: o moinho.



Moinho Povos Unidos na entrada do município de Holambra, em São Paulo, em 2025.

87

• O tema da chegada dos imigrantes ao Brasil, assim como de seu deslocamento entre as regiões portuárias e as fazendas de café, permite abordar a habilidade **EF04HI07**, que trata da importância econômica dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos. Nesse sentido, ressalte a importância de conhecer as rotas criadas entre portos estrangeiros, como os de Gênova, na Itália, e de Kobe, no Japão, e os portos brasileiros, como o de Santos e o do Rio de Janeiro. Enfatize a importância das ferrovias, que, sobretudo em São Paulo, foram responsáveis por distribuir a mão de obra imigrante pelas fazendas de café do interior.

• Aproveite para discutir a ocupação de imigrantes de diversas nações no município ou na região dos estudantes, conduzindo-os a refletir acerca das contribuições desses grupos para a formação da cultura local.

## Mais atividades

- Para aprofundar o trabalho com o box **Pelo Brasil**, se possível, realize o *tour* virtual com a turma na cidade de Holambra, conhecendo seus principais pontos turísticos vinculados à herança da imigração holandesa. Prepare a atividade explicando para os estudantes a ocupação holandesa da região. Informe que cerca de 500 imigrantes vindos da província de Brabante do Norte chegaram ao Brasil em 1948, estabelecendo-se na Fazenda Ribeirão, onde fundaram uma cooperativa agropecuária e uma colônia, conhecida como Holambra I. Eles produziam leite e seus derivados, pois trouxeram gado holandês

na viagem. No entanto, os animais foram dizimados por diversas doenças tropicais, fazendo que os colonos passassem a criar galinhas e porcos. Em 1951, um novo grupo de holandeses chegou à região, passando a cultivar flores, tornando o município capital das flores de São Paulo. O *tour* está disponível em: <https://www.holambra.sp.gov.br/turismo/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

• Comente com os estudantes que, na província de São Paulo, desde 1871, havia uma lei que previa a captação de recursos econômicos para financiar a imigração. Ressalte que esse projeto foi estabelecido no mesmo contexto da Lei do Ventre Livre, também de 1871. Em São Paulo, as medidas de incentivo à imigração visavam criar alternativas para o fornecimento de mão de obra, notadamente para suprimir a demanda da região do Oeste Paulista, cujas lavouras contavam com menos trabalhadores escravizados do que o Vale do Paraíba. Uma medida para facilitar a entrada de imigrantes na província foi a criação, em 1878, da Hospedaria de Imigrantes de São Paulo, estabelecida no bairro de Santana e a primeira para esse fim. Pouco tempo depois, em 1882, ela foi transferida para uma região próxima à Estação da Luz, que era o principal lugar de entrada da cidade e a melhor via de distribuição da mão de obra pelo interior, o que era feito por meio de ferrovias. Com o grande volume de entrada de imigrantes em 1887, a hospedaria foi realocada novamente, dessa vez para o bairro do Brás. O novo prédio tinha plataforma direta de desembarque por trem e, como é possível verificar na imagem da página 87, contava com diversas instalações. A hospedaria funcionou até o fim da década de 1970, sendo um grupo de coreanos os últimos imigrantes acolhidos.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. a) antiga Hospedaria de Imigrantes foi fechada e atualmente o prédio abriga o Museu da Imigração. Leia o texto a seguir e depois responda às questões no caderno.

O acervo do Museu da Imigração preserva diversos bens relacionados à história da Hospedaria de Imigrantes, tais como móveis, objetos de viagem, utensílios domésticos, documentos pessoais, ferramentas de trabalho, brinquedos e instrumentos musicais. Também fazem parte do acervo diversas entrevistas com imigrantes de diferentes países coletadas a partir da década de 1990, nas quais essas pessoas narram suas histórias e experiências de vida.

Fonte de pesquisa: MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Plano Museológico*, jan. 2020, p. 40-41. Disponível em: <https://museudaimigracao.org.br/uploads/portal/gestao/transparencia/arquivos/museudaimigracao-planomuseologico-rev2022-final-24-02-2023-14-40.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2025.



1. a) Resposta: Jornais (como esse apresentado na imagem), objetos pessoais, domésticos e de trabalho, além de entrevistas coletadas a partir da década de 1990.

1. c) Resposta: Espera-se que os estudantes reconheçam que o Museu da Imigração é importante porque preserva muitos documentos que abordam a vida dos imigrantes para o Brasil, mantendo vivas as memórias dessas pessoas. Dessa forma, podemos conhecer mais sobre a história do país.

La Moda del Brasile, de 1902, jornal italiano que compõe o acervo do Museu da Imigração.

- a) Quais tipos de fonte histórica fazem parte do acervo do Museu da Imigração?
- b) Por que o Museu da Imigração foi criado?
- c) Agora, junte-se a um colega e reflitam sobre a seguinte questão: Qual é a importância do Museu da Imigração? Conversem sobre isso e produzam um breve texto explicando suas conclusões sobre o tema.

88

1. b) Resposta: Para preservar bens relacionados à história da Hospedaria de Imigrantes e às experiências de vida de imigrantes de diferentes países.

## A VIDA NAS FAZENDAS DE CAFÉ E NAS CIDADES

Ao chegarem à fazenda em que iriam morar e trabalhar, os imigrantes recebiam uma casa, geralmente pequena, para abrigar a família.

As pessoas que trabalhavam nas fazendas de café eram chamadas **colonos** e seu dia a dia era de muito trabalho. Elas tinham de realizar diversas tarefas, como derrubar e queimar a mata, preparar a terra, plantar, colher, **beneficiar** e ensacar o café.

**Beneficiar:** nesse caso, separar os grãos de café das demais partes da planta, como folhas e galhos.



O beneficiamento, de Antonio Ferrigno. Óleo sobre tela, 100 cm x 150 cm. 1903.

Essa pintura mostra o barracão de uma fazenda de café do interior do estado de São Paulo onde o café era beneficiado e ensacado.

O trabalho nas fazendas de café costumava começar antes do nascer do sol e seguia até o fim da tarde. No período da manhã, por volta das 10 horas, os trabalhadores paravam cerca de meia hora para o almoço e, depois, voltavam ao serviço. Ao meio-dia, faziam uma breve pausa para o café. Em seguida, continuavam no cafezal até o entardecer. Assim, essa rotina se repetia.

### Destaques BNCC

- A discussão sobre o trabalho imigrante nas fazendas e nas cidades permite o trabalho com as **Competências específicas de História 1 e 2**, uma vez que os estudantes são levados a refletir sobre as relações entre os processos de imigração e as transformações das estruturas econômicas e sociais no Brasil, compreendendo-os dentro de sua historicidade no tempo e no espaço.

- Explique aos estudantes que os imigrantes muitas vezes cultivavam pequenas lavouras. Esse era um modo que eles encontravam de obter alimentos para a família sem ter de comprar no armazém da fazenda. Comente que, quando se endividavam nos armazéns, os imigrantes perdiam grande parte da autonomia. Em muitos casos, precisavam trabalhar para pagar as dívidas e não podiam sair da fazenda. Diante disso, muitas famílias acabaram fugindo, abandonando as lavouras e parte de seus pertences.

- Conte aos estudantes que os imigrantes trabalhavam quase 12 horas por dia. Promova uma roda de conversa sobre essa jornada, questionando se consideram essa quantidade de horas adequada para um trabalhador. Compare com a jornada de oito horas diárias, garantida por lei na atualidade.

• Utilize a atividade 1 como estratégia para a retomada e a síntese dos conceitos trabalhados. Se julgar necessário, proponha uma leitura coletiva das páginas anteriores, orientando os estudantes a anotarem as informações relevantes no caderno. Aproveite para verificar sua compreensão dos temas estudados.

• Converse com a turma sobre a imagem apresentada na página. Evidencie que a pintura mostra mulheres trabalhando na lavoura de café de uma fazenda do interior do estado de São Paulo.

• Ressalte que os primeiros fluxos de imigração ocorreram no início do século XIX. Uma das mais conhecidas iniciativas foi a fazenda Ibi-caba, localizada no interior de São Paulo, perto do atual município de Limeira. Pertencente ao senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro (1778-1859), essa propriedade se notabilizou pelo constante uso de novas tecnologias e técnicas de cultivo. Entre as décadas de 1840 e 1850, a fazenda empregou o trabalho de imigrantes europeus, sobretudo de suíços e alemães. Essa iniciativa, contudo, terminou de modo negativo, com uma revolta dos colonos, que tinham grande dificuldade de adaptação e eram explorados.

• A estratégia de estudo **explicar a um colega** contribui para o desenvolvimento de habilidades de síntese, elaboração de raciocínio, relação entre conteúdos, comunicação e socialização. Oriente os estudantes a refletirem sobre o assunto estudado e a questão proposta na página. Em seguida, eles podem se organizar em duplas e cada um deve ter seu momento de explicar ao outro o que entendeu. Após as duas explicações, eles podem dialogar, expondo dúvidas e refletindo juntos sobre o tema.

Nas fazendas, cada família ficava encarregada de cuidar de determinada quantidade de pés de café, que variava de acordo com o tamanho da família. Geralmente, um homem cuidava de cerca de 2 mil pés de café, e as mulheres cuidavam de mil pés. As crianças também ajudavam no trabalho.

#### INFOGRÁFICO CLICÁVEL A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ NA HISTÓRIA DO BRASIL

MUSEU DO IPRANGA - USP SÃO PAULO



A florada, de Antonio Ferrigno. Óleo sobre tela, 100 cm x 150 cm. 1903.

Aos colonos era permitido plantar lavouras para seu sustento. Essas lavouras, de milho ou feijão, costumavam ser plantadas entre os pés de café.

Os demais produtos de que necessitavam, como sal, ferramentas e tecidos, eram comprados no armazém, que geralmente ficava na própria fazenda e pertencia ao fazendeiro. Os colonos, no entanto, pagavam um preço muito alto por esses produtos e acabavam se endividando. Dessa forma, o que eles ganhavam com o trabalho nos cafezais, muitas vezes, não era suficiente para pagar a conta no armazém.

Esses trabalhadores ainda enfrentavam outros problemas, como maus-tratos dos fazendeiros e de seus capatazes. Por causa dessa situação, muitos colonos procuravam outras fazendas, onde houvesse melhores condições de vida. Outros abandonavam o trabalho nos cafezais e iam tentar uma nova vida nas cidades.

1. Os imigrantes vieram para o Brasil na esperança de conseguir uma vida melhor. De acordo com o que você estudou, quais foram os maiores problemas que eles enfrentaram ao chegar aqui? Converse com os colegas.



1. Possíveis respostas: Excesso de trabalho, endividamento nos armazéns, maus-tratos e abusos.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Analise a foto e a notícia de jornal. Depois, responda às questões no caderno.

Imigrantes italianos a bordo do navio La Sofia, que partiu de Gênova, na Itália, e chegou ao porto de Vitória, no Espírito Santo, em 1874.



ARQUIVO PÚBLICO DO ESPÍRITO SANTO, VITÓRIA

[...] Entrou neste porto, procedente de Gênova, o **brigue-barca** Sofia, trazendo a seu bordo 386 colonos **tirolese**s para a colônia "Nova Trento" de propriedade do Sr. Pedro Tabacchi, na vila de Santa Cruz.

O Sr. Tabacchi foi à Europa, onde contratou os mesmos colonos, e trouxe gente **laboriosa** e própria para a lavoura.

Desejamos ao Sr. Tabacchi prosperidade, e chamamos a atenção dos nossos **comprovincianos** para por meio da colonização suprirem a falta do trabalho escravo.

[...]

COLONOS. O *Espírito-Santense*, ano IV, n. 334, p. 2, 24 fev. 1874. (Adaptado).

**Brigue-barca:** tipo de navio à vela.

**Tirolese:** nesse caso, refere-se a italianos que viviam na região europeia de Trentino (Tirol Italiano).

**Laboriosa:** trabalhadora.

**Comprovincianos:** nesse caso, refere-se aos moradores da província do Espírito Santo.

- a) Qual é a relação entre a foto e a notícia de jornal?  
1. a). Resposta e comentários nas **orientações ao professor**.
- b) Ao analisar a foto, como você imagina que foram as condições de viagem dos imigrantes?  
1. b). Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.
- c) Como a notícia descreve os colonos italianos?  
1. c) Resposta: Como pessoas trabalhadoras e próprias para a lavoura.
- d) De acordo com a notícia, o que se esperava com o trabalho dos colonos italianos?  
1. d) Resposta: Esperava-se que o trabalho dos colonos italianos suprisse a falta do trabalho feito por escravizados.

91

- Nesta atividade, os estudantes farão a análise de duas fontes históricas, estabelecendo uma relação entre elas. Oriente-os em uma análise preliminar, de modo que percebam as datas de produção de ambas (1874). É importante que eles percebam também que se trata de diferentes tipos de fontes que abordam um mesmo acontecimento.
- Caso os estudantes sintam dificuldade na realização da atividade, organize-os em duplas, de modo que possam trocar ideias e sugestões.

### Respostas

**1. a)** A foto e a notícia de jornal tratam de um mesmo acontecimento histórico, que é a chegada de imigrantes italianos a bordo do navio La Sofia no porto de Vitória, no Espírito Santo, em 1874.

**1. b)** Espera-se que os estudantes percebam que as condições de viagem não eram boas devido à falta de espaço e de proteção contra chuva, vento, frio e calor, por exemplo.

- Os assuntos tratados nesta página possibilitam uma abordagem da **Competência geral 6**, na medida em que é feita referência a saberes e vivências do mundo do trabalho, assim como a direitos e garantias fundamentais dos trabalhadores.
- A discussão sobre o trabalho nas fábricas dialoga com o tema contemporâneo transversal **Trabalho**, visto que os estudantes devem refletir sobre a extensa jornada, a falta de direitos e as péssimas condições de trabalho, que levavam a frequentes acidentes, relacionando esses temas às conquistas de direitos na contemporaneidade e aos dilemas do trabalho no tempo presente.

- Retome as condições de trabalho nas fazendas de café e comente com os estudantes que, no cenário urbano, sobretudo nas primeiras fábricas que surgiram no Brasil, as condições não eram muito melhores. As instalações fabris eram insalubres, as atividades eram perigosas, havia pouco tempo de descanso, os salários eram baixos e quase não havia garantia ou segurança social. Respalde essas informações por meio da análise da foto, evidenciando que os trabalhadores realizavam atividades penosas, carregavam materiais pesados, manipulavam ferramentas perigosas e passavam a maior parte do tempo em pé. No que se refere ao texto citado, ressalte a eles que direitos como a previdência social e o recebimento de indenizações resultaram de lutas e conquistas dos trabalhadores, cujas mobilizações, ocorridas no Brasil desde o início do século XX, acabaram por resultar no reconhecimento de leis e garantias. Comente que os imigrantes tiveram um papel relevante nessas lutas, organizando associações e sindicatos, assim como promovendo diversas greves por melhores condições de trabalho.

## Os imigrantes nas cidades

Os imigrantes que deixavam a área rural para viver nas cidades realizavam os mais diversos tipos de trabalho. Muitos deles passaram a trabalhar em fábricas. Naquela época, por volta de 1900, diversas cidades brasileiras cresciam rapidamente e a quantidade de fábricas aumentava.



Imigrantes trabalhando em uma fábrica de ferraduras no município de São Paulo, por volta de 1900.

As condições de trabalho nas fábricas, geralmente, eram ruins. Os barracões eram mal iluminados, tinham pouca ventilação e os acidentes ocorriam com frequência. Além disso, os operários recebiam baixos salários e a jornada de trabalho era muito longa.

Leia o texto a seguir. Ele descreve as condições de trabalho nas fábricas brasileiras daquela época.

A jornada de trabalho [...] era de 16 horas, em semanas de seis ou até sete dias úteis.

[...]

Não existia **previdência social**, nem direito à aposentadoria, operários eram demitidos sem maiores explicações e os frequentes acidentes de trabalho nunca eram **indenizados**. [...]

**Previdência social:** conjunto de leis que visam proteger o trabalhador, principalmente, garantindo-lhe o direito à aposentadoria e à assistência médica, hospitalar e financeira em casos de doença ou acidentes que impeçam a realização de suas atividades profissionais.

**Indenizados:** quando funcionários recebem determinada quantia em dinheiro como forma de compensação, por exemplo, por algum acidente de trabalho.

NOSSO Século: 1900-1910. São Paulo: Abril, 1980. p. 157.

Por causa dos baixos salários que recebiam nas fábricas, os imigrantes tinham dificuldade para conseguir boas moradias.

Muitos deles passavam a viver em antigos casarões onde moravam várias famílias. Nessas habitações coletivas, chamadas cortiços, era comum ter apenas um banheiro e uma cozinha para várias famílias e os quartos eram pequenos e mal ventilados.



Cortiço no município do Rio de Janeiro, por volta de 1920.

Outros imigrantes iam morar nas vilas operárias, que eram conjuntos habitacionais construídos pelos donos das fábricas para abrigar os trabalhadores.

Essas vilas ficavam próximas às fábricas e, em geral, eram compostas de casas, que tinham dois ou três quartos, cozinha, banheiro e quintal. No entanto, viver nessas vilas não era vantajoso para os operários, pois os aluguéis, geralmente, eram muito caros.



Vila operária e fábricas no bairro do Brás, no município de São Paulo, em 1929.

- Peça aos estudantes que descrevam as duas fotos e indiquem suas impressões sobre cada uma delas. Aproveite para verificar sua capacidade de análise. Leve-os a comparar as duas imagens, pois representam realidades habitacionais distintas de operários imigrantes no início do século XX. Na foto do cortiço, tirada no Rio de Janeiro, é possível compreender como um imóvel de grandes proporções era subdividido para servir de moradia a muitas famílias. Na imagem, é perceptível a concentração de pessoas, sobretudo de crianças. Além disso, nota-se fios esticados no pátio do prédio funcionando como varais.

- Se considerar pertinente, leve exemplos de vilas operárias que se transformaram em patrimônios públicos ou estão em processo de patrimonialização. Entre eles estão a Vila Economizadora, em São Paulo (que é parte do Complexo da Luz), e a Vila Operária da Fábrica de Tecidos Carioca, no Rio de Janeiro. Mostre imagens e analise a arquitetura desses espaços com os estudantes, refletindo com eles sobre a importância dessas vilas para a formação de comunidades imigrantes no Brasil.

## Destaques BNCC

- O tema desta página favorece a abordagem da **Competência geral 6**, pois trata da diversidade de ofícios que os imigrantes passaram a exercer nas cidades, o que envolve diferentes saberes e vivências profissionais.

- O assunto favorece também a abordagem da habilidade **EF04HI03**, que propõe a identificação de transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo.

- Comente com os estudantes que muitos desses trabalhadores traziam conhecimentos adquiridos em seus lugares de origem e os aplicavam em seus novos contextos de trabalho, o que repercutia em transformações do espaço urbano.

- Peça aos estudantes que indiquem se as atividades representadas nas duas fotos ainda continuam a ser realizadas. Ressalte que o saneamento básico não é somente algo fundamental, mas um direito de todos os brasileiros. Porém, cerca de metade da população do país não tem acesso a ele. Sobre a profissão de vendedor ambulante, comente que ela continua a existir nos cenários urbanos. Em relação à foto, explique a eles que os imigrantes estão vendendo bananas e que, ainda nos dias atuais, o ramo alimentar é um dos mais comuns no setor do comércio ambulante no país. Ao promover a análise das fotos é possível articular a atuação desses trabalhadores no passado com profissões similares no presente, sobretudo no lugar de vivência dos estudantes, relacionando, assim, aspectos do trabalho no início do século XX e na atualidade.

## Diferentes atividades na cidade

Nas cidades, muitos imigrantes também passavam a trabalhar em pequenas empresas, como marcenarias, alfaiatarias e sapatarias. Outros trabalhavam por conta própria, exercendo atividades de pedreiros, carpinteiros ou eletricitistas.

Alguns conseguiam juntar dinheiro e montavam o próprio estabelecimento comercial, como açougues, padarias e mercearias.

Conheça outras atividades que os imigrantes passaram a exercer no Brasil, por volta de cem anos atrás.

Imigrantes italianos trabalhando em obras de saneamento básico no Jardim da Luz, no município de São Paulo, no início do século 20.



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO SMC/PMSP, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



DIVISÃO DE ICONOGRAFIA E MUSEUS/DPH/PMSP, SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Imigrantes italianos trabalhando como vendedores ambulantes no município de São Paulo, em 1920.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Leia as informações sobre a vida de um imigrante que veio para o Brasil no início do século 20.

Antonio Luigi Brunazzo nasceu na província de Pádua, na Itália, em 1876. Ele era filho de Luigia Maria Valentina e de Giuseppe Brunazzo. Casou-se na Itália com Ida Pulin Guiseppina e com ela chegou ao Brasil em 1912, desembarcando na cidade de Santos, em São Paulo.

Ele veio para trabalhar na lavoura de café no município de São Tomás de Aquino, no estado de Minas Gerais, onde teve com Ida um único filho, Anarchizo.

As difíceis condições nos cafezais fizeram Antonio Luigi procurar trabalho na cidade. Ele se mudou com a família para Franca, no interior do estado de São Paulo, onde trabalhou como artesão fabricando carroças.

Por volta de 1930, mudou-se novamente com a família. Eles foram para a cidade de São Paulo, onde naquela época havia mais ofertas de emprego. E foi nessa cidade que Antonio Luigi viu sua família crescer. Ele teve a oportunidade de conhecer seus netos e bisnetos paulistanos antes de falecer aos 88 anos, em 1964.



ARQUIVO FAMÍLIA BRUNAZZO

Elaborado especialmente para esta obra.

Antonio Luigi Brunazzo, em 1940.

Responda às questões no caderno.

- a) Qual é a nacionalidade de Antonio Luigi? Quando ele chegou ao Brasil?  
1. a) Resposta: Sua nacionalidade é italiana e ele chegou ao Brasil em 1912.
- b) Por que Antonio Luigi veio para o Brasil?  
1. b) Resposta: Para trabalhar na lavoura de café.
- c) Onde nasceu o filho de Antonio Luigi e Ida?  
1. c) Resposta: Em São Tomás de Aquino, Minas Gerais.
- d) Qual atividade Antonio Luigi realizou em Franca?  
1. d) Resposta: Artesanato (fabricação de carroças).
- e) Onde nasceram os netos e bisnetos de Antonio Luigi?  
1. e) Resposta: Na cidade de São Paulo.
- f) Em quais lugares Antonio Luigi morou ao longo de sua vida?  
1. f) Resposta: Província de Pádua, na Itália; São Tomás de Aquino, no estado de Minas Gerais; Franca, no estado de São Paulo; e na cidade de São Paulo.

95

• Antes de iniciar a leitura, comente com os estudantes que o texto desta atividade é biográfico e seu objetivo é mostrar a trajetória de vida de um imigrante italiano vindo ao Brasil no início do século XX. Ao fazerem a leitura, eles deverão analisar atentamente as informações narradas sobre a pessoa, a cronologia dos eventos e as características descritas ao longo dos parágrafos. Aproveite para trabalhar com os estudantes a estrutura textual, identificando os principais elementos, como a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. Oriente-os a ler o texto silenciosamente na primeira vez, em seguida, a fazer a leitura em voz alta. Para que a atividade seja mais assertiva,

encoraje os estudantes a fazerem inicialmente uma retomada da leitura, anotando as principais informações no caderno. Depois, peça-lhes que elaborem uma síntese das ideias centrais do texto, organizando os dados coletados de forma coerente em um pequeno parágrafo no caderno. Os estudantes deverão responder aos itens **A** a **F** localizando as informações e os conceitos necessários. Durante a abordagem, verifique suas habilidades de interpretação e análise de textos.

## Destaques BNCC

• Trabalhar com a trajetória de um imigrante, como a de Antonio Luigi Brunazzo (1876-1964), permite a abordagem da habilidade **EF04HI01**, pois leva os estudantes a perceberem que a História deve ser sempre entendida como resultado da ação dos seres humanos, tanto em dimensão pessoal quanto coletiva. Ressalte a eles a importância de conhecer exemplos e histórias de vida de pessoas pertencentes às mais variadas culturas, que viveram em outros lugares e tempos, realizando atividades diversas.

## Mais estratégias

• Para sanar possíveis dúvidas dos estudantes, na atividade **1**, proponha uma correção coletiva anotando todas as respostas na lousa. Incentive-os a participar da dinâmica expondo suas opiniões e eventuais dificuldades. Aproveite para verificar se eles conseguiram articular as informações do texto com os conceitos trabalhados anteriormente.

## Destaques BNCC

- A discussão sobre os conflitos entre europeus e povos indígenas no Sul do Brasil favorece a abordagem das **Competências específicas de História 1 e 2**, visto que os estudantes devem compreender as relações de poder e mecanismos de manutenção das estruturas sociais, analisando o caso dos Xokleng/Laklãnõ.

- Comente com a turma que muitas regiões aonde os imigrantes chegaram já eram povoadas por diferentes grupos indígenas, os quais, com o avanço da colonização de estrangeiros, tiveram que migrar para outros territórios.

- O assunto abordado nestas páginas possibilita reflexões sobre as dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços. Ao trabalhar com os estudantes a imigração nas diversas regiões do Brasil, chame a atenção deles para as contribuições culturais desses povos nas regiões em que se estabeleceram. Comente que muitos dos costumes alemães e italianos ainda estão fortemente presentes na Região Sul do país.

- Explique aos estudantes que muitos povos indígenas da Região Sul foram mortos durante o processo de ocupação europeia, no século XIX. Os governos das províncias contratavam especialistas em destruir aldeias inteiras, fazendo que muitos povos indígenas vivessem em deslocamento. Mesmo fugindo com frequência, no atual território do Rio Grande do Sul, o povo Xokleng entrou em contato com os europeus em 1914. Nas duas décadas que se seguiram, indígenas morreram devido a epidemias trazidas pelos europeus, como o sarampo, a febre amarela e a gripe.

## A IMIGRAÇÃO EM OUTRAS REGIÕES DO BRASIL

Ao longo do século 19, imigrantes de diferentes nacionalidades se deslocaram para a Região Sul do Brasil. Esses imigrantes eram incentivados pelo governo brasileiro a fundar colônias nos atuais estados do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Durante a colonização da Região Sul do Brasil, porém, os imigrantes entraram em conflito com os indígenas que já viviam na região, como os Xokleng/Laklãnõ, os Guarani e os Kaingang. Os indígenas lutavam para proteger suas terras dos invasores, porém foram massacrados pelos chamados bugreiros, homens contratados para matar ou expulsar indígenas das colônias de imigrantes.

### PELO BRASIL

Os descendentes dos indígenas da Região Sul continuam lutando para ter suas terras reconhecidas e sua cultura preservada, como os Xokleng/Laklãnõ que vivem na Terra Indígena Ibirama-Laklãnõ, na região do Alto Vale do Itajaí, no estado de Santa Catarina.

Embora as terras levem seu nome, os Xokleng/Laklãnõ convivem nesse território com outras etnias indígenas, como os já mencionados Guarani e Kaingang. Desde o início dos anos 1990, o povo até então chamado Xokleng passou a reivindicar para si o nome Laklãnõ, que significa "gente do Sol". Isso foi feito porque Xokleng, que significa "aranha", foi um nome atribuído por não indígenas à comunidade, fazendo com que parte do povo não se sentisse representada por ele. Embora Xokleng ainda seja utilizado, o nome Laklãnõ tem ganhado força e reforça a identidade da comunidade.

Essa obra bilíngue (português e língua xokleng) é utilizada nas escolas dos Xokleng/Laklãnõ como forma de preservação de sua língua nativa.



Capa do livro bilíngue *Ag Ve Te Kagel Mu - Nosso idioma reviveu*, organizado por Cledes Markus e Nanblá Gakran.

REPRODUÇÃO/EDITORIA ONOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- Mostre aos estudantes que o povo Xokleng remanescente continua lutando para garantir seus direitos. Eles se autodenominam Laklãnõ e fizeram alianças com grupos Kaingang. Em 1970, o governo de Santa Catarina construiu a Barragem do Norte, com o objetivo de proteger os municípios do Vale do Itajaí de enchentes. Como resultado, grande parte das terras produtivas desses indígenas foi inundada, as casas foram condenadas e a água dos rios da região foi poluída. Até hoje, está em curso um processo judicial contra o Governo Federal e o estado de Santa Catarina, buscando indenizações para o povo Laklãnõ, que teve seu território tradicional destruído. Aprovei-

te a discussão e leve outros exemplos de povos indígenas que também lutam para garantir os direitos sobre seus territórios de origem, especialmente na região em que os estudantes estão. Essa abordagem ajuda a valorizar os **regionalismos** e aproxima a discussão do cotidiano dos estudantes.

Entre os imigrantes que se fixaram na Região Sul do país estavam os alemães. Em 1824, eles se estabeleceram na colônia de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Alguns anos depois, eles já tinham fundado outras colônias que se tornaram municípios, como Novo Hamburgo, também no Rio Grande do Sul, assim como Blumenau e Joinville, em Santa Catarina. Nas colônias que fundaram, além de fazerem plantações e criarem animais, instalaram pequenas fábricas, como as de móveis e as de tecidos.

A partir de 1875, começaram a chegar grupos de italianos que fundaram várias colônias que, posteriormente, tornaram-se municípios, entre eles Caxias do Sul, Garibaldi e Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul; e Nova Veneza, no estado de Santa Catarina.



**Vida nova**, de Pedro Weingärtner.  
Óleo sobre tela, 120 cm x 160 cm. 1893.

Essa pintura representa o início da construção da colônia de Nova Veneza, em Santa Catarina.

Os italianos cultivavam lavouras e criavam animais para seu sustento e para vender em várias cidades. Eles também plantavam uva para utilizar na fabricação do vinho. Essa atividade passou a ter grande importância econômica e, atualmente, a região da Serra Gaúcha é a maior produtora de vinhos do Brasil.

- O assunto da imigração para a Região Sul do Brasil favorece a abordagem da habilidade **EF04HI05**, uma vez que consistiu em um esforço de povoamento e de ocupação de terras que resultou em significativas transformações realizadas na natureza, como é o caso da plantação de vinhedos.

- Esse assunto favorece também a abordagem da habilidade **EF04HI10**, pois permite compreender que a imigração para o Brasil, ao longo de diferentes períodos históricos, se deu por meio de variados fluxos, ligados a interesses específicos e compostos de trabalhadores de origens diversas, que contribuíram para a formação multicultural da sociedade brasileira.

- Ressalte que o modelo de imigração direcionado para a Região Sul do país foi diferente do modelo empregado nas áreas de produção cafeeira e em grande parte dos núcleos urbanos. Enquanto nas regiões de grande produção agroexportadora o acesso dos imigrantes à posse da terra era bloqueado, no Sul a imigração era incentivada pelo governo imperial, pelas administrações das províncias ou por particulares. Os trabalhadores estrangeiros recebiam lotes de terra e meios de produção agrícola, como sementes e ferramentas. Comente que a Região Sul era um lugar de disputas e conflitos com os países vizinhos, principalmente no que se refere à delimitação de fronteiras. A colonização desse território, portanto, era de interesse das autoridades daquele período.

• Ressalte que, nas páginas anteriores, trabalhou-se com a imigração de trabalhadores estrangeiros para o Brasil sob uma perspectiva ampla, desde os primeiros ensaios, no início do século XIX, até a imposição de limites à entrada de estrangeiros, na década de 1930. Com isso, foi possível abordar o assunto dentro de suas especificidades, colocando-o em sequência, no tempo histórico e na dimensão espacial, para além de tradicionais divisões cronológicas, como aquelas que se referem à história política do Brasil.

• Explique aos estudantes que os imigrantes japoneses tiveram grande dificuldade de adaptação no Brasil em razão das diferenças na língua e na alimentação. Sobre o cartaz de propaganda, enfatize como ele é bastante direto e claro em sua linguagem e em seus propósitos, visto que o homem aponta o Brasil com o braço direito e segura com o esquerdo sua família e uma enxada.

• Comente também que a imposição de limites à entrada de estrangeiros no Brasil foi estabelecida em um contexto de forte centralização e autoritarismo político, o que incorria, sobretudo, na repressão a movimentos operários autônomos, como eram os sindicatos e as organizações anarquistas. Como muitos estrangeiros estiveram envolvidos na formação do movimento operário brasileiro, eles se tornaram alvos da política repressiva.

Os portugueses e os espanhóis começaram a chegar ao Brasil na condição de imigrantes, principalmente a partir de 1890.



Eles dirigiram-se para diversas partes do território brasileiro, dando preferência aos centros urbanos. Uma grande quantidade fixou-se em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador e Santos, passando a trabalhar em fábricas ou em estabelecimentos comerciais.

Passaporte de uma família de imigrantes portugueses, emitido em 1922.

Os japoneses também vieram em grande quantidade para o Brasil. Os primeiros imigrantes japoneses desembarcaram no porto de Santos, em São Paulo, em 1908.

A maior parte desses imigrantes dedicou-se à agricultura, principalmente à lavoura de café.

Os principais lugares de fixação dos japoneses no Brasil foram o estado de São Paulo e, mais tarde, o norte do estado do Paraná.

1. Para onde está apontando o personagem representado no cartaz? Comente.  
1. Resposta: Para um mapa da América do Sul, onde aparece em destaque a área correspondente ao Brasil.

A partir de 1930, o governo brasileiro passou a impor limites à entrada de estrangeiros no país. Desde então, a imigração diminuiu, mas não foi interrompida. Todos os anos, muitos deixam seus países e vêm tentar uma nova vida no Brasil.



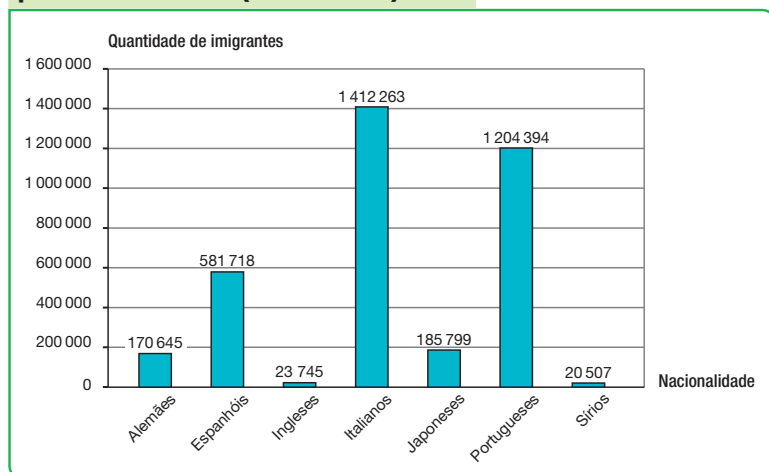
Cartaz de propaganda veiculado no Japão, na década de 1920.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Analise o gráfico a seguir, que representa a quantidade aproximada de imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1884 e 1940, distribuída de acordo com a nacionalidade.

### Quantidade de imigrantes no Brasil por nacionalidade (1884 a 1940)



Fonte de pesquisa: ALVIM, Zuleika. Imigrantes: a vida privada dos pobres do campo. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021. v. 3. p. 233.

Copie o quadro a seguir no caderno e preencha-o com base nos dados do gráfico. Registre ao lado da nacionalidade a quantidade correspondente de imigrantes, seguindo a ordem do maior para o menor grupo.

### Quantidade de imigrantes no Brasil por nacionalidade (1884 a 1940)

Nacionalidade	Quantidade de imigrantes
Italiana	
Portuguesa	
Espanhola	
Japonesa	
Alemã	
Inglesa	
Síria	

1. Resposta: Italiana: 1 412 263; portuguesa: 1 204 394; espanhola: 581 718; japonesa: 185 799; alemã: 170 645; inglesa: 23 745; síria: 20 507.

99

#### (Continuação)

no. Eles se fixaram principalmente em áreas urbanas, tendo sido importantes no processo de construção de ferrovias, que facilitavam o escoamento do café do interior para o porto de Santos. Também contribuíram com elementos culturais, como o futebol.

• A imigração síria foi motivada por questões religiosas e pela fuga dos conflitos do Império Otomano, que gerou uma grave crise econômica e obrigava o alistamento militar. Os sírios começaram a chegar por volta de 1880 e se instalaram no Rio de Janeiro, em Curitiba, em Recife, em Belém e em Fortaleza, mas seu principal núcleo populacional foi o bairro do Brás, em São Paulo. Eles

tornaram-se mascotes e logo desenvolveram o comércio varejista no Brasil.

#### Mais estratégias

• Faça a leitura do gráfico de forma pausada, abordando oralmente com a turma os dados de cada nacionalidade. Se necessário, reproduza o gráfico na lousa com a ajuda dos estudantes, de modo que eles participem ativamente da aula.

#### Destaques BNCC

• Ao trabalhar com elementos de linguagem matemática, a atividade 1 aborda as **Competências gerais 2 e 4**, na medida em que os estudantes são levados a investigar e analisar as informações contidas no gráfico, transcrevendo-as para resolver as questões.

• Proponha aos estudantes a produção de um novo modelo de gráfico com os mesmos dados sobre o número de imigrantes no Brasil por nacionalidade. Pode ser gráfico de linha ou circular, cabendo a eles escolher o modelo que desejam criar. Nesta atividade, ao mesmo tempo que se apropriam de dados históricos, os estudantes ampliam seu entendimento voltado à linguagem matemática aplicada nos gráficos.

• Por se tratar de um trabalho que envolve elementos da linguagem matemática, oriente os estudantes na exploração dos recursos visuais do gráfico da atividade 1, explicando-lhes que esse é um modelo de gráfico de barras. Depois, auxilie-os na interpretação e na análise dos dados para a composição das respostas.

• Os ingleses vieram em menor quantidade para o Brasil porque a Inglaterra não incentivava a imigração massiva. Muitos deles chegaram com contratos de trabalho temporários, já com o objetivo de retor-

(Continua)

O conteúdo sobre a imigração para o Brasil na atualidade contribui para promover reflexões voltadas à temática das dinâmicas populacionais e dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços. Leve os estudantes a reconhecerem que, embora em contextos diferentes, os processos migratórios continuam acontecendo e as pessoas que chegam para viver em nosso país são de diversas origens, como chineses, coreanos e venezuelanos.

## A imigração para o Brasil na atualidade

O Brasil continua recebendo imigrantes provenientes de diversos países.

Os motivos que os têm trazido para o Brasil são principalmente busca por trabalho e oportunidades de estudo.

Atualmente, vivem no Brasil imigrantes de diferentes nacionalidades, como portugueses, japoneses, bolivianos, venezuelanos, italianos, espanhóis, argentinos, chineses, uruguaios, estadunidenses, coreanos, paraguaios, franceses, ucranianos, libaneses, alemães, lituanos, haitianos, cubanos, congoleses, angolanos, moçambicanos e togoleses.

Entre os imigrantes que vivem no Brasil estão estudantes, operários, médicos, professores, escritores, atletas, artistas, agricultores, comerciantes, cientistas, investidores e administradores de empresas.

Imigrante venezuelano estudante de curso de fotografia em atividade prática na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Tepequém. Município de Amajari, em Roraima, em 2023.



CADU DE CASTRO/PULSAR IMAGENS  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Imigrante do Togo trabalhando em sua loja de roupas no município de Salvador, na Bahia, em 2024.

Aproveite a discussão sobre os costumes e as tradições culturais trazidos pelos imigrantes da atualidade para fazer uma roda de conversa, discutindo a importância da diversidade de culturas na formação do Brasil. Lembrem-se de alguns elementos culturais, como a culinária, a produção audiovisual ou os jogos, para que possam ponderar a influência de outros países na cultura brasileira.

Imigrante da Bolívia vendendo roupas no município de Iguape, em São Paulo, em 2024.



Os imigrantes trouxeram com eles muitas tradições culturais e costumes de seu local de origem. Isso contribui para enriquecer cada vez mais a cultura brasileira.

Analise a tabela a seguir.

**Quantidade de imigrantes no Brasil, segundo o país de nascimento (2011-2020)**

Países	Total
Venezuela	172 306
Haiti	149 085
Bolívia	55 640
Colômbia	53 802
Estados Unidos	37 715
China	35 590
Argentina	27 604
Cuba	25 592
França	24 619
Peru	23 528
Portugal	22 885

Fonte de pesquisa: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. de; SILVA, B. G. *Imigração e refúgio no Brasil: retratos da década de 2010*. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. p. 13.

1. Quais são os países de origem dos dois maiores grupos de imigrantes no Brasil, no período representado na tabela? 2. Resposta: Venezuela e Haiti.

## Objetivos

- Identificar os motivos que levam à imigração de refugiados.
- Reconhecer dados da imigração de refugiados e as formas de acolhimento delas no Brasil.

## Destaques BNCC

• O trabalho com o tema dos refugiados contempla a **Competência geral 9**, na medida em que incentiva a empatia, a resolução de conflitos e a cooperação entre as pessoas, respeitando e acolhendo os indivíduos em suas necessidades e características culturais.

• O assunto desta seção aborda o tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos**. Explique aos estudantes o que são os direitos humanos, evidenciando que esses direitos são inerentes a todos os seres humanos, independentemente de condições de etnia, nacionalidade e religião.

• A discussão se vincula ao objetivo de desenvolvimento sustentável **16**, visto que os estudantes devem refletir a respeito de formas de auxílio aos refugiados e sobre o combate à xenofobia, ajudando a garantir as liberdades fundamentais dos imigrantes que vivem no Brasil.

• Com base na análise da **questão inicial**, comente que, entre os direitos humanos, estão o direito à vida, à liberdade (de crença, de expressão e de manifestação), ao trabalho e à educação. Ou seja, o conceito de direitos humanos está pautado na defesa da dignidade humana, de maneira universal. Com base nessas informações, é possível entender que a condição de refugiado existe a partir do momento em que determinadas pessoas, por não terem mais seus direitos assegurados



**Questão inicial.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as dificuldades envolvendo comunicação, obtenção de documentos, locais de moradia e emprego, entre outros aspectos relacionados às diferenças culturais.

## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Acolhimento de refugiados no Brasil

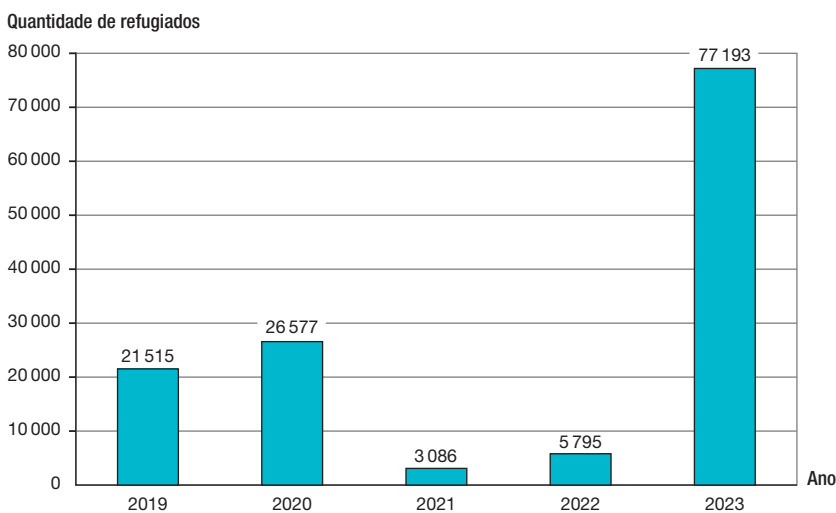
Nem sempre as pessoas mudam de país por vontade própria. Em alguns casos, elas são obrigadas a deixar seu local de moradia por causa de guerras, desastres naturais, violência ou perseguições políticas. Nesses casos, em que os direitos humanos são desrespeitados, chamamos esses migrantes de **refugiados**.

Agora, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** Quais dificuldades os refugiados podem enfrentar no lugar de destino? Reflita com os colegas e levantem algumas hipóteses.

O Brasil é um país que tem recebido muitos refugiados nos últimos anos. Analise o gráfico a seguir.

**Refugiados reconhecidos no Brasil (por ano) (2019-2023)**



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Refúgio em números*. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/refugio/refugio-em-numeros-e-publicacoes>. Acesso em: 17 abr. 2025.

A condição de refugiados permite que essas pessoas recebam auxílio do governo da região de destino, direito garantido por diversas leis internacionais. Porém, nem sempre essas leis são cumpridas e eles acabam não sendo aceitos ou até mesmo passando por situações de discriminação.

102

em sua nação de origem, se veem obrigadas a buscar um lugar de refúgio ou um país de abrigo.

• O texto a seguir foi retirado do *site* da Agência da ONU para Refugiados (Acnur) e apresenta, de maneira clara e resumida, os direitos das pessoas que vivem em condição de refugiadas.

Um refugiado tem direito a buscar e receber refúgio em um lugar seguro. Contudo, a proteção internacional abrange mais do que a segurança física. Os refugiados devem usufruir, pelo menos, dos mesmos direitos e da mesma assistência básica que qualquer outro estrangeiro residindo legalmente no país, incluindo liberdade de expressão e de

movimento, e proteção contra tortura e tratamento degradante.

[...]

ACNUR. *Perguntas e respostas*. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/perguntas-e-respostas/>. Acesso em: 2 ago. 2025.

TATIANE GALHERO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

• Ao propor a gravação de um vídeo, a atividade **3** promove o protagonismo dos estudantes e aborda a **Competência específica de História 7**, visto que os estudantes devem utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, responsável e ética.

## Respostas

**2.** É importante que os estudantes reconheçam a importância de fornecer auxílio aos refugiados, que geralmente saem de seu país de origem em razão de problemas políticos, tragédias naturais ou situações de desrespeito aos direitos humanos.

**3.** Oriente os estudantes a fazerem um roteiro e a dividirem as tarefas entre os integrantes dos grupos para gravar o vídeo. Alguns deles podem ficar responsáveis pela gravação, outros por organizar os dados que serão divulgados, e outros pela produção do roteiro de cada parte do vídeo. É importante que as produções ressaltem a questão do acolhimento, de modo a sensibilizar a comunidade sobre a temática. Se possível e, com a autorização prévia da direção da escola, organize um momento para que o vídeo seja apresentado para a comunidade escolar e para os familiares dos estudantes. A atividade promove o uso pedagógico da tecnologia.

No Brasil, algumas instituições têm programas de auxílio aos refugiados. Por meio desses programas, eles recebem acolhimento, ajuda com documentação e oportunidades de trabalho, além de acesso a direitos como educação e saúde.



■ Página inicial do site do Núcleo de Apoio a Migrantes e Refugiados da Universidade Federal da Bahia.

Todas as pessoas têm o direito de ser tratadas com dignidade e respeito, independentemente de sua origem. Por isso, devemos combater a **xenofobia** contra os refugiados no Brasil.

**Xenofobia:** preconceito, discriminação e hostilidade contra pessoas pertencentes a outras culturas, regiões ou nacionalidades.

**1. Resposta: 2021. Espera-se que os estudantes reflitam sobre o impacto da pandemia causada pela COVID-19 no reconhecimento de refugiados no Brasil. Responda às questões a seguir.**

1. Analise as informações do gráfico e identifique o ano em que houve menor quantidade de refugiados reconhecidos no Brasil. Reflita sobre os fatores que possam ter influenciado essa queda.
2. Em sua opinião, por que é importante que as pessoas refugiadas recebam auxílio para se integrar ao país? Reflita sobre o tema e converse com os colegas. Busque citar as informações desta página em sua argumentação.
- 2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas **orientações ao professor**.
3. Vamos divulgar para a comunidade escolar o que você aprendeu? Em grupos e com a ajuda do professor, gravem um vídeo sobre os dados apresentados na seção e as reflexões de vocês sobre a importância do acolhimento de refugiados.

**103**

• Ao trabalhar a seção com os estudantes, aborde o tema das dinâmicas populacionais e os processos migratórios em diferentes tempos e espaços. Leve-os a refletir a respeito das causas que movem as pessoas a deixarem seu país de origem para tentar se restabelecer em outro lugar na condição de refugiadas. Explique a eles que se trata de um processo migratório desencadeado pelas condições adversas enfrentadas por essas pessoas onde moram e que, por esse motivo, o país que as recebe deve acolhê-las para reintegrá-las à sociedade.

## Destaques BNCC

• O tema da arte pública favorece a abordagem de aspectos da **Competência geral 3**. Converse com os estudantes sobre a importância da arte nos espaços públicos, as formas como nos relacionamos com ela as cargas de sentido que ela tem.

• Comente com a turma que o monumento, feito por ocasião das comemorações dos 100 anos da imigração japonesa no Brasil, propõe reflexões às pessoas que o observam, pois carrega consigo e traz à tona a memória da imigração japonesa, resalta sua importância para o Brasil e resgata a trajetória, as dificuldades e a superação de pessoas que contribuíram para a formação de um país multicultural.

• Leia o texto a seguir e, se julgar interessante, compartilhe com os estudantes as principais informações.

[...]

A escultura também atende a uma outra proposta da prefeitura, que é instalar obras de arte em locais públicos, visando qualificar os espaços, democratizar o acesso à cultura e inspirar a população a cuidar melhor da cidade. A doação da escultura para a cidade é uma prova do carinho que os imigrantes japoneses têm com a cidade. Santos foi a entrada dos imigrantes no Brasil, justificou Tomie [Tomie Ohtake (1913-2015)], que aos 94 anos de idade é considerada uma das principais artistas plásticas da atualidade. Nascida em Kyoto, no Japão, chegou ao Brasil em 1936, e desembarcou no porto de Santos. [...] Quanto ao significado da obra, explicou: "Nenhum trabalho meu tem nome. Prefiro que cada pessoa busque a sua interpretação".

[...]

PRÍNCIPE herdeiro japonês inaugura escultura em Santos. *Prefeitura de Santos*, 20 jun. 2008. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/principe-herdeiro-japones-inaugura-escultura-em-santos>. Acesso em: 15 jul. 2025.



## ARTE E HISTÓRIA

### Arte pública: uma homenagem aos imigrantes

Tomie Ohtake (1913-2015) foi uma imigrante japonesa que chegou ao Brasil em 1936. Ao longo dos anos, ela desenvolveu uma carreira artística e produziu muitas pinturas, gravuras e esculturas. Muitas obras dessa artista foram feitas no espaço público.

Analise o exemplo a seguir e, depois, responda às questões.

FOTO: VINÍCIUS BACARIN/SHUTTERSTOCK. LOCALIZAÇÃO: PARQUE MUNICIPAL ROBERTO MARIO SANTINI SANTOS



**Sem título**, de Tomie Ohtake. Escultura em aço, 15 m x 20 m x 2 m. 2009. Feita em homenagem aos 100 anos da imigração japonesa no Brasil. Foto tirada no município de Santos, em São Paulo, em 2024. **1. Resposta: No município de Santos, em São Paulo. Foi em Santos que desembarcaram os primeiros imigrantes japoneses, em 1908.**

1. Em qual município a escultura de Tomie Ohtake foi exposta? Qual é a relação desse município com a imigração japonesa?
2. O que Tomie Ohtake buscou representar? Use a imaginação e a criatividade para criar um nome para essa escultura. Depois, conte aos colegas o porquê da sua escolha.

104

**2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem a obra apresentada, buscando identificar com o que ela se parece. Assim, poderão refletir e escolher um nome para a escultura.**

### Saberes integrados

Para uma abordagem diferenciada do conteúdo desta página, promova a realização de uma atividade integrada com o componente curricular de **Arte**. Em um primeiro momento, conduza os estudantes ao laboratório de informática da escola e peça-lhes que acessem o *site* do Instituto Tomie Ohtake, centro cultural localizado no município de São Paulo que, além de preservar o legado da artista, funciona como museu. No *site*, acessem "O instituto" e, em seguida, entrem no link "Tomie Ohtake". Depois, acessem a opção "Obras públicas". Busquem informações sobre

algumas obras públicas feitas pela artista, incluindo o monumento da imagem. Os estudantes devem levantar dados acerca dos materiais utilizados, das dimensões e do volume das obras. Solicite que realizem descrições por escrito das obras, comentando as cores, os formatos e a localização. Peça-lhes ainda que indiquem quais sensações e impressões os monumentos lhes causam. Proponha a realização de um desenho inspirado nas obras de Tomie Ohtake, como um projeto de monumento feito com base no estudo das obras da artista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Copie as frases no caderno, completando-as adequadamente com as palavras a seguir.

japonesa • nacionalidades • Sul • refugiados • costumes

- a) Os ■ são obrigados a se deslocarem por diferentes motivos.  
1. a) Resposta: refugiados.
  - b) Os imigrantes trazem consigo seus ■ e suas tradições culturais.  
1. b) Resposta: costumes.
  - c) Tomie Ohtake foi uma imigrante de origem ■ que criou várias obras artísticas. 1. c) Resposta: japonesa.
  - d) Ao longo do século 19, imigrantes alemães e italianos se fixaram na Região ■ do Brasil. 1. d) Resposta: Sul.
  - e) Atualmente, existem imigrantes de diversas ■ vivendo no Brasil, como japoneses, bolivianos e venezuelanos. 1. e) Resposta: nacionalidades.
2. Com a ajuda do professor, façam uma visita guiada a um museu local ou a um centro cultural para conhecer a história de pessoas que migraram para o município ou a região onde vocês vivem. Para isso, sigam as instruções.  
2. e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
    - a) Entrem em contato com o responsável pelo museu ou pelo centro cultural e agendem a visita.
    - b) Expliquem que se trata de uma visita guiada sobre a história de pessoas que migraram para o município ou a região.
    - c) Levem papel e lápis para fazer as anotações.
    - d) Com a autorização do guia, tirem fotos de objetos e documentos para registrar a visita.
  3. Vamos criar uma história em quadrinhos sobre os imigrantes? Em duplas, sigam o roteiro.
    - a) Com base no que vocês estudaram até agora, reflitam sobre o tema da história de vocês. Busquem abordar o contexto da vinda de imigrantes para o Brasil.
    - b) Dobrem uma folha de papel sulfite ao meio e organizem os quadrinhos e a capa.
    - c) Em seguida, criem os personagens e os diálogos.
    - d) Por fim, usem lápis de cor para pintar e finalizar o trabalho.
    - e) Agora, troquem as histórias com outras duplas e façam a leitura do trabalho dos colegas.

## Respostas

2. Oriente os estudantes e converse com os responsáveis por eles com antecedência, informando-os sobre o local escolhido para a visita. Questionar os estudantes o que eles esperam desse passeio, o que vão encontrar lá e suas expectativas. Eles também podem anotar com antecedência algumas perguntas a serem feitas no local à pessoa responsável pela orientação no centro cultural.

3. Além de trocarem as histórias em quadrinhos, os estudantes podem realizar uma exposição na escola, mostrando para outras turmas seu trabalho. Busque auxiliá-los no momento de fazer o roteiro da história, avaliando a coerência da narrativa e incentivando a criatividade.

## Destaques BNCC

• Ao propor a realização e a transcrição de uma entrevista, a atividade **4** aborda a **Competência específica de História 7**, visto que os estudantes devem produzir tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, responsável e ética.

• A atividade **4** permite o uso pedagógico de tecnologias, além de incentivar a exploração do ambiente e o aprendizado ativo dos estudantes.

• Para a realização da entrevista, lembre os estudantes de que é imprescindível que eles estejam acompanhados dos pais ou responsáveis e enfatize que eles devem solicitar a autorização do entrevistado para a gravação da imagem ou a divulgação do conteúdo. Para aproveitar melhor a atividade, trabalhe com eles as principais características de uma entrevista e como deve ser feita sua transcrição. Reserve um momento em sala de aula para a troca de informações.

## Resposta

**5.** Caso os estudantes demonstrem dúvidas, retome o conteúdo das páginas anteriores, principalmente no que se refere às características da vinda de imigrantes para o Brasil no fim do século XIX. Esse é um bom momento para exercitar a imaginação histórica deles, levando-os a imaginar como eram essas viagens a bordo de navios. Ao final, promova uma exposição dos desenhos nos corredores da escola ou na sala de aula.

**4.** Com a ajuda de um familiar, façam uma entrevista com alguém que seja descendente de imigrante.

Para facilitar a entrevista, gravem-na para que depois possam relembra as respostas.

Caso não conheçam ninguém, pesquisem na internet um relato de um imigrante.

Por fim, escreva no caderno o que você e seu familiar descobriram e apresente para os colegas em sala de aula. **4. Resposta: Esta atividade permite que os estudantes investiguem sua história comunitária, trabalhando com aspectos da história oral e com a metodologia de entrevistas.**

### Roteiro para a entrevista

- a) Data da entrevista.
- b) Nome do entrevistado.
- c) Que pessoas da sua família vieram para o Brasil?
- d) Qual é o país de origem de seus familiares?
- e) Em que ano esses imigrantes chegaram aqui?
- f) Por que seus familiares vieram para o Brasil? Cite alguns motivos.
- g) Você pratica alguma tradição que tem origem no país de seus familiares? Qual?

Imagens com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Ilustração que representa menino entrevistando mulher.



VINÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

GUSTAVO RAMOS/ARQUIVO DA EDITORA

**5.** Com base no que estudou, faça um desenho no caderno representando a viagem de imigrantes para o Brasil, no final do século 19.

**5. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

## EM BUSCA DE UMA VIDA MELHOR

Geralmente, as pessoas que deixam sua terra natal para viver em outro lugar fazem isso em busca de melhores condições de vida. Elas podem se mudar para trabalhar, estudar, formar família, entre outros motivos.



Conhecemos informações sobre pessoas de diferentes países que vieram morar no Brasil a partir do século 19. Algumas vieram na condição de imigrantes e outras, refugiadas. Independentemente da origem ou da condição em que o estrangeiro se encontra, é importante respeitá-lo e, sempre que possível, ajudá-lo a se integrar à sociedade brasileira.

Ao longo da história do Brasil, aconteceram diferentes movimentos migratórios. Vamos conhecer alguns exemplos a seguir.

### Século 17

Nessa época, ocorreu a migração de pessoas do litoral nordestino para o interior do território. O principal motivo do deslocamento foi a intensificação da atividade pecuarista. A criação de gado, que até aquela época existia principalmente para auxiliar nas tarefas da agricultura, sobretudo no cultivo de cana-de-açúcar, passou a ser uma atividade econômica lucrativa.



O carro de boi, de Frans Post. Óleo sobre tela, 95 cm x 62 cm. 1638.

### Atividade preparatória

- Para trabalhar as próximas páginas com a turma, faça na lousa uma linha do tempo que contenha os séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Depois, ao ler os textos do livro com os estudantes, escreva na lousa (nos locais adequados) as informações das migrações em cada época. É importante que eles desenvolvam, nesse momento, uma noção de que os movimentos migratórios dependem do contexto histórico e das atividades econômicas existentes nas regiões estudadas.

- Mostre para a turma em um mapa do Brasil os locais onde se concentrou a exploração do ouro nessa época, como Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

- Promova uma roda de conversa com os estudantes sobre as imagens apresentadas nesta página e questione-os: "Quem são as pessoas representadas?"; "Por que elas estão se deslocando?"; "Em que época isso ocorreu?"; "Como são suas vestimentas e que objetos aparecem nas cenas?". Avalie a participação de todos nesse diálogo, incentivando-os a realizar a análise de fontes oralmente. É importante que eles contextualizem as imagens, estabelecendo relação com o contexto histórico dos deslocamentos populacionais.

## Século 18

A descoberta de ouro e pedras preciosas nos atuais estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás gerou um intenso deslocamento de pessoas para as áreas de mineração. Essas pessoas eram originárias de todo o Brasil e de outros países, como Portugal. Embora grande parte do trabalho fosse feita por pessoas escravizadas, milhares de pessoas livres também se deslocaram para a região com o sonho de enriquecer.



**Bandeirantes a caminho das minas**, de Oscar Pereira da Silva. Óleo sobre tela, 86 cm x 126 cm. 1920.

## Século 19

A produção de café na Região Sudeste atraiu uma grande quantidade de imigrantes, sobretudo italianos, incentivados por fazendeiros e pelo governo brasileiro para substituir as pessoas escravizadas, principalmente após a abolição da escravidão, em 1888.



**Imigrantes na Hospedaria de Imigrantes**, no município de São Paulo, por volta de 1890.

GUILLERME GAENSLY C. 1890. FUNDAÇÃO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA UENGP E BANCARENIO SÃO PAULO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## Século 20

Entre as décadas de 1930 e 1960, ocorreu um grande deslocamento de pessoas que saíram dos estados de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Ceará, Sergipe, Paraíba, entre outros. Grande parte dessas pessoas dirigiu-se para outros estados, principalmente para os municípios de São Paulo e do Rio de Janeiro. Esses municípios atraíram muitas pessoas por causa da grande quantidade de indústrias que neles estavam instaladas. Ao chegar a esses municípios, em geral, os migrantes passavam a trabalhar em indústrias, no comércio ou na construção civil.

### O PROBLEMA DA SECA NO BRASIL



No Brasil, a seca atinge as diversas regiões do país, muitas vezes motivando o deslocamento das pessoas para outros locais. Nos anos 2000, na Região Sul, um longo período de estiagem causou a perda de plantações e grande prejuízo aos agricultores. Na região amazônica e no norte de Minas Gerais também ocorreram períodos de estiagem intensa. Em Minas Gerais, as consequências da seca foram desastrosas, pois a agricultura e a criação de animais foram muito afetadas, além de a região sofrer com muitos focos de incêndio.

A partir de 2010, outras regiões sofreram com a seca, como o Centro-Oeste e o Sudeste. No Sudeste, os reservatórios de água da região foram praticamente esgotados e a população sofreu com a falta de água potável.

O problema da seca continuou a partir de 2020, atingindo as regiões Nordeste, Norte, Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil.



Rio quase seco em fazenda no município de Pirapozinho, em São Paulo, em 2024.

• A estratégia de estudo **resumo** pode ser realizada após a leitura dos diversos períodos citados nas páginas **107** a **109**. Organize os estudantes em duplas para que possam retomar cada um dos períodos mencionados e produzir um resumo, abordando o contexto histórico de cada deslocamento populacional. Esse processo favorece o desenvolvimento de habilidades de síntese e de produção escrita autônoma.

• Sobre o cartaz apresentado nesta página, se considerar pertinente, informe aos estudantes que o contexto histórico de produção foi a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), período no qual a demanda por borracha para a indústria bélica aumentou. Como o Japão bloqueou o envio de látex asiático aos Estados Unidos, o governo estadunidense assinou um acordo com o governo brasileiro para intensificar a extração de látex na Amazônia. Após a explicação, analise com a turma o cartaz, relacionando a frase “Mais borracha para a vitória” com o contexto da guerra.

### Mais atividades

• Sugira aos estudantes que realizem uma pesquisa a respeito do ciclo da borracha no Brasil. Oriente-os a reunir informações acerca da época em que ocorreu, quem eram os trabalhadores conhecidos como seringueiros, como era seu modo de vida, como ocorria a extração do látex e de que forma essa atividade impulsionou as transformações na Região Norte do país. Depois, eles podem trazer os materiais que pesquisaram e compartilhar com os colegas em uma roda de conversa. Essa atividade é importante para contextualizar historicamente o conteúdo dos movimentos migratórios.

## Os migrantes e a extração do látex

Entre 1877 e 1879, houve uma grande seca no Nordeste. Por isso, algumas pessoas que viviam na região deixaram sua terra natal e foram para a Amazônia trabalhar como seringueiros. Eles passavam o dia nos seringais extraindo o látex para ser utilizado na fabricação da borracha, que era vendida para outros países.

Naquela época, conhecida como **ciclo da borracha**, o látex da Amazônia tornou-se uma das maiores riquezas do Brasil, atraindo milhares de migrantes para a região. Por volta de 1910, houve uma grande queda do preço da borracha no mercado internacional, ocasionando uma crise na exploração do látex. Com isso, uma parte dos migrantes retornou a seu lugar de origem. Outros permaneceram na Amazônia e passaram a se dedicar a diferentes atividades.

Entre 1940 e 1945, no entanto, o látex brasileiro voltou a ter grande importância e passou a ser um produto bastante procurado por outros países. Dessa forma, milhares de novos migrantes deslocaram-se para os seringais na Amazônia, como já haviam feito seus antepassados.



ARQUIVO HISTÓRICO, CUBATÃO

■ Seringueiro extraindo látex na Amazônia, por volta de 1910.



ARQUIVO NACIONAL, RIO DE JANEIRO

■ Cartaz produzido em 1943 para incentivar a produção de borracha no Brasil.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

## As migrações e a construção de Brasília

Outro importante deslocamento migratório ocorreu na época da construção de Brasília, entre 1956 e 1960.

Calcula-se que cerca de 30 mil trabalhadores, originários principalmente do Nordeste, tenham migrado para trabalhar na construção da nova capital brasileira. Os migrantes que trabalharam nas obras de construção de Brasília ficaram conhecidos como **candangos**.



KESTONE FRANCE/GAMMA-RETIENE/BETTY IMAGES

**C** Candangos trabalhando na construção de Brasília, por volta de 1960.

Durante a construção de Brasília, os candangos instalaram-se em pequenas cidades localizadas próximo às obras.

Após a construção, a maioria dos trabalhadores permaneceu nessas cidades, que ficaram conhecidas como **cidades-satélites**. Atualmente, elas são chamadas **regiões administrativas**.



WIRESTOCK/ISTOCK EDITORIAL/BETTY IMAGES

**Cidades-satélites:** centros urbanos que se formam geralmente na periferia de uma grande cidade.

**C** Ceilândia, região administrativa de Brasília, Distrito Federal, em 2022.

- Explique aos estudantes que muitas pessoas vindas da Região Nordeste e também de Goiás e de Minas Gerais, principalmente, trabalharam na construção de Brasília.

- Comente com a turma que as primeiras cidades-satélites foram Taguatinga (1958), Sobradinho (1960), Gama (1960), Guará (1969) e Ceilândia (1971).

### Amplie seus conhecimentos

- CARDOSO, Heloísa Helena Pacheco. Narrativas de um cangango em Brasília. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 163-80, 2004.

- BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: a história contada pelos candangos*. Brasília, DF: Editora da UnB, 2012.

Para conhecer relatos dos trabalhadores que construíram Brasília, consulte as sugestões indicadas.

## Objetivo

- Refletir sobre questões relacionadas à conservação da região amazônica nos dias atuais.

## Destaques BNCC

- Esta seção possibilita aos estudantes que analisem as intervenções humanas na natureza e suas consequências, trabalhando, assim, a habilidade **EF04HI05**.
- O tema da consciência ambiental é desenvolvido com os estudantes nesta seção, favorecendo a análise de dados acerca das práticas predatórias na região amazônica. Essa reflexão possibilita o trabalho com a **Competência geral 7**.
- Esta seção aborda o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** ao apresentar aos estudantes uma problematização acerca da situação da região amazônica atualmente.
- O tema da seção incentiva o trabalho com os objetivos de desenvolvimento sustentável **15** e **16**, pois os estudantes deverão refletir sobre a importância da conservação e da recuperação do ecossistema amazônico, além de discutir a importância das políticas não discriminatórias para os povos indígenas e ribeirinhos, promovendo a sustentabilidade da região.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Conservação da Amazônia

**Questão inicial.** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância dessa floresta na manutenção

do modo de vida sustentável de populações tradicionais, na garantia da biodiversidade e no equilíbrio climático.

A Floresta Amazônica atraiu muitos migrantes na época da extração do látex. Essa e as outras atividades econômicas praticadas na Amazônia devem ser feitas de forma sustentável, sem prejudicar o desenvolvimento biológico de seres vivos.

Atualmente, a região amazônica sofre com diversos problemas, como a prática ilegal do desmatamento, a fiscalização insuficiente, o descaso com relação às espécies ameaçadas de extinção, a invasão de terras indígenas para a prática agrícola e a desvalorização da biodiversidade da região.

Agora, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** Qual é a importância da conservação da Amazônia? Levante algumas hipóteses com os colegas.

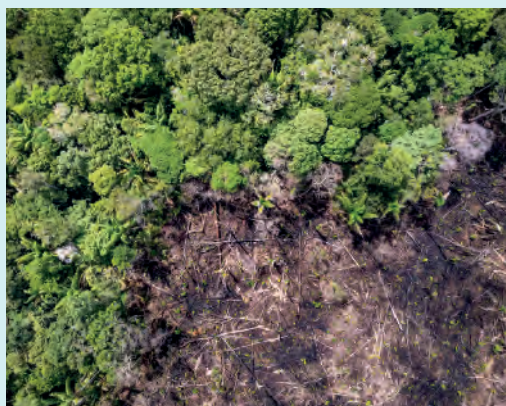
Leia o texto a seguir.

Apesar de sua incalculável importância ambiental para o planeta (como o habitat de inúmeras espécies animais, vegetais e arbóreas, e como fonte de matérias-primas alimentares, florestais, medicinais e minerais), a Amazônia tem sido constantemente ameaçada por inúmeras atividades predatórias, entre elas a extração de madeira, a mineração, as obras de infraestrutura e a conversão da floresta em áreas para pasto e agricultura.

Por trás da destruição e da degradação ambiental da Amazônia, há uma série de problemas de ordem política, social e econômica. [...]

AMAZÔNIA. WWF. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/biomas/amazonia/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

Desmatamento ilegal da Floresta Amazônica, no Amazonas, em 2024.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

PARALAXIS/ISTOCK/GETTY IMAGES

A presença de povos tradicionais, como as populações indígenas, quilombolas e ribeirinhas, auxilia na conservação da natureza. Leia o texto a seguir.

[...]

"Povos Indígenas e populações tradicionais possuem outras concepções de natureza e, conseqüentemente, outras formas de interagir com o meio ambiente. Os saberes desses povos e suas práticas de manejo estão mesclados às paisagens. Além disso, os modos de ocupação tradicional promovem barreiras contra o desmatamento e favorecem a regeneração florestal." [...]

ARAGÃO, Tainá. Estudo comprova que Povos Indígenas e Tradicionais são essenciais para a preservação das florestas. *Instituto Socioambiental*, 9 ago. 2022. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/estudo-comprova-que-povos-indigenas-e-tradicionais-sao-essenciais-para>. Acesso em: 17 abr. 2025.



1. Possíveis respostas:  
Atividades como o desmatamento, a mineração, as obras de infraestrutura e a conversão da floresta em áreas para pasto e agricultura.

Seringueiro extraíndo látex em área de conservação ambiental na qual é feita a exploração sustentável dos recursos naturais da Floresta Amazônica. Município de Xapuri, no Acre, em 2022.

Responda às questões a seguir.

1. Com base nos textos lidos, escreva uma lista com os principais problemas enfrentados pela região amazônica na atualidade.
2. Agora, reflita com os colegas sobre que tipos de atitude poderiam evitar essas situações.  
2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
3. Em grupo, montem um painel na escola sobre a importância de conservar a Amazônia. Com a ajuda do professor, pesquisem imagens e dados em livros, revistas e na internet e escolham recortes para ilustrar o tema. Além disso, escrevam pequenos textos, com os tipos de letra que preferirem, sobre atitudes que ajudam a evitar atividades predatórias na região amazônica.

• Explique aos estudantes o conceito de "sustentável", de modo que eles percebam que a **sustentabilidade** pode ajudar a combater a destruição da natureza. Comente que a produção sustentável é aquela que não causa a destruição completa dos recursos naturais. Ela é realizada em pequena escala e sem afetar profundamente a biodiversidade, pois é feita de maneira controlada.

## Respostas

2. Espera-se que os estudantes mencionem atitudes como aumentar a fiscalização organizada pelo governo, melhorar a gestão de recursos para promover a valorização da floresta, reflorestar e tomar medidas que promovam a conscientização ambiental da população.

3. Incentive os estudantes a realizarem a pesquisa, se possível, com a ajuda de familiares. Eles podem também explorar diferentes recursos, como imagens impressas, desenhos, gráficos e recortes de revistas. Organize um espaço na escola para a instalação do painel, de forma que ele possa ser visitado pelas outras turmas e pelas famílias.

## Saberes integrados

Além de desenvolver o tema contemporâneo transversal **Educação ambiental**, a atividade 3 possibilita um trabalho interdisciplinar com o componente curricular de **Arte**. Incentive os estudantes a coletarem galhos e folhas para compor o painel, tornando-o mais atrativo para a comunidade e evidenciando a importância da floresta. Solicite a eles que recorram às anotações realizadas na atividade 2 para compor os textos do painel.

• Durante a realização da exposição proposta nesta página, é importante que os estudantes considerem a diversidade cultural e linguística entre os estados pertencentes à Região Nordeste. Desse modo, eles devem pesquisar e valorizar conhecimentos e saberes específicos de cada estado, evitando o uso da categoria conceitual generalista “nordestino”. Explique-lhes que essa abordagem geralmente desconsidera as tradições culturais de cada estado, promovendo uma visão homogênea dos costumes da região.

### Resposta

**3.** Organize os estudantes em grupos de modo que possam dividir as tarefas e a escolha dos temas dos painéis. Eles podem utilizar papel *kraft* ou cartolinas, inserindo textos e desenhos resultantes do trabalho de pesquisa. Ressalte a importância de solicitar a ajuda de um adulto na proposta, de modo que possam fazer o uso pedagógico de tecnologia.

• A estratégia de estudo **pesquisa** contribui para o desenvolvimento do senso crítico e de habilidades de pesquisa, análise e avaliação de informações. Ressalte para a turma a importância de pesquisar informações em fontes confiáveis, com conteúdos produzidos por jornalistas profissionais ou especialistas na área em questão. Também é relevante consultar fontes variadas para compreender os diferentes lados de um tema ou confirmar a veracidade de um fato.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. Sobre as migrações para a região amazônica, responda às questões a seguir no caderno.
  1. a) Resposta: Os migrantes passavam o dia todo nas matas, extraindo o látex das seringueiras para a produção da borracha.
  - a) Como era o trabalho nos seringais?
  - b) Cite uma das principais motivações que levou alguns migrantes de áreas específicas da Região Nordeste a se deslocarem na década de 1870.
    1. b) Resposta: A seca ocorrida na região.
  - c) Analise o cartaz da página 110. Qual mensagem ele transmite?
1. c) Resposta: O cartaz incentiva a extração de látex para a produção de borracha.
2. Sobre as migrações no contexto da construção de Brasília, responda às questões no caderno.
  - a) Em que época ocorreu esse deslocamento populacional?
    2. a) Resposta: Entre 1956 e 1960.
  - b) Como ficaram conhecidos esses migrantes?
    2. b) Resposta: Eles ficaram conhecidos como **candangos**.
  - c) Onde esses migrantes se instalaram durante a construção de Brasília?
    2. c) Resposta: Em pequenas cidades próximas às obras.
3. Vamos organizar uma exposição na escola intitulada “Nordeste em Movimento”? O objetivo com este trabalho é valorizar a pluralidade das histórias, dos saberes e das expressões culturais dos migrantes com origem nos estados nordestinos, reconhecendo suas contribuições para a formação social, econômica e cultural das diversas regiões brasileiras. Sigam as orientações.
  3. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.

- a) Com a ajuda do professor, busquem reportagens, documentários, biografias, literatura, canções e depoimentos de migrantes com origem nos estados do Nordeste.
- b) Analisem esses recursos, identificando os diferentes motivos, percursos e contextos sociais que marcaram a migração dessas pessoas ao longo da história.
- c) Com base nessa pesquisa, elaborem painéis temáticos com textos e desenhos abordando, por exemplo: as rotas migratórias do Nordeste para outras regiões; a vida nas cidades de destino; os desafios enfrentados pelos migrantes; a presença da cultura nordestina nas festas, na música, na culinária e no cotidiano de diferentes lugares do Brasil; e a diversidade na Região Nordeste: línguas, climas, paisagens e modos de vida.
- d) Convidem a comunidade escolar para visitar a exposição.



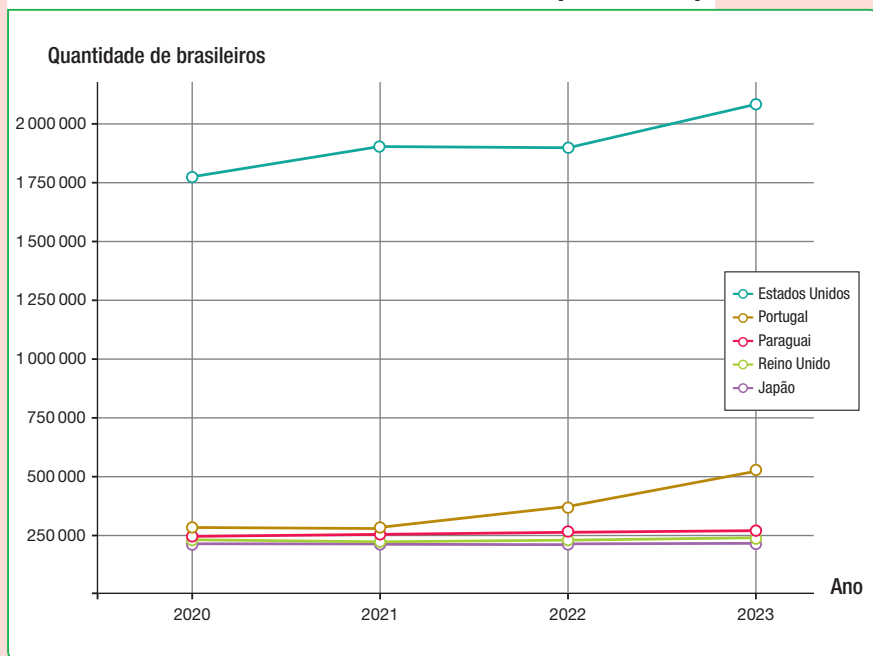
## A EMIGRAÇÃO DE BRASILEIROS

O Brasil é um país que, desde o século 19, recebe imigrantes. Na década de 1980, começou a ocorrer um aumento na quantidade de emigrantes brasileiros, pessoas que deixam o Brasil para viverem em outros países.

Esse aumento na emigração foi motivado, principalmente, pelas dificuldades econômicas ocorridas no Brasil, que provocaram o fechamento de muitas empresas e o aumento do desemprego.

Analise o gráfico a seguir.

### Maiores comunidades brasileiras no exterior (2020-2023)



Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Relatórios consulares anuais*: estimativa de brasileiros ano a ano. Ministério das Relações Exteriores, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portal-consular/brasileiros-no-exterior-estimativas-ano-a-ano>. Acesso em: 29 abr. 2025.

- De acordo com o gráfico, em qual país vivia a maior quantidade de brasileiros em 2023? **1. Resposta: Estados Unidos.**
- Você conhece algum brasileiro que tenha se mudado para outro país? Sabe por que essa pessoa emigrou? Comente com os colegas.  
**2. Resposta pessoal. Esta questão busca explorar a realidade próxima dos estudantes. Converse com eles sobre os possíveis motivos que levam as pessoas a mudarem de país.**

115

• Explique aos estudantes que uma característica importante dos deslocamentos populacionais é a formação do efeito-corrente; quem já se estabeleceu no novo país procura atrair familiares e amigos para lá, oferecendo informações, abrigo aos recém-chegados e auxílio na busca de trabalho. Nesse caso, quem tem a intenção de emigrar pode contar com o apoio de quem já emigrou. Quando se estabelece o efeito-corrente, há a tendência de aumentar o deslocamento populacional.

### Mais estratégias

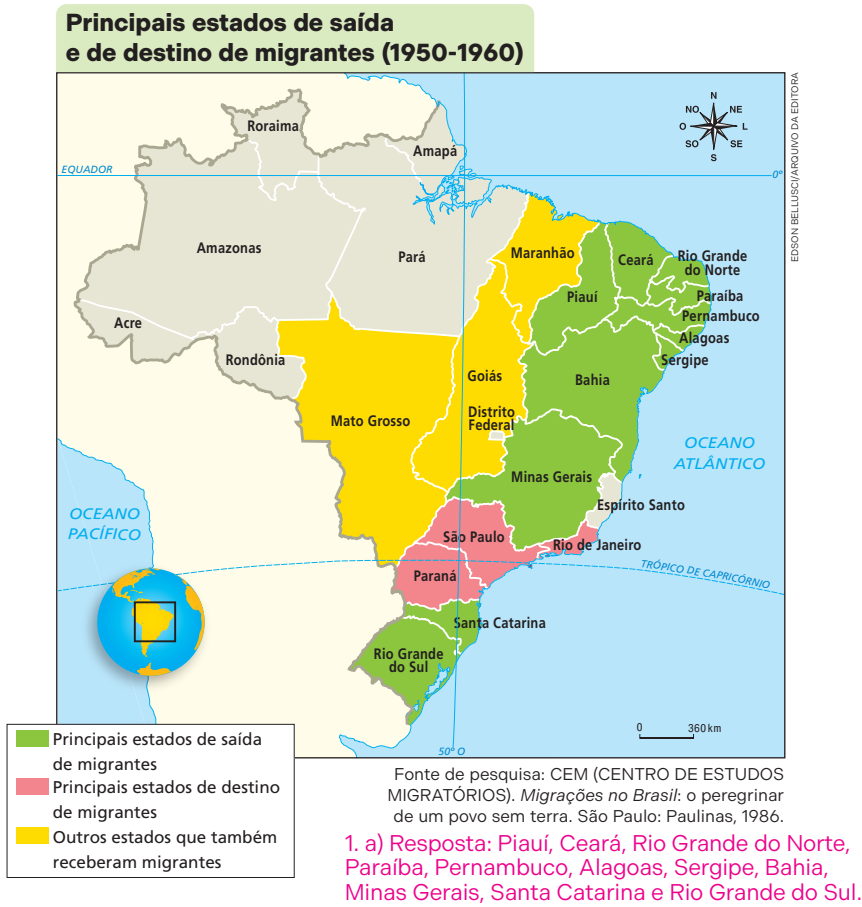
• Se possível, reproduza o gráfico em um projetor ou escreva as informações apresentadas na lousa. Também é possível traçar as linhas do gráfico com barbantes de gramaturas diferentes, de forma que sejam sensíveis ao tato, em uma cartolina, por exemplo. Crie legendas com diferentes materiais, referentes aos números, aos países de origem e também ao título do gráfico.

• Para ajudar os estudantes na resolução da atividade 1, oriente-os na análise do mapa. Identifique com eles as cores da legenda, estabelecendo uma relação com os estados. Se julgar necessário, faça um quadro esquemático na lousa para facilitar a interpretação do recurso. Considere o modelo a seguir.

**ATIVIDADES**

Faça as atividades no caderno.

1. Analise o mapa a seguir e responda às questões no caderno.



- a) De acordo com o mapa, quais foram os principais estados de saída de migrantes?
- b) Quais foram os principais estados de destino de migrantes?  
1. b) Resposta: São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná.
- c) Entre 1950 e 1960, grupos de migrantes também se dirigiram para outros três estados. Analise a legenda do mapa e cite quais foram esses estados. 1. c) Resposta: Mato Grosso, Goiás e Maranhão.

**Principais estados de saída e de destino de migrantes (1950-1960)**

Categoria de migração	Nomes dos estados
Estados de saída de migrantes	MODELO
Estados de destino de migrantes	
Outros estados que receberam migrantes	

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Com base no que aprendemos, escreva um texto no caderno com as palavras e expressões a seguir.

1. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

refugiados • Brasil • guerras  
desastres naturais • direitos humanos

2. Imagine que você teve de migrar para outro país e deseja enviar um cartão-postal. Primeiro, em uma folha de papel sulfite, faça um desenho representando o país para onde você migrou. Depois, ao lado do desenho, escreva onde foi viver e quais motivos o fizeram se mudar. Em seguida, dobre o cartão e entregue-o a um dos colegas e conversem em duplas sobre suas produções.
2. Resposta pessoal. Durante a atividade, incentive a criatividade dos estudantes e reforce atitudes de acolhimento, empatia e respeito.
3. Copie as frases no caderno, completando-as adequadamente com as palavras a seguir.

colônias • café • fábricas • Nordeste • Norte  
imigrantes • países • cafeicultores

- a) Milhares de ■ vieram para o Brasil entre 1870 e 1930.  
3. a) Resposta: imigrantes.
- b) Nas cidades, muitos imigrantes trabalharam em ■ onde, geralmente, recebiam baixos salários e tinham jornadas de trabalho muito longas. 3. b) Resposta: fábricas.
- c) Diversos ■ incentivaram a vinda de imigrantes para o Brasil para trabalhar nas lavouras de ■. 3. c) Resposta: cafeicultores; café.
- d) Na Região Sul do Brasil foram estabelecidas várias ■ de imigrantes, com lotes de terra doados ou vendidos pelo governo.  
3. d) Resposta: colônias.
- e) Atualmente, o Brasil continua a receber imigrantes de diferentes ■. 3. e) Resposta: países.
- f) Muitas pessoas migraram para a Região ■ para trabalhar na extração de látex. 3. f) Resposta: Norte.
- g) O deslocamento de pessoas da Região ■ foi importante para a construção de Brasília. 3. g) Resposta: Nordeste.

117

(Continuação)

### 2. Objetivo

- Produzir um desenho e um pequeno texto articulando os conhecimentos sobre o tema das migrações.

### Como proceder

- Distribua aos estudantes o material necessário para a produção dos cartões-postais. Motive-os a usar a criatividade para expressar os temas e conceitos trabalhados durante as aulas, de forma que o conteúdo dos cartões aborde algumas questões relevantes sobre o tema.

### 3. Objetivo

- Retomar os principais conceitos sobre as imigrações no Brasil.

### Como proceder

- Caso os estudantes apresentem dificuldade para associar os conceitos, proponha uma leitura em voz alta das frases da atividade e oriente-os sobre a forma adequada de completá-las. Solicite a participação de alguns estudantes para transcrever as respostas de maneira correta na lousa.

### 1. Objetivo

- Produzir um texto articulando os conhecimentos sobre a situação dos refugiados no Brasil.

### Como proceder

- Retome a leitura das páginas 102 e 103 sobre os refugiados no Brasil, para auxiliar os estudantes a estabelecerem relações entre os conceitos. Verifique se eles articulam as palavras de modo coerente dentro do texto, organizando e sintetizando as informações trabalhadas na seção. Aproveite o momento para sanar possíveis dúvidas e verificar a compreensão da turma a respeito do tema.

### Resposta

1. Espera-se que os estudantes reconheçam em seu texto a importância de acolher e apoiar os refugiados, compreendendo que, muitas vezes, eles deixam seus países por causa de guerras, desastres naturais ou violações de direitos humanos. A atividade favorece a reflexão sobre solidariedade e respeito, além de incentivar a empatia diante das dificuldades vivenciadas por essas pessoas. Aproveite essa atividade para retomar a correta forma gráfica da escrita dos diferentes tipos de letra e incentive os estudantes a praticarem a escrita de letra cursiva.

(Continua)

Nesta unidade, os estudantes vão analisar diferentes meios de comunicação, começando pela tradição oral e abarcando o surgimento da escrita e as transformações causadas pelas inovações tecnológicas, como prensa móvel, telefone, rádio, cinema e televisão. Também será proposta uma reflexão sobre os processos de integração e exclusão gerados pelos meios de comunicação, como o uso em larga escala da internet e de dispositivos digitais, além da utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

### Objetivos

- Reconhecer o que são os meios de comunicação e para que servem.
- Conhecer a importância da tradição oral.
- Identificar a importância do uso de gestos e sinais como estratégia de comunicação e inclusão por meio da Libras.
- Compreender a importância do surgimento da escrita, suas primeiras formas e os impactos causados nos meios de comunicação.
- Reconhecer os usos da escrita no cotidiano.
- Refletir sobre a exclusão social associada ao analfabetismo.
- Conhecer as transformações geradas nos meios de comunicação por meio de inovações tecnológicas, como a invenção da prensa móvel e, posteriormente, a invenção do telefone, do rádio, do cinema e da televisão.
- Refletir sobre como as transformações ocorridas nos meios de comunicação impactam a sociedade.
- Reconhecer o que é o cyberbullying e em quais espaços digitais ele pode acontecer, refletindo sobre atitudes seguras para preveni-lo e combatê-lo.
- Analisar os impactos do desenvolvimento da internet e do surgimento de



## MEIOS DE COMUNICAÇÃO: INTEGRAÇÕES E EXCLUSÕES

### NESTA UNIDADE, VOCÊ VAI ESTUDAR:

- diferentes meios de comunicação;
- transformações nos meios de comunicação;
- tecnologias e inclusão digital.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Vaqueiro utilizando celular no município de Petrolina, em Pernambuco, em 2021.

118

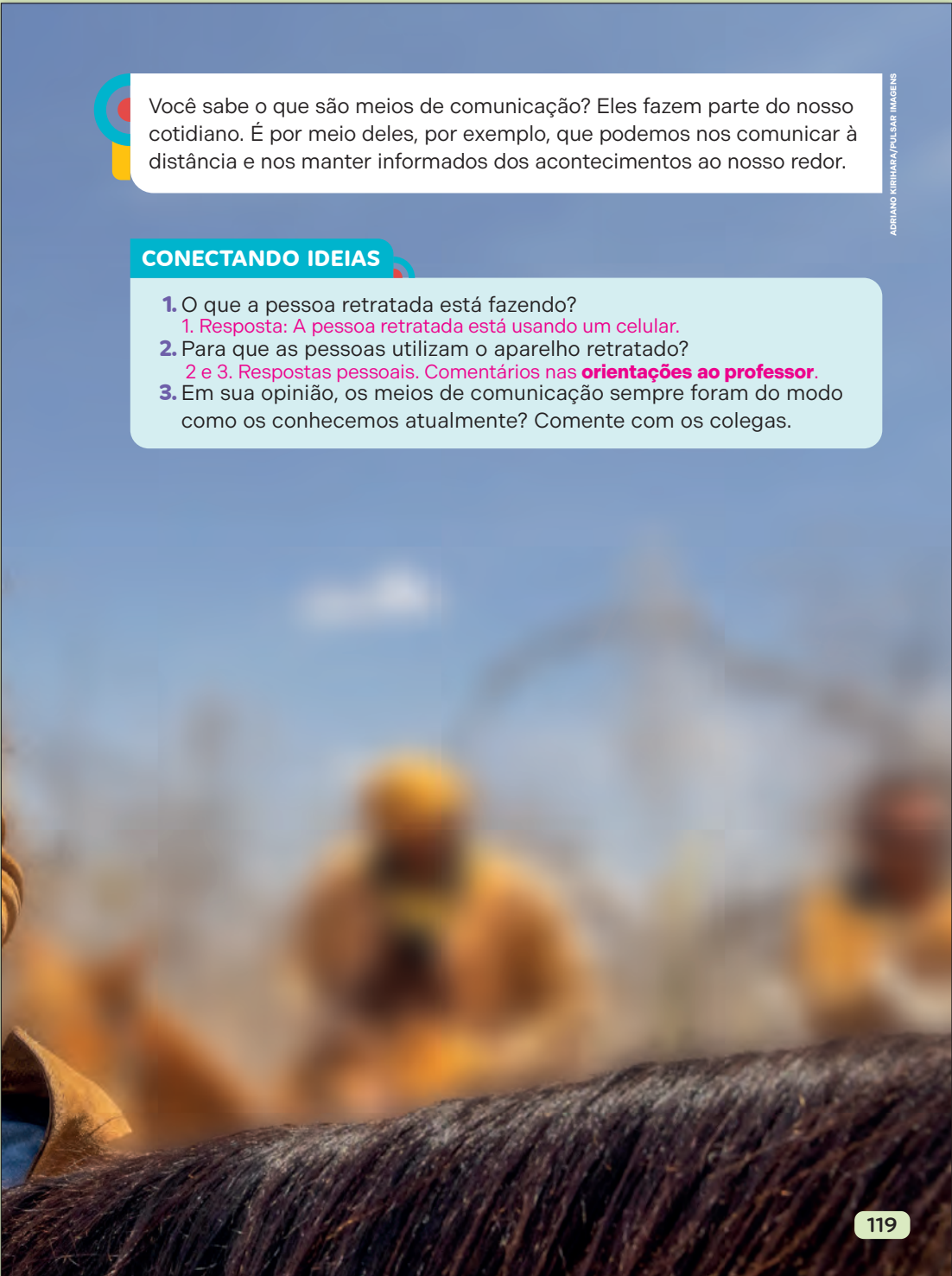
tecnologias digitais como os computadores nos meios de comunicação.

- Refletir sobre os benefícios e as contradições que perpassam a utilização de internet e demais tecnologias digitais.

### Destaques BNCC

- Esta unidade abordará com os estudantes as transformações ocorridas nos meios de comunicação e em suas formas de utilização. Nesse sentido, serão discutidos temas como o uso de gestos e sinais na comunicação, as transformações e os impactos gerados pelo

uso de tecnologia, com o surgimento da imprensa, o desenvolvimento da internet e outros dispositivos digitais. Essas noções contemplam a habilidade **EF04HI08**.



Você sabe o que são meios de comunicação? Eles fazem parte do nosso cotidiano. É por meio deles, por exemplo, que podemos nos comunicar à distância e nos manter informados dos acontecimentos ao nosso redor.

### CONECTANDO IDEIAS

1. O que a pessoa retratada está fazendo?  
**1. Resposta: A pessoa retratada está usando um celular.**
2. Para que as pessoas utilizam o aparelho retratado?  
**2 e 3. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Em sua opinião, os meios de comunicação sempre foram do modo como os conhecemos atualmente? Comente com os colegas.

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

### Conectando ideias

**2.** Espera-se que os estudantes comentem situações em que o celular é utilizado por adultos com quem eles convivem, como fazer ligações, conversar por meio de redes sociais, fazer pesquisas, assistir a vídeos etc. Destaque a eles que o uso das redes sociais não é recomendado para menores de 12 anos e que, fora do ambiente escolar, o acesso à internet deve ser sempre supervisionado por pais ou responsáveis. Explique também que na escola o uso de dispositivos digitais só deve ocorrer quando orientado pelo professor e com finalidade pedagógica ou de inclusão, conforme a disposto a Lei nº 15.100 de 13 de janeiro de 2025.

**3.** Espera-se que os estudantes reflitam e concluam que, ao longo do tempo, os meios de comunicação passaram por diversas transformações, mudando também o modo como as pessoas se comunicam.

### Amplie seus conhecimentos

• BRASIL. Presidência da República. *Crianças, adolescentes e telas*: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília: SECOM/PR, 2024.

Este guia reúne orientações sobre os impactos do uso de telas por crianças e adolescentes, abordando saúde, educação, segurança digital e redes sociais. O material pode apoiar professores em discussões sobre cidadania digital e no incentivo ao uso consciente de telas.

## Destaques BNCC

• O conteúdo sobre a tradição oral contempla aspectos do tema contemporâneo transversal **Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**, visto que os estudantes devem aprender a valorizar as histórias e os ensinamentos dos mais velhos, transmitidos muitas vezes por meio da oralidade, como no caso dos povos indígenas.

## Atividade preparatória

• Para iniciar o trabalho com o tema destas páginas, aborde de maneira preparatória a análise de imagem. Peça aos estudantes que analisem a foto apresentada nesta página e levantem hipóteses sobre quem são as pessoas, o que estão fazendo e que história estão ouvindo. Oriente-os a perceber os detalhes, como a posição de destaque de um dos personagens, o que ele está segurando, a expressão facial dos ouvintes e o ambiente no qual todos estão. Depois, peça-lhes que escrevam um parágrafo no caderno contendo as hipóteses que elaboraram e, por fim, conduza-os em uma roda de conversa, para que todos leiam suas produções aos colegas. Na discussão, verifique se os estudantes identificaram que a foto representa um momento de contação de histórias.

• Comente com os estudantes que em países como Mali, Nigéria, Gana e Guiné os griôs atuam como guardiões e difusores da história e da cultura dos povos. Eles costumam narrar suas histórias utilizando elementos musicais, como o canto e instrumentos de corda e de percussão. No Brasil, atualmente, existem alguns projetos que se inspiram nas tradições africanas dos griôs e trabalham com narrativas orais tradicionais. Para mais informações, acesse o site da Ação Griô com os estu-

## AS PESSOAS SEMPRE SE COMUNICARAM

Uma das características marcantes da espécie humana é a capacidade de criar diferentes formas de se comunicar. Desde o surgimento da humanidade, utilizamos diversos meios de comunicação.

### A tradição oral

Os primeiros meios de comunicação foram os gestos, os sinais e a fala. Por meio deles, as pessoas expressavam seus sentimentos, trocavam ideias e comunicavam tudo aquilo que fazia parte de seu cotidiano.

Mesmo com o surgimento da escrita e de outras ferramentas de comunicação, a fala, os gestos e os sinais não deixaram de ser usados pelos seres humanos.

Na Antiguidade, em muitas sociedades, havia pessoas responsáveis por transmitir informações sobre seu povo por meio da fala. Na África, essas pessoas são conhecidas como griôs, que mantêm a função de transmitir informações oralmente até os dias atuais.

Em muitas sociedades atuais, práticas que envolvem a tradição oral convivem com o uso da tecnologia no processo de transmissão de saberes às futuras gerações. No Brasil, entre os povos indígenas, o papel de transmissão de histórias, costumes e crenças geralmente cabe às pessoas idosas da aldeia.

### PELO BRASIL

Entre os indígenas da etnia Xacriabá, que vivem na Região Sudeste do Brasil, a tradição oral é muito importante. A transmissão falada de cantos, versos, rituais e narrativas entre as gerações representa uma maneira de manutenção da cultura e da coletividade desse povo. Nos últimos anos, a escrita também tem sido utilizada pelos Xacriabá para registros de tradições importantes.

Professora da etnia Xacriabá conta histórias para crianças de diferentes etnias, na Aldeia Multiétnica Marakanã, no município do Rio de Janeiro, em 2024.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

120

dantes e oriente a visita a essa mídia. Disponível em: <https://graosdeluzegrio.org.br/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

• Se considerar pertinente, leve exemplos de povos indígenas, quilombolas ou ribeirinhos que vivam na região do município dos estudantes e transmitam seus conhecimentos oralmente, valorizando os **regionalismos** e aproximando o conteúdo do cotidiano deles. Acerca da relação entre escrita e oralidade entre os indígenas da etnia Xacriabá, leia o texto a seguir.

A literatura Xacriabá, predominantemente oral, começa a fazer parte do mundo da escrita, através da implantação das escolas indígenas.

A importância da escrita dessa literatura nos livros deve-se, principalmente, pelo papel político que ela exerce, além de significar mais um suporte de uma escrita que antes estava nos corpos, nas paredes das casas, na voz.

A voz, nas sociedades de cultura oral, é extremamente importante, pois seu papel é de solidificar os laços sociais, no sentido de preservar suas culturas. Agora, a escrita também exerce essa função. O traço coletivo da voz estende-se à escrita, que também se torna uma prática coletiva.

[...]

SILVEIRA, Elza Gonçalves da. *Sobre a literatura xacriabá*. Belo Horizonte: FALE/UFGM; CGEEI/ SECAD/MEC, 2005. p. 53.

## A comunicação por meio de gestos

Existem no Brasil mais de 10 milhões de pessoas surdas. Essas pessoas se comunicam principalmente por meio de gestos e expressões faciais, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A Libras é um reconhecido meio legal de comunicação e expressão no Brasil desde 2002. Ela tem estrutura gramatical própria e variações regionais. Não são somente as pessoas surdas que utilizam a Libras. Muitos dos que não são surdos a aprendem como forma de se comunicar melhor com as pessoas que são.

Atualmente, as pessoas surdas ainda enfrentam muitas dificuldades no Brasil, principalmente no que se refere à falta de acessibilidade e à discriminação. Por exemplo, muitas empresas e alguns serviços públicos importantes como postos de saúde, hospitais e Prefeituras ainda não têm intérpretes de Libras ou funcionários treinados para atendimento às pessoas surdas.



A Libras é muito importante para o combate à exclusão social das pessoas surdas. Por isso, quanto mais pessoas aprenderem Libras, maior será a inclusão social.



Ilustração que representa menina e menino se comunicando por meio da Libras.

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

121

### (Continuação)

o direito de frequentar a escola e serem compreendidas pelos colegas e professores.

- Leia o trecho a seguir, que trata da importância de estudantes não surdos aprenderem Libras.

[...]

Pensemos, por exemplo, nos benefícios da aprendizagem de uma língua de sinais por um ouvinte. Quando uma criança não surda aprende essa língua, descobre ou multiplica seus poderes de comunicação gestual e simbólica. Aprende como é possível se comunicar com seus colegas surdos,

constrói procedimentos alternativos aos processos de comunicação e interação humana. Descobre que língua é linguagem, forma de transmitir e processar informações. Ao compreender o valor comunicativo dos gestos e suas correspondências com aquilo que comunicam, pode sentir-se surpreendida.

[...]

MACEDO, Lino de. Benefícios da aprendizagem da língua de sinais para todos. *Instituto Rodrigo Mendes e Diversa*, 16 mar. 2012. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/beneficios-da-aprendizagem-da-lingua-de-sinais-para-todos/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

### Destaques BNCC

• O conteúdo destas páginas favorece a abordagem da **Competência geral 9** ao propor aos estudantes que reflitam sobre a importância da Libras para a inclusão social de pessoas surdas, promovendo, dessa forma, a empatia e o respeito aos direitos humanos e à diversidade de pessoas e grupos sociais.

• A Lei nº 10.436, de 2002, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil. Veja os detalhes da lei no site da Casa Civil do Brasil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm). Acesso em: 4 ago. 2025.

### Amplie seus conhecimentos

• INSTITUTO Rodrigo Mendes e Diversa. Disponível em: <https://diversa.org.br/>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Para mais informações a respeito da importância da educação inclusiva, além de ideias para colocá-la em prática, consulte a página do Instituto Rodrigo Mendes, parceiro do Ministério da Educação.



### Atitude legal

Converse com os estudantes sobre a importância da Libras como forma de diminuir a exclusão social das pessoas surdas. Explique que todas as pessoas têm

(Continua)

## Destaques BNCC

• As atividades desta página promovem o trabalho com a **Competência geral 4** ao propiciar aos estudantes o contato com a Libras de modo prático, favorecendo, assim, a utilização de diferentes linguagens durante o processo de ensino e aprendizagem.

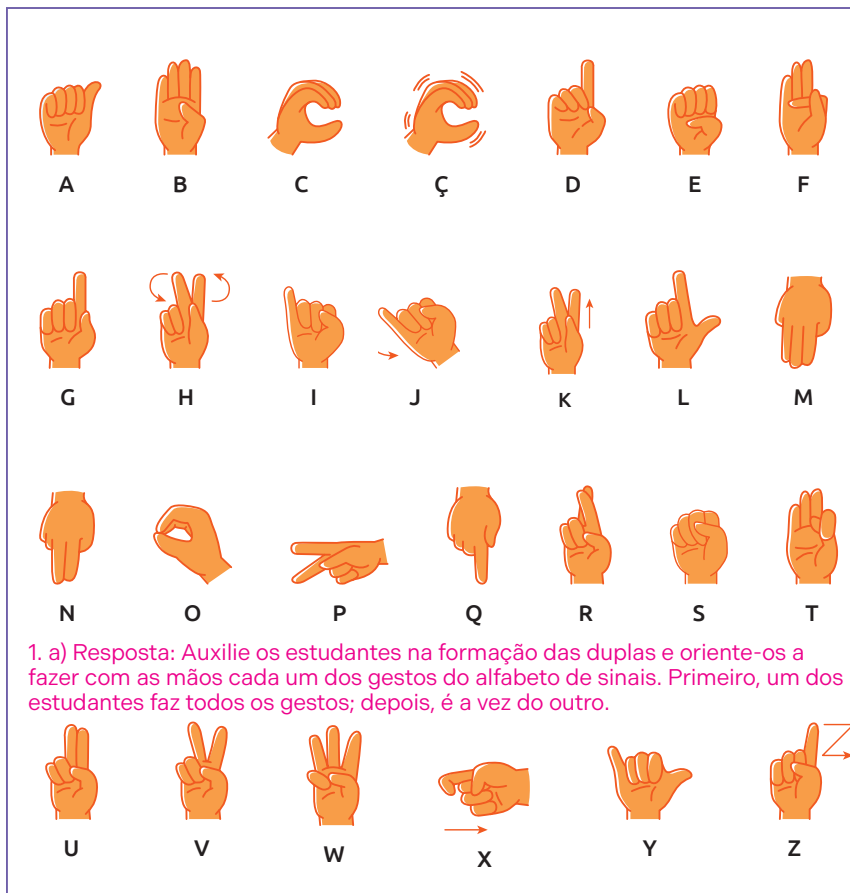
• Para que entendam melhor a atividade **1**, peça aos estudantes que, inicialmente, sob a sua supervisão, reproduzam pausadamente as letras do alfabeto de Libras. Feito isso, soletre seu nome próprio para que a turma perceba como deverá ser a execução da atividade. Se julgar conveniente, troque as duplas, possibilitando a eles a oportunidade de exercitar a linguagem de sinais.

• Durante a atividade, circule pela sala de aula para conferir se todos compreenderam como deve ser realizada a proposta e forneça auxílio individualizado, se necessário.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

1. A Libras tem uma grande variedade de gestos específicos para representar as palavras. Quando uma palavra não tem um sinal próprio, pode-se utilizar o alfabeto manual para soletrá-la. Observe a seguir esse alfabeto.



1. a) Resposta: Auxilie os estudantes na formação das duplas e oriente-os a fazer com as mãos cada um dos gestos do alfabeto de sinais. Primeiro, um dos estudantes faz todos os gestos; depois, é a vez do outro.

Ilustração que representa mãos fazendo os sinais em Libras das letras do alfabeto.

- a) Com um colega, reproduzam pausadamente todas as letras do alfabeto manual.

- b) Em seguida, solebrem o nome de vocês um para o outro. 1. b) Resposta:

Para facilitar, os estudantes podem soletrar somente o primeiro nome. Porém, caso queiram expandir a atividade, é possível soletrar o nome completo (nome e sobrenome).

## A invenção da escrita

A invenção da escrita, por volta de 5 mil anos atrás, revolucionou os meios de comunicação. As pessoas usavam a escrita principalmente para o controle das atividades comerciais, para o registro da história e para se corresponderem com outras pessoas.

Uma das primeiras formas de escrita foi a cuneiforme, criada por volta de 3500 a.C. pelos sumérios, que viviam na Mesopotâmia. Essa escrita recebeu esse nome por causa do formato de cunha do instrumento usado para escrever nos tabletes de barro.

Tablete de argila sumério com escrita cuneiforme, datado de cerca de 2400 a.C. Museu Nacional do Iraque, em Bagdá, no Iraque, em 2022.



SABAH ARAB/AFP/GETTY IMAGES - MUSEU NACIONAL DO IRAQUE, BAGDÁ

Outra forma de escrita desenvolvida na Antiguidade é a hieroglífica, usada pelos antigos egípcios.



AMIR MAKAR/AF/GETTY IMAGES - LUXOR

Detalhe de hieróglifos egípcios datados de cerca de 1150 a.C. Tumba de Ramsés III, Vale dos Reis, em Luxor, no Egito, em 2022.

A invenção do alfabeto pelos fenícios, por volta de 1000 a.C., também revolucionou os meios de comunicação no Ocidente.

- 1.** Produza um texto no caderno sobre os usos que você faz da escrita em seu cotidiano. **1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes escrevam que utilizam a escrita no cotidiano escolar ou mesmo em jogos, brincadeiras e produções artísticas fora da escola.**

123

### Destaques BNCC

- O conteúdo desta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF04HI02** ao discutir a invenção da escrita como um grande marco da história da humanidade, que ampliou a maneira de transmitir informações, sem, contudo, eliminar outros meios de comunicação, como a tradição oral. Essa abordagem possibilita aos estudantes compreenderem que diferentes formas de comunicação coexistem e se transformam no decorrer da história.
- Reforce para a turma que, embora a escrita padronizada tenha sido um passo importante na história da humanidade, os métodos anteriores de comunicação não deixaram de ser utilizados, visto que diferentes meios de comunicação podem coexistir em uma sociedade.
- Se julgar pertinente, leve para a sala de aula algumas imagens de escritas criadas na Antiguidade, como a escrita chinesa, e as desenvolvidas pelos povos americanos, como astecas e maias.
- Na atividade **1**, incentive a livre manifestação de ideias dos estudantes e garanta a eles a oportunidade de expor sua opinião. Para sistematizar as ideias, organize um quadro na lousa de acordo com as respostas dadas pelos estudantes e peça-lhes que o copiem no caderno. Aproveite a atividade para verificar a produção textual dos estudantes voltada aos usos da escrita no cotidiano.

• Durante a atividade, converse com os estudantes a respeito da exclusão social sofrida pelas pessoas analfabetas. Liste com eles outras situações enfrentadas pelas pessoas que não sabem ler e escrever. Algumas delas são: não compreender algumas placas de trânsito; ter dificuldade para comprar produtos em supermercados e farmácias; não conseguir ler documentos diversos, rótulos de embalagem de produtos e bulas de remédios; entre outras situações. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) publicada em 2020, no Brasil existem cerca de 11 milhões de pessoas analfabetas. Aproveite a atividade para verificar a compreensão de texto dos estudantes.

#### Mais estratégias

• Solicite a alguns estudantes que façam a leitura do texto em voz alta, de forma pausada, alternando-se ao longo dos parágrafos, incluindo a fonte de origem do texto. Se necessário, repita a leitura em voz alta mais de uma vez.

#### Mais atividades

Para complementar o conteúdo da atividade 1, sugira aos estudantes que façam uma pesquisa sobre o analfabetismo no Brasil e respondam às questões a seguir no caderno.

1. Qual é a diferença entre analfabetismo absoluto e analfabetismo funcional?

**R:** Considera-se analfabeto absoluto o indivíduo que recebeu pouca ou nenhuma orientação para ler e escrever. Já o analfabeto funcional é aquele que consegue ler e escrever frases curtas, mas não compreende seu significado.

2. Em sua opinião, quais ações poderiam ajudar a diminuir os índices de analfabetismo no Brasil?

**R:** Engaje os estudantes a compartilharem suas ideias sobre o tema, valorizando todas as contribuições. Espera-se que eles mencionem exemplos de ações relacionadas à ampliação do acesso à escola de qualidade para todas as pessoas, programas de alfabetização de jovens e adultos, investimento na formação de professores e a criação de políticas públicas voltadas para reduzir o analfabetismo.

• A estratégia de estudo de **uso do dicionário** contribui para ampliação do vocabulário do estudante e o desenvolvimento de habilidades de identificação e reconhecimento de novas pala-

vas. Incentive os estudantes a utilizarem o dicionário frequentemente. Promova diferentes atividades para que eles se familiarizem com essa ferramenta, como brincadeiras de perguntas e respostas sobre o significado de palavras, pesquisas para conhecerem uma palavra diferente por dia, entre outras possibilidades, de modo que eles percebam como o bom uso dessa ferramenta pode enriquecer o vocabulário de cada um.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

## USO DO DICIONÁRIO

1. Leia o texto a seguir em voz alta com os colegas e respondam às questões no caderno.

1. b) Resposta: Os estudantes podem escrever sobre as dificuldades citadas no texto, como preencher formulários, ler instruções, entender informações em embalagens de produtos, assim como ter dificuldade de acesso à educação, à cultura e ao mercado de trabalho.

[...]

O analfabetismo funcional pode ser definido como a incapacidade de utilizar habilidades de leitura, escrita e interpretação de forma eficiente para resolver problemas do cotidiano. [...]

As consequências do analfabetismo funcional são graves e afetam tanto o indivíduo quanto a sociedade [...]. Pessoas que não possuem habilidades básicas de leitura enfrentam dificuldades para realizar tarefas simples do dia a dia, como preencher formulários, ler instruções ou entender informações em embalagens de produtos. Além disso, têm dificuldades no acesso à educação, à cultura e ao mercado de trabalho, o que limita suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional.

[...]

Para combater esse problema, é necessário investir em **políticas públicas** que garantam o acesso à educação e valorizem a leitura e a escrita. Somente assim será possível reduzir o índice de analfabetismo funcional e promover o desenvolvimento pleno dos indivíduos e da sociedade [...].

CORREIA, Jorge Luiz Pereira et al. Analfabetismo funcional no Brasil. *RevistaFT*, v. 27, ed. 129, 5 dez. 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/analfabetismo-funcional-no-brasil/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

a) De acordo com o texto, o que é analfabetismo funcional?

b) Escreva sobre algumas dificuldades enfrentadas pelos analfabetos funcionais.

c) O que os autores do texto sugerem para combater o analfabetismo funcional? 1. c) Resposta: Investimento em políticas públicas.

**Políticas públicas:** ações do governo que visam atender às necessidades da população, como melhorar a educação, a saúde, o transporte e outros serviços.

124

1. a) Resposta: É a incapacidade de utilizar habilidades de leitura, escrita e interpretação de forma eficiente para resolver problemas do cotidiano.



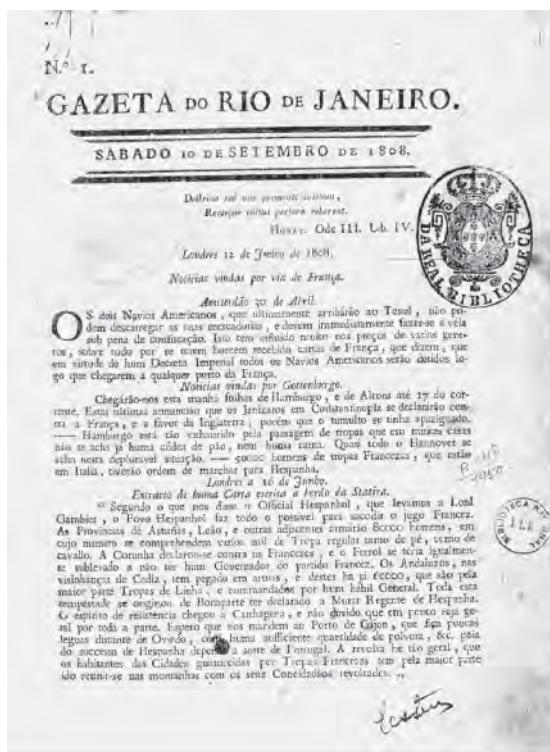
## TRANSFORMAÇÕES NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A criação da prensa móvel no século 15 também revolucionou os meios de comunicação. Os livros, os panfletos etc., que antes eram copiados à mão, passaram a ser impressos, o que ampliou significativamente sua produção e seu acesso às pessoas.

Leia o texto a seguir.

Oficialmente, o primeiro jornal a ser publicado no Brasil foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, lançada na capital a 10 de setembro de 1808 pela Imprensa Régia, instituída pelo reinado de Dom João VI. Mas, apesar de oficial, sem liberdades críticas, na prática, ela foi apenas o segundo jornal da história da imprensa brasileira: o periódico pioneiro desta terra *brasilis* foi o *Correio Braziliense*, editado na Inglaterra pelo brasileiro Hipólito José da Costa [...].

ORIGENS da imprensa no Brasil.  
Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/coordenacao-de-publicacoes-seriadas/acervo/origens-da-imprensa-no-brasil/>. Acesso em: 23 abr. 2025.



**Gazeta do Rio de Janeiro**, publicada em 10 de setembro de 1808.

No século 19 e início do século 20, a maioria da população brasileira era analfabeta e apenas uma minoria tinha acesso às informações escritas. Os anúncios publicitários em jornais e revistas, muitos deles com ilustrações e atrativos visuais, tinham como objetivo atingir um público maior, mesmo assim seu alcance era limitado.

125

### (Continuação)

nesses objetos e se eles foram substituídos por outros. O objetivo da atividade é sondar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo e despertar a curiosidade deles para o que será apresentado nas próximas páginas.

• Explique aos estudantes que a prensa móvel, máquina inventada pelo alemão Johannes Gutenberg (1400-1468), também é conhecida como imprensa. Comente que o conceito de imprensa atualmente pode ser compreendido

como o conjunto dos meios de comunicação que busca transmitir notícias de maneira periódica.

• Comente com os estudantes que a *Gazeta do Rio de Janeiro* foi o primeiro jornal oficial impresso no Brasil. A instituição responsável pela publicação era a Imprensa Régia, órgão criado por Dom João VI (1767-1826) ao longo de seu período de permanência no Brasil. Os temas publicados nesse jornal eram variados, porém envolviam, sobretudo, assuntos relacionados à Corte, às leis, à economia e aos países europeus.

### Destaques BNCC

- O trabalho com as transformações nos meios de comunicação, nas páginas **125 a 128**, permite o diálogo com o tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia**, pois os estudantes serão incentivados a discutir como o desenvolvimento tecnológico também modificou os veículos de comunicação ao longo dos anos.
- A discussão sobre as transformações nos meios de comunicação permite o trabalho com aspectos da **Competência específica de História 2**, visto que os estudantes devem ser levados a refletir sobre as mudanças culturais advindas desse processo de modernização das comunicações, compreendendo-as dentro de sua historicidade no tempo e no espaço.

### Atividade preparatória

- Para iniciar o trabalho com o tema das transformações nos meios de comunicação, leve para a sala de aula imagens de diferentes modelos de meios de comunicação, como telefone, celular, rádio e máquina de escrever. Após a exibição das imagens, pergunte aos estudantes se eles conhecem esses objetos e qual seria sua utilidade, orientando-os no levantamento de hipóteses. Por fim, peça-lhes que indiquem quais mudanças ocorreram

(Continua)

## Destaques BNCC

• Os temas abordados nestas páginas favorecem o desenvolvimento das habilidades **EF04HI08** e **EF04HI01** ao possibilitar aos estudantes que percebam as transformações nos meios de comunicação ao longo da história, vindo a influenciar e impactar o cotidiano de diferentes grupos sociais, identificando, sobretudo, as mudanças e permanências nesse processo.

## Saberes integrados

A discussão acerca do desenvolvimento das comunicações permite uma abordagem integrada com o componente curricular de **Língua Portuguesa**. Explique para os estudantes o funcionamento do Código Morse e seus principais usos, como o envio de mensagens urgentes e a transmissão de informações em tempos de guerra. Leve para a sala de aula uma cartolina com o alfabeto desse código, evidenciando as equivalências com o nosso alfabeto. Em seguida, solicite a eles que escrevam pequenas mensagens, em Código Morse, usando a tabela de equivalência, sobre o que mais gostam de fazer na escola. Crie um pequeno mural com as mensagens codificadas, para que os próprios estudantes as decifrem.

Um dos primeiros meios de comunicação escrita a distância foi o telégrafo, inventado no século 19. Esse sistema usava o **Código Morse** na transmissão de mensagens. O telégrafo foi aos poucos deixando de ser usado após a invenção de outro dispositivo que revolucionou a história dos meios de comunicação: o telefone, que tornou possível às pessoas conversarem a distância.

Os primeiros telégrafos utilizavam a eletricidade para enviar mensagens codificadas por meio de fios. No início do século 20, alguns aparelhos permitiam também imprimir as mensagens transmitidas.

**Código Morse:** sistema desenvolvido por Samuel Finley Breese Morse (1791-1872), em que letras e números são representados por meio de sequências de traços, pontos e espaços.

Homem trabalhando em estação de telégrafo em Port Huron, Estados Unidos, em 1907.



LIBRARY OF CONGRESS/CORBIS/GETTY IMAGES

Em 1876, Alexander Graham Bell (1847-1922), o inventor do telefone, fez a primeira ligação telefônica da história para seu assistente, Thomas Watson (1854-1934). Um ano depois, as primeiras linhas telefônicas foram instaladas no Brasil e o imperador Dom Pedro II (1825-1891) foi o primeiro a utilizar o aparelho.

A invenção do celular, no século 20, embora tenha atingido apenas parte da população, representou uma grande transformação na forma de se comunicar. A mobilidade do aparelho possibilitou aos usuários ligarem para outra pessoa, onde quer que ela estivesse, em vez de ligarem para um local fixo.



ROMAN VUKOLOV/SHUTTERSTOCK



MONDADORI PORTFOLIO/GETTY IMAGES  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mulher trabalhando em estação de telefone em Mântua, na Itália, em 1944.

Celular da década de 1980.

A invenção do rádio, do cinema e da televisão também mudou o modo como as pessoas se comunicam. O cinema tornou possível a transmissão de imagens, assim como a televisão. Ambos foram criados entre o final do século 19 e o início do século 20 e representam os primeiros meios de comunicação em massa, isto é, que podem transmitir mensagens e imagens para uma grande quantidade de pessoas.

O rádio funciona com base na transmissão de som a longas distâncias. No século 20, ouvir programas de radionovelas, noticiários e músicas no rádio era um hábito bastante comum entre as famílias.



Homens trabalhando em estação de rádio em Kumasi, Gana, por volta de 1950.



Anúncio publicitário de um filme de comédia dos irmãos Lumière, 1895.

As imagens também são uma forma de comunicação. No século 19, elas ganharam movimento quando o cinema foi inventado. A partir de então, as transmissões foram utilizadas como entretenimento, propaganda política e noticiários para informar a população sobre os acontecimentos recentes.

A televisão possibilitou que as transmissões de imagens chegassem ao ambiente doméstico, em meados do século 20. Atualmente, esse ainda é um meio de comunicação presente no dia a dia das pessoas.

Esses meios de comunicação tiveram significativo alcance, inclusive para as pessoas que não sabiam ler e escrever, impactando cada vez mais a história da comunicação. No entanto, algumas famílias que não tinham condições financeiras ainda ficavam excluídas desse avanço tecnológico.



Aparelho de televisão de meados do século 20.

127

- Organize a turma em pequenos grupos e solicite a cada equipe que faça a leitura de uma parte do texto e da descrição da imagem que o acompanha, incluindo as ações das pessoas e as diferenças entre esses meios de comunicação antigos (como a televisão de tubo e o celular) e aqueles que eles conhecem na atualidade.

- Para mais informações sobre a história do rádio no Brasil, leia o trecho a seguir.

[...] No início da década de 1920, o rádio ainda era experimental, mas alguns anos mais tarde começou a conquistar a elite brasileira – isso porque os aparelhos eram muito caros e precisavam ser importados. “Existe até uma expressão que é ‘rádio vizinho’. As pessoas que não tinham rádio iam para a casa dos vizinhos ou para as praças que tinham alto-falantes”, explica o jornalista e pesquisador da história do rádio, Pedro Vaz.

Mesmo com as dificuldades, educadores e radialistas perceberam o potencial do rádio para ensinar pessoas, considerando que 65% da população era analfabeta, segundo censo demográfico da época. “Apresentadores começaram a ler jornais e revistas, começaram a dar aulas, principalmente a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”, detalha Pedro Vaz. O rádio se transformou no veículo mais importante

### (Continuação)

para integrar as regiões e massificar a informação no Brasil. [...]

Quando a televisão chegou ao Brasil, em 1950, houve quem profetizasse que o rádio perderia força e ficaria apenas como lembrança do passado. Muitas atrações das emissoras foram transportadas para a TV e mesmo assim o rádio seguiu adiante, adaptou-se e, ainda hoje, está presente na vida das pessoas.

RÁDIO no Brasil: há mais de 100 anos criando e contando histórias. Gov.br, 25 set. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/setembro/radio-no-brasil-ha-mais-de-100-anos-criando-e-contando-historias>. Acesso em: 23 set. 2025.

(Continua)

• A discussão sobre o uso das tecnologias digitais permite o diálogo com o tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social**, pois os estudantes serão incentivados a refletir a respeito das interações que realizam no mundo digital e os possíveis problemas advindos delas, como a superexposição e o *cyberbullying*.

• Se considerar pertinente, comente com os estudantes que o primeiro protótipo da internet foi criado nos Estados Unidos na década de 1960, no período da Guerra Fria (1947-1991), como resultado de uma estratégia do departamento de defesa militar estadunidense, que, temendo ataques dos soviéticos, julgou que seria necessária a criação de um sistema de compartilhamento de informações para facilitar a comunicação entre lugares distantes geograficamente. Ressalte que, assim como os demais meios de comunicação, a internet também passou por transformações para alcançar o formato que conhecemos hoje. Sua popularização só ocorreu na década de 1990, quando surgiram os primeiros navegadores e, com isso, os endereços eletrônicos com “www” no início.

• Reflita com os estudantes sobre a importância do uso de tecnologias de forma empática e responsável. Explique o que é *cyberbullying* e pergunte a eles, em uma roda de conversa, se conhecem exemplos de artistas ou personalidades que já sofreram com esse tipo de violência, seja por meio de cancelamentos virtuais, intimidações, agressões, seja com outras formas de diferenciação. Questione-os acerca do tempo diário de uso de internet e da necessidade de protegerem suas informações pessoais, como idade, endereço e a escola onde estudam.

## Internet e tecnologias digitais de informação e comunicação

**INFOGRÁFICO CLICÁVEL**

OS CENTROS DE PROCESSAMENTO DE DADOS: IMPACTOS AMBIENTAIS

O computador, criado por volta de 1950, é uma máquina capaz de processar e armazenar dados. Com o desenvolvimento da internet, a partir da década de 1980, ele se tornou um dos meios de comunicação mais utilizados em todo o mundo.

A internet representou uma das maiores revoluções nos meios de comunicação, pois com ela é possível enviar *e-mails*, fazer chamadas de áudio e de vídeo, enviar mensagens instantâneas, participar de jogos virtuais, ouvir músicas, assistir a vídeos etc.

Além do computador, vários dispositivos podem ser utilizados para acessar a internet, como *notebooks*, celulares, *tablets* e *smartwatches*.

A internet possibilita realizar diversas atividades, mas é importante se manter atento aos riscos do ambiente virtual. Leia a seguir dicas úteis para que a internet seja um ambiente seguro para todos.

- Quando for necessário utilizar a internet para atividades de pesquisa escolar, por exemplo, faça com a supervisão de um adulto responsável.
- Nunca divulgue dados pessoais na internet.
- Cuidado com o tempo excessivo de uso de telas.
- O *cyberbullying* é a prática do *bullying* no ambiente virtual, considerado crime pela Lei nº 14.811/2024. Se você reconhecer esse tipo de violência, comunique a um adulto de confiança.

Cartaz de campanha sobre segurança na internet promovida pelo Ministério Público do Rio Grande do Norte, em 2023.



VENÍCIUS COSTA/ARQUIVO DA EDITORA  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

### Mais atividades

Em uma roda de conversa, discuta com os estudantes como é possível combater o *bullying* e o *cyberbullying* na escola. Reforce com eles a importância da valorização da diversidade e do respeito entre as pessoas. Mostre como brincadeiras aparentemente inofensivas, tanto presencialmente quanto feitas em redes sociais ou aplicativos de comunicação, podem trazer prejuízos para a saúde emocional. Incentive que se expressem com respeito e evite que citem exemplos vinculados a nomes de outros estudantes.

## ATIVIDADES

Faça as atividades no caderno.

## ESTUDO EM GRUPO

1. Em grupo, elaborem uma linha do tempo sobre os meios de comunicação estudados. Para isso, analisem as orientações a seguir.

1. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso desta atividade como instrumento de avaliação.

- Relembre com os colegas os meios de comunicação estudados nesta unidade. Em casa, pesquise com seus responsáveis os meios de comunicação que eles mais utilizavam quando eram crianças. Pergunte a eles quais meios de comunicação mais utilizam atualmente. Questione-os sobre as semelhanças e as diferenças entre os meios de comunicação do passado e os que estão disponíveis atualmente.
- Durante a pesquisa, anote as informações no caderno. Leve para a sala de aula suas anotações, cartas, imagens de meios de comunicação antigos e outros materiais que possam compor sua linha do tempo.
- Em sala de aula, converse sobre os resultados da pesquisa com os colegas e, juntos, produzam pequenos textos informativos sobre os meios de comunicação para serem inseridos na linha do tempo. Utilizem materiais como papel sulfite, cartolinas, recortes de jornais ou revistas para montar o painel. Não se esqueçam de que uma linha do tempo deve ter eixo principal, marcos cronológicos e datas dos fatos descritos.
- Esta atividade também pode ser feita com a ajuda de *sites* ou aplicativos eletrônicos específicos de montagem de linha do tempo. Verifique com o professor a possibilidade de utilizar esse recurso.
- Por fim, com os colegas e com a ajuda do professor, elaborem um texto coletivo para aparecer próximo à linha do tempo. Vocês podem escrever sobre os meios de comunicação e suas transformações com base no que aprenderam em sala de aula. Não se esqueçam de escrever também sobre o que descobriram com as pesquisas.

1. Resposta pessoal. Comentários nas **orientações ao professor**.



Ilustração de símbolos que representam meios de comunicação.

VICTOR LEMOS/ARQUIVO DA EDITORA

129

## Destaques BNCC

• A atividade em que os estudantes são levados a elaborar uma linha do tempo sobre os meios de comunicação contempla a habilidade **EF04HI08**, pois, durante sua execução, eles terão a oportunidade de organizar cronologicamente fatos históricos importantes sobre o tema, identificar as transformações ocorridas ao longo do tempo e refletir a respeito das mudanças e permanências.

## Resposta

1. Oriente os estudantes na elaboração da linha do tempo. Organize a turma em grupos e peça a cada um deles que escolha um dos meios de comunicação estudados na unidade. Auxilie-os durante o trabalho de pesquisa sobre o meio de comunicação escolhido, a fim de que eles complementem as informações necessárias para a elaboração da linha do tempo. Caso optem pela linha do tempo digital, oriente-os em relação às ferramentas digitais disponibilizadas na internet. Após sua execução, organize um momento para a apresentação das linhas do tempo em sala de aula. Dessa forma, os estudantes poderão compartilhar informações e experiências.

(Continuação)

## Acompanhando a aprendizagem

### Objetivo

- Produzir uma linha do tempo sobre os meios de comunicação.

### Como proceder

- Utilize a atividade desta página para retomar os conteúdos trabalhados e, caso julgue necessário, proponha a leitura das páginas anteriores para que os estudantes relembrem os meios de comunicação estudados. Durante a realização da pesquisa, verifique se eles identificaram

semelhanças e diferenças entre os meios de comunicação do passado e os atuais, questionando-os sobre o que conversaram com os familiares. Durante a elaboração do texto coletivo, avalie a compreensão da turma acerca do tema e analise sua progressão desde o início do trabalho com a unidade.

- A estratégia de **estudo em grupo** contribui para o desenvolvimento de habilidades de argumentação, comunicação e socialização. Ressalte aos estudantes que, nesta estratégia, a convivência respeitosa, aberta a diferentes opiniões e o cuidado no modo de se comunicar são muito essenciais.

(Continua)

## Destaques BNCC

• A atividade de montagem de um *blog* favorece o desenvolvimento da **Competência geral 5**, pois os estudantes terão a oportunidade de produzir e utilizar tecnologias digitais para comunicarem-se com a comunidade, produzindo informações relacionadas ao que foi trabalhado na unidade.

• Ao propor a criação de um *blog*, a seção trabalha com a **Competência específica de História 7**, visto que os estudantes devem produzir tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, responsável e ética.

• Explique aos estudantes que os *blogs* podem apresentar temas diversos. Verifique os conhecimentos prévios deles em relação a esse tipo de ferramenta. Pergunte a eles se já entraram nesse tipo de *site*, qual é a opinião deles sobre isso, se acreditam que os *blogs* são boas ferramentas de comunicação e quais são as vantagens desse recurso. A atividade permite o uso pedagógico das tecnologias.



## Blog da turma

Você sabe o que é um *blog* e como ele funciona? Um *blog* é um espaço de criação e divulgação de temas diversos na internet. Nesse ambiente digital, as publicações podem ser constantemente atualizadas e podemos interagir sempre com os leitores.

Analise a seguir como funciona um *blog* e, depois, reúna-se com os colegas para montarem o da turma com a ajuda do professor em sala de aula. Nesta atividade, vocês vão retomar os conteúdos estudados na unidade 4 e divulgar para a comunidade o que aprenderam.



Ilustração que representa uma página de *blog*.

- Todo *blog* tem um **título**. Ele costuma aparecer em destaque, na parte superior da página.
- Em alguns *blogs*, logo abaixo do título, há uma frase explicando os **objetivos** do *blog*.
- É muito importante que o *blog* de vocês tenha um breve **texto de apresentação**, também conhecido como **perfil**.
- No centro do *blog* ficam as **postagens**. Elas aparecem com a data de publicação e podem ser sempre atualizadas por vocês.
- Abaixo das postagens, há os locais onde os leitores podem **comentar** e **interagir** com vocês.
- No momento de fazer o *blog*, vocês podem optar pelas **cores** e pela **forma** como ele ficará organizado.

## AGORA É COM VOCÊS

1

O primeiro passo é escolher o tema e o nome do *blog*. Conversem com os colegas, deem sugestões e façam uma votação para ver qual é a opção mais aceita por todos.

2

Verifiquem se o professor pode fornecer algumas sugestões para que vocês encontrem um servidor para o *blog*.

3

Decorem o *blog* com a identidade da turma, formando um **layout** adequado e divertido.

4

Retomem os conteúdos estudados ao longo da unidade **4** e selecionem quais temas vocês gostariam de mostrar no *blog*.

5

Em conjunto, escrevam as publicações que serão postadas no *blog*. Procurem adicionar imagens também.

6

Agora, chegou a hora de divulgar o *blog* de vocês. Convidem os amigos e familiares para acessarem as postagens e fazerem comentários.



Imagem com elementos sem proporção entre si. Cores fantasia.

Ilustração que representa estudantes montando o *blog* da turma.

**Layout:** nesse caso, o modo como são organizados os elementos do *blog* pela página digital.

• O trabalho com *blogs* em sala de aula pode ser um fator motivador para a participação dos estudantes durante as aulas. Leia o trecho a seguir, que aborda algumas vantagens de utilizar essa ferramenta.

[...] Os *blogs* de sala de aula oferecem aos professores a opção de fazer os estudantes criarem conteúdos de verdade, à medida que completam tarefas *on-line* em um ambiente no qual todos os membros da turma podem ver e analisar o trabalho dos demais.

Um *blog* é um diário ou discussão em que os participantes publicam suas contribuições para várias questões estudadas [...].

Em suma, os *blogs* são uma opção do século XXI para fazer os estudantes interagirem socialmente com o conteúdo estudado e, como tal, ficam bastante motivados para estudar ao utilizarem essa ferramenta de ensino.

BENDER, William N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 91-92.

## Objetivos

- Refletir sobre os benefícios e as contradições da utilização da internet e de demais tecnologias digitais.
- Analisar as consequências da exclusão digital no país e como ela afetou o cotidiano escolar durante a pandemia de COVID-19.

## Destaques BNCC

- Esta seção favorece a abordagem da habilidade **EF04HI08**, pois promove uma discussão entre os estudantes a respeito do advento das tecnologias digitais de informação e comunicação e de seus significados para os diferentes grupos sociais.
- Além disso, a reflexão crítica por meio da utilização de fatos, dados e informações confiáveis possibilita a argumentação bem fundamentada, aspecto abordado pela **Competência geral 7**.
- O conteúdo desta seção favorece o desenvolvimento dos temas contemporâneos transversais **Educação em direitos humanos** e **Ciência e tecnologia** ao permitir aos estudantes que façam uma análise crítica dos impactos que as tecnologias digitais de informação e comunicação causaram no cotidiano de determinados segmentos sociais, ressaltando a exclusão social e o cotidiano escolar durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

- O trabalho com a seção permite o diálogo com o objetivo de desenvolvimento sustentável **10**, pois os estudantes serão levados a refletir sobre a importância da promoção da inclusão digital como forma de empoderamento social e de redução das desigualdades.
- Acerca das consequências da exclusão digital, leia o trecho a seguir.



## O MUNDO QUE QUEREMOS

### Inclusão digital

o contexto de vivência deles, provocando uma situação-problema inicial para ser discutida.

**Questão inicial.** Resposta pessoal. Espera-se que esta questão incentive os estudantes a debaterem

A chegada da internet e das diferentes tecnologias digitais trouxe vários benefícios para a vida humana: facilitou a comunicação entre as pessoas, a troca de conhecimentos e informações, o acesso à cultura e aos serviços, entre outros. Mas, para muitas pessoas, isso não é uma realidade.

No Brasil, a exclusão digital é um problema que atinge milhões de pessoas. Atualmente, grande parte da população não tem acesso à internet e aos dispositivos digitais, como o computador. Agora, reflita sobre a questão a seguir.

**Questão inicial.** Como é o acesso à internet no local onde você mora? Converse com os colegas sobre o tema.

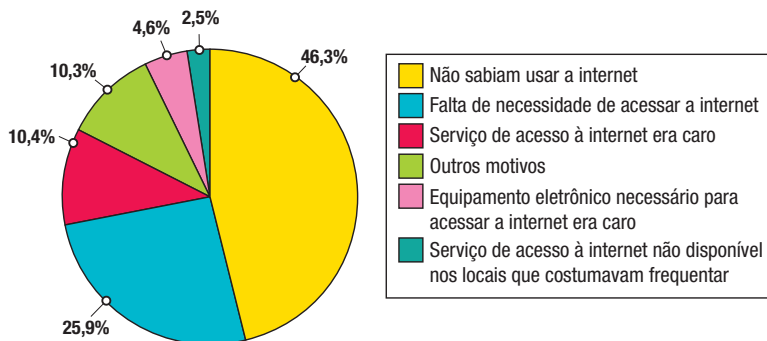
Leia a manchete.

### Acesso à internet no Brasil reproduz desigualdades e exige políticas públicas

VIEIRA JUNIOR, Wilson. Acesso à internet no Brasil reproduz desigualdades e exige políticas públicas. *Observatório da Imprensa*, 7 nov. 2024. Disponível em: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/digital/acesso-a-internet-no-brasil-reproduz-desigualdades-e-exige-politicas-publicas/>. Acesso em: 22 abr. 2025.

Analise o gráfico.

#### Motivo por que as pessoas não utilizaram a internet (2023)



Fonte de pesquisa: IBGE. Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2023. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022-2023*. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf). Acesso em: 22 abr. 2025.

132

Nos tempos atuais, pessoas que vivem às margens da sociedade informatizada têm maior dificuldade, ou até mesmo sentem-se impedidas para executar algumas tarefas tornadas mais simples pelo uso de serviços baseados em novas tecnologias. Numa época como a que vivemos, a exclusão digital tem grande impacto na vida destas pessoas, que por inúmeros motivos não utilizam tais tecnologias. Pode-se citar como exemplo um fato simples e corriqueiro que ocorre quando se tenta obter uma colocação profissional e é exigido um conhecimento mínimo em informática. A impossibilidade da

utilização da internet priva algumas comunidades da obtenção de maior conhecimento e troca de informações, o que as enriqueceria cultural, social e economicamente [...].

Exclusão digital pode ser vista por diferentes ângulos, tanto pelo fato de não ter um computador, ou por não saber utilizá-lo (saber ler), ou ainda por falta de um conhecimento mínimo para manipular a tecnologia com a qual convive-se no dia a dia. [...]

ALMEIDA, Lília Bilati de et al. O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, São Paulo, v. 2, n. 1, 2005. p. 56. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jistm/a/7BZxyCX73JT9tJbBmsbfZ8w/?lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2025.

Em 2020, a exclusão digital impactou diretamente a vida de muitos estudantes brasileiros. Com a pandemia da COVID-19, estudantes e professores tiveram de trocar as salas de aula pelos ambientes virtuais de ensino.

Muitas escolas, professores e estudantes não estavam preparados para o ensino remoto e encontraram diversos obstáculos, como:

- dificuldade de acesso à internet;
- indisponibilidade de plataformas de ensino *on-line* nas escolas;
- falta de conhecimento sobre o uso de tecnologias digitais;
- ausência de orientações quanto ao uso seguro da rede.

Além disso, grande parte dos estudantes não tinha acesso aos equipamentos adequados para acompanhar as aulas e realizar as atividades e avaliações *on-line*.

Com o fim da pandemia, a maioria dos estudantes voltou a frequentar a escola de maneira presencial, porém os desafios para a utilização de tecnologias digitais na educação ainda estão presentes no Brasil.



Professor preparando aula para o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, no município de Carmo do Rio Claro, em Minas Gerais, em 2020.

Responda às questões a seguir.

1. Qual é o tema da manchete apresentada anteriormente?  
1. Resposta: A exclusão digital no Brasil.
2. De acordo com o gráfico, qual é o principal motivo pelo qual as pessoas não acessaram a internet?  
2. Resposta: Não sabiam usar a internet.
3. Em sua opinião, quais são as dificuldades que uma pessoa que não tem acesso à internet pode ter?  
3 e 4. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
4. Vamos investigar como é o acesso à internet na residência dos estudantes da sua escola? Em grupos e com a ajuda do professor, organizem uma pesquisa nas outras turmas da escola questionando a quantidade de famílias que têm acesso à internet em casa. Em seguida, divulguem o resultado por meio de cartazes, abordando a importância da inclusão digital.

133

#### (Continuação)

tigação, desenhe na lousa uma barra que represente 100% e separe-a em partes, seguindo as proporções de acordo com os dados apresentados. Pinte os setores da barra com cores diferentes, se possível, para que os estudantes possam analisar as proporções considerando outra forma de representação gráfica.

#### Respostas

3. Incentive os estudantes a manifestarem suas opiniões, levantando argumentos com base no que foi analisado no texto e

estudado nas aulas anteriores. Durante a discussão, analise se eles percebem que a pessoa pode ter dificuldade de conseguir um emprego que exija conhecimentos básicos de computação e internet, além de encontrar dificuldade para acessar informações (notícias e pesquisas), se corresponder com outras pessoas via e-mail, estudar e ter acesso a programas sociais do governo.

4. A pesquisa deve ser feita por escrito e de modo anônimo, para não constranger aqueles que não tiverem acesso à internet. Os estudantes podem se dividir em

grupos, organizando a consulta das outras turmas. É possível perguntar sobre acesso e qualidade do sinal de internet no local de moradia deles. Depois, podem organizar esses dados em tabelas ou gráficos para expor em cartazes.

(Continua)

#### Saberes integrados

O trabalho com noções de proporcionalidade favorece uma articulação com aspectos desenvolvidos no componente curricular de **Matemática**. Auxilie os estudantes na análise do gráfico, comparando as porcentagens que apontam as dificuldades de uso da internet. Para facilitar a inves-

• A discussão sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 na vida escolar aborda aspectos do tema contemporâneo transversal **Saúde**, visto que os estudantes devem refletir a respeito dos impactos de uma pandemia global no cotidiano de crianças, jovens e adultos.

• O trabalho com as dificuldades de adaptação do ambiente escolar durante a pandemia de COVID-19 dialoga com o objetivo de desenvolvimento sustentável 4, pois os estudantes deverão refletir sobre a importância da qualidade das instalações para garantir a aprendizagem inclusiva e eficaz para todos, mesmo em momentos de crise. Discuta como a falta de acesso à internet e aos equipamentos adequados prejudicou muitos estudantes, que tiveram dificuldade para acompanhar as aulas remotas e realizar as atividades e avaliações propostas pelos professores.

## Objetivos

- Compreender o que é o gênero tirinha, derivado das histórias em quadrinhos, e reconhecer suas principais características.

- Refletir sobre os diferentes meios de comunicação e suas transformações ao longo dos anos.

- Antes da realização das atividades, explique aos estudantes o que é uma tirinha. Organize uma roda de conversa, incentivando-os a reconhecer as características de uma tirinha. Comente que esse gênero costuma ser publicado em livros, jornais e revistas tanto impressos quanto digitais. Geralmente, aborda temas do cotidiano com um toque humorístico e irônico, estabelecendo críticas a algum aspecto social, econômico ou político. Sua estrutura pode ser em linguagem verbal, não verbal ou ambas. Há também balões de fala, personagens, onomatopéias e cenário.

- Durante a atividade, oriente os estudantes a analisarem a tirinha individualmente e a anotarem aquilo que mais lhes chamou a atenção. Depois, eles podem ler para os colegas o que escreveram, debatendo o tema coletivamente. Ao final da proposta, circule pela sala de aula para avaliar se eles articularam os conceitos trabalhados ao longo da unidade. Peça-lhes que criem um título que chame a atenção do leitor para o tema que será abordado na tirinha.



## ARTE E HISTÓRIA

### Tirinhas sobre meios de comunicação

As tirinhas são histórias curtas contadas por meio de desenhos e textos. Muitas vezes, apresentam situações engraçadas ou críticas sobre o cotidiano, incentivando reflexões aos leitores.

Leia a seguir uma tirinha da série *Bichinhos de Jardim*, criada pela quadrinista Clara Gomes. Nela, a personagem reflete sobre como as pessoas se comunicam nos dias atuais, especialmente com o uso de símbolos, como os *emojis*.



GOMES, Clara. Nova comunicação. *Bichinhos de Jardim*, 21 set. 2016. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/nova-comunicacao/>. Acesso em: 12 maio 2025.

1 a 3. Professor, professora: Confira nas **orientações ao professor** sugestões de uso destas atividades como instrumentos de avaliação.

1. O que a personagem quis dizer no segundo quadrinho da tirinha?
  2. De que maneira os *emojis* ou as abreviações são usados em mensagens?
  3. No caderno, faça uma tirinha em quadrinhos sobre algum dos meios de comunicação tratados nesta unidade. Confira algumas dicas a seguir.
- 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
- Escolha o meio de comunicação que será abordado.
  - Crie um ou mais personagens que representem o tema.
  - Pense na quantidade de quadrinhos. Geralmente, uma tirinha tem de três a quatro quadrinhos.
  - Organize sua história em começo, meio e fim.
- Por fim, em sala de aula, apresente sua produção aos colegas.

134

1. Resposta: A personagem quis dizer que os *emojis* e as abreviações podem ser difíceis de entender no futuro, como acontece com escritas antigas.

### Resposta

3. Oriente os estudantes na produção da tirinha no caderno ou em uma folha de papel sulfite, ressaltando a importância de deixarem claro qual mensagem eles desejam transmitir com essa produção. Se possível, organize uma exposição das tirinhas na sala de aula ou em um mural na escola.

### Como proceder

- Utilize a atividade 3 para retomar os conteúdos trabalhados na unidade. Caso julgue necessário, proponha a leitura das páginas anteriores para relembrar os meios de comunicação estudados. Avalie se os estudantes atingiram os objetivos propostos, como a articulação entre a noção de tirinha e os conteúdos estudados na unidade.

### Acompanhando a aprendizagem

#### Objetivo

- Elaborar uma tirinha sobre os meios de comunicação.

## O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Faça as atividades no caderno.

1. Analise os objetos a seguir e escreva um parágrafo no caderno sobre como cada um deles impactou a comunicação entre as pessoas ao longo da história. **1. Resposta e comentários nas orientações ao professor.**

Imagens com elementos sem proporção entre si.

A.



MARIO FRIEDLANDER/PULSAR IMAGENS

■ Telégrafo, início do século 20.

B.



HELDER FARIA/GETTY IMAGES

■ Telefone, década de 1980.

C.



BRAIS SEARA/GETTY IMAGES

■ Celular, década de 1990.

D.



TROPIC CREATIVE/GETTY IMAGES

■ Celular, década de 2020.

2. Copie as frases no caderno, completando-as com as palavras a seguir.

prensa • exclusão • internet • cuneiforme • escrita

- a) As pessoas usavam a ■ principalmente para o controle das atividades comerciais, para o registro da história e para a comunicação com outras pessoas. **2. a) Resposta: escrita.**
- b) Com a criação da ■ móvel, os livros que antes eram copiados à mão passaram a ser impressos. **2. b) Resposta: prensa.**
- c) Uma das primeiras formas de escrita foi a ■, criada pelos sumérios. **2. c) Resposta: cuneiforme.**
- d) O desenvolvimento da ■ nos permite fazer diversas atividades, como enviar e-mails, fazer chamadas e assistir a vídeos. **2. d) Resposta: internet.**
- e) Embora a internet tenha revolucionado os meios de comunicação, ela ainda não alcança a totalidade da população, um problema que chamamos ■ digital. **2. e) Resposta: exclusão.**

135

### 1. Objetivo

- Identificar os meios de comunicação e suas características.

### Como proceder

- Espera-se que os estudantes comentem a função de cada um desses meios de comunicação e digam se costumam utilizá-los no cotidiano. Incentive-os na identificação de mudanças e permanências, assim como no reconhecimento dos impactos que esses meios de comunicação tiveram no cotidiano das pessoas, associando-os ao que foi trabalhado na unidade. Aproveite para verificar a produção escrita dos estudantes, que devem empregar a linguagem textual para analisar os meios de comunicação.

### Resposta

1. Foto **A.** Telégrafo: possibilitou a transmissão de mensagens rapidamente, de modo inovador; Foto **B.** Telefone: facilitou a comunicação por permitir o diálogo oral de modo instantâneo; Foto **C.** Celular da década de 1990: permitiu que fossem feitas chamadas telefônicas de modo mais dinâmico, sem precisar estar conectado a um cabo de energia, por exemplo; Foto **D.** Celular da década de 2020: possibilita a realização de chamadas de vídeo, acessar a internet e outros serviços.

### 2. Objetivo

- Refletir sobre a invenção da escrita e o desenvolvimento dos meios de comunicação.

### Como proceder

- Proponha uma retomada dos assuntos trabalhados ao longo da unidade. Durante essa dinâmica, peça aos estudantes que anotem no caderno as informações relevantes. Depois, leia as frases em voz alta com eles e peça-lhes que as completem com as palavras adequadas do quadro.

## 1. Objetivo

- Explicar o surgimento dos seres humanos na África.

### Como proceder

- Retome com os estudantes o tema do surgimento da espécie humana, trabalhado na unidade 1. Ressalte a importância dos vestígios arqueológicos e como eles contribuíram para as pesquisas e as descobertas científicas em torno do tema. Após a resolução da atividade, proponha aos estudantes a leitura em voz alta das respostas para verificar se compreenderam o assunto.

## 2. Objetivo

- Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza, além de discutir o significado da fixação das primeiras comunidades humanas.

### Como proceder

- Faça uma dinâmica de retomada de conteúdo questionando-os sobre o que eram os registros rupestres e do que se recordam acerca da organização das aldeias no período que antecedeu a criação da escrita. Isso poderá auxiliá-los a compor as ideias no desenho. Se possível, faça uma verificação individualizada desta atividade para analisar o desempenho de cada estudante quanto ao desenvolvimento dos conceitos.

## 3. Objetivo

- Identificar diferentes tipos de fontes históricas.

### Como proceder

- Organize a turma em três grupos. Solicite a cada grupo que faça a leitura detalhada de uma das imagens, instigando a participação de todos os estudantes nessa proposta de retomada coletiva. Retome com eles o conceito de fonte histórica.

## O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

Faça as atividades no caderno.

1. Muitas pesquisas arqueológicas afirmam que os ancestrais dos seres humanos surgiram na África. No caderno, explique como os estudiosos chegaram a essa conclusão.
2. Imagine que você mora em uma aldeia com os primeiros grupos humanos e vai produzir um registro rupestre sobre um evento de seu dia a dia. O que desenharia? Reflita e faça seu desenho em uma folha de papel sulfite. Depois, escreva uma legenda explicando o que produziu.
3. Analise as imagens e, depois, converse com os colegas sobre as questões a seguir.

A.



ANDERSON REIS/SHUTTERSTOCK

1. Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que sabemos que os primeiros grupos humanos surgiram na África pelo fato de que foi nesse continente que foram encontrados os fósseis mais antigos de ancestrais humanos.

Brinquedo da década de 1970.

B.



FERNANDO FAVORITO/CRAR IMAGEM

Imagens sem proporção entre si.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem os conteúdos abordados para produzir o desenho e a legenda, exercitando a criatividade.

Adolescente anotando o relato de uma mulher idosa, em 2016.

C.



SANDRO SALOMON/SHUTTERSTOCK

3. a) Resposta: Sim, pois elas mostram aspectos sobre o modo de vida em outras épocas.

Moedas brasileiras de 1939.

- a) Podemos afirmar que as imagens mostram fontes históricas? Explique.
- b) Qual das imagens mostra uma fonte histórica oral? Justifique sua resposta.
3. b) Resposta: A imagem B, pois mostra uma pessoa sendo entrevistada, contando suas experiências por meio do discurso oral.

4. Leia as palavras a seguir e escreva um parágrafo, no caderno, utilizando todas elas. 4. Resposta: Espera-se que os estudantes escrevam um texto contando sobre a diversidade do continente africano, que abriga povos de diferentes culturas.

África • diversidade • continente • povos • cultura

5. Analise a imagem e responda às questões no caderno.



5. a) Resposta: Uma família de imigrantes em um porto, aguardando para embarcar em um navio. Comentários nas orientações ao professor.

5. b) Resposta: Os imigrantes contribuíram com a culinária, as festas típicas, os esportes, as música e as vestimentas, por exemplo, aspectos que pouco a pouco foram incorporados à cultura brasileira.

Os emigrantes, de Raffaello Gambogi. Óleo sobre tela, 146 cm x 196 cm. 1894.

- a) Descreva a imagem, buscando relacioná-la ao contexto da imigração no Brasil.
- b) Escreva sobre algumas influências dos imigrantes na cultura brasileira.

INFOGRÁFICO CLICÁVEL CYBERBULLYING

6. Leia o texto a seguir sobre cyberbullying. Depois, responda às questões.

Cyberbullying é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens, plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas. [...]

O bullying presencial e o virtual acontecem lado a lado com frequência. Porém, o cyberbullying deixa um rastro digital – um registro que pode se tornar útil e fornecer indícios para ajudar a dar fim ao abuso.

CYBERBULLYING: o que é e como pará-lo. Unicef. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 19 set. 2025.

- a) O que é cyberbullying, segundo o texto? 6. a) Resposta: É o bullying realizado por meio das tecnologias digitais, como redes sociais, mensagens, jogos e celulares.
- b) De acordo com o texto, onde o cyberbullying pode acontecer?

- c) Em sua opinião, quais medidas de segurança podem ser tomadas para ajudar a combater o bullying e o cyberbullying? Comente suas ideias com os colegas.

6. c) Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

6. b) Resposta: Pode acontecer em mídias sociais, plataformas de mensagens, jogos e celulares. 137

(Continuação)

#### Como proceder

• Leia o texto com os estudantes e converse sobre a diferença entre bullying e cyberbullying. Destaque que ambos são formas de violência, mas que no caso do cyberbullying as tecnologias digitais são utilizadas para atacar as pessoas. Incentive-os a dar exemplos do que entenderam e conduza a discussão para atitudes que favoreçam o respeito no ambiente digital.

#### Resposta

6. c) Espera-se que os estudantes mencionem medidas como não compartilhar ofensas, pedir ajuda dos pais ou responsáveis e promover o respeito nas interações digitais. Reforce, contudo, a importância do uso de tecnologias digitais por crianças e adolescentes sempre com o acompanhamento de familiares ou educadores.

#### 4. Objetivo

- Refletir sobre a diversidade do continente africano.

#### Como proceder

- Retome a leitura das páginas 63 e 64, da unidade 2, ressaltando a dimensão continental da África e os diferentes povos que habitam seu território. Aproveite a atividade para verificar o desenvolvimento da escrita ao solicitar aos estudantes que produzam um texto articulando de modo coerente as palavras apresentadas.

#### 5. Objetivo

- Analisar uma pintura sobre o contexto da imigração no Brasil.

#### Como proceder

- Espera-se que os estudantes percebam que a família possivelmente está em busca de trabalho em outro país. Eles deverão traçar um paralelo com a viagem dos imigrantes para o Brasil, ressaltando as condições da viagem e os contratos de trabalho. Se considerar pertinente, solicite que façam a análise da obra de forma conjunta, em voz alta, para permitir a ampliação da compreensão e a inclusão de estudantes com necessidades específicas de aprendizagem.

#### 6. Objetivo

- Reconhecer o que é o cyberbullying e em quais espaços digitais ele pode acontecer, refletindo sobre atitudes seguras para preveni-lo e combatê-lo.

(Continua)

## 1. Objetivo

- Reconhecer o trabalho do historiador e compreender aspectos da construção do conhecimento histórico.

### Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade na realização desta atividade, proponha uma roda de conversa sobre a construção do conhecimento histórico com a turma toda.

## 2. Objetivo

- Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza, assim como discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.

### Como proceder

- Faça uma leitura em voz alta do texto da atividade e, em seguida, retome com os estudantes o conteúdo das páginas 31 a 35, da unidade 1. Aproveite essa dinâmica para verificar a compreensão da turma acerca dos conceitos trabalhados. Circule pela sala de aula e analise os cadernos dos estudantes individualmente, se possível.

## 3. Objetivo

- Identificar os tipos de embarcação utilizados pelos europeus na época das Grandes Navegações.

### Como proceder

- Em um primeiro momento, solicite aos estudantes que façam a análise da imagem e da legenda de forma individual, criando uma pequena lista sobre seus principais elementos e descrevendo o ambiente ao redor. Em seguida, oriente-os a ler uma alternativa por vez e verificar se ela condiz com a descrição que fizeram da imagem.

## HORA DO TESTE



### Questão 1 Habilidade da BNCC: EF04HI01.

Leia o texto e identifique as palavras que completam as lacunas de acordo com as opções apresentadas nas alternativas. Escreva a alternativa correta em seu caderno. **Questão 1. Resposta: Alternativa D.**

Os ■ são os profissionais que trabalham com a análise de ■ históricas. Esses estudiosos buscam relacionar os vestígios deixados por nossos ■ e interpretá-los. Dessa maneira, eles contribuem para a construção do ■ histórico.

- A. conhecimento / fontes / historiadores / ancestrais.
- B. ancestrais / historiadores / conhecimento / fontes.
- C. fontes / ancestrais / historiadores / conhecimento.
- D. historiadores / fontes / ancestrais / conhecimento.

### Questão 2 Habilidade da BNCC: EF04HI04.

Leia o texto a seguir e discuta com os colegas qual alternativa representa o acontecimento descrito. **Questão 2. Resposta: Alternativa B.**

Nossos primeiros ancestrais eram nômades, ou seja, viviam sem moradia fixa e mudavam-se com frequência. Com o tempo, porém, foi desenvolvida a prática da agricultura e da pecuária e as pessoas passaram a viver em moradias fixas e a consumir os alimentos que produziam.

- A. Produção do fogo.
- B. Sedentarização.
- C. Migração.
- D. Arqueologia.

### Questão 3 Habilidade da BNCC: EF04HI07.

Escreva no caderno a alternativa que apresenta a descrição correta dos meios de transporte representados na gravura. **Questão 3. Resposta: Alternativa C.**



Uma frota de galés escoltada por uma caravela, de Frans Huys. Gravura. 1565.

GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON, D.C.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

- A.** A imagem mostra trens e ferrovias utilizados para o transporte do café no século 19.
- B.** A imagem apresenta os navios de ferro, nos quais os imigrantes vieram ao Brasil nos séculos 19 e 20.
- C.** A imagem mostra embarcações utilizadas na época das Grandes Navegações pelos europeus.
- D.** A imagem mostra canoas de madeira utilizadas pelos povos indígenas no Brasil.

**Questão 4** Habilidade da BNCC: EF04HI08.

Leia as afirmações a seguir, que tratam de diferentes meios de comunicação. Depois, escreva no caderno a afirmação correta.

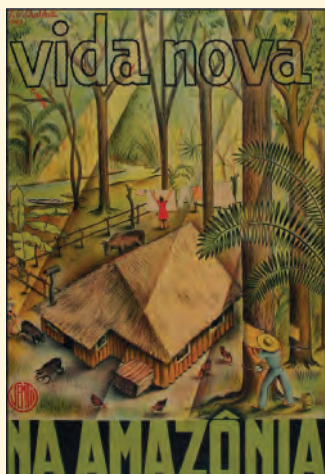
- A.** A televisão surgiu recentemente, nos anos 2000, e permite que as pessoas apenas ouçam as notícias. **Questão 4. Resposta: Alternativa B.**
- B.** O computador foi criado por volta de 1950 e é uma máquina capaz de processar e armazenar dados.
- C.** O rádio surgiu no século 21 e funciona com base na transmissão de imagens.
- D.** Os jornais impressos representam a forma de comunicação mais recente.

**Questão 5** Habilidade da BNCC: EF04HI06.

Analise a imagem a seguir e escreva no caderno a afirmação correta.

- A.** O cartaz foi produzido como forma de incentivar migrantes da Região Centro-Oeste a trabalharem nas indústrias do Rio de Janeiro. **Questão 5. Resposta: Alternativa C.**
- B.** O objetivo do cartaz era motivar sulistas a migrarem para trabalharem na construção de Brasília.
- C.** O cartaz tinha como objetivo atrair migrantes para a Amazônia para trabalharem na extração de látex.
- D.** O motivo de produção do cartaz foi fazer campanha para incentivar moradores da Amazônia a migrarem para São Paulo.

Cartaz de 1943.



#### 4. Objetivo

- Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação.

#### Como proceder

- Caso os estudantes tenham dificuldade na realização desta atividade, retome com eles o conteúdo das páginas **125 a 128**, da unidade **4**. Além disso, proponha a realização coletiva de uma linha do tempo sobre os meios de comunicação na lousa. Eles podem consultar a linha que fizeram no caderno, em atividades anteriores.

#### 5. Objetivo

- Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas.

#### Como proceder

- Solicite aos estudantes que façam a análise do cartaz de forma individual, identificando seus elementos visuais e as palavras em destaque. Em seguida, peça que leiam cada alternativa, identificando se seu conteúdo se relaciona com as informações do cartaz.

• Nesta seção, são apresentadas sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes.



## PARA SABER MAIS

Os integrantes da família Crood encontraram um novo lar, mas não esperavam ter de conviver com a família Bettermans, que também morava lá. Após alguns conflitos, as duas famílias percebem que precisam se unir para sobreviver.



REPRODUÇÃO/DREAMWORKS ANIMATION

OS CROODS 2: uma nova era. Direção de Joel Crawford. Estados Unidos, 2021. 1 DVD (95 min).

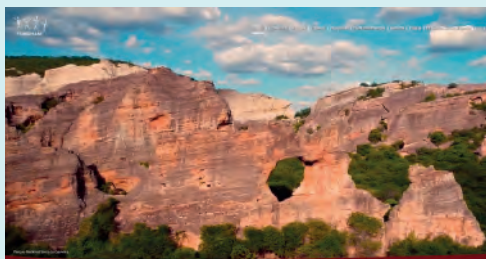
Esse livro apresenta informações sobre a Arqueologia e o trabalho dos arqueólogos, mostrando a importância do estudo dos vestígios deixados por nossos ancestrais.



REPRODUÇÃO/EDITORIA PEIRÓPOLIS

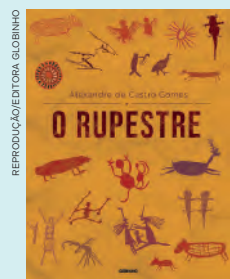
BODENMÜLLER, Celina; ANELLI, Luiz E. *ABCDarqueologia*. Ilustrações de Graziella Mattar. São Paulo: Peirópolis, 2023.

Com a ajuda de um responsável, façam uma visita guiada ao site da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm). Essa instituição realiza pesquisas científicas e possui centros de pesquisa, laboratórios e acervos que guardam informações sobre sítios arqueológicos. No site, é possível acessar fotos, vídeos, registros rupestres e curiosidades sobre o Parque Nacional Serra da Capivara.



REPRODUÇÃO/FUMDHAM

FUMDAH. Disponível em: <http://fumdhm.org.br/parque/>. Acesso em: 7 jul. 2025.



REPRODUÇÃO/EDITORIA GLOBINHO

Conheça nesse livro os registros rupestres que apresentam diversos aspectos do cotidiano e dos costumes das pessoas que viveram muito tempo antes de nós.

GOMES, Alexandre de Castro. *O rupestre*. São Paulo: Globinho, 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

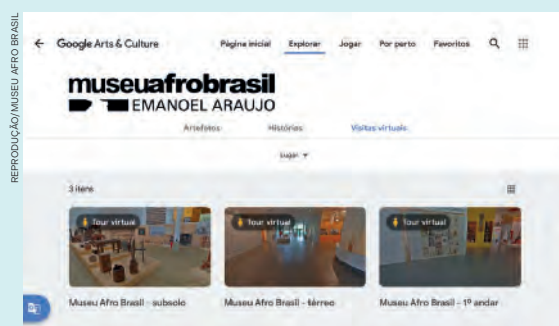
- Os recursos sugeridos nesta seção contribuem para ampliar o repertório dos estudantes acerca dos conteúdos estudados, propiciando o enriquecimento de vocabulário, além do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

Conheça nessa história em cordel as aventuras de Tuiupé, uma menina de um tempo muito distante, quando os indígenas viviam em paz, antes de algo inesperado acontecer.



TABAJARA, Auritha; TÔRES, Paola. *Tuiupé e o maracá mágico*. Ilustrações de Tai. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2024.

Acesse o *site* e faça um *tour* virtual no Museu Afro Brasil, localizado no município de São Paulo. O acervo apresenta a história do Brasil a partir da matriz africana, valorizando a presença da cultura africana e afro-brasileira do país.



MUSEU AFRO BRASIL. Disponível em: [https://artsandculture.google.com/explore/collections/museu-afro-brasil?c=three\\_d&hl=pt-BR](https://artsandculture.google.com/explore/collections/museu-afro-brasil?c=three_d&hl=pt-BR). Acesso em: 14 abr. 2025.

Conheça a história de Stela, uma menina que precisou deixar a sua terra de origem e aprender a viver em um lugar novo. Com sensibilidade, o livro mostra os sentimentos dessa personagem e convida você a refletir sobre o acolhimento, o respeito às diferenças e a convivência entre pessoas de diferentes origens.



LUDVICHAK, Sílvia. *Travessias*. Ilustrações de Marília Pirillo. São Paulo: Paulus, 2022.

- Utilize os recursos indicados nesta seção para incentivar o hábito de leitura entre os estudantes. Isso pode ser feito propiciando momentos de leitura em um horário reservado das aulas e orientando os estudantes a lerem em casa, com seus familiares ou responsáveis.

Conheça a história de Dora, uma migrante nordestina que foi viver no Rio de Janeiro e guarda muitas lembranças de sua terra natal.



BEN, Gabriel. *Dora, uma menina nordestina*. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2020.

Visite o *site* do Museu da Imigração Japonesa, localizado no município de São Paulo. Nele, você pode conhecer objetos e fotos do acervo e ainda fazer um *tour* virtual pelo museu.



MUSEU DA IMIGRAÇÃO JAPONESA. Disponível em: <https://bunkyo.org.br/br/museu-historico/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Conheça nesse livro a história da comunicação humana e perceba a importância dela para promovermos um mundo pacífico e sustentável.



ALVES, Januária Cristina. *A comunicação humana*. Ilustrações de Isabela Jordani. São Paulo: Moderna, 2023.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

AFONSO, Germano Bruno; CREMONEZE, Cristina; BUENO, Luiz (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: InterSaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar História?* 2. ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

O autor aborda, nessa obra, algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013.

Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 maio 2025.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

A obra traz um panorama histórico sobre a cidadania no Brasil, percorrendo acerca do processo de conquista de direitos e os desafios que até hoje são enfrentados pela população.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. 7. ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Os autores discutem o cotidiano escolar e como esse espaço pode contribuir para a valorização da diversidade e para a superação do racismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (coord.). *Práticas interdisciplinares na escola*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Como trabalhar de modo interdisciplinar em sala de aula? A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva na escola.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Esse livro traz vários conceitos importantes para o ensino de História, contribuindo para fundamentar as discussões em sala de aula.

KRONENBERGER, Adriana. *Respeito é bom e eu ensino: direitos humanos e ensino de história*. São Paulo: Dialética, 2021.

O trabalho com direitos humanos em sala de aula é muito importante. Essa obra busca discutir essa temática estabelecendo relações com o ensino de História.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli. *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. Organização de Valéria Amorim Arantes. 8. ed. São Paulo: Summus, 2023.

Esse livro promove uma rica discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, debatendo questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

Nesta seção, são apresentadas as principais obras consultadas e utilizadas como referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

MAYER, Elaine Aparecida. *O ensino de história local nos anos iniciais: reflexões sobre a história ensinada*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

O livro aborda os resultados de uma pesquisa sobre história local nas escolas de anos iniciais, trazendo relatos de professores e as potencialidades dessa abordagem.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2017. *E-book*.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os estudantes? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

O autor discute, nesse livro, questões culturais e identitárias ligadas ao Movimento Negro e à população africana e afrodescendente.

OLIVEIRA, João Paulo Gama (org.). *Acervos e fontes: diferentes caminhos para o ensino de história*. Recife: EDUPE, 2021.

Essa obra reúne textos de vários autores, ressaltando a importância do uso de fontes e acervos locais no estudo da História.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. *Ensino de história e patrimônio cultural: um percurso docente*. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

O autor problematiza a questão patrimonial no âmbito do ensino de História, discorrendo sobre o uso de fontes materiais e a importância do direito à memória.

PIMENTA, João Paulo. *O livro do tempo: uma história social*. São Paulo: Edições 70, 2021. *E-book*.

Esse livro aborda algumas reflexões sobre o conceito de tempo e como ele é compreendido ao longo dos anos por diferentes sociedades.

RAMOS, Márcia Elisa Teté (org.).

*Conhecimento histórico escolar: sujeitos, práticas, suportes*. Maringá: Edições Diálogos, 2019.

Essa coletânea de textos aborda a questão da construção do conhecimento histórico, trazendo estudos empíricos envolvendo experiências de professores e estudantes na sala de aula.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (org.). *Ensino de história e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores que traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

Nesse livro, é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. *Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

Essa obra traz reflexões atuais sobre o uso de metodologias ativas em sala de aula, contribuindo para aumentar o engajamento dos estudantes na construção do conhecimento.

URBAN, Ana Claudia; LUPORINI, Teresa Jussara. *Aprender e ensinar história nos anos iniciais do Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2015. (Coleção Biblioteca Básica de Alfabetização e Letramento).

Esse livro traz diferentes abordagens práticas e reflexões teóricas sobre o ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

# SUPLEMENTO DO PROFESSOR

## APRESENTAÇÃO

Os conhecimentos de História são fundamentais para a formação de cidadãos com uma postura ativa na sociedade e que consigam se posicionar de forma crítica e consciente.

Com base nesse princípio, desenvolvemos esta coleção com o objetivo de oferecer uma ferramenta de apoio que proporcione a professores e estudantes uma abordagem ampla e integrada dos conteúdos, promovendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Ao longo do desenvolvimento dos conteúdos, a coleção estabelece conexões entre os temas abordados e o cotidiano dos estudantes, valorizando os saberes que eles já construíram com base em suas experiências. Dessa forma, os conteúdos são trabalhados para que os estudantes participem ativamente na construção dos conhecimentos e possam relacionar esse aprendizado ao seu papel na sociedade.

Nessa perspectiva de ensino, o papel do professor se transforma: ele deixa de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passa a atuar como mediador, orientando os estudantes em sua trajetória de aprendizagem.

Com base nesses princípios e com a intenção de apoiar o trabalho docente em sala de aula, apresentamos as **orientações ao professor**, na primeira parte deste livro, e agora este **Suplemento do Professor**. Nele, o educador encontra informações sobre a organização da coleção, tanto do **Livro do Estudante** quanto do **Livro do Professor**, explicações sobre a estrutura da BNCC, subsídios sobre diferentes instrumentos de avaliação, fundamentos teórico-metodológicos da coleção, plano de desenvolvimento anual com apresentação do quadro de conteúdos, habilidades e competências e sugestões de cronogramas, entre outros recursos.

## SUMÁRIO

<b>Conhecendo a coleção .....</b>	<b>II</b>
<b>Estrutura do Livro do Estudante .....</b>	<b>II</b>
<b>Estrutura do Livro do Professor .....</b>	<b>III</b>
<b>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) .....</b>	<b>IV</b>
<b>Os temas contemporâneos transversais .....</b>	<b>VII</b>
<b>Relações entre os componentes curriculares .....</b>	<b>IX</b>
<b>O trabalho com projetos interdisciplinares .....</b>	<b>IX</b>
<b>Avaliação .....</b>	<b>X</b>
<b>Avaliação diagnóstica .....</b>	<b>XI</b>
<b>Avaliação formativa .....</b>	<b>XI</b>
<b>Avaliação somativa .....</b>	<b>XI</b>
<b>Sugestões de instrumentos de avaliação .....</b>	<b>XII</b>
<b>Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem .....</b>	<b>XII</b>
<b>O ensino de História .....</b>	<b>XIII</b>

<b>Fundamentos teórico-metodológicos .....</b>	<b>XIII</b>
<b>Proposta pedagógica da coleção .....</b>	<b>XIV</b>
<b>Conceitos importantes para o ensino de História .....</b>	<b>XV</b>
<b>História e direitos humanos .....</b>	<b>XVII</b>
<b>Ensino da História da África, afro-brasileira e indígena .....</b>	<b>XVII</b>
<b>A prática docente .....</b>	<b>XIX</b>
<b>Cultura de paz e combate ao bullying .....</b>	<b>XIX</b>
<b>Estratégias de ensino .....</b>	<b>XIX</b>
<b>Estratégias de aprendizagem .....</b>	<b>XXI</b>
<b>Estratégias inclusivas .....</b>	<b>XXII</b>
<b>Uso adequado de tecnologias digitais .....</b>	<b>XXII</b>
<b>Sequências didáticas e planejamento de rotina .....</b>	<b>XXIII</b>
<b>Plano de desenvolvimento anual .....</b>	<b>XXV</b>
<b>Quadro de conteúdos, habilidades e competências .....</b>	<b>XXV</b>
<b>Sugestões de cronogramas .....</b>	<b>XXVIII</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS – LIVRO DO PROFESSOR .....</b>	<b>XXIX</b>



## Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a estudantes e professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ela é composta de três volumes, sendo 3º ao 5º ano. Para o professor, é destinado um **Livro do Professor** para cada volume, com a reprodução das páginas do **Livro do Estudante** em formato reduzido, com **orientações ao professor** no entorno, e este **Suplemento do Professor**.

A coleção conta, ainda, com o livro digital de cada volume, tanto para o estudante quanto para o professor, que tem como objetivo atender, de forma acessível, todos os estudantes e apresentar infográficos para complementarem ou ampliarem o trabalho desenvolvido no livro impresso.

## Estrutura do Livro do Estudante

Cada volume desta coleção está dividido em quatro unidades, organizadas em tópicos, seções e boxes. Essa estrutura auxilia o professor em seu planejamento diário e contribui para desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem.

Os tópicos e os conteúdos são adequados à etapa de ensino e foram selecionados de acordo com as habilidades, as competências gerais e as competências específicas elencadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assim como os temas contemporâneos transversais. A seguir, são apresentados os principais elementos que compõem a organização do **Livro do Estudante** desta coleção.

### Estratégias de aprendizagem

Apresentada para propor aos estudantes algumas **Estratégias de estudo** e **Dicas** que poderão ser utilizadas por eles ao longo do trabalho com as unidades. As estratégias de estudo contêm orientações que podem auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos e consolidar as aprendizagens. Essas estratégias estão indicadas ao longo das unidades por meio de selos. Já as dicas dão orientações de como eles podem realizar tarefas importantes para seus estudos, estabelecendo uma rotina.

### O que você já sabe?

Essa seção, presente no início de cada volume, tem como objetivo propor diferentes atividades que permitam uma avaliação diagnóstica, a fim de que o professor possa obter informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes referentes a determinados conceitos, noções ou conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano letivo.

### Abertura de unidade

A abertura de cada unidade traz uma imagem, um texto e algumas questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os estudantes a refletirem sobre a situação apresentada

na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

### Desenvolvimento dos conteúdos

Os conteúdos são desenvolvidos ao longo das unidades em tópicos e subtópicos. Os conceitos são desenvolvidos de forma gradual, por meio de textos, seções, boxes e atividades, além de buscar conexões com outras áreas do conhecimento e componentes curriculares, explorando, sempre que possível, situações contextualizadas e próximas da realidade do estudante.

### Atividades

A seção de atividades tem ocorrência regular ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. São atividades variadas, que buscam desenvolver diferentes habilidades dos estudantes, como associação, identificação, análise, comparação, além de pensamento crítico, vivências, criação e argumentação. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a capacidade de competência leitora, a criatividade, a realidade próxima deles e os recursos tecnológicos.

### Boxe complementar

Boxe com informações complementares e curiosidades a respeito dos assuntos tratados no conteúdo ou referentes ao tema trabalhado.

### Atitude legal

Apresenta uma atitude que os estudantes podem ter para viverem melhor em sociedade ou uma dica do que podem compartilhar com seus colegas, como uma ideia ou uma experiência interessante.

### Pelo Brasil

Esse boxe traz contextos complementares ao conteúdo desenvolvido que contemplam a diversidade brasileira, valorizando exemplos locais e regionais.

### O mundo que queremos

Essa seção explora os **temas contemporâneos transversais** com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram uma problemática, incentivando reflexões em relação ao assunto e possíveis ações que possam incentivar a conscientização da comunidade escolar ou de fora da escola sobre a situação explorada. O intuito também é apresentar possibilidades em que os estudantes exerçam protagonismo, sobretudo envolvendo os familiares, a comunidade escolar e outras das quais fazem parte.

### Para fazer juntos

Seção que incentiva o protagonismo e a autonomia dos estudantes, por meio de roteiros que os orientam a fazer, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou a utilizar ferramentas importantes para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A seção também contribui para desenvolver a empatia e a cooperação ao propor trabalhos em grupo que, geralmente, resultam em uma produção individual ou coletiva.

## Arte e História

Seção que explora manifestações artísticas de diferentes contextos históricos e culturais, de modo que os estudantes reconheçam sua importância como expressões criativas e fontes históricas, que contribuem para a compreensão do passado e do presente. Por meio da análise de pinturas, esculturas, fotos, entre outros, os estudantes são incentivados a interpretar ideias, tradições e transformações que ocorreram ao longo da história.

## O que você estudou?

Seção com atividades cujo objetivo é fornecer aos estudantes uma oportunidade para fazerem uma revisão e consolidarem os conteúdos abordados em cada unidade. Isso permite ao professor realizar uma avaliação formativa da aprendizagem da turma.

## Para saber mais

Seção que apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos estudantes. Cada sugestão é acompanhada de uma breve sinopse. Podem ser utilizadas em momentos propícios com os estudantes ou sugeridas para que eles conheçam em casa, com os familiares ou responsáveis.

## O que você já aprendeu?

Seção presente ao final de cada volume, que permite realizar uma avaliação somativa, com atividades de estruturas diversificadas, auxiliando na obtenção de informações que sintetizam o aprendizado dos estudantes em relação aos objetivos gerais e oferecendo a eles oportunidades para consolidar as aprendizagens construídas ao longo do ano letivo.

## Hora do teste

Parte da seção **O que você já aprendeu?**, apresenta atividades com estruturas semelhantes às de exames oficiais de larga escala.

## Vocabulário

Boxe que apresenta o significado de palavras em destaque no texto, de acordo com o contexto abordado.

## Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

## Ícones

**Resposta oral:** indica que a atividade deve ser respondida oralmente.

**Resposta no caderno:** indica que a atividade deve ser respondida no caderno.

**Objeto digital:** indica que há um objeto educacional digital que pode ser acessado por meio do livro digital.

## Estrutura do Livro do Professor

O **Livro do Professor** é organizado em duas partes. A primeira, intitulada **Reprodução do Livro do Estudante**, é composta das páginas do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com respostas e possíveis comentários ou orientações. Nessa parte, nas laterais e nos rodapés em torno da reprodução das páginas, são apresentadas **orientações ao professor** com sugestões para o desenvolvimento dos conteúdos, das atividades e das seções, com comentários sobre o uso de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, sugestões de atividades complementares e de avaliação, assim como respostas a algumas atividades que porventura não couberam na reprodução da página do **Livro do Estudante**. Com o intuito de ser um facilitador da prática docente, são apresentadas, ainda, as principais habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais, destacando como esses elementos orientadores são desenvolvidos nas abordagens e atividades do **Livro do Estudante**. Em alguns momentos, para deixar mais evidente o sentido de leitura, na lateral e no rodapé de algumas páginas ímpares, são utilizadas as seguintes indicações: (Continua) e (Continuação).

Já esta segunda parte, chamada **Suplemento do Professor**, apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, além de estratégias didáticas que facilitam o planejamento do professor e seu trabalho em sala de aula. Essa parte mostra, ainda, como o **Livro do Estudante** e o **Livro do Professor** estão estruturados, o quadro de distribuição dos conteúdos do volume evidenciando habilidades, competências e temas contemporâneos transversais da BNCC, além de sugestões de cronogramas bimestral, trimestral e semestral.

Conheça a seguir a estrutura da primeira parte deste **Livro do Professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante** com as **orientações ao professor**.

## O que você já sabe?, O que você estudou? e O que você já aprendeu?

Nessas páginas, são apresentados os objetivos das atividades dessas avaliações e orientações para que o professor possa interpretar as respostas dos estudantes, identificar suas dificuldades e auxiliá-los na compreensão dos conceitos, consolidando e recuperando a aprendizagem para que possam avançar no próprio ritmo.

## Orientações de abertura de unidade

Inicialmente, contém um texto introdutório, destacando os principais assuntos que serão trabalhados ao longo da unidade, depois os **Objetivos**, ou seja, o que se espera que os estudantes alcancem durante o trabalho com esses assuntos.

Em seguida, há sugestões para que o professor trabalhe a abertura de unidade com os estudantes.

## Conectando ideias

Apresenta as respostas e, quando necessário, outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

## Atividade preparatória

Dá sugestões de atividades alternativas para iniciar alguns conteúdos de maneira diferente das apresentadas no **Livro do Estudante**. Esse recurso auxilia o professor a adequar o planejamento de acordo com o perfil da turma.

## Destaques BNCC

Apresenta habilidades, competências gerais e específicas e temas contemporâneos transversais que estão sendo desenvolvidos e as relações desses elementos da BNCC com o que é abordado no **Livro do Estudante**.

## Objetivos

Apresenta os objetivos que se espera que os estudantes alcancem no trabalho com a unidade e em algumas seções.

## Respostas

As respostas estão, preferencialmente, na reprodução do **Livro do Estudante**, porém, em alguns casos, foram inseridas nas **orientações ao professor** e sinalizadas como **Respostas**.

## Mais atividades

São propostas de atividades diferentes das sugeridas no **Livro do Estudante**, visando complementar, aprofundar ou reforçar determinados assuntos e conceitos, fornecendo ao professor abordagens diversificadas. Algumas delas podem necessitar que sejam providenciados materiais com antecedência.

## Saberes integrados

Evidencia relações entre conteúdos de diferentes componentes e áreas do conhecimento e dá orientações que favorecem o trabalho interdisciplinar.

## Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor avalie a aprendizagem dos estudantes em momentos oportunos.

## Atitude legal

Dá orientações e sugestões para o trabalho com o boxe **Atitude legal**, presente no **Livro do Estudante**, complementando e fundamentando o trabalho do professor com relação aos valores abordados.

## Mais estratégias

Apresenta propostas de estratégias de ensino com foco na aprendizagem que consideram as diferentes deficiências, permitindo a participação de todos os estudantes.

## Amplie seus conhecimentos

Sugestões de livros, sites ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

## O mundo que queremos

Orientações para trabalhar os conteúdos da seção **O mundo que queremos** do **Livro do Estudante**, com sugestões de como o professor pode conduzir as reflexões e as atividades práticas propostas. Os **temas contemporâneos transversais** abordados são destacados e, quando pertinente, é enfatizada a relação com os **objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)** da Agenda 2030.

## Para saber mais

Orientações e sugestões para o trabalho com a seção **Para saber mais**.

## Referências bibliográficas comentadas

Apresenta, ao final de cada volume do **Livro do Professor**, as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor**. As referências listadas também podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos.



## A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, ampliou as discussões sobre a criação de um documento que normatizasse os processos de ensino-aprendizagem e os currículos da Educação Básica. Desde então, diversos documentos foram criados com esse propósito, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), de 2013. A continuidade das discussões levou à consolidação das políticas educacionais em um documento norteador que foi homologado em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define as aprendizagens essenciais que englobam habilidades e competências que se espera que os estudantes desenvolvam em cada ano ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, ela não impõe um currículo único para todas as instituições, pois, considerando a diversidade sociocultural brasileira, cada contexto exige um currículo adaptado à sua realidade.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de

testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 57-58. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2025.

Com base nas aprendizagens essenciais estabelecidas, a BNCC elencou um conjunto de habilidades específicas para cada componente curricular, que estão vinculadas a diversos objetos de conhecimento, entendidos como conteúdos, conceitos e procedimentos. Assim, a formulação das habilidades leva em conta três elementos principais: os processos cognitivos envolvidos, os objetos de conhecimento utilizados e os contextos específicos em que essas habilidades devem ser desenvolvidas, levando também em consideração a faixa etária dos estudantes.

Cada volume desta coleção foi desenvolvido e organizado para atender às habilidades previstas na BNCC, sempre em articulação com os objetos de conhecimento. Essas articulações podem ser percebidas na forma como os conteúdos são apresentados, nas abordagens adotadas, nas questões propostas ao longo das unidades, nas seções e nas atividades. Além disso, as **orientações ao professor** destacam as relações entre habilidades, conteúdos e objetos de conhecimento, com o objetivo de apoiar o planejamento docente e garantir que o uso do

livro didático contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências indicadas pela BNCC.

A BNCC também tem o compromisso com a educação integrada do estudante, que pode ser compreendida como uma educação alinhada à realidade de cada um e que atenda às demandas da sociedade contemporânea. Para alcançar tal compromisso, a BNCC estabelece como um dos seus fundamentos pedagógicos que “os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências” (BRASIL, 2018, p. 11). Diante disso, ela adota dez competências gerais que se interligam e perpassam em todos os componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de cada componente e favorecendo o desenvolvimento de atitudes e valores essenciais para a formação cidadã.

As **orientações ao professor** desta coleção destacam as abordagens e os momentos que possibilitam desenvolver as competências gerais da BNCC. Porém, é possível desenvolvê-las utilizando diferentes estratégias e recursos, de acordo com o currículo adotado e com a realidade da turma.

A seguir, apresentamos as competências gerais da BNCC e sugestões de abordagens que auxiliam a desenvolvê-las com os estudantes.

### Competências gerais e orientações

Competências gerais*	Orientações que incentivam os estudantes a:
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceberem a realidade que os cerca.</li><li>• Analisarem e questionarem processos do cotidiano, inclusive os que fazem parte do meio digital.</li><li>• Relacionarem fatos e fenômenos com os estudos realizados.</li><li>• Expressarem opinião e debaterem temáticas.</li><li>• Perceberem a construção coletiva e contínua do conhecimento científico.</li></ul>
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elaborarem conclusões coletivas.</li><li>• Verificarem e analisarem resultados.</li><li>• Levantarem problemas da comunidade e proporem soluções.</li><li>• Buscarem conhecimentos de diferentes áreas para explicarem fenômenos e solucionar problemas.</li><li>• Proporem soluções que utilizem os meios tecnológicos.</li></ul>
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reconhecerem e valorizarem o trabalho dos artistas.</li><li>• Elaborarem trabalhos envolvendo diferentes manifestações artísticas.</li><li>• Conhecerem as principais manifestações artístico-culturais da região onde residem.</li><li>• Conhecerem e respeitarem as manifestações artístico-culturais de diferentes localidades, regiões e países.</li><li>• Identificarem elementos presentes em diferentes manifestações artístico-culturais.</li><li>• Identificarem o uso da tecnologia nas manifestações culturais.</li></ul>
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Lerem e interpretarem em linguagem matemática, como símbolos e gráficos.</li><li>• Apresentarem e registrarem informações por meio de diferentes recursos, como cartazes, imagens e linguagem oral.</li><li>• Apresentarem às comunidades escolar e extraescolar informações relacionadas a diferentes assuntos.</li></ul>

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lerem informações provenientes de diferentes tecnologias.</li> <li>• Exponham o que compreendem sobre os diferentes meios tecnológicos pelos quais as informações podem ser divulgadas.</li> <li>• Confrontarem informações veiculadas em diferentes fontes, percebendo os diversos pontos de vista.</li> <li>• Compreenderem que há fontes confiáveis de pesquisa na internet.</li> <li>• Fazerem pesquisas usando diferentes meios tecnológicos.</li> </ul>
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecerem e valorizarem o papel de diferentes profissionais na sociedade.</li> <li>• Conversarem sobre a importância da postura ética na atuação profissional.</li> <li>• Conversarem sobre áreas de interesse profissional.</li> <li>• Conversarem com profissionais de diferentes áreas, buscando conhecer diferentes profissões.</li> <li>• Conhecerem a importância dos equipamentos de proteção individual (EPIs).</li> <li>• Conversarem sobre a importância da igualdade de gênero nas profissões e no trabalho.</li> </ul>
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trocarem ideias sobre direitos humanos, saúde pessoal e coletiva, cuidados com o planeta e consciência socioambiental com base em pesquisas feitas em fontes confiáveis.</li> <li>• Expressarem seus pontos de vista sobre assuntos relacionados à saúde pessoal e coletiva, aos direitos humanos, ao ambiente e aos cuidados com o planeta.</li> <li>• Conversarem sobre o que são fatos, o que são opiniões e os diferentes interesses que operam nos diversos segmentos da sociedade.</li> </ul>
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecerem que a saúde envolve o bem-estar físico, mental e social.</li> <li>• Participarem de atividades práticas voltadas à prevenção de doenças e à manutenção da saúde envolvendo as comunidades escolar e extraescolar.</li> <li>• Trocarem ideias sobre questões relacionadas ao saneamento básico e à manutenção da saúde no bairro onde residem.</li> <li>• Refletirem sobre o papel que têm na manutenção da própria saúde e da saúde coletiva.</li> <li>• Refletirem sobre o respeito ao próprio corpo e aos dos colegas, de modo a se compreenderem como parte da diversidade humana, valorizando as diferenças e atuando de forma crítica em relação aos padrões estabelecidos pela mídia.</li> <li>• Participarem de práticas envolvendo atividades físicas e discutirem sua importância.</li> </ul>
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participarem de conversas em grupo nas quais ocorram trocas de ideias, respeito à opinião dos colegas, bem como valorização e acolhimento da diversidade.</li> <li>• Envolverem-se em atividades práticas em que sejam necessários divisão de tarefas, cooperação e cumprimento de regras.</li> <li>• Valorizarem a cultura de diferentes grupos sociais.</li> </ul>
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criarem soluções para problemas com base em valores e princípios éticos, democráticos e inclusivos.</li> <li>• Terem autonomia e responsabilidade na realização de trabalhos dentro e fora da sala de aula.</li> </ul>

\*BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 7 ago. 2025.

Para que os estudantes desenvolvam as competências gerais propostas na BNCC, é necessário um trabalho pedagógico articulado, que se organize como mostrado a seguir.

• **Competências específicas (de área e do componente curricular):** a BNCC estabelece competências específicas por área de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e

Ciências Humanas). No entanto, para alguns componentes curriculares, como Língua Portuguesa, Arte, História e Geografia, também há competências que são específicas do componente e se conectam diretamente com as competências gerais. São essas competências específicas (de área ou de componente) que orientam o trabalho a ser realizado em cada componente.

- **Unidades temáticas:** cada componente curricular organiza seu conteúdo em grandes blocos temáticos, que servem como ponto de partida para o planejamento pedagógico.
- **Objetos de conhecimento:** dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento se referem aos conteúdos, conceitos e processos que serão abordados.
- **Habilidades:** representam a mobilização dos ob-

jetos de conhecimento para que os estudantes sejam capazes de resolver problemas, expressar ideias e interagir com o mundo. As habilidades de cada componente curricular são, portanto, a forma concreta de desenvolver as competências específicas.

Nesta coleção, as habilidades e as competências específicas relacionadas às áreas do conhecimento e aos componentes curriculares são desenvolvidas por meio das abordagens dos conteúdos, em textos, seções e atividades, a fim de fornecer aos estudantes subsídios que possibilitem desenvolver as competências gerais propostas na BNCC. As relações entre esses elementos da BNCC são destacadas nas **orientações ao professor** e no **Quadro de conteúdos, habilidades e competências**.

Observe a seguir as competências específicas de História.

### Competências específicas de História

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 2 jun. 2025.

Para facilitar o planejamento do professor, a descrição das habilidades vinculadas aos objetos de conhecimento e, conseqüentemente, às unidades temáticas, está disponível nas laterais e rodapés da reprodução das páginas do **Livro do Estudante** referentes ao **Conheça seu livro**.

### Os temas contemporâneos transversais

Os temas contemporâneos transversais (TCT) eram conhecidos desde os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, e as DCN, de 2013. No entanto, foi com a versão homologada da BNCC, em 2018, que passaram a ser uma exigência formal na construção dos currículos escolares. Posteriormente, em 2019, com a publicação do documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC* (BRASIL, 2019), houve uma atualização na termi-

nologia utilizada, passando-se a adotar oficialmente a expressão **temas contemporâneos transversais** (TCT). Essa alteração de nomenclatura baseia-se nas diretrizes estabelecidas pela própria BNCC, que afirmam:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 19. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 8 ago. 2025.

Na BNCC, os TCT foram distribuídos em seis macroáreas temáticas, conforme apresentado a seguir.

### Temas contemporâneos transversais

Macroáreas temáticas	Temas
Ciência e tecnologia	Ciência e tecnologia
Meio ambiente	Educação ambiental Educação para o consumo
Economia	Trabalho Educação financeira Educação fiscal
Multiculturalismo	Diversidade cultural Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
Cidadania e civismo	Vida familiar e social Educação para o trânsito Educação em direitos humanos Direitos da criança e do adolescente Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
Saúde	Saúde Educação alimentar e nutricional

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 8 ago. 2025.

Os TCTs não pertencem a uma área específica do conhecimento, tampouco a um componente curricular específico. Portanto, devem ser abordados por todas as áreas e todos os componentes, de forma integrada e transversal. Além disso, por serem temas globais que podem ser discutidos em âmbito local, é interessante que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares.

Seguindo essa premissa e para orientá-lo no trabalho com os TCTs, esta coleção aborda esses temas por meio de textos, atividades e, principalmente, pela seção **O mundo que queremos**. Nessa seção, como vimos anteriormente, nas **orientações ao professor**, são destacados os TCTs abordados no **Livro do Estudante**, explicitando a relação com o conteúdo. Além disso, sempre que possível, enfatizamos se a abordagem sugerida promove uma relação com algum dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030.

Mas o que são os ODS? Em 2015, na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York, foi firmado um compromisso por 193 países – entre eles, o Brasil – com o objetivo de adotar ações concretas para erradicar a pobreza, conservar o meio ambiente e promover uma vida digna, com paz e prosperidade para todos. Esse compromisso ficou conhecido como Agenda 2030.

A Agenda 2030 apresenta 17 ODS, que propõem metas ambiciosas e integradas para orientar os países na construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável até o ano de 2030.

- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA: acabar com a pobreza em todas as formas e em todos os lugares.
- ODS 2 – FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.
- ODS 3 – SAÚDE E BEM-ESTAR: garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- ODS 4 – EDUCAÇÃO DE QUALIDADE: garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- ODS 5 – IGUALDADE DE GÊNERO: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- ODS 6 – ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO: garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.
- ODS 7 – ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL: garantir o acesso a fontes de energia confiáveis, sustentáveis e modernas para todos.
- ODS 8 – TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO: promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, com emprego pleno e produtivo e trabalho digno para todos.
- ODS 9 – INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA: construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
- ODS 10 – REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES: reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS: tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis.
- ODS 12 – CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS: garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
- ODS 13 – AÇÃO CONTRA MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA: adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.
- ODS 14 – VIDA NA ÁGUA: conservar e usar de forma responsável os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
- ODS 15 – VIDA TERRESTRE: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, reverter a degradação dos solos e preservar a biodiversidade.
- ODS 16 – PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
- ODS 17 – PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Fonte de pesquisa: SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essas metas se relacionam a alguns TCTs. Embora não sejam trabalhadas diretamente nos conteúdos abordados no **Livro do Estudante**, sempre que pertinente, as relações de algumas delas com os TCTs são destacadas nas **orientações ao professor**, possibilitando que o professor desenvolva com os estudantes noções básicas relacionadas a alguns ODS, incentivando-os a reconhecer a importância da Agenda 2030.



## Relações entre os componentes curriculares

No século XIX, com a Revolução Industrial, a escola se preocupou em formar pessoas para o mercado de trabalho, que, naquele momento, se estruturava em sistemas de produção. Nesse contexto social e nas ideologias predominantes, o ensino se tornou fragmentado, especializado e desarticulado.

No entanto, com o passar do tempo, a sociedade passou a exigir uma formação com visão universal e unificadora dos conhecimentos, características que auxiliam os estudantes a desenvolverem habilidades e capacidades para o exercício pleno da cidadania crítica e atuante. Para atender a essa nova demanda, a educação precisou se reestruturar, propondo um ensino mais integrado, com mais conexão entre as diferentes áreas de conhecimento e os diversos componentes curriculares.

[...] o saber, ao mesmo tempo em que se propõe como desvendamento dos nexos lógicos do real, tornando-se então instrumento do fazer, propõe-se também como desvendamento dos nexos políticos do social, tornando-se instrumento do poder. Por isso mesmo, o saber não pode se exercer perdendo de vista essa sua complexidade: só pode mesmo se exercer interdisciplinarmente. Ser interdisciplinar, para o saber, é uma exigência intrínseca, não uma circunstância aleatória. Com efeito, pode-se constatar que a prática interdisciplinar do saber é a face subjetiva da coletividade política dos sujeitos. Em todas as esferas de sua prática, os homens atuam como sujeitos coletivos.

Por isso mesmo, o saber, como expressão da prática simbolizadora dos homens, só será autenticamente humano e autenticamente saber quando se der interdisciplinarmente. Ainda que mediado pela ação singular e dispersa dos indivíduos, o conhecimento só tem seu pleno sentido quando inserido nesse tecido mais amplo do cultural.

[...]

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 40. (Coleção Práxis).

Em razão de seu caráter prático, as relações interdisciplinares precisam trabalhar com o conhecimento dialogicamente. Para que elas efetivamente ocorram, é fundamental respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, buscando objetivos, habilidades e estratégias que favoreçam sua aprendizagem, como atividades que

promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os estudantes e outras pessoas da comunidade escolar e local.

Além de buscar pontos comuns, a interdisciplinaridade deve aproximar metodologias, instrumentos e análises de cada componente curricular. Em vez de uma simples troca de informações, deve ser um movimento contínuo, capaz de transformar a realidade.

A integração deve superar as barreiras criadas no passado entre os componentes curriculares, de modo que nenhum perca sua identidade científica. Para que uma aula seja interdisciplinar, é necessário considerar alguns aspectos:

- planejar de forma cuidadosa, observando as possíveis conexões entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares;
- pesquisar e compreender o conteúdo abordado por outras áreas do conhecimento;
- promover diálogo e colaboração entre os professores dos diferentes componentes curriculares, sempre que possível, planejando em conjunto;
- levar em conta a diversidade dos estudantes da turma;
- propor atividades contextualizadas que favoreçam uma visão interdisciplinar;
- utilizar materiais que destaquem a interdisciplinaridade.

Esta coleção propõe diferentes atividades, temas, abordagens e recursos que favorecem as relações entre conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Além disso, as seções **Para fazer juntos** e **O mundo que queremos** sugerem o trabalho com temas, discussões e atividades que possibilitam ampliar a abordagem para um trabalho interdisciplinar. Essas relações são destacadas nas **orientações ao professor** no box **Saberes integrados**, com sugestões que facilitam a integração dos conhecimentos.

Além das propostas didáticas, as avaliações também possibilitam articular critérios e instrumentos que favoreçam o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. No ensino de História, por exemplo, isso pode ser feito por meio de atividades que envolvam a leitura e a análise de textos, mapas, imagens e produções orais, valorizando tanto os conteúdos históricos quanto suas conexões interdisciplinares. Com isso, além de manter as especificidades do componente, amplia-se a compreensão dos estudantes sobre outros campos de conhecimento.

## O trabalho com projetos interdisciplinares

O trabalho com projetos é uma prática que possibilita o envolvimento de um grupo de pessoas, conciliando o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Quando propostos no contexto de sala de aula, podem ser sugeridos pelo professor ou pelos próprios estudantes, com base em temas significativos e motivadores para as comunidades escolar e extraescolar, que promovam o engajamento dos envolvidos na busca por solucionar um problema. Em ambos os casos, o professor atua como mediador, a fim de conduzir os interesses de todos

os participantes, proporcionando a conciliação do conteúdo a ser trabalhado e a construção do conhecimento e do senso crítico.

Por se tratar de uma atividade que demanda mais tempo e recursos para ser executada, o projeto deve ser

minuciosamente planejado. Ele requer um ponto de partida na busca por um ponto de chegada, mas o aspecto interessante está no trajeto a ser percorrido. Assim, o desenvolvimento de um projeto demanda três passos principais a serem seguidos, com tarefas específicas.

### Etapas de desenvolvimento do projeto

1. Organização
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Escolha do tema:</b> seleção de temas instigantes e significativos para os estudantes.</li><li>• <b>Levantamento de conhecimento prévio:</b> verificação do que os estudantes já sabem sobre o tema do projeto.</li><li>• <b>Formulação de hipóteses:</b> levantamento das possibilidades do que se pretende verificar no desenvolvimento do projeto.</li><li>• <b>Definição dos objetivos:</b> delimitação do que se pretende trabalhar com os estudantes durante a realização de cada uma das ações do projeto.</li></ul>
2. Planejamento e execução
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Definição de estratégias para obtenção de dados:</b> elaboração de um plano de ação que estrutura a execução prática da atividade, muitas vezes ultrapassando os limites da escola.</li><li>• <b>Indicação de fontes de dados e informações:</b> orientação sobre a busca e a indicação de fontes confiáveis.</li><li>• <b>Organização e análise dos dados:</b> organização criteriosa dos dados coletados que são necessários para fundamentação e execução do trabalho.</li><li>• <b>Comparação dos dados e das hipóteses:</b> análise das hipóteses iniciais, verificando se foram confirmadas. Caso contrário, também terão condições de explicar o motivo.</li></ul>
3. Conclusão
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Delineamento das conclusões:</b> registro dos dados coletados e análise deles com base na problemática do projeto e em estudos científicos.</li><li>• <b>Divulgação e comunicação dos resultados:</b> com base nas conclusões, os resultados do projeto são divulgados. É importante verificar a forma mais adequada de apresentar e comunicar as conclusões para que a informação seja transmitida com clareza.</li></ul>
Avaliação e autoavaliação
<ul style="list-style-type: none"><li>• Durante todas as etapas do projeto, deve ocorrer a <b>avaliação</b>, pois esta permite que o professor acompanhe o envolvimento dos estudantes, verifique o andamento das tarefas e identifique o que está funcionando bem e o que pode ser ajustado. Para que esse processo seja justo e transparente, é fundamental deixar claro, desde o início, o que será avaliado, preferencialmente com a participação da turma. Isso evita surpresas e ainda contribui para que os próprios estudantes ajudem a definir critérios de avaliação em cada etapa do trabalho.</li><li>• Outro ponto importante é reservar um momento para a <b>autoavaliação</b>. Nesse processo, os estudantes são convidados a refletir sobre a própria participação: o que acharam interessante, do que gostaram ou não, o que deu certo e o que pode melhorar. Essa reflexão pode ser feita oralmente, por exemplo, e ajuda a dar voz aos estudantes, além de oferecer ideias para novos projetos.</li><li>• Esta coleção aborda diversos temas relevantes que podem ser um ponto de partida para trabalhar com projetos, por exemplo, na seção <b>O mundo que queremos</b>. O professor pode, ao abordar os temas dessa seção e com base nessas orientações, promover a ampliação da abordagem para o trabalho com projetos interdisciplinares.</li></ul>

## Avaliação

O processo de avaliação tem sido tema de muitas reflexões, evidenciando uma postura cada vez mais crítica por parte dos educadores em relação aos modelos até então utilizados, revelando o anseio por alternativas mais adequadas às características e às novas demandas da sociedade atual.

É fundamental que o professor compreenda a avaliação como parte integrante e orientadora do processo ensino-aprendizagem, que fornece dados valiosos sobre o progresso do estudante e sua própria atuação em sala de aula. Isso contribui para o aprimoramento de sua prática pedagógica e o alcance do principal objetivo da educação: capacitar o estudante a desenvolver conhecimentos e

habilidades, de maneira competente, promovendo seu progresso. Além disso, para o estudante, a avaliação pode ser um instrumento de reflexão sobre sua trajetória de aprendizagem, permitindo que identifique conquistas e dificuldades. Desse modo, ao realizar a avaliação da aprendizagem, é fundamental direcionar intencionalmente o olhar para o que está sendo avaliado, obtendo informações e refletindo sobre elas, para que orientem novas ações. Portanto, é essencial que os objetivos da avaliação estejam bem definidos e que os princípios fundamentais de cada modalidade avaliativa sejam compreendidos, permitindo que sejam ajustados conforme as particularidades de cada proposta e das características dos estudantes.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e

diversificada, não a reduzindo a provas com notas e médias, que, isoladas, não representam de fato a dimensão e a qualidade do aprendizado.

[...]

Em relação à aprendizagem, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e o registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais. [...]

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 19.

A avaliação pode ser feita de diversas formas e em diferentes etapas ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como acontece com a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

## Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo fornecer ao professor informações sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, permitindo identificar o ponto de partida mais adequado para as abordagens que serão realizadas. Essa avaliação pode ser feita por meio de diversas ferramentas, incluindo atividades e dinâmicas, que possibilitem perceber, além dos conhecimentos prévios, interesses, atitudes, comportamentos e ritmo da turma.

Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser realizada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os estudantes já trazem de suas vivências e experiências, entre eles os que vão embasar os novos conhecimentos que podem ser adquiridos ao longo do ano de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a abertura de cada unidade e algumas questões sugeridas ao longo do desenvolvimento dos conteúdos contribuem para a realização de avaliações diagnósticas.

## Avaliação formativa

A avaliação formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos e da percepção de professores e estudantes sobre os progressos e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Esse processo é contínuo e requer avaliações pontuais, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos estudantes. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser observadas, registradas e utilizadas para, além de acompanhar a aprendizagem dos estudantes, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da recolha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor

a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf). Acesso em: 8 ago. 2025.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir para o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho da turma e, assim, viabilizando retomar o que for necessário para que os estudantes obtenham êxito. Além disso, possibilita que a turma supere suas dificuldades de aprendizagem por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser realizadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Nesta coleção, a avaliação formativa é sugerida ao final de cada unidade, por meio das atividades na seção **O que você estudou?**. Também é proposta em diversos momentos no box **Acompanhando a aprendizagem nas orientações ao professor**, que sugere a utilização de atividades do **Livro do Estudante** e outras estratégias para a realização dessas avaliações.

## Avaliação somativa

A avaliação somativa pode ser compreendida como um ponto de parada para a análise das informações levantadas no processo de avaliação realizado em determinado período, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos estudantes. Ela tem um caráter mais geral, informando em que nível os objetivos mais amplos foram atingidos, possibilitando ao professor identificar as principais dificuldades dos estudantes e atuar para que essas defasagens não se prolonguem para as etapas seguintes.

Nesta coleção, a avaliação somativa é sugerida ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos estudantes, propiciando identificar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. As **orientações ao professor** referentes a essa seção dão sugestões de como agir com base nas respostas dos estudantes, a fim de mitigar possíveis defasagens.

Com o intuito de auxiliar o professor a preparar os estudantes para desafios futuros, o box **Hora do teste** apresenta atividades com estrutura e linguagem semelhantes às de questões de exames e avaliações oficiais, como as aplicadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que visam mensurar a qualidade da aprendizagem. Assim, permitem que os estudantes entrem em contato com atividades avaliativas que se assemelham às propostas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), incluindo a maneira como deverão registrar suas respostas, servindo como parâmetro para uma avaliação diagnóstica ou formativa.

Para registro das respostas das questões do box **Hora do teste**, é possível reproduzir o modelo de cartão-resposta a seguir, de acordo com a quantidade de

questões no box, e distribuí-lo aos estudantes. Esse recurso contribui para que se familiarizem com a maneira de registrar as respostas em avaliações oficiais. Oriente-os a

pintar apenas um quadrinho por questão, preenchendo-o completamente.

## Modelo de cartão-resposta

### Cartão-resposta

Nome do estudante \_\_\_\_\_

Componente curricular \_\_\_\_\_



1. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

3. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

5. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

2. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

4. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

6. ☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

## Sugestões de instrumentos de avaliação

Para que a avaliação seja efetivamente integrada ao processo de ensino-aprendizagem, é essencial que o professor escolha os instrumentos partindo do que espera avaliar e das ações que tomará com os resultados obtidos. A seguir, algumas sugestões de ferramentas que podem ser utilizadas nesse processo.

- **Provas e testes:** podem conter atividades lúdicas, questões abertas e de análise de situações, questões objetivas, de verdadeiro ou falso, *quizzes*, questionários, entre outras estruturas. Podem ser aplicados de forma regular, sobre conteúdos específicos.
- **Rodas de conversa:** direcionam os estudantes, possibilitando identificar seus interesses, seus conhecimentos prévios e suas dificuldades em relação aos assuntos abordados.
- **Apresentações, seminários e debates:** incentivam os estudantes a exporem seus conhecimentos prévios e favorecem a percepção do professor sobre diversas habilidades, como pesquisa, organização e síntese das informações, pensamento crítico, comunicação e trabalho colaborativo.
- **Problematizações:** têm como base situações do cotidiano ou questões críticas, explorando os conhecimentos prévios, solicitando reflexão e, em alguns casos, posicionamento dos estudantes.
- **Observações:** da participação, da interação e do comportamento dos estudantes durante a realização das atividades.
- **Portfólio:** organização de trabalhos feitos pelos estudantes ao longo do desenvolvimento dos conteúdos. Essa ferramenta possibilita ao professor acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo do tempo, incorporando avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Os portfólios podem ser compostos de registros textuais e imagéticos, reflexões, atividades práticas, projetos, montagens, redações, entre outros trabalhos.
- **Saras:** possibilitam ao professor perceber a comunicação, a interação social, a capacidade de expressão, a criatividade, a sensibilidade, o conhecimento cultural, entre outros aspectos.
- **Elaboração de textos e ditados:** permitem ao professor identificar dificuldades dos estudantes com

relação à escrita, como padrões ortográficos, foco, atenção, concentração, consciência fonológica, entre outros aspectos.

- **Autoavaliação:** pode contribuir na avaliação formativa e somativa, pois possibilita a autorregulação do processo de ensino-aprendizagem e ajuda a desenvolver a autonomia dos estudantes. É essencial que o professor incentive os estudantes a refletirem sobre seu comportamento e engajamento em cada atividade, além de indicar quais pontos precisam ser melhor trabalhados e desenvolvidos para que sejam aprimorados. Além disso, é necessário que, após sua aplicação, as informações sejam discutidas para indicar caminhos que contribuam para resultados positivos, tanto coletiva quanto individualmente.

## Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante. O objetivo é subsidiar o trabalho do professor em sala de aula e em reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar informações essenciais da trajetória de cada estudante, destacando os avanços e as conquistas, e definir quais intervenções serão necessárias para que o estudante alcance um objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado como complemento às avaliações formativas e somativas destacadas anteriormente.

Ele pode (e deve) ser adequado às necessidades de cada estudante e turma, bem como aos objetivos determinados. O professor pode incluir ou excluir itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdo de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), será possível determinar as estratégias e intervenções necessárias para que o estudante atinja o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os estudantes a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

A seguir, consta o modelo de uma ficha para auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento individual dos

estudantes, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos, suas habilidades, suas atitudes e seus valores.

## Modelo de relatório de acompanhamento da aprendizagem

Nome do estudante \_\_\_\_\_

Componente curricular \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

Período letivo do registro \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Objetivos de aprendizagem	Sim	Não	Com dificuldade	Com ajuda	Em processo	Observações
[preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha]						

## O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, enquanto disciplina do ensino primário, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos Anos Iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são importantes para os estudantes se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos Anos Iniciais que os estudantes desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como

podemos agir para transformar a realidade. Além disso, é nesse momento que os estudantes começam a desenvolver a consciência histórica, entendida como a capacidade de relacionar passado, presente e futuro e de atribuir sentido às experiências coletivas e pessoais. Essa consciência histórica permite orientar-se no tempo, compreender as mudanças e permanências e, assim, construir interpretações que ajudem a viver no presente e a projetar o futuro. Desse modo, os estudantes percebem a História como parte de sua própria vida e como um instrumento para interpretar o mundo e agir de maneira crítica e responsável.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 ago. 2025.

## Fundamentos teórico-metodológicos

Nesta coleção, consideramos relevantes as propostas da Nova História, principalmente ao incentivar uma visão ampla de fonte histórica, ao valorizar o diálogo entre os vários campos do saber e ao propor uma noção problematizadora de História. Além disso, consideramos importantes os pressupostos da Nova História Cultural, que enfatiza o papel dos diversos grupos sociais na história, além de valorizar os âmbitos culturais e cotidianos na construção do conhecimento histórico.

Os currículos escolares e o próprio trabalho em sala de aula têm procurado acompanhar o desenvolvimento dos estudos históricos nas universidades. A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os

estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista. Reflexões sobre a “criação” do fato histórico ensinado nas aulas de História, as metodologias e as linguagens usadas na divulgação do saber histórico, as abordagens, conceituais e práticas, a seleção de conteúdos e a sempre atual questão “para que serve” têm sido feitas com competência por educadores e historiadores preocupados com o ensino-aprendizagem, em obras ao alcance de todos os interessados em aprimorar seu trabalho com os alunos.

[...]

PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7.

Esta coleção também propõe aproximar o ensino de História dos espaços de memória e das práticas sociais ligadas à preservação do passado. Os estudantes são convidados a conhecer, interpretar e valorizar diferentes manifestações, como museus, centros culturais, sítios arqueológicos e patrimônios do lugar onde vivem.

Esse contato favorece a leitura crítica de objetos, relatos e construções do cotidiano, aproximando-os das memórias coletivas da comunidade. Mostra também que a escrita da História não é um processo unilateral nem limitado apenas à perspectiva dos historiadores, mas se enriquece no diálogo com diferentes experiências sociais, sempre orientado pela mediação crítica do trabalho histórico.

## Proposta pedagógica da coleção

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os três volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 19 ago. 2025.

Nos volumes desta obra, amplia-se a noção de comunidade e de espaço público, incentivando os estudantes a relacionarem suas experiências individuais com realidades coletivas mais complexas. Nesse percurso, são trabalhadas noções conceituais ligadas à ideia de passagem

do tempo, às permanências e transformações históricas, bem como à análise e interpretação de diferentes tipos de fonte. Esses procedimentos introduzem o exercício da investigação histórica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a compreensão de que o conhecimento histórico é resultado de escolhas, interpretações e narrativas construídas socialmente.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos estudantes.

## Desenvolvimento da atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos estudantes a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta, então, alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

### Identificação

Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de **Atividades** e nas páginas de conteúdos.

### Comparação

Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os estudantes vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

### Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espaacial em que estão inseridos. Os estudantes vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas **orientações ao professor**, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

### Interpretação

É durante a interpretação que os estudantes percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

## Análise

No processo de análise, os estudantes constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante esse processo que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

## Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os estudantes a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de maneira mais eficiente, bem como generalizar elementos da realidade por meio do pensamento conceitual. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

### Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula, desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos estudantes sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção etc.

[...]

“Fonte histórica” é tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no presente. As fontes históricas são as marcas da história. Quando um indivíduo escreve um texto, ou retorce um galho de árvore de modo a que este sirva de sinalização aos caminhantes em certa trilha; quando um povo constrói seus instrumentos e utensílios, mas também nos momentos em que modifica a paisagem e o meio ambiente à sua volta – em todas essas situações, e em muitas outras, homens e mulheres deixam vestígios, resíduos ou registros de suas ações no mundo social e natural.

[...]

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 15.

### Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os

seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatura maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos estudantes que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

### Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e as unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades

historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais com os estudantes. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

## Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo onde vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...]

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 85.

No ensino de História, os estudantes entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural.

## Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características, como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc. que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os estudantes perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

## Memória

A memória pode ser compreendida como um processo social e coletivo de rememoração, por meio do qual grupos e indivíduos atribuem sentidos ao passado e o relacionam ao presente. Diferentemente da História, que se orienta por métodos científicos, a memória é marcada por seletividade, afetividade e identidade.

No ensino de História, trabalhar a memória permite aproximar os estudantes de experiências cotidianas, narrativas familiares, tradições e lembranças locais, possibilitando reconhecer a pluralidade de vozes na construção do passado. Desse modo, a memória se torna recurso fundamental para valorizar identidades, promover a empatia histórica e compreender os usos sociais do passado.

[...] a expressão “memória coletiva” é uma representação, uma forma de metamemória, quer dizer, um enunciado que membros de um grupo vão produzir a respeito de uma memória supostamente comum a todos os membros desse grupo. Essa metamemória não tem o mesmo estatuto que a metamemória aplicada à memória individual: nesse caso é um enunciado relativo a uma denominação – “memória” – vinculada ao que designa – uma faculdade atestada – “como a etiqueta em relação à garrafa”, enquanto no que se refere ao coletivo é um enunciado relativo a uma descrição de um compartilhamento hipotético de lembranças. Podemos encontrar na imprensa ou ainda na literatura de valorização do patrimônio inúmeros exemplos desses enunciados evocando a “memória coletiva” de uma aldeia ou cidade, de uma região, de uma província etc., enunciados que geralmente acompanham a valorização de uma identidade local.

Qual pode ser a realidade desse compartilhamento de lembranças ou representações do passado? Essa é a pergunta que devem fazer os historiadores, os sociólogos ou os antropólogos quando empregam a expressão “memória coletiva”, o que

nos leva a interrogar a pertinência dessa expressão utilizada então como conceito.

[...]

CANDAU, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 21-22.

## Patrimônio

O patrimônio pode ser entendido como o conjunto de bens materiais e imateriais que representam a memória, a identidade e a cultura de grupos sociais. Ele inclui construções, monumentos, documentos, objetos, festas, saberes, práticas e tradições.

No ensino de História, o patrimônio deve ser trabalhado como fonte de conhecimento e como expressão de valores coletivos, possibilitando aos estudantes compreenderem como e por que as sociedades escolhem o que preservar. Essa abordagem incentiva o respeito à diversidade cultural, a valorização do espaço vivido e a reflexão crítica sobre os usos sociais do passado no presente.

O patrimônio define-se, ao mesmo tempo, pela realidade física de seus objetos, pelo valor estético – e, na maioria das vezes, documental, além de ilustrativo, inclusive de reconhecimento sentimental – que lhes atribui o saber comum, enfim, por um estatuto específico, legal ou administrativo. Ele depende da reflexão erudita e de uma vontade política, ambos os aspectos sancionados pela opinião pública [...].

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2009. p. 13.

## História e direitos humanos

A História, enquanto campo de conhecimento, ocupa lugar central na formação cidadã, pois possibilita compreender os processos de transformação das sociedades e as lutas pela afirmação da dignidade humana. Ao articular passado e presente, o estudo histórico favorece o reconhecimento da diversidade cultural, das experiências coletivas e dos conflitos que marcaram a conquista de direitos. Mais do que narrar eventos, a História contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar o mundo em que vivem e de agir em defesa da liberdade, da igualdade e da justiça. Dessa maneira, a aproximação entre História e direitos humanos fortalece valores democráticos e combate práticas de preconceito e discriminação.

A relação entre História e direitos humanos também se manifesta na valorização da memória como prática cidadã. Ao registrar experiências de lutas, conquistas e violações, a memória histórica oferece subsídios para compreender as desigualdades e combater as práticas de exclusão. Nesse sentido, ela atua como instrumento de justiça simbólica, permitindo que vozes silenciadas sejam reconhecidas e integradas às narrativas coletivas. O ensino da História, ao mobilizar documentos, patrimônios e testemunhos, contribui para consolidar uma consciência social que valoriza a dignidade humana e a diversidade cultural.

Assim, memória e cidadania se articulam, fortalecendo o compromisso democrático com a igualdade de direitos.

O ensino de História exerce papel decisivo na formação para os direitos humanos, ao instigar a reflexão crítica sobre o passado e sua relação com os desafios do presente. Ao problematizar desigualdades, discriminações e processos de resistência, o componente promove valores como empatia, solidariedade e respeito à diversidade. A História, quando articulada ao debate sobre direitos, amplia a capacidade de compreender injustiças sociais e de mobilizar ações transformadoras. Nesse sentido, o currículo escolar – em consonância com a BNCC – deve garantir que o estudo histórico se constitua em espaço privilegiado para a promoção da cidadania e dos direitos humanos.

Além disso, o ensino de História, quando orientado por uma perspectiva crítica, possibilita compreender que os direitos humanos não são concessões naturais ou permanentes, mas conquistas históricas sujeitas a avanços e retrocessos. Essa abordagem incentiva os estudantes a perceberem como as lutas sociais – travadas por diferentes grupos ao longo do tempo – foram fundamentais para a consolidação de direitos civis, políticos, sociais e culturais. A efetivação dos direitos depende da ação coletiva e da vigilância constante diante de práticas de intolerância e exclusão. Assim, a sala de aula se transforma em espaço de exercício democrático, em que a análise do passado ilumina os desafios contemporâneos e fortalece o compromisso com a justiça social.

## Ensino da História da África, afro-brasileira e indígena

O ensino da História da África, da cultura afro-brasileira e das populações indígenas é um compromisso ético, político e pedagógico na educação do Brasil. Pauta-se na importância de reconhecer a centralidade dessas matrizes na formação da sociedade brasileira e de romper com uma tradição de invisibilização e estereótipos. A BNCC, a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008 estabelecem a essencialidade de trabalhar esses conteúdos nas escolas, promovendo uma educação antirracista e intercultural. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, esse processo exige práticas pedagógicas que valorizem experiências culturais diversas, com ênfase em fontes orais, visuais, literárias e artísticas, possibilitando aos estudantes compreenderem que a História é múltipla, plural e construída por diferentes sujeitos.

A historiografia recente tem contribuído para desconstruir visões eurocêntricas e narrativas canônicas sobre a História da África, afro-brasileira e indígena. No caso da História da África, destaca-se a importância de abordagens que valorizem a diversidade política, econômica, cultural e ambiental do continente, rompendo com estereótipos e generalizações. Nos Anos Iniciais, esse enfoque pode ser explorado por meio do estudo de reinos e impérios africanos, relações comerciais, personalidades históricas e manifestações culturais, políticas, religiosas e científicas, permitindo aos estudantes que reconheçam a pluralidade das sociedades africanas e suas contribuições.

Do mesmo modo, o ensino da História afro-brasileira deve extrapolar abordagens centradas no período da escravidão, tratando acontecimentos que evidenciam a atuação dos povos afrodescendentes em diferentes tempos e contextos, como assuntos relacionados às comunidades quilombolas da atualidade, às manifestações culturais e às contribuições para a política, o trabalho e o conhecimento científico. Com isso, busca-se romper com estereótipos e reconhecer a centralidade dessas matrizes na constituição da sociedade brasileira.

Ao introduzir esses conteúdos, é essencial incorporar a noção de sujeito histórico: homens, mulheres, crianças, povos e comunidades que atuaram e ainda atuam como protagonistas de sua própria história. Essa abordagem contribui para reforçar valores pautados na equidade e no respeito às diferenças.

O trabalho com esses temas em sala de aula deve privilegiar:

- **conhecimentos:** apresentar a diversidade das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas; destacar personagens históricos muitas vezes invisibilizados; aproximar o conteúdo da realidade sociocultural dos estudantes;
- **conceitos:** trabalhar noções como identidade, diversidade, resistência, memória e ancestralidade, sempre de modo acessível à faixa etária;
- **procedimentos:** incentivar a análise de diferentes fontes, como pinturas, músicas, poemas, histórias orais e mapas;
- **atitudes e valores:** promover o respeito às diferenças, a valorização do multiculturalismo e o combate à estereótipos e preconceitos; incentivar discussões sobre convivência, cidadania e direitos humanos.

Além disso, é possível desenvolver propostas pedagógicas que trabalhem diferentes linguagens e fontes históricas. A seguir, apresentamos algumas sugestões de atividades que podem ser adaptadas conforme o perfil da turma.

1. **Leitura literária:** utilizar contos africanos ou histórias indígenas para trabalhar valores comunitários, diversidade linguística e oralidade como fonte histórica.
2. **Mapas:** propor a construção de mapas coletivos que representem a origem africana de diferentes povos trazidos ao Brasil, os territórios indígenas e as rotas de resistência (quilombos, aldeias, migrações). É uma proposta que oportuniza o trabalho com recursos de etnocartografia e cartografia social.
3. **Patrimônio cultural:** explorar imagens e vídeos de patrimônios reconhecidos pela Unesco, como o Cais do Valongo e o Parque Nacional Serra da Capivara, incentivando a valorização da memória coletiva.
4. **Memórias familiares:** convidar os estudantes a entrevistarem familiares e vizinhos sobre tradições, festas e práticas culturais ligadas às suas origens, conectando a história local (micro) à nacional (macro).

**5. Debate sobre estereótipos:** promover rodas de conversa, adequadas às faixas etárias dos estudantes, sobre representações de personagens negros e indígenas em livros e filmes, por exemplo, incentivando o pensamento crítico e o combate a preconceitos.

Durante o planejamento e desenvolvimento das aulas, também é importante incorporar autores da literatura negro-brasileira, africana e indígena, como um meio de extrapolar abordagens canônicas. Observe a seguir algumas indicações de leitura que podem auxiliá-lo a aprofundar seus conhecimentos e inspirar atividades de leitura e discussão com os estudantes.

- KAMBEBA, Márcia Wayna. *Saberes da floresta*. São Paulo: Jandaíra, 2020.

A obra reúne reflexões poéticas e narrativas que valorizam a oralidade, o território e a ancestralidade. Favorece o trabalho com a oralidade, a memória e as práticas comunitárias em sala de aula.

- MUNDURUKU, Daniel. *Das coisas que aprendi: ensaios poéticos sobre o bem-viver*. 2. ed. São Paulo: Uka Editorial, 2019.

A obra articula a filosofia indígena do “bem-viver” em ensaios poéticos. O livro é indicado para promover discussões sobre valores comunitários e visões de mundo não ocidentais.

- KRENAK, Ailton. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Essa obra apresenta reflexões sobre meio ambiente, ancestralidade e modos de vida indígenas em diálogo com crises contemporâneas. A obra inspira debates sobre território, sustentabilidade e futuro.

- EVARISTO, Conceição. *Canção para ninar menino grande*. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2022.

Obra de uma das principais vozes da literatura afro-brasileira contemporânea. Mescla poesia e narrativa crítica, trazendo reflexões sobre afeto, maternidade e desigualdades.

- JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2015.

Clássico testemunho de uma escritora negra sobre a pobreza, a exclusão e a vida em uma favela paulistana nos anos 1950.

- NASCIMENTO, Abdias. *O quilombismo: documentos de uma militância pan-africanista*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

Obra que propicia a compreensão das lutas afro-brasileiras no século XX, articulando memória histórica e ação política. Atual e relevante para debates sobre resistência e movimentos sociais.

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Obra da escritora nigeriana que alerta contra reducionismos e estereótipos, defendendo a pluralidade de narrativas. É um texto acessível para atividades de leitura e debate em sala de aula.



## A prática docente

A escola, com seus profissionais e estudantes, inserida na sociedade que está em constante modificação, precisa acompanhar essas novas demandas. Dessa forma, a educação necessita passar por mudanças, de modo a aperfeiçoar o ensino para que os estudantes encontrem na escola e nas metodologias uma correspondência com o que vivenciam no cotidiano.

Para que essa vivência seja efetiva, o ensino deve deixar de ser concebido como uma intervenção pedagógica feita somente pela figura do professor, como o detentor do saber historicamente construído, na qual os estudantes são sujeitos passivos. No contexto atual, o professor, além de dominar os conhecimentos específicos de uma área, deve ser um profissional reflexivo, um agente de mudanças na escola e, conseqüentemente, na sociedade. Espera-se que esse docente, portanto, busque o desenvolvimento de autonomia, de valores e de criticidade nos estudantes, preparando-os para mudanças, incertezas e desafios.

[...]

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo.

[...]

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 16. (Série desafios da educação).

Diante desse cenário, o professor passa a ser mais do que um detentor dos conhecimentos que são transmitidos aos estudantes para também se colocar como um mediador entre esses sujeitos, propondo situações desafiadoras que despertam o interesse e os incentivam a buscar informações, trocar ideias, resolver problemas e relacionar os saberes com o cotidiano.

Ao priorizar a construção coletiva do conhecimento, o professor precisa refletir sobre sua prática pedagógica, buscando alterar e adaptar planejamento e metodologias a fim de buscar estratégias que considerem as diferentes necessidades dos estudantes dentro de uma mesma sala de aula. Além disso, é importante que crie um ambiente que incentive os estudantes a trocarem ideias e exporem opiniões e raciocínios, possibilitando condições para analisar as situações, fazerem escolhas e proporem soluções com base nos conhecimentos científicos, em consonância com o exercício da cidadania.

Considerando que os fenômenos e as situações que ocorrem em nossa sociedade envolvem conhecimentos de diferentes áreas, é importante que professores e equipe pedagógica estejam aptos a trabalhar os diferentes componentes curriculares de forma integrada, realizan-

do uma reflexão conjunta das práticas pedagógicas que envolvem as diferentes áreas, associando-as à realidade social dos estudantes.

Esta coleção foi planejada com base nas habilidades e competências da BNCC; no entanto, incentiva a autonomia do professor para adaptar seu planejamento de acordo com a necessidade da turma, incluindo, excluindo ou modificando a ordem dos conteúdos e das atividades.

Tanto o **Livro do Estudante** quanto este **Livro do Professor** fornecem subsídios para o docente incentivar o engajamento dos estudantes na construção coletiva de soluções para diversas atividades, assim como a verbalização e o registro de opiniões e raciocínios, promovendo um ambiente acolhedor. Isso se dá por meio de diversas atividades, questões, seções e **orientações ao professor**.

## Cultura de paz e combate ao bullying

De acordo com Von (2014), a cultura de paz envolve o respeito a valores, atitudes, tradições, comportamentos e modo de vida, cada pessoa os desenvolvendo em relação aos outros, além do respeito aos princípios e aos direitos de cada ser humano, como a liberdade de expressão e o direito de ir e vir. Dessa forma, saber ouvir e respeitar os outros são atitudes que contribuem para viver em sociedade de forma pacífica.

É muito importante que o professor desenvolva práticas pedagógicas pautadas no compromisso com a cultura de paz, incentivando os estudantes a respeitarem e tratarem bem as pessoas, sem discriminação, preconceito e violência, a prezarem por atos generosos e a defenderem a liberdade de expressão e a diversidade cultural. Essas práticas podem ser realizadas de maneira contextualizada, de modo a combater todo e qualquer tipo de violência e preconceito aos aspectos físicos, sociais, econômicos, psicológicos e sexuais, inclusive o *bullying*, tipo de violência muito presenciado nas instituições escolares.

O diálogo é uma importante estratégia de combate à violência na escola, por meio de atividades que promovam a reflexão sobre o indivíduo e o coletivo, na discussão de ideias, de temas sensíveis e de valores e atitudes. Tais temáticas são fundamentais para fomentar o aprendizado mais igualitário, inclusive, que incentive a troca de experiências e valores envolvendo os profissionais de educação e os estudantes.

## Estratégias de ensino

A sala de aula é um espaço de grande significância para o desenvolvimento dos estudantes, pois é nela que eles interagem uns com os outros e com o professor, entram em contato com os conhecimentos e os sistematizam sob mediação docente.

Para realizar seu trabalho em sala de aula, o professor geralmente enfrenta diversos desafios, como falta de recursos, grande quantidade de estudantes por turma e dificuldades de aprendizado. Além disso, é esperado de cada estudante uma formação humana e escolar própria, construindo seus conhecimentos de diferentes maneiras no decorrer da vida dentro e fora da sala de aula, o que pode gerar diferenças do modo de aprender entre os estudantes de uma mesma turma.

Considerando que o Brasil é um país marcado por grande diversidade cultural, social, econômica e regional, é natural que essa pluralidade também se reflita no contexto escolar, gerando contrastes em áreas que envolvem educação, saúde e condições de vida dos estudantes. Tais fatores influenciam diretamente o perfil de cada um em sala de aula.

É fundamental compreender que os diferentes níveis de aprendizagem que podem ocorrer em uma mesma turma não representam limitação na capacidade de aprender de alguns estudantes, mas apenas refletem os diferentes ritmos e as variadas trajetórias de desenvolvimento deles.

Enfrentar essa realidade exige sensibilidade e flexibilidade por parte dos professores, já que não há uma resposta única ou fórmula pronta para lidar com essa diversidade. No entanto, diversas estratégias pedagógicas podem ser incorporadas à prática docente, com o objetivo de promover uma aprendizagem mais eficaz, respeitando as particularidades de cada estudante.

A seguir, algumas orientações e propostas que podem ser úteis quando essas diferenças de aprendizagem se manifestam no cotidiano da sala de aula.

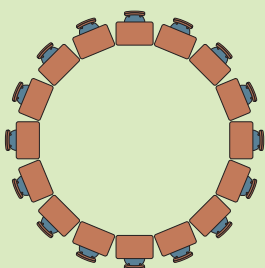
- Apresente as atividades escolares de maneira desafiadora e cativante, com o objetivo de reverter a visão, muitas vezes enraizada entre os estudantes, de que estudar se resume ao cumprimento de deveres. É essencial incentivá-los a refletir sobre a relevância dos estudos e valorizar o conhecimento como ferramenta para compreender o mundo, a sociedade e a própria vida.
- Em relação ao desenvolvimento do sistema de escrita de letras e algarismos, é importante observar como os estudantes seguram o lápis para escrever, de modo que, quando necessário, sejam orientados sobre uma forma mais funcional para a saúde da mão e a fluidez da escrita. Uma maneira de facilitar os movimentos da mão e do pulso durante a escrita, contribuindo para sua fluidez, é a pegada de três pontos, conhecida também como preensão tripode ou tripoide. Para essa pegada, os estudantes devem utilizar os dedos polegar e indicador para segurar o lápis, enquanto o dedo médio apoia por baixo. É essencial lembrar: cada estudante tem um ritmo próprio de desenvolvimento. Portanto, a orientação deve ser flexível. Embora a pegada de três pontos seja mais funcional, outras formas de segurar o lápis podem ser igualmente eficazes, desde que não causem dor ou cansaço. O objetivo principal é que o estudante escreva com conforto e fluidez. Para auxiliar nesse processo, peça aos estudantes que peguem e soltem o lápis repetidamente, para se familiarizarem com a pegada. Oriente-os a segurar o papel sobre a carteira com a mão não dominante, para dar estabilidade e facilitar a escrita. Incentive o uso de atividades preparatórias que fortaleçam a musculatura da mão, como manusear massinha de modelar, alinhar e brincar com encaixes, antes de focar na escrita.
- Procure incentivar o trabalho com o letramento matemático em todos os componentes. Para isso, durante a abordagem dos conteúdos, sempre que possível, incentive os estudantes a trabalharem com contagem de elementos, escrita de algarismos e compreensão do conceito de

números; realizarem operações matemáticas básicas; reconhecerem formas geométricas; medirem e compararem medidas; lerem e interpretem gráficos e tabelas; e desenvolverem o raciocínio lógico na resolução de problemas. É importante ter em mente que o letramento matemático vai além de trabalhar com as estratégias citadas anteriormente. É necessário levar os estudantes a perceberem que a Matemática está presente no cotidiano e que esses conhecimentos os ajudam a compreender os fenômenos naturais e as situações que ocorrem na sociedade, contribuindo para que se posicionem criticamente diante de diversas situações.

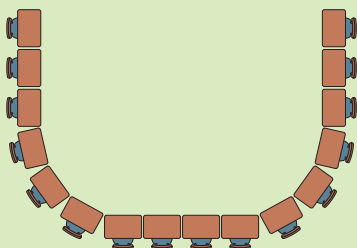
- Quando possível, utilize recursos tecnológicos de forma alinhada ao seu planejamento e aos objetivos pedagógicos. A tecnologia pode ser um elemento motivador, despertando a curiosidade e o pensamento crítico, além de enriquecer os conteúdos de forma mais envolvente.
- Procure estabelecer conexões entre os conteúdos abordados e situações da atualidade ou da realidade próxima dos estudantes. Essa estratégia contribui para tornar os temas mais compreensíveis e interessantes, principalmente aqueles que podem ser considerados complexos. Se possível, utilize diferentes recursos e abordagens, como vídeos, músicas, reportagens, propagandas, visitas pedagógicas guiadas a espaços não formais de aprendizagem, como museus, centros de pesquisa, teatros, parques, cinema, centros culturais, feiras diversas etc., investigações e atividades em grupo.
- Acompanhe o progresso individual dos estudantes por meio de práticas avaliativas diversificadas, que considerem múltiplas competências e habilidades. Isso permite identificar as dificuldades específicas e definir estratégias mais eficazes para oferecer suporte, ajudando os estudantes a alcançarem os objetivos da etapa escolar. A observação do progresso da turma também pode indicar a necessidade de ajustar as estratégias de ensino, tornando as aulas mais efetivas. Retomar alguns conteúdos periodicamente também é uma estratégia válida.
- Reconheça que, além das estratégias cotidianas, alguns casos demandam ações mais específicas para garantir que todos os estudantes avancem. Nessas situações, pode ser necessário:
  - desenvolver atividades adaptadas que favoreçam a compreensão dos conteúdos ou respondam a necessidades cognitivas particulares;
  - oferecer atenção individualizada durante as aulas, observando de perto as produções dos estudantes, identificando suas dificuldades;
  - realizar atendimentos fora do grupo-classe, quando as dificuldades forem mais acentuadas, com propostas personalizadas e recursos adicionais. Nesses casos, é fundamental que o professor mantenha diálogo com o profissional que fará o atendimento especializado, para alinhar as estratégias de acompanhamento, avaliação e continuidade da aprendizagem.
- Se possível, expor nas paredes ou nos murais da sala de aula produções, registros e memórias dos estudantes torna o ambiente mais personalizado, acolhedor e familiar. Essa estratégia contribui para que eles se sintam reconhecidos e valorizados, incentivando-os a participar mais ativamente das atividades.

- Incentive a participação dos estudantes em projetos de monitoria. Essas atividades possibilitam que aqueles com mais facilidade em determinados conteúdos apoiem colegas com mais dificuldade, sempre com orientação docente. Essa iniciativa não apenas ajuda a superar barreiras na aprendizagem, mas também promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, cooperação, comunicação, autonomia, tomada de decisão e resolução de problemas.
- Organize o espaço da sala de aula para favorecer a aprendizagem. Diferentes tipos de enfileiramento contribuem para melhorar o engajamento, respeitar diferentes estilos de aprendizagem e tornar o ambiente mais receptivo. Algumas alternativas incluem a disposição das carteiras em formato circular (imagem 1), que pode ser usada para rodas de conversa; em formato semicircular (imagem 2), que ajuda a promover a compreensão de conteúdos, incentivando os estudantes a assumirem diferentes papéis e perspectivas; em pequenos grupos ou estações de trabalho (imagem 3), adequados para trabalhos e movimentos colaborativos; e na chamada “Mandala da amizade” (imagem 4), que pode ser utilizada para promover integração.

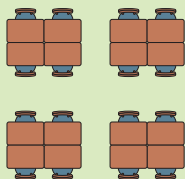
1. organização em círculo.



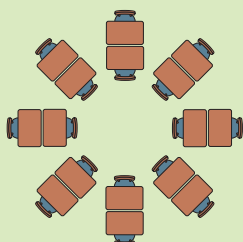
2. organização em formato semicircular.



3. organização em pequenos grupos.



4. organização no formato conhecido como “Mandala da amizade”.



ILUSTRAÇÕES: HELOISA  
PINTARELLI/ARQUIVO DA EDITORA

- Aproveite também outros espaços da escola, como biblioteca, laboratório, jardim, sala multimídia e pátio, para diversificar as experiências de aprendizagem.

É importante ter em mente que o trabalho com estudantes com dificuldades no aprendizado não é responsabilidade exclusiva do professor, devendo ser compartilhado com toda a equipe pedagógica e contando também com o suporte e apoio da família. O ritmo de cada estudante e, portanto, seus avanços individuais devem pautar as definições e adequações das estratégias adotadas e a avaliação de todo o processo.

## Estratégias de aprendizagem

O ambiente educacional tem exigido novas abordagens por parte de educadores e gestores. Atualmente, o foco do processo de ensino-aprendizagem deve estar centrado nos estudantes, valorizando seu protagonismo, o contexto de suas experiências, opiniões e formas de participação. Essa mudança busca tornar a aprendizagem mais significativa e o conhecimento mais aplicável à realidade dos estudantes.

Diante disso, a diversidade de vivências e perspectivas na sala de aula exige práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes. No entanto, alguns têm dificuldades em desenvolver um repertório de estudo, o que pode gerar dificuldade em construir noções e conceitos e estabelecer relações entre os conhecimentos construídos no âmbito educacional e as situações do cotidiano.

[...]

Estudar não se resume a pegar um livro ou texto e simplesmente ler para memorizar todas as informações, ao contrário, o estudo é uma prática que consiste em assimilar a leitura ou algo observado a fim de conseguir reproduzir na prática as informações e os conteúdos por meio de habilidades e competências.

[...]

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento*: como estudar, organizar e planejar os estudos. Parnaíba: Canva.com, 2020. p. 9. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia\\_de\\_Estudos\\_UFDPPar\\_-\\_SEPE-PRAEC.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPPar_-_SEPE-PRAEC.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

Pensando nisso, esta coleção apresenta, no início de cada volume, algumas estratégias de estudo e dicas com o objetivo de auxiliar os estudantes a se organizarem para os estudos e a compreenderem os conteúdos abordados nas unidades, incentivando a autonomia dos educandos. Como consequência, esses recursos também contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando o dia a dia do professor na sala de aula e o envolvimento dos pais ou responsáveis na vida escolar dos estudantes.

As estratégias de estudo apresentadas nesta coleção estão no início de cada volume, porém, em momentos oportunos durante o desenvolvimento dos conteúdos, há selos que remetem a cada uma das estratégias apresentadas, incentivando os estudantes a utilizarem-nas nesses momentos, a fim de compreenderem os conteúdos e consolidarem as aprendizagens. Por isso, ao se deparar com esses selos, é importante que o professor incentive os estudantes a consultarem as páginas da seção **Estratégias de aprendizagem** do início de cada volume para que se torne um hábito procurar desenvolver um repertório de estudos. Nelas, há orientações que ajudam a mediar a execução dessas estratégias.

## Estratégias inclusivas

A inclusão de estudantes com deficiência no ambiente escolar regular é um compromisso ético, legal e pedagógico. É um direito garantido pela legislação brasileira e que está em consonância com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948.

A inclusão vai além da simples presença física na sala de aula. Ela exige participação efetiva, aprendizagem significativa e valorização das diferenças. Diante disso, é necessário o envolvimento da comunidade escolar para desenvolver práticas pedagógicas que partem da premissa de que todas as crianças têm potencial de aprender e que promovam a criação de vínculos afetivos, incentivando a interação social, sobretudo entre os estudantes. Essas interações ampliam a percepção deles sobre a diversidade, desenvolvem a empatia e favorecem o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Partindo do pressuposto de que a educação inclusiva é um direito de todos e que a diversidade é uma característica inerente às escolas, é necessário que as estratégias pedagógicas sejam baseadas em modelos flexíveis, que considerem as singularidades de cada estudante. Modelos sustentados por avaliações inflexíveis podem desestimular os estudantes e gerar exclusão.

Em suma, é papel da comunidade escolar criar um ambiente em que todos os estudantes se sintam acolhidos e valorizados e que promovam estratégias de ensino singulares às necessidades de cada indivíduo.

A seguir, sugestões que favorecem a participação de todos os estudantes nas aulas.

- Utilizar materiais concretos táteis e materiais com diferentes texturas e relevos.
- Fornecer informações descritivas objetivas e indicar as distâncias dos objetos.
- Flexibilizar os prazos de entrega de trabalhos e realizações de atividades em sala de aula.
- Incentivar a leitura conjunta de textos e atividades.
- Diversificar atividades a fim de explorar todos os sentidos.
- Descrever de maneira detalhada e individualizada, se necessário, imagens que devem ser analisadas.
- Priorizar posicionar-se à frente dos estudantes durante a explanação de um conteúdo ou qualquer conversa.
- Simplificar os enunciados das atividades, destacando os pontos mais objetivos, evitando ambiguidades e figuras de linguagem. Quando necessário, passar uma instrução por vez, dividindo as atividades em etapas menores.
- Adaptar recursos tecnológicos para atender às necessidades específicas dos estudantes.
- Iniciar as propostas com situações contextualizadas e motivadoras.
- Apresentar e incentivar a utilização de estratégias diversificadas para a resolução de situações-problema, considerando as vivências dos estudantes e o que faz sentido para eles.
- Incentivar que os estudantes se expressem, auxiliando-os na organização de seu raciocínio.

- Utilizar ferramentas que ajudem na alfabetização e na participação ativa dos estudantes, como alfabeto móvel e banco de palavras.

## Uso adequado de tecnologias digitais

A utilização de recursos tecnológicos é algo presente no cotidiano de muitos brasileiros. Nos últimos anos, o uso inadequado de equipamentos eletrônicos portáteis, como telefones celulares por crianças, principalmente dentro das escolas, tem fomentado diversas discussões, cujo tema principal refere-se aos impactos que o uso desses equipamentos tem causado na aprendizagem e no desenvolvimento saudável das crianças e dos adolescentes.

Essas discussões, aliadas aos resultados de diversos estudos realizados nos últimos anos, apontaram os impactos negativos aos estudantes causados pelo uso inadequado do telefone celular, culminando na aprovação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que estabelece diretrizes para o uso de telefones celulares nas escolas do Brasil. Entre os impactos negativos, destacam-se distrações que podem prejudicar o aprendizado, dependência e isolamento social provocados, principalmente, pelo uso excessivo das redes sociais, além de efeitos negativos na saúde mental e física dos estudantes, como aumento dos índices de ansiedade e autolesões, distúrbios de atenção, problemas no sono, problemas de visão e sobrepeso.

[...] Os aspectos negativos e prejudiciais do uso da tecnologia digital na educação e na sociedade incluem o risco de distração e a falta de interação humana.

A tecnologia sem regulamentação põe em risco inclusive a democracia e os direitos humanos, por exemplo, por meio da invasão de privacidade e da disseminação do ódio. Os sistemas educacionais precisam estar melhor preparados para ensinar sobre e por meio das tecnologias digitais, ferramentas que devem servir aos melhores interesses de todos os estudantes, professores e gestores. Evidências imparciais demonstram que a tecnologia está sendo usada em alguns lugares para melhorar a educação e bons exemplos desse tipo de uso têm de ser compartilhados de forma mais ampla para que a melhor forma de oferta possa ser garantida para cada contexto.

[...]

RESUMO do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?

Paris: UNESCO, 2023. p. 9-10. Disponível em:

[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por/PDF/386147por.pdf.multi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi). Acesso em: 9 ago. 2025.

No entanto, o uso da tecnologia com intencionalidade pedagógica, integrado ao planejamento do professor, de forma direcionada e reflexiva, pode trazer grandes contribuições para o processo de ensino-aprendizagem, além de ampliar o acesso à educação e possibilitar reflexões críticas, éticas e seguras sobre o uso dos meios digitais.

[...] Entretanto, quando integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional e reflexiva, o celular pode servir como uma ferramenta relevante para ampliar o acesso à educação e enriquecer as práticas de ensino, especialmente em

contextos de desigualdade. Nesse sentido, a educação digital e midiática são abordagens estratégicas para garantir que o uso dessas tecnologias não apenas apoie o acesso à educação, mas também desenvolva habilidades críticas, éticas e cidadãs no uso da informação e dos meios digitais.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. p. 14. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Quando se fala em tecnologia na educação, muitos pensam em computador e internet, mas é importante lembrar que a lousa, a televisão, o rádio e tantos outros recursos utilizados em sala de aula também são tecnologias.

O computador é uma importante ferramenta tecnológica utilizada na educação, principalmente, se estiver conectado à internet, permitindo ao estudante pesquisar e acessar informações de *sites* do mundo inteiro, desde que acompanhado pelo professor. Mesmo sem acesso à internet, o professor ainda pode fazer uso do computador de várias formas. É possível, por exemplo, utilizar *softwares* de edição de texto para elaborar e revisar materiais didáticos. Além disso, programas de apresentação de *slides* permitem a criação de recursos visuais atrativos para a exposição de conteúdos em sala de aula, bem como para a apresentação de trabalhos realizados pelos próprios estudantes.

O *tablet* e os telefones celulares são outros recursos tecnológicos que podem ser incorporados ao contexto educacional. Por unir a capacidade de processamento de um computador à mobilidade e à interatividade, esses dispositivos podem contribuir significativamente para diversas práticas pedagógicas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

É importante lembrar que ferramentas como o computador têm como principal objetivo apoiar e tornar mais dinâmico o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos estudantes o desenvolvimento de atividades que promovam experiências escolares mais significativas. Ressalta-se, ainda, que o uso desses recursos deve estar sempre alinhado a uma proposta didática e metodológica bem definida, sempre com o acompanhamento do professor e seguindo as diretrizes da escola.

Um exemplo relevante de como integrar as tecnologias ao contexto escolar é o acesso a museus virtuais e acervos digitais. Essa prática amplia o acesso dos estudantes a uma diversidade de fontes históricas pertencentes a diferentes épocas, culturas e regiões. Além disso, o uso dessas ferramentas pode incentivar os próprios estudantes a criarem, organizarem e compartilharem acervos relacionados à história e à cultura de sua comunidade, valorizando esses recursos como instrumentos de preservação da memória coletiva.

É fundamental compreender que tais tecnologias são aliadas no processo de ensino-aprendizagem e, portanto, o foco deve permanecer no desenvolvimento do estudante. Em muitos casos, será necessário adaptar as metodologias de ensino para integrar essas inovações de forma eficaz, garantindo que elas atendam às necessidades

tanto dos professores quanto dos estudantes — os principais protagonistas desse processo.

Para que o uso das tecnologias atinja os objetivos propostos, é essencial adotar algumas práticas pedagógicas, como:

- definir previamente os objetivos de aprendizagem e as ferramentas tecnológicas a serem usadas, de maneira intencional e direcionada;
- usar os recursos tecnológicos de modo articulado a conteúdos, habilidades, competências e contextos próximos ao cotidiano dos estudantes, e não como um fim em si mesmo;
- propor atividades e estratégias pedagógicas que incentivem os estudantes a refletirem sobre o uso da tecnologia no cotidiano, promovendo a análise crítica de fontes e o uso seguro, consciente e responsável da internet.

Embora haja inúmeras ferramentas digitais que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental que o professor e a escola façam uso equilibrado e intencional desses recursos, sem deixar de incentivar outras estratégias pedagógicas, como a leitura de livros impressos e as atividades de pesquisa de campo ou visitas guiadas, que também desempenham um papel essencial nesse processo.

Além das possibilidades de uso de tecnologias digitais destacadas anteriormente, esta coleção apresenta objetos digitais em formato de infográficos clicáveis, com o objetivo de complementar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, além de tornar os conteúdos mais atrativos para os estudantes. Esses objetos digitais podem ser identificados nas páginas do livro por meio de ícones. Além disso, o sumário apresenta a lista desses objetos e as páginas em que estão. Para acessar os objetos digitais, basta clicar sobre os ícones indicados nas páginas da versão digital do **Livro do Estudante** e do **Livro do Professor**.

## Sequências didáticas e planejamento de rotina

O planejamento é uma ferramenta essencial para o trabalho docente, pois permite ao professor organizar tanto os conteúdos curriculares que serão abordados quanto as demandas específicas de cada turma. Trata-se de um recurso estratégico para definir os objetivos de ensino, identificar as competências e habilidades a serem desenvolvidas, selecionar os conteúdos mais adequados, estruturar as metodologias de ensino e revisar os materiais didáticos necessários para o bom andamento das aulas.

Além de seu papel na organização das atividades diárias ou semanais, o planejamento do professor precisa considerar uma característica fundamental: a flexibilidade. Ele precisa ser adaptável ao longo do percurso pedagógico, acolhendo imprevistos ou necessidades que surjam, com o propósito de garantir a aprendizagem dos estudantes.

Mais do que apenas um cronograma, o planejamento funciona como um guia construído com base nas vivências do professor, considerando tanto os acertos quanto os desafios enfrentados em sala de aula, além dos conhecimentos prévios e dos diferentes níveis de aprendizagem

de seus estudantes. Sua eficácia aumenta significativamente quando o docente já tem familiaridade com sua turma e compreende os diferentes ritmos de aprendizagem.

Uma ferramenta muito importante que ajuda no planejamento do professor e na promoção da aprendizagem dos estudantes de uma forma mais eficaz e contextualizada é a elaboração de sequências didáticas.

Elas permitem ao professor organizar, de forma estruturada e sequencial, o conjunto de atividades e abordagens que serão trabalhadas, destacando suas interligações. A estrutura de uma sequência didática possibilita desenvolver o processo de ensino em etapas bem definidas, que pode ser elaborada ao longo de dias, semanas ou meses, podendo

ser adaptada de forma flexível às necessidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes.

É importante que as sequências didáticas sejam elaboradas com base nos objetivos de ensino, tendo em vista as estratégias e os recursos adequados a cada realidade escolar. Além disso, deve incorporar estratégias de avaliação, possibilitando que os professores monitorem as aprendizagens dos estudantes.

Observe agora como planejar uma sequência didática. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de sequência didática como ponto de partida, realizando as devidas alterações de acordo com sua necessidade.

## Planejamento de Sequência Didática

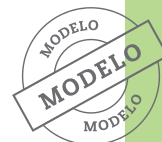
**Professor(a):** [preencher aqui com o nome do professor]

**Componente curricular:** [preencher com o componente curricular]

**Ano:** [preencher o ano da turma]

**Duração:** [preencher a quantidade de aulas]

**Assunto:** [preencher os conteúdos a serem trabalhados]



### 1. Objetivo geral da sequência

[inserir os objetivos que se espera que os estudantes atinjam ao final do trabalho com a sequência didática, em tópicos]

### 2. Habilidades da BNCC

[listar as habilidades da BNCC que serão desenvolvidas durante o trabalho com a sequência didática]

### 3. Materiais necessários/recursos didáticos

[listar os materiais e recursos didáticos que serão utilizados nas atividades e que devem ser providenciados antecipadamente pelo professor ou pelos estudantes]

### 4. Etapas da sequência didática

**Aula 1:** [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

**Aula 2:** [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

**Aula X:** [título referente aos conteúdos e às estratégias didáticas trabalhadas]

[listar as estratégias didáticas e atividades a serem trabalhadas durante a aula]

### 5. Avaliação

[definir instrumentos de avaliação adequados às aulas planejadas]

Durante o desenvolvimento das aulas e das atividades trabalhadas, procure acompanhar e observar a participação de cada estudante, assim como as principais dificuldades. Quando preciso, faça as intervenções necessárias para facilitar a compreensão deles.

Ao final dessa sequência didática, registre as observações sobre a aprendizagem dos estudantes.

[formular e inserir questões que permitem verificar se os estudantes atingiram os objetivos descritos no início dessa sequência]

### 6. Autoavaliação

[formular questões direcionadas aos estudantes para que avaliem a própria participação nas atividades e se atingiram os objetivos propostos na sequência]

Durante as aulas, eu:

[preencher com as questões direcionadas aos estudantes]

Além das sequências didáticas, é essencial que o professor elabore um planejamento de rotina, com o objetivo de organizar as atividades diárias e semanais. Esse planejamento, além de permitir a distribuição de tarefas e conteúdos de forma organizada, contribui para desenvolver nos estudantes a noção de tempo de duração e o senso de importância da organização de atividades.

Além da abordagem dos conteúdos e da realização das atividades, o planejamento de rotina deve incluir

atividades lúdicas, momentos de leitura e de escrita, atividades recreativas e que incentivem a interação social, visitas a espaços não formais de aprendizagem, momentos que envolvem alimentação e higiene pessoal, entre outras.

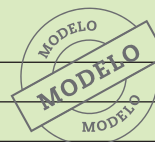
Observe a seguir uma sugestão de planejamento de rotina. Você pode utilizar essa matriz de planejamento de rotina como ponto de partida e adaptá-la de acordo com suas necessidades e as condições da escola.

## Planejamento de rotina

Nome: \_\_\_\_\_

Componente/Área: \_\_\_\_\_ Ano(s): \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_



Duração	Local	Descrição da atividade
7h30 – 8h00	Sala de aula	Roda de conversa para promover acolhimento dos estudantes.
8h00 – 10h00	Sala de aula	Trabalho com as páginas de abertura da Unidade 1 para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.
10h00 – 10h30	Refeitório, banheiro e pátio	Pausa para lanche, higiene e brincadeiras.
10h30 – 11h30	Sala de aula	Abordar o primeiro tópico da Unidade 1 e realizar as atividades desse tópico para a sistematização do conteúdo.



## Plano de desenvolvimento anual

As **orientações ao professor** apresentadas na primeira parte deste livro sugerem comentários e estratégias que podem ser considerados no planejamento. Além disso, apresentamos a seguir o **Quadro de conteúdos, habilidades e competências** e as **Sugestões de cronogramas**, que juntos vão auxiliá-lo no entendimento da sequência dos conteúdos do volume, mostrando a progressão didática dos principais conteúdos e conceitos ao longo do ano, evidenciando a intencionalidade pedagógica da obra.



## Quadro de conteúdos, habilidades e competências

Para auxiliar em seu planejamento e no desenvolvimento das aulas, apresentamos a seguir um quadro que organiza os principais conteúdos e conceitos abordados ao longo do volume, destacando as competências gerais e específicas, as habilidades e os temas contemporâneos transversais previstos na BNCC. Todos esses elementos foram organizados de acordo com o trabalho desenvolvido em cada unidade, garantindo uma progressão coerente e significativa da aprendizagem, alinhada às demandas reais da sala de aula.

### Unidade 1 – A humanidade tem história

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
<b>O que é história?</b>	Definição de história. Escrita da história. Historiadores. Fontes históricas. Patrimônios e registros rupestres. Fontes orais. Transformações e permanências. Arqueologia.	EF04HI01. EF04HI02. EF04HI03. EF04HI04.	Competência geral 1. Competência geral 2. Competência geral 3. Competência geral 5. Competência específica de História 3. Competência específica de História 4. Competência específica de História 6. Competência específica de História 7.	Educação em Direitos humanos. Ciência e tecnologia.
<b>O surgimento da espécie humana</b>	Primeiros ancestrais humanos. Fósseis. Nomadismo. Domínio do fogo.	EF04HI04.	Competência geral 4. Competência específica de História 3.	

### Unidade 1 – A humanidade tem história

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
<b>O processo de sedentarização</b>	Sedentarização. Agricultura. Domesticação de animais. Aldeias e cidades. Origem do comércio. Moedas e valor. Registros rupestres. Preservação de bens arqueológicos. Cerâmica.	EF04HI04. EF04HI06.	Competência geral 2. Competência geral 3. Competência geral 5. Competência geral 7. Competência específica de História 4. Competência específica de História 7.	Educação financeira. Diversidade cultural.

### Unidade 2 – Indígenas, portugueses e africanos

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
<b>Brasil, 500 anos?</b>	Invasão europeia do Brasil. Resistências indígenas.	EF04HI02. EF04HI10.	Competência geral 9.	
<b>Os primeiros habitantes da América</b>	Sítios arqueológicos rupestres no Brasil. Parque Nacional Serra da Capivara.	EF04HI07.	Competência específica de História 5.	
<b>Povos indígenas do Brasil</b>	População indígena brasileira. Escolas indígenas. Preservação de costumes e tradições. Protagonismo indígena.	EF04HI05.	Competência específica de História 1.	
<b>As grandes navegações</b>	Navegações europeias e rotas comerciais. Especiarias. Tecnologias de navegação e orientação. Deslocamentos de pessoas e mercadorias. Cartografia e astronomia. Vida cotidiana em alto-mar. Rotas de navegação.	EF04HI06. EF04HI07.	Competência geral 5. Competência específica de História 3. Competência específica de História 5. Competência específica de História 7.	Ciência e Tecnologia.
<b>A África e sua diversidade</b>	Diversidade cultural africana. Conhecimentos africanos. Expressões artísticas. Reino do Congo.	EF04HI10.	Competência geral 5.	
<b>Da África para o Brasil</b>	Presença cultural africana no Brasil. Escravidão no Brasil colonial. Combate ao racismo. Tráfico e trabalho de pessoas escravizadas no Brasil. A escravidão na Antiguidade.	EF04HI10.	Competência geral 9.	
<b>A luta dos africanos e de seus descendentes</b>	Resistências dos escravizados. Quilombo dos Palmares. Memória atual sobre a escravidão. Comunidades quilombolas.	EF04HI05.		
<b>Brasil: uma mistura de culturas!</b>	Mudanças e misturas na cultura brasileira. Lutas e injustiças culturais. Cultura africana, indígena e europeia. Máscaras africanas.	EF04HI10.	Competência geral 1. Competência geral 3. Competência geral 4.	Diversidade cultural. Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras.

### Unidade 3 – Gente de diferentes lugares

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
<b>De um lugar para o outro</b>	Motivos das migrações.	EF04HI09. EF04HI11.	Competência específica de História 5.	
<b>A chegada dos imigrantes</b>	Imigração europeia no Brasil. Condições de vida e trabalho dos imigrantes. Fontes históricas sobre a imigração.	EF04HI07. EF04HI09.	Competência específica de História 6.	
<b>A vida nas fazendas de café e nas cidades</b>	Condições de vida e trabalho dos imigrantes. Trabalho imigrante no campo e na cidade. Direitos trabalhistas.	EF04HI01. EF04HI03.	Competência geral 6. Competência específica de História 1. Competência específica de História 2.	Trabalho.
<b>A imigração em outras regiões do Brasil</b>	Conflitos entre indígenas e imigrantes. Imigrantes europeus e japoneses na região Sul. Imigração para o Brasil na atualidade. Acolhimento de refugiados no Brasil. Arte pública.	EF04HI05. EF04HI06. EF04HI10.	Competência geral 1. Competência geral 2. Competência geral 3. Competência geral 4. Competência geral 9. Competência específica de História 1. Competência específica de História 2. Competência específica de História 6. Competência específica de História 7.	Educação em direitos humanos.
<b>Em busca de uma vida melhor</b>	Motivações para a migração ao Brasil ao longo do tempo. O problema da seca no Brasil. Migração e o ciclo da borracha. Migração e a construção de Brasília. Conservação da Amazônia. Emigração de brasileiros na atualidade. Migrações internas no Brasil.	EF04HI05.	Competência geral 7. Competência específica de História 3.	Educação ambiental.

### Unidade 4 – Meios de comunicação: integração e exclusões

Tópico	Principais conteúdos e conceitos	Habilidades da BNCC	Competências gerais e competências específicas	Temas contemporâneos transversais
<b>As pessoas sempre se comunicaram</b>	A tradição oral dos povos indígenas e africanos. Comunicação por meio de gestos. A invenção da escrita na Mesopotâmia.	EF04HI08.	Competência geral 4. Competência geral 9. Competência específica de História 6.	Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
<b>Transformações nos meios de comunicação</b>	Meios de comunicação impressos. Invenção do telégrafo e do telefone. Meios de comunicação audiovisuais (rádio, cinema e televisão). Internet e tecnologias digitais de comunicação. Inclusão digital.	EF04HI01. EF04HI08.	Competência geral 5. Competência geral 7. Competência específica de História 2. Competência específica de História 7.	Ciência e tecnologia. Vida familiar e social. Educação em direitos humanos. Saúde.

## Sugestões de cronogramas

Apresentamos a seguir três sugestões de cronogramas para auxiliar no planejamento de seu trabalho com este volume: uma proposta de planejamento bimestral, uma trimestral e outra semestral. Para elaborá-las, consideramos um ano letivo de 200 dias, ou 40 semanas de aula. No entanto, é você quem deve decidir a melhor forma de utilizar o livro didático como apoio pedagógico, selecionando os tópicos conforme seus critérios, considerando aspectos importantes como o projeto pedagógico da escola, as características da turma, a carga horária disponível e a organização da grade curricular.

### Sugestão de planejamento bimestral

Bimestre	Unidades e tópicos	
1º bimestre	<b>Unidade 1</b> – A humanidade tem história O que é história?	O surgimento da espécie humana O processo de sedentarização
2º bimestre	<b>Unidade 2</b> – Indígenas, portugueses e africanos Brasil, 500 anos? Os primeiros habitantes da América Povos indígenas do Brasil As grandes navegações	A África e sua diversidade Da África para o Brasil A luta dos africanos e de seus descendentes Brasil: uma mistura de culturas!
3º bimestre	<b>Unidade 3</b> – Gente de diferentes lugares De um lugar para o outro A chegada dos imigrantes	A vida nas fazendas de café e nas cidades A imigração em outras regiões do Brasil
4º bimestre	<b>Unidade 3</b> – Gente de diferentes lugares Em busca de uma vida melhor	<b>Unidade 4</b> – Meios de comunicação: integração e exclusões As pessoas sempre se comunicaram Transformações nos meios de comunicação

### Sugestão de planejamento trimestral

Trimestre	Unidades e tópicos	
1º trimestre	<b>Unidade 1</b> – A humanidade tem história O que é história? O surgimento da espécie humana O processo de sedentarização	<b>Unidade 2</b> – Indígenas, portugueses e africanos Brasil, 500 anos? Os primeiros habitantes da América Povos indígenas do Brasil As grandes navegações
2º trimestre	<b>Unidade 2</b> – Indígenas, portugueses e africanos A África e sua diversidade Da África para o Brasil A luta dos africanos e de seus descendentes Brasil: uma mistura de culturas!	<b>Unidade 3</b> – Gente de diferentes lugares De um lugar para o outro A chegada dos imigrantes A vida nas fazendas de café e nas cidades
3º trimestre	<b>Unidade 3</b> – Gente de diferentes lugares A imigração em outras regiões do Brasil Em busca de uma vida melhor	<b>Unidade 4</b> – Meios de comunicação: integração e exclusões As pessoas sempre se comunicaram Transformações nos meios de comunicação

### Sugestão de planejamento semestral

Semestre	Unidades e tópicos	
1º semestre	<b>Unidade 1</b> – A humanidade tem história O que é história? O surgimento da espécie humana O processo de sedentarização	<b>Unidade 2</b> – Indígenas, portugueses e africanos Brasil, 500 anos? Os primeiros habitantes da América Povos indígenas do Brasil As grandes navegações A África e sua diversidade Da África para o Brasil A luta dos africanos e de seus descendentes Brasil: uma mistura de culturas!
2º semestre	<b>Unidade 3</b> – Gente de diferentes lugares De um lugar para o outro A chegada dos imigrantes A vida nas fazendas de café e nas cidades A imigração em outras regiões do Brasil Em busca de uma vida melhor	<b>Unidade 4</b> – Meios de comunicação: integração e exclusões As pessoas sempre se comunicaram Transformações nos meios de comunicação



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS • LIVRO DO PROFESSOR

As referências bibliográficas indicadas a seguir apresentam tanto as obras que foram utilizadas para a composição das **orientações ao professor** e do **Suplemento do Professor** quanto obras que podem ser utilizadas para complementar e aprofundar seus conhecimentos sobre processos de ensino-aprendizagem e outros assuntos relevantes para o dia a dia em sala de aula.

AFONSO, Germano Bruno (org.). *Ensino de história e cultura indígenas*. Curitiba: Intersaberes, 2023.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da Educação Básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir para a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

ARANTES, Valéria Amorim (org.). *Inclusão escolar: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial, 2023.

O livro promove uma discussão sobre a importância e os desafios da inclusão escolar, trazendo para o debate questões como acessibilidade, políticas educacionais e práticas em sala de aula.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. (Série Desafios da Educação).

Esse livro traz diversos exemplos de práticas pedagógicas relacionadas às metodologias ativas, que valorizam o protagonismo dos estudantes.

BARROS, José d'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.

Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da História. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).

O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 27 ago. 2025.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visa à proteção integral de crianças e adolescentes, estabelecendo seus direitos e deveres.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver durante a Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Conscientização para o uso de celulares na escola: por que precisamos falar sobre isso?* Brasília: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/celular-escola/guia-escolas.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2025.

Guia que aborda importantes reflexões e orientações sobre a implementação da Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025, que regulamenta o uso de dispositivos eletrônicos portáteis pelos estudantes nas escolas.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Documento que apresenta os temas contemporâneos transversais e a importância deles para os currículos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf). Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse documento do Ministério da Saúde foi elaborado para auxiliar as Equipes de Atenção Básica/Saúde da Família no trabalho com adolescentes, propondo cuidado da saúde, hábitos saudáveis e atenção aos principais aspectos clínicos.

CANDAUI, Joël. *Memória e identidade*. São Paulo: Contexto, 2016.

A obra analisa a relação entre memória e identidade, mostrando como recordações coletivas e individuais são construídas, transmitidas e utilizadas para a formação de identidades sociais e culturais.

CAVALCANTI, Erinaldo. História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>. Acesso em: 26 maio 2025.

O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.

CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2024.

Como promover uma educação antirracista? Os autores discutem o cotidiano escolar e como esse espaço

pode contribuir para a valorização da diversidade e para a superação do racismo.

CORDEIRO, Claudia Talochinski; OLIVEIRA, Ivanete da Rosa Silva de (org.). *Educação e políticas inclusivas*: ressignificando a diversidade. Londrina: Syntagma Editores, 2020.

Esse livro aborda, de forma crítica, a inclusão de pessoas com deficiência na escola sob a luz dos direitos humanos.

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élide Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Docência e Ciberultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 97-116, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo discute o uso da tecnologia para o desenvolvimento do processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

DEHAENE, Stanislas. *Os neurônios da leitura*: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como as crianças aprendem a ler.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855/17689>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo trata da utilização de recursos tecnológicos no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa abordagem se dá por meio de uma revisão sistemática da literatura que envolve esse assunto.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *História oral*: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade).

O livro apresenta fundamentos da história oral, destacando sua importância para compreender experiências sociais, memórias coletivas e identidades em diferentes contextos históricos.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Interdisciplinaridade*: pensar, pesquisar, intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

Nesse livro, os autores abordam a interdisciplinaridade como uma proposta essencial para o processo de ensino-aprendizagem, contrapondo a concepção fragmentada da racionalidade disciplinar. Ressaltam que, por envolver uma atitude de reciprocidade e complementaridade, a ação interdisciplinar proporciona um fazer pedagógico que prioriza, cada vez mais, a relação entre os componentes curriculares.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (coord.). *Dicionário de Ensino de história*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

Essa obra reúne verbetes sobre teoria, currículo e práticas do ensino de História, oferecendo suporte a professores, estudantes e pesquisadores e servindo como referência para reflexão e atuação docente.

FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 21. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

A obra apresenta aspectos importantes do processo de construção da leitura e da escrita, explicando como a alfabetização ocorre no cérebro e como esse processo é importante para o desenvolvimento de diversos outros conhecimentos.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.

Esse livro ajuda a compreender os mecanismos da argumentação e aprimorar suas habilidades de comunicação. O autor oferece uma análise processo argumentativo, desde a construção de argumentos até a identificação de falácias.

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história*: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.

O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. A obra questiona e analisa o papel formativo da História nos Anos Iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Nesse livro, o educador Paulo Freire discorre sobre a relação entre educadores e estudantes, promovendo uma ética de ensino orientada pelo desenvolvimento da autonomia.

GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (org.). *Patrimônio cultural e ensino de história*. Porto Alegre: Edelbra, 2014.

O livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.

GRISA, Gregório Durlo et al. *Neurociência e alfabetização*: noções fundamentais. Bento Gonçalves: IFRS, 2022.

Esse livro apresenta noções sobre como ocorre o processo de alfabetização com base nos estudos recentes da Neurociência.

GROH; Thiago. *Ensino de história*: mídias e BNCC. Araguaína: Universidade Federal do Norte do Tocantins – EDUFNT, 2022. *E-book*.

Essa obra discute o ensino de História sob a perspectiva das mídias, trazendo discussões sobre ciberultura, uso de HQs, acervos digitais, entre outros temas atuais.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover*: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Nesse livro, a autora apresenta cinco princípios que considera essenciais para uma avaliação mediadora, com exemplos práticos relacionados à mediação, como o tempo, a elaboração de testes, a correção de tarefas avaliativas, a intervenção e os registros.

JOIA, Michele. *A inclusão de crianças na escola*: o papel do educador diante das dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

Nesse livro, a autora traz conhecimentos sobre inclusão que ela construiu com base em dificuldades encontradas em seu dia a dia, fornecendo subsídio para o professor atuar em sala de aula com os estudantes.

KARNAL, Leandro (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

A coletânea traz debates teóricos e práticos sobre o ensino de História, discutindo conceitos, metodologias e propostas que dialogam com os desafios da sala de aula contemporânea.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.

KRONENBERGER, Adriana. *Respeito é bom e eu ensino: direitos humanos e ensino de história*. São Paulo: Dialética, 2021.

O trabalho com direitos humanos em sala de aula é muito importante. Esse livro busca discutir essa temática estabelecendo relações com o ensino de História.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>. Acesso em: 26 maio 2025.

Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, expõe duas preocupações referentes à educação histórica: como desenvolver a compreensão dos estudantes no ensino de História e o que os estudantes deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.

LIMA, Aurília de Brito et al. (org.). *Políticas de inclusão na educação básica*. Curitiba: Appris Editora, 2024.

Esse livro reúne textos sobre os principais marcos das políticas públicas relacionadas à inclusão desde as temáticas mais amplas até as mais específicas.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. (org.). *História pública no Brasil: sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

O livro reúne reflexões sobre a história pública no Brasil, discutindo práticas, sentidos e trajetórias desse campo em expansão, que busca aproximar a produção acadêmica do espaço social e das demandas da coletividade.

MELLO, Fabiane de Oliveira; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental em processo de alfabetização. *Revista de Psicologia*, v. 40. n. 2, p. 935-955, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/25503/24038>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo apresenta informações provenientes de uma análise qualitativa de diversas estratégias de aprendizagem utilizada por estudantes no processo de alfabetização.

MIRANDA, Elaine (coord.). *Educação inclusiva e a parceria da família: uma dimensão terapêutica*. São Paulo: Literare Books International, 2021.

Esse livro proporciona ao leitor uma visão abrangente sobre a inclusão, embasada por evidências científicas. Ele traz também o compartilhamento de experiências familiares, buscando estabelecer uma parceria entre família e escola.

MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (org.). *Museus e lugares de memória*. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos*. São Paulo: Edições 70, 2020. E-book.

O livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos, desde o seu surgimento até a atualidade.

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Esse livro apresenta conceitos como alfabetização, literacia e letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

PINA, Maria Cristina Dantas; AGUIAR, Edinalva Padre; SOARES, Valter Guimarães. *Sobre aprender e ensinar história: itinerários de pesquisa*. Recife: Edupe, 2023. E-book.

O livro reúne textos interessantes sobre a questão da formação de professores, em um âmbito de fronteira entre Educação e História.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos temas nas aulas de história*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

A coletânea explora temas atuais e variados, como gênero, etnia, cotidiano e cultura, propondo abordagens que renovam o ensino de História e aproximam os conteúdos da realidade dos estudantes.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Novos combates pela história: desafios – ensino*. São Paulo: Contexto, 2021.

Nesse livro, vários autores do campo historiográfico tratam de temas atuais, que envolvem *fake news*, revisionismos, anacronismos, visibilidade, entre outros desafios recentes da historiografia.

POULOT, Dominique. *Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores*. São Paulo: Espaço Liberdade, 2009.

A obra investiga a trajetória do patrimônio no Ocidente, do culto aos monumentos às políticas de preservação de valores culturais, destacando a construção histórica da noção de patrimônio.

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA17\\_ID8284\\_13082019194531.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf). Acesso em: 26 maio 2025.

Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.

RÜSEN, Jörn. *Teoria da História: uma teoria da história como ciência*. Tradução de Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora da UFPR, 2015.

A obra oferece uma síntese sobre o pensamento do alemão Jörn Rüsen. Seu critério central é o sentido da história, no plano do pensamento histórico em geral, da historiografia como ciência, da didática da história ou da orientação cultural nas ciências da cultura.

SANTOS, Alexsandro Souza dos. *Guia de técnicas de estudo, organização e planejamento: como estudar, organizar e planejar os estudos*. Parnaíba: Canva.com, 2020. Disponível em: [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia\\_de\\_Estudos\\_UFDPAr\\_-\\_SEPE-PRAEC.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Parnaiba/2021/Guia_de_Estudos_UFDPAr_-_SEPE-PRAEC.pdf). Acesso em: 11 ago. 2025.

Esse guia apresenta diversas orientações que contribuem para melhorar a qualidade da rotina de estudos. Tais orientações se referem a diversos aspectos, como hábitos, organização do espaço, planejamento e técnicas. SANTOS, Joaquim dos; FLORENCIO, Thiago (org.). *Ensino de história e diferenças*. Curitiba: CRV, 2023. E-book.

Esse livro trata sobre temáticas relevantes para o ensino de História: a questão da diversidade e dos silêncios. Como trazer à tona histórias muitas vezes “apagadas”? Como evidenciar a existência do “outro”?

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. *Aprender história: perspectivas da educação histórica*. Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).

O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis).

O texto discute o saber pedagógico como prática histórica e interdisciplinar, destacando que a educação deve articular trabalho, sociedade e cultura.

SILVA, Eva Aparecida Gomes da. O desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8972/3542>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Esse artigo aborda as contribuições do uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. *Histórias e culturas indígenas na educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Práticas Docentes).

Diante da recorrente difusão de uma imagem estereotipada, romantizada e homogênea do indígena — muitas vezes associado, de forma equivocada, à ideia de entrave ao progresso nacional —, este livro busca desconstruir tais representações que alimentam visões distorcidas e preconceituosas.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

O dicionário apresenta definições claras e acessíveis de conceitos-chave da História, auxiliando professores e estudantes na compreensão de termos e no uso em atividades escolares.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2024.

Nesse livro, a autora discute o histórico problema da alfabetização, analisando os principais métodos utilizados.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

Esse livro sugere ao leitor a releitura de artigos sobre a alfabetização, discutindo concepções e refletindo sobre práticas escolares de alfabetização e letramento.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2023.

Esse livro destaca a importância de os estudantes não apenas aprenderem o sistema alfabético de escrita, mas também conhecerem seus usos sociais, como ler, interpretar e produzir textos.

SOBRE o nosso trabalho para alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil. *Nações Unidas Brasil*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 ago. 2025.

Essa página apresenta os objetivos de desenvolvimento sustentável e como a ONU e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingi-los.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento. *REEDUC – Revista de Estudos em Educação*, Quirinópolis, v. 8, n. 1, 2022. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20250626022038/https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/12440/8795>. Acesso em: 16 ago. 2025.

Esse artigo destaca as contribuições de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, para a alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

UNESCO. *Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023: Tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: Unesco, 2023.

Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por/PDF/386147por.pdf.multi](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por/PDF/386147por.pdf.multi). Acesso em: 9 ago. 2025.

Esse documento leva o leitor a refletir sobre o real papel da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, apresentando de maneira crítica seus benefícios e riscos.

UNESCO. *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial*. Brasília: Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368092>. Acesso em: 11 set. 2025.

Relatório que busca fornecer dados atualizados sobre a violência escolar e o *bullying*, destacando sua natureza, sua abrangência e seus impactos, assim como iniciativas para enfrentar esses problemas.

VON, Cristina. *Cultura de paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2014.

Nesse livro, a autora aborda temas como igualdade e respeito às diferenças, oferecendo reflexões e estratégias para trabalhar esses assuntos com estudantes, tanto na escola quanto na sociedade.



ISBN 978-85-16-14208-7



9 788516 142087